BRASIL. MINISTÉRIO DA GUERRA

MINISTRO (JOSÉ MARIANNO DE MATTOS)

RELATORIO DO ANNO DE 1863 APRESENTADO Á ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA NA 2ª SESSÃO DA 12ª LEGISLATURA. (PUBLICADO EM 1864)

RELATORIO

DA

REPARTIÇÃO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

1864

RELATORIO

APRESENTADO

Á ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

NA SEGUNDA SESSÃO DA DECIMA-SEGUNDA LEGISLATURA

PELO

MINISTRO E SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

JOSÉ MARIANNO DE MATTOS.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua dos Invalidos, 61 B

1864

RELATORIO

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação.

Em desempenho do preceito, que me impõe a lei, venho apresentar-vos o relatorio do ministerio dos negocios da guerra, de que me acho encarregado.

Secretaria de estado.

O Regulamento, que baixou com o Decreto n. 2677 de 27 de Outubro de 1860, tem sido observado sem alteração nesta importante repartição, e posso asseverar-vos que a distribuição de trabalho pelas quatro directorias geraes, de que hoje se compõe a secretaria de estado dos negocios da guerra, tem correspondido ás vistas do legislador, quando conferio ao governo a necessaria autorisação para effeituar aquella reorganisação.

Conforme as disposições do citado Regulamento, mais facil tornou-se a inspecção do governo sobre as repartições subordinadas ao ministerio da guerra, chamando-as a prompta execução das suas ordens.

Todavia parece-me que, firmadas as disposições do Regulamanto de 27 de Outubro de 1860, seria mais vantajoso e regular para o serviço adoptar-se o systema do thesouro, onde as directorias preparão todos os papeis que têm de ser resolvidos pelo ministro, cujas ordens só se expedem pela secretaria de estado.

Por este modo um centro haverá, que possa com mais facilidade ser consultado, reinando nas Portarias e actos officiaes a uniformidade, de que devem ser acompanhadas e revestidas as decisões do governo.

A primeira directoria geral, outr'ora secretaria de estado, conservando a marcha e tradições da administração, desempenhará o serviço por um modo uniforme, do qual inevitavelmente não deixaráõ de apartar-se secções hoje creadas da secretaria de estado, algumas das quaes o proprio Regulamento considera commissões.

Existem vagos dous lugares de amanuense, e um de primeiro official.

Sem prejuizo do serviço podem ser supprimidos estes lugares, e mais um de amanuense, quando vague; creando-se, porém, um lugar de segundo official.

Com a differença dos vencimentos deste, e com a economia de 6:000$000 rs., resultante da suppressão indicada de tres lugares de amanuense, ficará a despeza actual da verba respectiva com uma reducção de 6:600$000 rs., que, unidos a 39:423$428 rs., que se cerceárão nas repartições, cuja reforma foi autorisada pelo § 1 do art. 7 da Lei n. 1042 de 14 de Setembro de 1859, demonstrão que da reorganisação da secretaria de estado dos negocios da guerra não resultou gravame ao thesouro.

Exercito.

Apresento-vos, em lugar competente, o mappa da nossa força. Ninguem a julgará sufficiente para o serviço, emquanto se não organisarem devidamente os corpos policiaes nas provincias.

A extensão do nosso territorio, e diversas circumstancias, que bem conheceis, aconselharião a concessão de maior força.

Ainda agora as dissenções do Estado Oriental obrigão-nos a duplicar a força de nossas divisões na fronteira do Sul, e rara será a quadra do anno, em que a tranquillidade daquelles povos deixe-nos tambem em socego.

Temos constantemente de observar e reprimir as incursões em nosso territorio; temos tambem, como presentemente, de evitar que entre nós se disponhão e remettão auxilios aos partidos armados naquelles campos; e para tudo isto é necessario força.

Por alguns outros pontos de nossas fronteiras, bem que nenhum se mostre de ordinario exposto á turbulencia de vizinhos, preciso é termos destacamentos e auxilios para qualquer emergencia, tanto mais que as distancias não permittem prompto soccorro no momento do perigo.

Em Matto-Grosso, por exemplo, devemos conservar força de linha; seria imprevidencia reservar a sua remessa para quando circumstancias inesperadas o reclamassem; e o que dessa provincia digo, applicavel é a outras, ainda que por motivos differentes.

Cada um de vós mui bem reconhece as necessidades de suas provincias, e se declarardes a porção de força indispensavel para o serviço de

cada uma dellas, vêr-se-ha que a tropa de linha votada não é sufficiente.

Mas dir-se-ha: Como se augmentará o nosso exercito? Concordo com o máo estado de nossos recursos pecuniarios; e por esse motivo aceitei a força ultimamente concedida, bem que reconheça a sua insufficiencia. Cumpre-nos, porém, ir de antemão removendo os estorvos que se encontrão para completar ou elevar o exercito.

O recrutamento, contra que tanto se clama, não póde deixar de continuar. Do mappa que vos apresento, vereis o pequeno numero de voluntarios e engajados que se alistão em os corpos do exercito. Apezar das vantagens, que se concedem aos voluntarios, ainda assim poucos resolvem-se a seguir a vida militar. O que se póde fazer, visto ser indispensavel o recrutamento, é expedir instrucções claras e ordens terminantes para que pessoas alheias á influencia de partido procedão a recrutamento.

Muitas vezes é dispensado, ou deixa de ser enviado para o serviço do exercito aquelle, que nenhuma isenção tem a seu favor, sendo porém recrutadas pessoas em outras circumstancias, mas contra quem prevalecem odios e prevenções de localidade.

O governo de sua parte attende sempre aos que se mostrão isentos do recrutamento; não póde, porém, conhecer nem indicar os que, em differentes pontos do Imperio, deverião ser chamados ao serviço do exercito.

A maneira, por que se faz o alistamento da guarda nacional, tambem offerece meio para difficultar-se o recrutamento. Será conveniente, como se tem já dito e ponderado, uma reforma na lei da guarda nacional, marcando as circumstancias em que o cidadão póde ser nella admittido, e expurgando-a dos que fogem de prestar no exercito o serviço que o Estado tem direito de exigir.

Acerca da arma de artilharia alguma discussão houve em a finda sessão, reconhecendo-se a sua importancia.

Muito se tem escripto nos ultimos tempos, e grandes melhoramentos se tem introduzido na artilharia. Haverá de nossa parte indesculpavel imprevidencia, se não procurarmos acompanhar a este respeito, bem como a outros, o progresso dos exercitos europêos.

A creação, pois, de um Estado-maior de artilharia, salvará tão importante arma do esquecimento e abatimento, em que infelizmente se tem conservado; e folgo de vêr que a representação nacional presta á sua attenção a objecto de tal importancia.

Com a organisação de um estado-maior de artilharia daremos desenvolvimento aos conhecimentos theoricos dos respectivos officiaes, empregando-os nas instrucções dos corpos da mesma arma, nas fortificações e na direcção de estabelecimentos do fabrico de polvora, de fundições e laboratorios pyrotechnicos e nas commissões, que só podem ser bem desempenhadas por officiaes que, além dos conhecimentos theoricos, possuão a necessaria pratica.

Tambem chamarei a vossa attenção para os vencimentos que percebem os officiaes de artilharia.

Não são elles taes que os habilitem a adquirir livros e instrumentos que o progresso da sciencia vai fazendo apparecer. E se não consultarem o que se escreve nos paizes, cujos exercitos quizermos tomar por modelos, estacionarios ficarão, com prejuizo do serviço.

O governo tem mandado assignar em França e na Belgica jornaes militares, comprando-se por sua conta algumas obras sobre as differentes armas, o que tudo é destinado á commissão de melhoramentos do material do exercito e escolas militares, cujas bibliothecas nem todos os officiaes podem frequentar.

A organisação actual dos corpos de guarnição e a permanencia isolada em algumas provincias de companhias de cavallaria é prejudicial á disciplina.

Não tendo as provincias força sufficiente para o serviço policial, é para elle destacada a força de linha.

Pequenos destacamentos, em lugares distantes das vistas dos commandantes, impossibilitão o soldado de receber a necessaria instrucção; e contrahindo estes relações em as localidades, onde se achão destacados, e sobretudo em época de eleições, perdem pouco a pouco os indispensaveis habitos de disciplina.

Como poderá manobrar regularmente um corpo todo disseminado pelo interior das provincias, e impossibilitado por isso de fazer os ne cessarios exercicios?

Convirá acabar com a existencia de corpos permanentes, convertendo-os todos em força do exercito amovivel, segundo as urgencias do serviço; esta medida proporcionará um meio de compensar, com a troca por força disciplinada, os defeitos e faltas que nos actuaes corpos permanentes se houver introduzido pelas causas, que vos exponho.

E talvez mais economico seja que todos esses corpos de guarnição convertão-se em força policial das provincias, onde actualmente residem, correndo a necessaria despeza por outros cofres, e com allivio das verbas votadas para o ministerio da guerra.

Serão assim as provincias melhor policiadas, os corpos do exercito manterão a disciplina, poder-se-ha admittir reducção nas praças de pret, e as despezas da guerra não avultarão tanto nos orçamentos.

Arsenaes.

A faculdade que a Lei n. 1101 de 20 de Julho de 1860, § 1 do art. 9 conferio ao governo para reformar os arsenaes, ainda subsiste até o ultimo de Junho proximo futuro, por haver sido prorogada pela disposição do art. 7 da Lei n. 1163 de 30 de Julho de 1862. Desta faculdade ainda o governo se não servio, publicando a reforma dos arsenaes, e as razões vos forão presentes no relatorio do meu antecessor.

Foi tão urgente attender a objectos de fortificações e armamentos de nossas fortalezas, que para esse ponto convergirão todas as vistas da administração.

Adiantados se achavão os trabalhos para as reformas dos arsenaes, em que collaboravão pessoas habilitadas; todos elles, porém, forão suspensos por aquelle motivo.

É com effeito necessario promulgar tal reforma; pois o serviço, como é actualmente desempenhado, não póde deixar de ser moroso, sem o menor proveito, e antes com prejuizo da boa administração.

O processo, que o Regulamento e ordens em vigor estabelecem para o serviço nos arsenaes, ata os braços ao director em muitos casos, e deixa, não poucas vezes, de conter as providencias mais prudentemente aconselhadas para um estabelecimento, por onde se despendem avultadas sommas.

Parece-me que o novo Regulamento, o qual poderá talvez publicar-se no correr da presente sessão, evitará muitos abusos, estabelecendo regras e processo, pelos quaes haja no serviço mais rapidez e fiscalisação, e maior economia. E se a faculdade de reformar os arsenaes vós

a ampliardes de modo que alguns menos necessarios, ou antes dispensaveis, se supprimão, conservando unicamente em seu lugar algumas officinas, os cofres publicos lucraráõ, sem prejuizo do serviço.

O local em que se acha o arsenal da côrte é, como sabeis, exposto a perigos, e além disso de tão estreito espaço, que nelle se não podem convenientemente montar as officinas necessarias. Tudo alli é acanhado; e ainda no conflicto, que infelizmente suscitou-se o anno passado com a legação ingleza nesta côrte, reconheceu-se que nem armazens ou lugares proprios havia para trabalhos indispensaveis ao armamento de nossas fortalezas. Tivemos de armar toldos no páteo, onde os operarios se accumulavão para desempenhar o serviço, e ainda nesse mesmo local o espaço não era sufficiente para conter materiaes que os armazens não podião receber.

Já se tem pensado na mudança do arsenal de guerra da côrte, e eu sigo a opinião dos que por ella se pronunciào, aguardando sómente a época, em que os recursos do thesouro o permittão.

Á algumas pessoas, que de tal objecto se occupárão, pareceu bom local o da raiz da serra da Estrella, proximo á fabrica de polvora: não contesto as vantagens, que se possão encontrar quando ahi se estabeleça um arsenal de guerra; parece-me, porém, que depois da abertura da estrada de ferro D. Pedro II ninguem deixará de escolher um lugar em distancia de algumas leguas da cidade, mas de facil communicação por aquella estrada, sem as demoras, e algumas vezes perigos da viagem por Mauá.

Em meia hora podem vir ou ir cargas pela estrada de ferro para qualquer ponto, onde se funde tão importante estabelecimento, quando por mar até Mauá, e d'ahi até á raiz da serra, a demora será umas poucas de vezes maior.

Entre os mappas que vos apresento achareis o da companhia de aprendizes menores do arsenal. É uma instituição de summa utilidade; nella educão-se infelizes e desvalidos, de quem nenhum serviço poderia esperar a sociedade; mas que, entregues aos cuidados de bons preceptores, educão-se e aprendem a procurar no trabalho os meios de subsistencia.

Bons artistas se fórmão, e toda a despeza com tão caridosa instituição, vós, eu estou certo, a considerareis productiva, recordando-vos de que aquelles mesmos, á quem hoje o Estado presta alimentos e educação, retribuiráõ com vantagem a estes sacrificios, tornando-se em pouco merecedores dos favores, que somos obrigados a conceder ao estrangeiro, sempre exigente e pouco satisfeito com as sommas que recebem dos cofres publicos.

As arguições que pela imprensa apparecêrão contra a marcha do serviço no arsenal de guerra da côrte obrigárão o governo a nomear uma commissão que passasse a inquirir do que em realidade houvesse a tal respeito.

Tanto o relatorio da commissão de inquerito, como a resposta do então director daquelle estabelecimento, achareis em lugar competente.

Pareceu-me conveniente imprimir estes dous documentos, á vista dos quaes ficaráõ todos os Srs. Representantes da Nação habilitados para formarem um juizo exacto sobre a materia.

Fortalezas.

O estado de nossas fortalezas tem merecido a mais séria attenção do governo.

Ha muito se achavão as principaes dellas com pequena guarnição e o seu armamento era ainda o antigo, e esse mesmo deteriorado.

O nosso systema de moderação para com todos os povos, a hospitalidade que entre nós encontrão os estrangeiros, a pontualidade em satisfazermos os nossos compromissos para com outros governos, parecião pôr-nos a coberto de quaesquer desintelligencias, e muito mais de affrontas á nossa independencia e soberania nacional.

Por outro lado, o espirito de economia escasseou as sommas, com que se terião conservado, senão melhorado, as nossas fortificações, desviando-as para melhoramentos materiaes, que as nossas tendencias fazião, e com razão ainda fazem considerar de primeira necessidade; e d'ahi veio acharmo-nos em o estado de defesa, de que tendes sido informados.

Desde Janeiro do anno passado trabalhos se têm principiado e outros achão-se quasi concluidos, os quaes demonstrão o cuidado e zelo da administração em preparar-nos para qualquer eventualidade.

Reconheço que a arte de guerra tem ultimamente feito muitas descobertas; á nova artilharia não resistirião as baterias antigamente construidas segundo as necessidades de então.

Mas se os meios de ataque são hoje maiores, tambem os meios de defesa lhes são iguaes. A artilharia pesada tanto póde trabalhar nos barcos encouraçados como nas fortalezas, e nestas sem duvida podem collocar-se peças de calibre tal que não o admittão os vasos de guerra.

O Contra-almirante Paris, nas notas á sua obra—L'art naval à l'exposition universelle de Londres de 1862,—dando conta das importantes experiencias feitas em Shoeburyness no dia 13 de Março de 1863 com os canhões de sir W. Armstrong, de M. Withworth e de M. Thomas, depois de haver descripto as espessuras dos alvos e effeitos das balas e granadas sobre os mesmos alvos, assevera que:

« Il n'est pas toutefois possible d'établir des comparaisons entre aucun

des navires cuirassés actuels et ce but, car aucun navire allant à la mer ne serait capable de porter les masses de fer sur lesquelles on a tiré ici; une batterie flottante le pourrait seule. » . . . .

E conclue do seguinte modo:

« Le résultat pratique prouvé par les expériences de ce jour paraissait être celles-ci: 1°, les plaques de 7^{in} 1/2 (0^{m},19), ou plus épaisses, peuvent être fabriquées avec autant de perfection, comme qualité et force, que celles 4 1/2 (0^{m},113); 2°, que nous avons maintenant fait des canons au feu desquels nos plus forts navires blindés ne pourraient résister et devant lesquels ils ne flotteraient pas dix minutes.

. . . .

« Il y a aussi lieu d'établir que ces terribles canons rendent à la terre une grande partie de sa force relativement à la mer, et tendent à rétablir les choses comme avant les cuirasses. Enfin, qu'avec toutes les différences de force des canons, de résistance des plaques, de puissance des machines et de qualités nautiques, on retombe dans une variété de combinaisons et d'appréciations qui équivaut à l'incertitude sur les moyens à employer, et annonce de nouveaux changements dans les navires de combat. Ce désordre de combinaisons peut être d'un jour à l'autre augmenté par quelque découverte industrielle: M. Sainte-Claire Deville n'a qu'à nous donner le volume d'aluminium à une valeur presque égale à celle du fer, et l'admirable légèreté de son métal permettrait aussitôt de rendre aux cuirasses leur force et de réduire de nouveau l'artillerie à l'impuissance. Un chimiste peut, d'un jour à l'autre, changer les conditions maritimes, aussi bien que le plus terrible inventeur de canons. »

O que se tem feito em as nossas fortalezas não é o que ellas exigem para um completo estado de defesa; o tempo decorrido desde Janeiro do anno passado, e as sommas de que podemos dispôr, respondem á censuras, se porventura houverem, de se não acharem já concluidas todas as obras de fortificação. Vamos gradualmente fazendo o que nos permittem os nossos recursos, e assim marchando conseguiremos ar-

mar as nossas principaes fortalezas conforme o systema adoptado pela commissão de melhoramentos do material do exercito.

Para desempenho de semelhantes trabalhos, tem ella prestado importantes serviços, estudando os aperfeiçoamentos adoptados pelas nações cultas, applicando o que se póde e deve entre nós fazer, e dirigindo com incansavel zelo todos os trabalhos.

Achareis annexo o relatorio que o presidente interino daquella commissão dirigio ultimamente ao governo, e nelle encontrareis em resumo a exposição dos respectivos trabalhos.

Tambem tem sido a mesma commissão incumbida de examinar o armamento, de cuja compra foi á Europa incumbido o coronel do corpo de engenheiros Francisco Antonio Raposo.

A este respeito lisongeio-me de poder-vos informar que todo o armamento recebido por escolha daquelle official é excellente, e sem duvida o melhor que temos conseguido nas muitas encommendas feitas para a Europa.

Offereço ao vosso conhecimento as instrucções que se derão ao referido coronel Raposo quando partio para a Europa, e vereis como empregou o governo, pela repartição da guerra, parte do producto da subscripção voluntaria para defesa do paiz.

Fabricas.

A fabrica de polvora na Estrella tem recebido consideraveis melhoramentos, podendo-se considerar productivas as sommas nella empregadas.

As suas officinas achão-se convenientemente montadas, e o serviço bem regulado.

Podemos lisongear-nos de que a fabrica de polvora na Estrella nada tem a invejar de estabelecimentos de semelhante natureza em outros paizes mais adiantados do que o nosso.

A polvora nella fabricada é de força igual, se não superior, á melhor que recebemos da Europa, e a quantidade que annualmente se promptifica é sufficiente para as necessidades do serviço.

Pelo que se observa em o primeiro trimestre do corrente anno, póde-se esperar maior fabrico de polvora do que no anno antecedente, o que prova o aperfeiçoamento que se vai obtendo do trabalho cuidadosamente dirigido.

O quadro lisongeiro, que vos apresento da fabrica de polvora na Estrella, desejaria eu poder reproduzi-lo quanto ás projectadas fabricas em Matto-Grosso.

Temos despendido não pequenas quantias com pessoal e machinismo para um tal estabelecimento, indispensavel naquella provincia, e até hoje sem resultado. O engenheiro Rodolpho Wachneldt, á quem se confiou a commissão de fundar em Matto-Grosso uma fabrica de polvora e outra de ferro, lá esteve algum tempo, regressou á côrte, onde se terminou o seu contracto de engajamento, sem que se possão considerar bem despendidos os vencimentos que recebeu, pelo menos, no desempenho desta commissão.

Chegou, porém, de Matto-Grosso o capitão Francisco Nunes da Cunha, que alguns conhecimentos praticos possuia sobre o fabrico da polvora, e tendo observado o processo seguido em o estabelecimento da Estrella, acha-se habilitado para regressar áquella provincia e levar á execução o projecto do governo.

Pedio este official algum machinismo, que se deve fornecer nesta côrte, e seguirá breve para o seu destino.

A fabrica de ferro de S. João de Ypanema tambem nos merece attenção pela riqueza de suas minas.

O Dr. Guilherme Schüch de Capanema foi o anno passado incumbido de examinar todo aquelle estabelecimento, e propôr um plano de restabelecer o fabrico do ferro com vantagem da nossa lavoura e commercio, que o compra ao estrangeiro.

As minas são com effeito abundantes ; mas o combustivel para trabalho dos fornos só se acha em alguma distancia.

Não é este, porém, o maior inconveniente que impede o desenvolvimento da fabrica de Ypanema. Com algum trabalho póde-se conduzir a madeira para carbonisa-la e supprir o consumo da fabrica, não se perdendo de vista o plantio de arvoredo, bem que só passados annos possamos delle aproveitar-nos.

Mas de que serviráõ todos os esforços neste ponto, se fabricado o ferro, faltarem estradas por onde o conduzão para o mercado?

A conducção, que entre nós ainda se faz, é tão lenta e dispendiosa, que o ferro de Ypanema não poderá concorrer com o do estrangeiro.

O que nos cumpre é vêr o meio de termos uma boa estrada, que de Ypanema se dirija para o mais proximo ponto do mercado : conseguido isto, o excellente ferro daquella fabrica concorrerá com o do estrangeiro, podendo libertar-nos do tributo, que neste genero lhe pagamos.

As informações do Dr. Capanema vós as encontrareis nos documentos appensos a este relatorio, e por elle ajuizareis do estado e vantagens futuras do estabelecimento de Ypanema, se lhe dermos desenvolvimento, vencendo os dous estorvos, que hoje o prejudicão — falta de combustivel, e de boa estrada para o mercado

Escolas militares.

A Escola Central abrio-se no dia 1° de Março do corrente anno, segundo determina o art. 198 do Regulamento em vigor.

O mappa que junto vos apresento contém o numero de alumnos que nella se matriculárão, e nenhum acontecimento tem alli havido em detrimento da marcha regular das aulas ou da disciplina, que deve manter-se em estabelecimentos de semelhante natureza.

O rendimento das taxas de matriculas e certidões foi no ultimo anno financeiro de 4:429$900 rs.

Desta quantia despendeu-se a de 1:954$595 rs. com a compra de livros, e a de 2:505$000 rs. com a de objectos e instrumentos para os gabinetes da escola; havendo entre a receita e despeza um deficit de 29$695 rs., que foi supprido pelo saldo do anno anterior.

No primeiro semestre do corrente anno financeiro rendeu a taxa de matriculas e certidões 580$030 rs., a despeza elevou-se a 6:469$011 rs., empregando-se 2:754$089 rs. em compra de livros, e o mais em a compra de instrumentos e outros objectos necessarios, sendo o deficit igualmente supprido pelo saldo existente.

A bibliotheca da mesma escola adquirio naquelle periodo 716 volumes de obras diversas, inclusive jornaes scientificos e algumas cartas.

A Escola Militar abrio-se igualmente segundo as determinações do Regulamento.

O governo procurou harmonisar as necessidades do serviço com as vantagens que aos corpos do exercito resultão da instrucção que te-

nhão os officiaes e praças que se dediquem ao respectivo estudo; e para isso marcou, conforme os arts. 26 e 168 do Regulamento, em 50 o numero maximo dos alumnos, que no 1º anno se poderião matricular, e em 80 os do curso preparatorio.

Achareis o mappa dos alumnos matriculados, tanto nos tres annos do curso da Escola Militar, como no da Preparatoria.

Houve affluencia de pretendentes á matricula no curso preparatorio, especialmente de individuos que se propunhão a assentar praça no exercito com a condição de poderem estudar.

A todos não foi possivel attender-se, porque o edificio não tem ainda a necessaria capacidade; concluida, porém, a parte que se acha em construcção, e continuando-se a do resto do edificio, poder-se-ha, em o anno proximo futuro, elevar o numero dos alumnos.

Ainda não forão augmentadas as officinas de que trata o art. 12 do Regulamento das Escolas Militares; para o gabinete de physica e laboratorio chimico tem-se remettido alguns instrumentos e apparelhos existentes na Escola Central e no arsenal de guerra, onde não erão precisos.

A bibliotheca deve ter, para acquisição de livros, uma consignação conforme o art. 155 do Regulamento, pois que a taxa das matriculas, para esse fim destinada por aquelle artigo, não é sufficiente.

Observando-se a maior regularidade naquelle estabelecimento, podemos esperar delle officiaes instruidos e disciplinados, que correspondão ás vistas com que os poderes do Estado procurárão auxiliar a mocidade, que se destina á carreira militar.

Conselho Supremo Militar.

Os serviços que tão respeitavel tribunal tem prestado, tanto auxiliando com suas consultas o governo, como, na parte judicial, mantendo a disciplina do exercito, são geralmente reconhecidos.

Em alguns precedentes relatorios se tem aventado a idéa da reforma daquelle tribunal, adaptando-o melhor ás nossas instituições.

Concordo até certo ponto com semelhante opinião, pois ninguem deixará de reconhecer que disposições do antigo regimen não devem hoje subsistir, ainda quando o executor possa modifica-las.

Da promulgação, porém, de um Codigo Criminal Militar e de Processo depende a reforma ou modificações daquelle tribunal, e o projecto que a este respeito existe ainda não posso submetter ao vosso esclarecido juizo e approvação.

Diversos motivos têm obstado aos trabalhos da commissão, e secção de guerra e marinha no conselho de estado, incumbidas do exame daquelle projecto e da coordenação das mais disposições de que deva elle ser acompanhado.

Não é de improviso que se legisla sobre assumptos de importancia como este, e vós, que comprehendeis as difficuldades que cercão o legislador, reconhecereis que não convem promulgar Regulamentos e reformas na legislação penal, que não tragão comsigo o cunho da prudencia e reflexão.

Apresento-vos o mappa dos julgamentos proferidos pelo Conselho Supremo Militar de Justiça, com as necessarias declarações para bem se ajuisar dos serviços daquelle tribunal.

Presidios e colonias militares.

O mais importante presidio, que temos, é o de Fernando de Noronha. Grande numero de condemnados alli cumprem as penas que lhes forão impostas pela justiça, não só militar, mas tambem civil.

A posição tambem da ilha em que fundára-se o presidio é importante. O seu terreno é fertil, e cultivado póde supprir o consumo dos seus habitantes, e mesmo exportar alguns generos.

Tendo em consideração todas estas circumstancias, nomeou o governo ao coronel do corpo de engenheiros Henrique de Beaurepaire Rohan para ir á ilha de Fernando de Noronha examinar o estado do presidio, e propôr os meios de melhorar o serviço.

Este official já se acha na côrte de volta daquella commissão; trabalha na conclusão do seu relatorio, retardado pela urgencia de outros serviços para que é constantemente chamado como presidente da commissão de melhoramentos do material do exercito.

Já submetteu, porém, á consideração do governo um projecto de Regulamento para o presidio, contendo disposições e medidas convenientes á condição dos sentenciados.

O governo examina este projecto, para, á vista delle, e das mais informações que aquelle official ministrar no relatorio, promulgar as disposições que caibão em suas attribuições, afim de que haja no presidio disciplina, regularidade e economia.

O terreno bem cultivado offerece boa producção; póde haver abundancia de viveres, exportando-se o excedente ao consumo, para com o seu producto, no mercado de Pernambuco, supprir-se o presidio dos

artigos necessarios, e que alli se comprarião com prestações dos cofres publicos.

Ácerca de outros presidios de menor importancia, não cansarei a vossa attenção, a qual chamarei para as colonias militares.

Do ministerio do imperio passárão estas para o da guerra, na occasião em que creou-se a secretaria e ministerio de agricultura, commercio e obras publicas, quando a este ministerio ultimamente creado deverião taes colonias pertencer.

Com effeito, a repartição das terras publicas, que a seu cargo tem o auxilio e protecção á agricultura, melhor providenciaria sobre colonias, que de militares só têm o nome, sem duvida por alguns pequenos destacamentos que nellas existão.

Se transferirdes para aquelle ministerio a inspecção das colonias militares, de certo prosperaráõ ellas, dirigidas pela repartição, que em relações se acha com os interesses ruraes, que melhor os conhece do que o ministerio da guerra, occupado e attento sempre aos muitos objectos concernentes á disciplina, armamento e instrucção do exercito.

Em a provincia de S. Paulo fundou-se a colonia militar e naval de Itapura, destinando-se-lhe não pequeno numero de Africanos e algumas quantias para as despezas necessarias com a creação de semelhantes estabelecimentos.

O seu desenvolvimento, se não é rapido, não deixa de alentar esperanças de que possa a colonia prosperar.

Conta algumas pequenas habitações, e o numero de trabalhadores africanos e das praças do destacamento anda por 130, além de colonos, que na mesma localidade e nas proximidades se têm estabelecido.

Mas, como vos digo, o ministerio da guerra não é o competente

para occupar-se com Regulamentos de colonias, distribuição de terras, e outros objectos, para que se creou um ministerio especial.

O que informo sobre a colonia de Itapura poderia, com pequenas modificações, dizer-se de outras colonias, cujo desenvolvimento demorado exige uma medida e regulamentos que abranjão as mais urgentes providencias, dictadas e mandadas executar pela repartição competente.

Em outros relatorios do ministerio da guerra ao corpo legislativo a mesma opinião se emitte, accrescentando-se, que só deveráõ considerar-se verdadeiramente colonias militares as estabelecidas em pontos fronteiros, e que devão ser guarnecidos. E parece-me bem fundada esta opinião, com a qual concordo inteiramente.

Corpo de saude, hospitaes e enfermarias militares.

O corpo de saude do exercito, depois de sua ultima reforma, corresponde ás vistas do governo.

Habeis facultativos nelle existem; e os que procurão e conseguem ser admittidos, concluidos os seus estudos em as nossas escolas de medicina, não são menos habeis, e bem desempenharão os seus deveres.

Notou-se ultimamente, em tratamento no hospital militar da guarnição da côrte, um crescido numero de praças do 1° batalhão de infantaria, e expedindo-se ordem ao conselheiro cirurgião-mór do exercito para proceder-se á exame e indicar-se a origem das molestias que grassão naquelle corpo, reconheceu-se provirem ellas, na maior parte, da má construcção e acanhamento do edificio. Derão-se as mais urgentes providencias, e de outras se não descuidará o governo.

Notar-vos-hei, porém, que o quartel do campo da Acclamação, em

que se acha aquartelado o 1º batalhão de infantaria, é o melhor que possuimos; e se nelle dão-se os defeitos que tanto prejudicão a saude do soldado, o que não acontecerá em outros mais acanhados, em peiores locaes e estragados!

O corpo legislativo não deixará de considerar o que merece a nossa tropa.

Além dos deveres de humanidade, o soldado tem jus a receber morada, onde se lhe não abrevie a existencia que elle generosamente sacrifica sempre que a conservação das instituições e a desaffronta dos brios nacionaes o exigem.

Nos hospitaes e enfermarias de outras provincias, occurrencia nenhuma se verificou que mereça occupar a vossa attenção. O que se decretar em reformas e melhoramentos para o hospital da côrte abrangerá o das provincias.

Laboratorio pyrotechnico do Campinho.

Fabricão-se neste estabelecimento os mais necessarios artificios de guerra, e em quantidade sufficiente para o uso do exercito, não sendo inferiores aos que recebiamos da Europa.

Algumas machinas ahi introduzidas têm auxiliado o aperfeiçoamento do trabalho, empregando-se na confecção dos artificios de guerra os melhores materiaes.

Se convem conservar no mesmo local, ou remover o laboratorio do Campinho para a serra da Estrella, convertendo-o em dependencia da fabrica de polvora, e sob um mesmo director, é questão de que me não occuparei no presente relatorio; porque objectos mais importantes e indispensaveis prendem a attenção, tanto do governo, como a vossa.

O laboratorio se não está no melhor local, nem por isso deixa de trabalhar convenientemente e satisfazer ás exigencias do serviço.

Obras militares.

Os fundos que o corpo legislativo tem votado para obras militares não são os sufficientes para as necessidades deste ramo do serviço.

De todas as provincias se nos pedem consignações para concertos e reedificações assás necessarias; e o governo distribue o que é possivel, attendendo sempre aos mais urgentes pedidos.

Se mais não faz, vós o sabeis, é porque circumscreve-se dentro dos limites dos creditos que as leis concedem, calculados os recursos do thesouro.

Archivo militar e officina lithographica.

Nas officinas do archivo militar varios trabalhos se tem preparado com perfeição; e algum desenvolvimento convirá dar, em melhores circumstancias, a um tal estabelecimento, para que possa preencher os fins de sua creação, promptificando os mappas, e outros trabalhos, que das differentes repartições se lhe remettem.

O archivo militar examina as plantas, e projectos de obras, assim como os seus orçamentos, além de trabalhos scientificos, sobre que é consultado.

Terminando este conciso relatorio dos mais importantes objectos que correm pelo ministerio a meu cargo, asseguro-vos que da melhor vontade prestar-vos-hei as informações, que sobre elles pedirdes, de modo a coadjuvar-vos no desempenho da honrosa missão de que vos incumbio o voto espontaneo de nossos concidadãos.

Palacio do Rio de Janeiro, 14 de Maio de 1864.

José Marianno de Mattos.

DOCUMENTOS OFFICIAES.

Demonstração da despeza annual da secretaria de estado, das repartições do ajudante-general e do quartel-mestre general, e das fabricas de polvora e de ferro de S. João do Ypanema, comparada com a que se faz pelos novos regulamentos.

Importancia dos ordenados e gratificações dos empregados da secretaria de estado, pelo regulamento de 1844	27:808$000	
Idem dos vencimentos dos empregados da repartição do ajudante-general, dos assistentes destes nas provincias, e respectivos amanuenses, pelo regulamento de 1857.	109:945$000	
Idem dos vencimentos dos empregados da repartição do quartel-mestre general, pelo regulamento de 1853	33:848$000	
Idem votada para as despezas das fabricas de polvora e de ferro de S. João do Ypanema, para o exercicio de 1860—1861, como consta do respectivo orçamento	167:022$506	338:623$506
Importancia dos vencimentos dos empregados da secretaria de estado, pelo novo regulamento, deduzindo 15:429$222, termo médio dos emolumentos arrecadados no triennio de 1857 a 1859, que passa á renda geral	68:650$778	
Idem dos vencimentos dos empregados da repartição do ajudante-general, dos ajudantes de ordens das presidencias das provincias, e respectivos amanuenses, pelo novo regulamento.	68:710$000	
Idem dos vencimentos dos empregados da repartição do quartel-mestre general, pelo novo regulamento	26:079$000	163:439$778

Transporte.	163:439$778	
Idem votada para as despezas da fabrica de polvora e de ferro de S. João do Ypanema, para o exercicio de 1861 a 1862, tendo-se em vista a reforma por que passou aquella fabrica, e a reducção nas despezas desta, como consta do respectivo orçamento.	135:760$300	299:200$078
Saldo que fica existindo na conformidade do § 1º do art. 7º da lei n. 1042 de 14 de Setembro de 1859, que mandou alterar o regulamento da secretaria de estado, das repartições do ajudante-general e do quartel-mestre general, e das fabricas de polvora e de ferro de S. João do Ypanema.	Rs.	39:423$428

A despeza com a contadoria geral, hoje 4ª directoria geral deste ministerio, não vai contemplada neste calculo, porque a reforma daquella repartição foi autorisada pelo § 1º do art. 9º da lei n. 1101 de 20 de Setembro de 1860.

O director geral interino,

MARIANNO CARLOS DE SOUZA CORRÊA.

INSTRUCÇÕES

PARA

A ACQUISIÇÃO DE ARMAMENTO NA EUROPA.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 6 de Fevereiro de 1863.

Tendo sido Vm. nomeado para proceder na Europa á acquisição do armamento de infantaria, cavallaria e artilharia, e projectís constantes das notas e mais papeis juntos, cumpre que, no desempenho desta commissão, observe o seguinte:

Deverá, logo que chegue á Inglaterra, apresentar-se e entender-se com o nosso ministro em Londres, a quem se ordena lhe preste os meios de que necessita para o desempenho da sua commissão. Seguindo depois sem demora para a Belgica, onde tem de fazer a encommenda do armamento de infantaria e cavallaria, procurará ao mesmo tempo, por si ou por intermedio de qualquer dos officiaes que se destinão a coadjuva-lo, pôr-se em relação com os fabricantes das bocas de fogo e projectís, e entrar em ajustes, de modo que, sem perda de tempo, se possão effectuar os contractos de todas as partes da encommenda que dependerem de differentes fabricantes; preferindo, entre os concurrentes, aquelles que, sob iguaes condições de preço e perfeição de obra, se propuzerem promptifica-la no menor tempo possivel.

As armas que primeiro devem ser enviadas serão as de 14^{m},8, procurando remetter immediatamente que chegar á Europa um fuzil raiado, modelo dos caçadores suissos.

Para coadjuva-lo nestes differentes serviços são postos á sua disposição o capitão do estado-maior de 1ª classe, Ayres Antonio de Moraes Ancora, que o acompanha, e o capitão de engenheiros Jeronymo Francisco Coelho, que já se acha na Europa, e a quem se expedem as convenientes ordens.

Para os exames e provas a que houver de sujeitar o armamento de infantaria e cavallaria, quer durante a fabricação, quer no acto do recebimento, acompanha-o o mestre espingardeiro Otto Mehring; poderá todavia, para o mesmo fim, chamar quaesquer outros profissionaes de que necessite, e a quem possa confiar semelhante incumbencia, dando preferencia, em igualdade de circumstancias, aos das fabricas reaes.

Para bem se fixar os termos e condições do contracto do armamento portatil, definirá e descreverá a natureza, fórma e dimensões de todas as peças constituintes das diversas especies de armas, cingindo-se, quanto aos mosquetes, clavinas, carabinas e fuzis raiados dos calibres 14^{m},8, aos que ultimamente nos vierão das fabricas de Liège, onde existem e são conhecidos os respectivos modelos sob a denominação de—calibres brasileiros—e dos quaes se remettem agora amostras.

Poderá todavia, informando-se de quaesquer melhoramentos novamente introduzidos nesta especie de armamento, fazer-lhes as modificações accidentaes que julgar applicaveis, comtanto que não provenha d'ahi alteração alguma para as munições das mesmas armas, taes como as que resultarião da mudança de calibre, fórma dos pistões, que deverão ser, para todas as armas, de uma mesma bitola, etc.

Quanto aos fuzís dos caçadores suissos, cingir-se-ha aos dados e mais indicações que sob este titulo achão-se consignadas na tabella de pag. 176 a 180 do n. 5 do *Jornal das armas especiaes*, anno de 1861.

Estipulará, além disto, para todas estas armas, que os canos sejão envernisados, as guarnições de metal amarello; as bainhas das baionetas de couro preto, mas não envernisado; as soldas das alças de mira feitas a latão e não a estanho, e que cada arma traga os seus accessorios, taes como: tarugos, desparafusadores, baleiras, etc.

Quanto á encommenda de artilharia e seus projectís, os desenhos que acompanhão a nota deste armamento especificão para cada calibre as dimensões e mais condições de sua fabricação; convirá todavia que, consultando a este respeito o capitão-tenente Henrique Antonio Baptista, o qual, por incumbencia do ministerio da marinha, tem feito estudos especiaes sobre esta materia, ouça sua opinião, e, não alterando nem o numero, nem o calibre das peças e respectivos projectís, adopte em suas dimensões e fórmas as modificações que julgar convenientes.

O penetramento das couraças dos navios é o principal effeito que se tem em vista alcançar com os fortes calibres desta encommenda; e portanto, segundo as informações que obtiver, sobretudo do capitão-tenente Baptista, e o que puder colher de seus proprios exames, encommendará um numero maior destas peças, até mais dez, com a diminuição correspondente nas dos outros calibres; attendendo, mas sem prejudicar o referido intento, a que estes canhões sirvão tambem para damnificar o mais possivel aos navios sem couraça.

A relação numerica entre os canhões de diversos systemas, que Vm. adopte de accôrdo com o que lhe fica ordenado, será a que Vm. julgar mais acertada, conforme os conhecimentos que tem e vier a ter dos melhoramentos da artilharia e das nossas fortificações. Com os mesmos fins poderá tambem alterar os respectivos projectís.

Entre as diversas condições relativas á natureza e boa qualidade do material empregado no fabrico das diversas partes da encommenda, perfeição da obra, exames, visitas, verificações e provas a que houverem de ser submettidas, tanto as armas portateis, como as bocas de fogo e seus projectís, estipulará tambem a da sua divisão e entrega em prazos de tempo prefixos e o mais breve possivel, de modo que no fim de cada um possa ter lugar o seu recebimento e subsequente remessa.

Quanto á fórma e condições do pagamento, se regulará por prestações; dando, por intermedio dos nossos agentes, e exigindo da parte dos contractadores as garantias precisas, de modo que se não effectue o ultimo pagamento senão depois de completa, satisfeita e expedida a encommenda; cumprindo, porém, entender-se a este respeito préviamente com o nosso ministro em Londres e encarregado de negocios na Belgica, em presença ou de accôrdo com os quaes procederá a estes ajustes, e aos quaes, bem como ao governo imperial por seu intermedio, remetterá cópias dos contractos, logo que os tenha firmado.

Quando na celebração dos contractos, segundo o disposto nestas instrucções, occorrerem duvidas, Vm. dará conta do occorrido ao nosso respectivo ministro ou encarregado de negocios, para solver taes duvidas e não haver demora na remessa do armamento.

Deos guarde a Vm.

Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.

Sr. Francisco Antonio Raposo.

Nota do armamento que se deve mandar vir para a artilharia, cavallaria e infantaria.

Para artilharia.

Mosquetões com sabres-baionetas em fórma de Yatagan, de calibre 14^{m},8. . 1,000

Para a cavallaria.

Pistolas revolvers de 6 tiros, para officiaes. 1,000
Clavinas de cavallaria, feichos do systema francez moderno, de calibre 14^{m},8. 3,000
Espadas de cavallaria, de bainha de ferro 3,000

Para a infantaria.

Fuzís raiados de calibre 14^{m},8 6,000
Carabinas ditas » 14^{m},8 8,000
Fuzís raiados, modelo dos caçadores suissos, de calibre 14^{m},4 10,000
O numero de pistões que se julgar preciso, de sobresalente.

Rio de Janeiro, 7 de Fevereiro de 1863.—*Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.*

Nota do armamento de artilharia e munições que se encommendão para a Europa.

Bocas de fogo.

Peças de aço raiadas, de calibre 80. 25
Ditas » » » 24. 40
Ditas » » » 12. 20

Projectís.

Projectís oblongos, ogivaes, ôcos, de ferro fundido, de calibre 80. . . . 5,000
Ditos, ditos, ditos » 24. . . . 8,000
Ditos, ditos, ditos » 12. . . . 4,000

Rio de Janeiro, em 6 de Fevereiro de 1863.—*Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.*

QUADRO DO EXERCITO.

ARMAS.	CLASSES.	OFFICIAES.															PRAÇAS DE PRET.	Somma.		TOTAL.
		Marechal de Exercito.	Tenentes-Generaes.	Marechaes de Campo.	Brigadeiros.	Coroneis.	Tenentes-Coroneis.	Majores.	Ajudantes.	Quarteis-mestres.	Secretarios.	Veterinarios.	Picadores.	Capitães.	Tenentes ou 1.os Tenentes.	Alferes ou 2.os Tenentes.		Officiaes.	Praças de pret.	
CORPOS ESPECIAES.	Estado-maior general	1	4	8	16	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	....	29	...	29
	Engenheiros	...	...	...	...	8	14	20	1	1	1	...	...	30	34	68	....	177	...	177
	Estado-maior. de 1.ª classe	...	...	...	...	6	8	12	...	...	...	...	...	24	24	24	....	98	...	98
	Estado-maior. de 2.ª classe	...	...	...	...	6	8	12	...	...	...	...	...	18	18	18	....	80	...	80
	Repartição ecclesiastica	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	4	6	30	....	40	...	40
	Corpo de saude	...	...	...	...	1	4	8	...	...	...	...	...	42	94	20	....	169	...	169
	Somma	1	4	8	16	21	34	52	1	1	1	...	...	118	176	160	....	593	...	593
ARTILHARIA.	Batalhão de engenheiros	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	400	...	400	400
	1 Regimento a cavallo com 6 baterias	...	...	...	...	1	1	1	1	1	1	1	...	6	6	12	786	31	786	817
	4 Batalhões a pé com 8 companhias cada um	...	...	...	...	1	3	4	4	4	4	...	...	32	32	64	2,336	148	2,336	2,484
	1 Corpo com 4 companhias	...	...	...	...	...	1	1	1	1	1	...	...	4	4	8	300	21	300	321
	1 Corpo com 2 companhias	...	...	...	...	...	...	1	1	1	1	...	...	2	2	4	174	12	174	186
	1 Corpo de artifices de 2 companhias	...	...	...	...	...	...	1	1	1	1	...	...	2	2	4	146	12	146	158
	4 Companhias de artifices	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	4	4	8	336	16	336	352
	Somma	...	...	...	...	2	5	8	8	8	8	1	...	50	50	100	4,478	240	4,478	4,718
CAVALLARIA.	5 Regimentos com 8 companhias cada um	...	...	...	...	5	5	5	5	5	5	5	5	40	40	80	2,870	200	2,870	3,070
	1 Corpo com 4 companhias	...	...	...	...	...	1	1	1	1	1	...	...	4	4	8	290	21	290	311
	1 Esquadrão com 2 companhias	...	...	...	...	...	...	1	1	1	1	...	...	2	2	4	148	12	148	160
	5 Companhias	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	5	5	10	355	20	355	375
	Somma	...	...	...	...	5	6	7	7	7	7	5	5	51	51	102	3,663	253	3,663	3,916
INFANTARIA.	7 Batalhões com 8 companhias cada um	...	...	...	...	3	4	7	7	7	7	...	...	56	56	112	6,146	259	6,146	6,405
	9 Batalhões com 8 companhias cada um	...	...	...	...	3	6	9	9	9	9	...	...	72	72	144	5,814	333	5,814	6,147
	1 Batalhão com 6 companhias	...	...	...	...	1	...	1	1	1	1	...	...	6	6	12	475	29	475	504
	1 Corpo de guarnição com 6 companhias	...	...	...	...	1	...	1	1	1	1	...	...	6	6	12	473	29	473	502
	5 Corpos com 4 companhias cada um	...	...	...	...	2	3	5	5	5	5	...	...	20	20	40	1,585	105	1,585	1,690
	4 Corpos com 2 companhias cada um	...	...	...	...	...	...	4	4	4	4	...	...	8	8	16	644	48	644	692
	2 Companhias	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	2	2	4	156	8	156	164
	Somma	...	...	...	...	10	13	27	27	27	27	...	...	170	170	340	15,293	811	15,239	16,104
Alferes-alumnos		...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	60	....	60	...	60
	SOMMA GERAL	1	4	8	16	38	58	94	43	43	43	6	5	389	447	762	23,434	1,957	23,434	25,391

3.ª Secção. Segunda Directoria Geral da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, 31 de Março de 1864.

José Maria da Silva Bettancourt, Ajudante-General.

MAPPA dos Individuos alistados no exercito, de Julho de 1863 a 31 de Março de 1864; e bem assim das praças que, tendo concluido seu tempo, contrahirão novo engajamento, conforme os mappas parciaes existentes, com declaração das ultimas datas.

PROVINCIAS	Numero de recrutas pedido á Côrte e Provincias do Imperio.	NUMERO DADO		Somma dos voluntarios e recrutados que tem dado.	DIFFERENÇA DO NUMERO DADO.		Praças que, tendo concluido o seu tempo, contrahirão novo engajamento.	OBSERVAÇÕES
		Voluntarios.	Recrutados.		Para mais.	Para menos.		
Alagôas.	105	. .	. .	. . .	. .	105	. . .	Mappa do 1º de Abril de 1864.
Amazonas.	22	. .	6	6	. .	16	1	Idem.
Bahia.	567	89	3	92	. .	475	18	Idem.
Ceará	197	29	77	106	. .	91	6	Idem.
Côrte.	258	71	30	101	. .	157	13	Idem.
Espirito-Santo	26	2	10	12	. .	14	. . .	Idem.
Goyaz.	93	7	14	21	. .	72	10	Idem.
Maranhão.	185	13	15	28	. .	157	20	Idem.
Matto-Grosso	43	14	9	23	.	20	22	Idem.
Minas-Geraes	669	6	12	18	. .	651	11	Idem.
Pará.	107	23	27	50	. .	57	8	Idem.
Parahyba	107	11	15	26	. .	81	. . .	Idem.
Paraná	37	4	8	12	. .	25	. . .	Idem.
Pernambuco.	490	111	93	204	. .	286	5	Idem.
Piauhy	77	25	10	35	. .	42	13	Idem.
Rio de Janeiro. . . .	360	1	31	32	. .	328	. . .	Idem.
Rio Grande do Norte .	98	18	1	19	. .	79	. . .	Idem.
Rio Grande do Sul . .	103	72	19	91	. .	12	10	Idem.
Santa Catharina. . . .	53	4	1	5	. .	48	9	Idem.
S. Paulo	258	2	22	24	. .	234	3	Idem.
Sergipe.	95	8	14	22	. .	73	7	Idem.
SOMMA	3950	510	417	927	. .	3023	156	

2ª Secção da 2ª Directoria Geral da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, 1º de Abril de 1864.

Manoel Rodrigues Barros Fonseca de Brito, tenente-coronel, chefe da secção.

G. N. 15

MAPPA DA FORÇA DOS CORPOS DO EXERCITO, POR ARMAS, E DA GUARDA NACIONAL DESTACADA

Extrahido dos ultimos mappas parciaes existentes.

Officiaes generaes e Officiaes dos corpos especiaes, das tres armas e praças do estado-menor (Estado-maior; Estado-menor)

Corpos e Armas	Officiaes Generaes: Tenentes-Generaes	Officiaes Generaes: Marechaes de Campo	Officiaes Generaes: Brigadeiros	Estado-maior: Coroneis	Estado-maior: Tenentes-Coroneis	Estado-maior: Majores	Estado-maior: Ajudantes	Estado-maior: Quarteis-mestres	Estado-maior: Secretarios	Estado-maior: Veterinarios	Estado-menor: Sargentos-Ajudantes	Estado-menor: Sargentos Quarteis-Mestres	Estado-menor: Selleiros	Estado-menor: Cocheiros	Estado-menor: Coronheiros	Estado-menor: Espingardeiros	Estado-menor: Tambores-móres	Estado-menor: Cornetas-móres	Estado-menor: Clarins-móres	Estado-menor: Mestres de Musica	Estado-menor: Musicos	Estado-menor: Pifaros
CORPOS ESPECIAES — Estado-Maior General	4	8	16																			
CORPOS ESPECIAES — Corpo de Engenheiros				8	14	20																
CORPOS ESPECIAES — Corpo de Estado-Maior, De 1ª classe				6	8	12																
CORPOS ESPECIAES — Corpo de Estado-Maior, De 2ª classe				10	14	21																
CORPOS ESPECIAES — Repartição Ecclesiastica																						
CORPOS ESPECIAES — Corpo de Saude																						
ARTILHARIA — Regimento a cavallo				1	1	1	1							1		1						
ARTILHARIA — Batalhões a pé — Primeiro					1	1	1	1	1		1	1			1		1			1	16	2
ARTILHARIA — Batalhões a pé — Segundo					1	1	1	1	1		1	1			1	1	1			1	16	1
ARTILHARIA — Batalhões a pé — Terceiro				1		1	1	1	1		1	1					1				16	2
ARTILHARIA — Batalhões a pé — Quarto					1	1	1	1	1		1	1				1	1			1	15	
ARTILHARIA — Corpos — De Engenheiros de 4 companhias											1	1						1				
ARTILHARIA — Corpos — De Matto-Grosso com 4 companhias					1	1	1	1	1		1	1			1	1	1			1	12	1
ARTILHARIA — Corpos — Do Amazonas com 2 companhias						1	1		1		1	1				1	1					1
ARTILHARIA — Corpos — Da Côrte com 2 companhias						1	1	1	1		1	1			1	1						1
ARTILHARIA — Companhias de Artifices — Da Bahia																						
ARTILHARIA — Companhias de Artifices — De Pernambuco																						
ARTILHARIA — Companhias de Artifices — De Matto-Grosso																						
ARTILHARIA — Companhias de Artifices — Da Fabrica da Polvora da Estrella																						
CAVALLARIA — Regimentos — Primeiro				1	1	1	1	1	1	1	1	1							1			
CAVALLARIA — Regimentos — Segundo				1	1	1	1	1	1		1	1							1			
CAVALLARIA — Regimentos — Terceiro				1	1	1	1	1	1		1	1							1			
CAVALLARIA — Regimentos — Quarto				1	1	1	1	1			1	1							1			
CAVALLARIA — Regimentos — Quinto				1	1	1	1	1	1		1	1							1			
CAVALLARIA — Corpo de Matto-Grosso com 4 companhias					1			1			1	1				1			1			
CAVALLARIA — Esquadrão da Bahia com 2 companhias						1	1	1			1	1	1						1			
CAVALLARIA — Companhias — De Pernambuco																						
CAVALLARIA — Companhias — Do Paraná																						
CAVALLARIA — Companhias — De S. Paulo																						
CAVALLARIA — Companhias — De Minas-Geraes																						
CAVALLARIA — Companhias — De Goyaz																						
INFANTARIA — Batalhões — Primeiro				1		1	1	1	1		1	1									13	2
INFANTARIA — Batalhões — Segundo				1		1	1	1	1		1	1				1	1			1	15	2
INFANTARIA — Batalhões — Terceiro					1	1	1	1	1		1	1			1	1	1			1	16	2
INFANTARIA — Batalhões — Quarto				1		1			1		1	1								1	16	2
INFANTARIA — Batalhões — Quinto					1	1	1	1	1		1	1			1	1	1			1	16	2
INFANTARIA — Batalhões — Sexto				1		1	1	1	1		1	1			1					1	16	2
INFANTARIA — Batalhões — Setimo				1		1	1				1	1			1					1	14	1
INFANTARIA — Batalhões — Oitavo					1	1	1	1	1		1	1						1		1	16	
INFANTARIA — Batalhões — Nono					1	1	1	1	1		1	1				1		1		1	16	
INFANTARIA — Batalhões — Decimo					1	1	1	1	1		1	1								1	16	
INFANTARIA — Batalhões — Decimo-primeiro					1	1	1	1	1		1	1						1		1	16	
INFANTARIA — Batalhões — Decimo-segundo					1	1	1		1		1	1				1		1		1	16	
INFANTARIA — Batalhões — Decimo-terceiro					1	1	1		1		1	1			1			1		1	15	
INFANTARIA — Batalhões de Caçadores — De Matto-Grosso				1		1	1	1	1		1	1						1		1	16	
INFANTARIA — Batalhões de Caçadores — De Goyaz					1	1	1	1			1	1			1	1				1	16	
INFANTARIA — Batalhões de Caçadores — Da Bahia					1	1	1	1	1		1	1				1		1			15	
INFANTARIA — Batalhões — Do Deposito com 6 companhias				1		1	1	1			1	1				1						
INFANTARIA — Batalhões — De 6 companhias de Minas Geraes				1		1	1	1			1	1						1				
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 4 comp.as — Da Parahyba				1		1	1	1	1			1			1	1		1				
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 4 comp.as — Do Ceará					1	1	1	1	1		1	1			1			1				
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 4 comp.as — Do Piauhy				1		1	1	1	1		1	1			1			1				
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 4 comp.as — Do Maranhão					1	1	1	1	1		1	1				1						
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 4 comp.as — Do Amazonas					1	1	1	1			1											
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 2 comp.as — De S. Paulo						1	1	1	1		1	1						1				
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 2 comp.as — Do Paraná						1	1	1	1			1										
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 2 comp.as — Do Espirito-Santo						1	1					1										
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 2 comp.as — De Pernambuco						1	1	1	1		1	1			1	1		1				
INFANTARIA — Companhias de Caçadores — De Sergipe																						
INFANTARIA — Companhias de Caçadores — Do Rio Grande do Norte																						
AGGREGADOS — Corpo de Engenheiros																						
AGGREGADOS — Corpo de Estado-Maior de 1ª Classe					1																	
AGGREGADOS — Arma de Artilharia																						
Alferes-alumnos																						
Praças de pret aggregadas a differentes corpos e companhias																						
Guarda Nacional destacada					1	1	2	2	1		3	2							1			
Somma	4	8	16	41	62	95	42	37	33	1	42	43	1	1	14	18	9	14	8	18	323	21

Officiaes dos corpos especiaes, das tres armas e praças do estado-menor (Officiaes de companhias) e Praças de pret dos corpos e companhias isoladas

Corpos e Armas	Officiaes de companhias: Capitães	Officiaes de companhias: Tenentes e 1os Tenentes	Officiaes de companhias: Alferes e 2os Tenentes	Officiaes inferiores: 1os Sargentos	Officiaes inferiores: 2os Sargentos	Officiaes inferiores: 2os Sargentos-Mandadores	Officiaes inferiores: Artifices de fogo	Officiaes inferiores: Forrieis	Cabos de Esquadra	Cabos de Esquadra conductores	Anspeçadas	Soldados	Soldados Artifices	Soldados conductores	Soldados trabalhadores	Tambores, Cornetas e Clarins	Ferradores
CORPOS ESPECIAES — Estado-Maior General																	
CORPOS ESPECIAES — Corpo de Engenheiros	30	34	16														
CORPOS ESPECIAES — Corpo de Estado-Maior, De 1ª classe	24	23	10														
CORPOS ESPECIAES — Corpo de Estado-Maior, De 2ª classe	24	23	22														
CORPOS ESPECIAES — Repartição Ecclesiastica																	
CORPOS ESPECIAES — Corpo de Saude																	
ARTILHARIA — Regimento a cavallo	6	6	10	2	6			2	28		11	106		91		9	
ARTILHARIA — Batalhões a pé — Primeiro	8	8	15	8	16			7	45		47	416				16	
ARTILHARIA — Batalhões a pé — Segundo	8		14	7	9			2	39		31	262				15	
ARTILHARIA — Batalhões a pé — Terceiro	8	2	12	8	10			3	44		35	286				11	
ARTILHARIA — Batalhões a pé — Quarto	8	1	16	8	14			8	38		22	216				5	
ARTILHARIA — Corpos — De Engenheiros de 4 companhias				1	4	6		1	10	3			48	16	96	4	
ARTILHARIA — Corpos — De Matto-Grosso com 4 companhias	4		6	4	8			3	22		23	158				6	
ARTILHARIA — Corpos — Do Amazonas com 2 companhias	2		3					1	10		7	57				4	
ARTILHARIA — Corpos — Da Côrte com 2 companhias	2	2	4	2	2		2	2	12		12	120				4	
ARTILHARIA — Companhias de Artifices — Da Bahia	1		2	1	2		6	1	6		6	60				2	
ARTILHARIA — Companhias de Artifices — De Pernambuco	1		1	1	2		2	1	6		6	54				1	
ARTILHARIA — Companhias de Artifices — De Matto-Grosso	1		2	1	2		3	1	6		6	53				2	
ARTILHARIA — Companhias de Artifices — Da Fabrica da Polvora da Estrella	1	1	2	1	1			1	6		4	47				2	
CAVALLARIA — Regimentos — Primeiro	8	8	16	8	15			4	39		22	282				13	4
CAVALLARIA — Regimentos — Segundo	8	8	15	8	7			3	27		17	137				5	
CAVALLARIA — Regimentos — Terceiro	8	7	15	6	4				34		13	165				9	
CAVALLARIA — Regimentos — Quarto	8	8	16	8	11			3	36		24	134				8	1
CAVALLARIA — Regimentos — Quinto	8	8	15	7	8			7	27		7	125				7	
CAVALLARIA — Corpo de Matto-Grosso com 4 companhias	4	4	9	4	7			3	24		24	125				6	2
CAVALLARIA — Esquadrão da Bahia com 2 companhias	2	2	5	2	3			1	12		11	98				4	2
CAVALLARIA — Companhias — De Pernambuco	1	1	2	1	2			1	6			58				1	
CAVALLARIA — Companhias — Do Paraná	1	1	2	1	1				6		6	49				2	1
CAVALLARIA — Companhias — De S. Paulo	1	1	2	1	2				4		2	36				1	
CAVALLARIA — Companhias — De Minas-Geraes	1	1	2	1	2			1	6		6	21				1	1
CAVALLARIA — Companhias — De Goyaz	1	1	2	1	2			1	6		6	52				2	1
INFANTARIA — Batalhões — Primeiro	8	8	16	8	16			8	59		63	645				16	
INFANTARIA — Batalhões — Segundo	8	8	16	6	15			6	52		38	360				11	
INFANTARIA — Batalhões — Terceiro	8	8	16	8	8			2	53		29	360				16	
INFANTARIA — Batalhões — Quarto	7	8	17	7	14			5	39		10	548				15	
INFANTARIA — Batalhões — Quinto	7	8	16	8	15			8	63		59	406				13	
INFANTARIA — Batalhões — Sexto	7	8	16	6	4			6	49		37	299				15	
INFANTARIA — Batalhões — Setimo	8	8	18	8	15			8	60		30	391				14	
INFANTARIA — Batalhões — Oitavo	8	8	16	7	10			4	27		3	262				12	
INFANTARIA — Batalhões — Nono	8	7	15	8	15			8	27		2	215				7	
INFANTARIA — Batalhões — Decimo	8	8	16	8	14			6	41		7	244				7	
INFANTARIA — Batalhões — Decimo-primeiro	8	8	16	8	9			4	36		27	220				9	
INFANTARIA — Batalhões — Decimo-segundo	8	8	17	6	13			6	48		45	337				13	
INFANTARIA — Batalhões — Decimo-terceiro	7	8	17	8	3			3	41		23	318				14	
INFANTARIA — Batalhões de Caçadores — De Matto-Grosso	8	8	14	8	14			5	33		20	224				7	
INFANTARIA — Batalhões de Caçadores — De Goyaz	8	8	17	8	15			5	47		38	352				13	
INFANTARIA — Batalhões de Caçadores — Da Bahia	8	8	15	8	16			8	45		41	406				9	
INFANTARIA — Batalhões — Do Deposito com 6 companhias	6	6	13	6	12			6	33		33	269				6	
INFANTARIA — Batalhões — De 6 companhias de Minas Geraes	6	6	13	5	10			4	29		17	136				4	
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 4 comp.as — Da Parahyba	4	4	8	4	8			4	23		24	186				7	
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 4 comp.as — Do Ceará	4	4	8	4	8			4	24		24	240				8	
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 4 comp.as — Do Piauhy	4	4	8	4	8			3	24		24	240				7	
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 4 comp.as — Do Maranhão	4	4	8	3	6			4	24		21	224				7	
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 4 comp.as — Do Amazonas	4	4	9	2	3			4	14		5	149				6	
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 2 comp.as — De S. Paulo	2	2	4	2	3			2	11		7	89				3	
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 2 comp.as — Do Paraná	2	2	4		3			2	11		4	107				4	
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 2 comp.as — Do Espirito-Santo	2	2	6	1	4			1	11		7	99				3	
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 2 comp.as — De Pernambuco	2	2	4	2	4			1	12		8	115				3	
INFANTARIA — Companhias de Caçadores — De Sergipe	1	1	2	1	2			1	5			62				1	
INFANTARIA — Companhias de Caçadores — Do Rio Grande do Norte	1		2	1	2			1	8			64				2	
AGGREGADOS — Corpo de Engenheiros	3																
AGGREGADOS — Corpo de Estado-Maior de 1ª Classe																	
AGGREGADOS — Arma de Artilharia		1															
Alferes-alumnos			12														
Praças de pret aggregadas a differentes corpos e companhias												325				1	
Guarda Nacional destacada	11	13	25	14	30			15	88			797				9	
Somma	359	332	620	261	440	6	13	202	1536	3	994	11806	48	107	96	402	12

Corpo de saude do exercito, Repartição ecclesiastica, Somma por corpos e Somma por armas

Corpos e Armas	Corpo de saude: Officiaes: Cirurgião-mór do Exercito	Corpo de saude: Officiaes: Cirurgiões-móres de Divisão	Corpo de saude: Officiaes: Cirurgiões-móres de Brigada	Corpo de saude: Officiaes: 1os Cirurgiões-Capitães	Corpo de saude: Officiaes: 2os Cirurgiões-Tenentes	Corpo de saude: Officiaes: Pharmaceuticos-Alferes	Praças de pret da companhia de enfermeiros: 1os Sargentos	Praças de pret da companhia de enfermeiros: 2os Sargentos	Praças de pret da companhia de enfermeiros: Soldados	Repartição ecclesiastica (Officiaes): Capitães	Repartição ecclesiastica (Officiaes): Tenentes	Repartição ecclesiastica (Officiaes): Alferes	Somma por corpos: Officiaes	Somma por corpos: Praças de pret	Somma por corpos: Somma	Somma por armas
CORPOS ESPECIAES — Estado-Maior General													28		28	578
CORPOS ESPECIAES — Corpo de Engenheiros													122		122	
CORPOS ESPECIAES — Corpo de Estado-Maior, De 1ª classe													83		83	
CORPOS ESPECIAES — Corpo de Estado-Maior, De 2ª classe													114		114	
CORPOS ESPECIAES — Repartição Ecclesiastica										4	5	29	38		38	
CORPOS ESPECIAES — Corpo de Saude	1	4	8	42	85	20			33				160	33	193	
ARTILHARIA — Regimento a cavallo													26	257	283	3138
ARTILHARIA — Batalhões a pé — Primeiro													36	578	614	
ARTILHARIA — Batalhões a pé — Segundo													27	388	415	
ARTILHARIA — Batalhões a pé — Terceiro													27	418	445	
ARTILHARIA — Batalhões a pé — Quarto													30	331	361	
ARTILHARIA — Corpos — De Engenheiros de 4 companhias														192	192	
ARTILHARIA — Corpos — De Matto-Grosso com 4 companhias													15	243	258	
ARTILHARIA — Corpos — Do Amazonas com 2 companhias													8	84	92	
ARTILHARIA — Corpos — Da Côrte com 2 companhias													12	161	173	
ARTILHARIA — Companhias de Artifices — Da Bahia													3	84	87	
ARTILHARIA — Companhias de Artifices — De Pernambuco													2	73	75	
ARTILHARIA — Companhias de Artifices — De Matto-Grosso													3	74	77	
ARTILHARIA — Companhias de Artifices — Da Fabrica da Polvora da Estrella													4	62	66	
CAVALLARIA — Regimentos — Primeiro													39	390	429	2115
CAVALLARIA — Regimentos — Segundo													37	207	244	
CAVALLARIA — Regimentos — Terceiro													36	234	270	
CAVALLARIA — Regimentos — Quarto													37	228	265	
CAVALLARIA — Regimentos — Quinto													37	191	228	
CAVALLARIA — Corpo de Matto-Grosso com 4 companhias													19	200	219	
CAVALLARIA — Esquadrão da Bahia com 2 companhias													12	137	149	
CAVALLARIA — Companhias — De Pernambuco													4	69	73	
CAVALLARIA — Companhias — Do Paraná													4	66	70	
CAVALLARIA — Companhias — De S. Paulo													4	46	50	
CAVALLARIA — Companhias — De Minas-Geraes													4	39	43	
CAVALLARIA — Companhias — De Goyaz													4	71	75	
INFANTARIA — Batalhões — Primeiro													37	832	869	11130
INFANTARIA — Batalhões — Segundo													37	510	547	
INFANTARIA — Batalhões — Terceiro													37	500	537	
INFANTARIA — Batalhões — Quarto													35	659	694	
INFANTARIA — Batalhões — Quinto													36	597	633	
INFANTARIA — Batalhões — Sexto													36	438	474	
INFANTARIA — Batalhões — Setimo													37	545	582	
INFANTARIA — Batalhões — Oitavo													37	345	382	
INFANTARIA — Batalhões — Nono													35	303	338	
INFANTARIA — Batalhões — Decimo													37	346	383	
INFANTARIA — Batalhões — Decimo-primeiro													37	333	370	
INFANTARIA — Batalhões — Decimo-segundo													37	489	526	
INFANTARIA — Batalhões — Decimo-terceiro													36	430	466	
INFANTARIA — Batalhões de Caçadores — De Matto-Grosso													35	331	366	
INFANTARIA — Batalhões de Caçadores — De Goyaz													37	499	536	
INFANTARIA — Batalhões de Caçadores — Da Bahia													36	552	588	
INFANTARIA — Batalhões — Do Deposito com 6 companhias													29	368	397	
INFANTARIA — Batalhões — De 6 companhias de Minas Geraes													29	208	237	
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 4 comp.as — Da Parahyba													21	260	281	
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 4 comp.as — Do Ceará													21	316	337	
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 4 comp.as — Do Piauhy													21	314	335	
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 4 comp.as — Do Maranhão													21	292	313	
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 4 comp.as — Do Amazonas													21	184	205	
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 2 comp.as — De S. Paulo													12	120	132	
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 2 comp.as — Do Paraná													12	132	144	
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 2 comp.as — Do Espirito-Santo													12	127	139	
INFANTARIA — Corpos de guarnição — De 2 comp.as — De Pernambuco													12	150	162	
INFANTARIA — Companhias de Caçadores — De Sergipe													4	72	76	
INFANTARIA — Companhias de Caçadores — Do Rio Grande do Norte													3	78	81	
AGGREGADOS — Corpo de Engenheiros													3		3	3
AGGREGADOS — Corpo de Estado-Maior de 1ª Classe													1		1	1
AGGREGADOS — Arma de Artilharia													1		1	1
Alferes-alumnos													12		12	12
Praças de pret aggregadas a differentes corpos e companhias														326	326	326
Guarda Nacional destacada					1								57	959	1016	1016
Somma	1	4	8	42	86	20			33	4	5	29	1849	16471	18320	18320

3.ª Secção.—2.ª Directoria Geral da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, em 31 de Março de 1864.
C.

O Tenente-Coronel **João de Souza da Fonseca Costa**, Chefe da Secção.

Mappa da distribuição da força do Exercito e da Guarda Nacional por Provincias.

CORPOS E ARMAS	ESTADO EFFECTIVO DOS CORPOS	PROVINCIAS: ALAGÔAS	AMAZONAS	BAHIA	CEARÁ	CÔRTE	ESPIRITO-SANTO	GOYAZ	MARANHÃO	MATTO-GROSSO	MINAS-GERAES	PARÁ	PARAHYBA	PARANÁ	PERNAMBUCO	PIAUHY	RIO DE JANEIRO	RIO GRANDE DO NORTE	RIO GRANDE DO SUL	S. PAULO	SANTA CATHARINA	SERGIPE	FÓRA DO IMPERIO	SOMMA POR ARMAS
CORPOS ESPECIAES — Estado-Maior General	28	..	..	1	..	17	..	..	..	1	..	1	..	..	1	..	..	..	6	1	..	..	..	578
Engenheiros	122	..	2	9	1	77	1	1	3	1	..	3	..	..	4	..	..	..	7	1	3	1	8	
Estado-Maior de 1ª classe	83	..	..	2	..	57	..	..	2	3	..	2	..	..	4	1	..	..	8	1	..	..	3	
Estado-Maior de 2ª classe	114	1	2	5	1	35	1	2	1	6	2	10	3	3	12	..	..	1	17	3	8	1	..	
Repartição Ecclesiastica	38	..	..	3	1	8	..	1	2	4	1	2	2	..	5	..	..	1	4	2	2	..	..	
Corpo de Saude	193	6	2	12	6	73	3	1	6	10	3	4	4	2	14	2	2	5	25	3	4	5	1	
ARTILHARIA — Regimento a cavallo	283	..	..	..	..	11	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	175	..	97	..	..	3138
Batalhões a pé — Primeiro	614	..	..	2	..	582	..	1	..	1	25	1	..	..	2	..	..	..	..	..	..	..	..	
Batalhões a pé — Segundo	415	..	..	..	..	20	..	4	..	386	..	..	..	..	..	..	..	..	..	5	..	..	..	
Batalhões a pé — Terceiro	445	1	1	..	..	8	..	..	20	..	..	415	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Batalhões a pé — Quarto	361	..	..	52	..	13	..	..	..	..	..	..	..	..	296	..	..	..	..	..	..	..	..	
Corpos — De Engenheiros, de 4 Companhias	192	..	..	..	..	192	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Corpos — de Matto-Grosso, 4 Companhias	258	..	..	..	..	1	..	..	..	257	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Corpos — do Amazonas, 2 Companhias	92	..	90	..	..	2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Companhias de Artifices — da Côrte, 2 Companhias	173	..	..	..	..	169	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	4	..	..	..	..	
Companhias de Artifices — da Bahia	87	..	..	86	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Companhias de Artifices — de Pernambuco	75	..	..	..	..	2	..	..	..	..	..	..	..	..	73	..	..	..	..	..	..	..	..	
Companhias de Artifices — de Matto-Grosso	77	..	..	..	..	6	..	..	..	71	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Companhias de Artifices — da Fabrica de Polvora	66	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	66	..	..	..	..	..	..	
CAVALLARIA — Regimentos — Primeiro	429	..	..	..	..	422	1	..	..	1	2	..	..	..	..	..	..	..	3	..	..	..	..	2115
Regimentos — Segundo	244	..	..	..	..	2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	242	..	..	..	..	
Regimentos — Terceiro	270	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	269	..	..	..	..	
Regimentos — Quarto	265	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	264	..	..	..	..	
Regimentos — Quinto	228	..	..	..	..	3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	225	..	..	..	..	
Corpo de Matto-Grosso, 4 Companhias	219	..	..	..	..	..	..	..	..	219	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Esquadrão da Bahia, 2 Companhias	149	..	..	149	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Companhias — de Pernambuco	73	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	73	..	..	..	..	..	..	..	..	
Companhias — do Paraná	70	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	70	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Companhias — de S. Paulo	50	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	50	..	..	..	
Companhias — de Minas-Geraes	43	..	..	..	..	..	..	..	..	..	43	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Companhias — de Goyaz	75	..	..	..	..	..	..	75	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
INFANTARIA — Batalhões Numericos — Primeiro	869	..	..	..	..	866	3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	11130
Batalhões Numericos — Segundo	547	..	..	..	2	6	..	..	..	..	..	..	..	..	539	..	..	..	..	..	..	..	..	
Batalhões Numericos — Terceiro	537	..	..	1	..	3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	533	..	..	..	..	
Batalhões Numericos — Quarto	694	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	600	..	4	90	..	..	..	
Batalhões Numericos — Quinto	633	..	..	..	..	10	..	..	623	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Batalhões Numericos — Sexto	474	..	..	..	..	4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	470	..	..	..	..	
Batalhões Numericos — Setimo	582	..	..	..	..	10	..	..	..	..	..	..	..	..	572	..	..	..	..	..	..	..	..	
Batalhões Numericos — Oitavo	382	90	..	292	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Batalhões Numericos — Nono	338	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	337	..	..	..	..	..	..	..	..	
Batalhões Numericos — Decimo	383	60	..	323	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Batalhões Numericos — Decimo primeiro	370	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	370	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Batalhões Numericos — Decimo segundo	526	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	10	..	516	..	..	
Batalhões Numericos — Decimo terceiro	466	..	..	..	..	3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	463	..	..	..	..	
Batalhões de Caçadores — de Matto-Grosso	366	..	..	..	..	..	..	..	..	366	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Batalhões de Caçadores — de Goyaz	536	..	..	..	..	2	..	534	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Batalhões de Caçadores — de Bahia	588	..	..	588	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Do Deposito, com 6 Companhias	397	..	..	1	..	6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	390	..	..	
Corpos de Guarnição de 6 Compas — de Minas-Geraes	237	..	..	1	..	6	..	..	..	..	230	..	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Corpos de Guarnição de 4 Companhias — da Parahyba	281	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	281	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Corpos de Guarnição de 4 Companhias — do Ceará	337	..	..	..	337	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Corpos de Guarnição de 4 Companhias — do Piauhy	335	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	335	..	..	..	..	..	..	..	
Corpos de Guarnição de 4 Companhias — do Amazonas	205	..	205	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Corpos de Guarnição de 4 Companhias — do Maranhão	313	..	..	..	..	..	..	..	313	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Corpos de Guarnição de 2 Companhias — de S. Paulo	132	..	..	..	..	2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	130	..	..	..	
Corpos de Guarnição de 2 Companhias — do Paraná	144	..	..	..	..	2	..	..	..	..	..	..	..	142	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Corpos de Guarnição de 2 Companhias — do Espirito-Santo	139	..	..	..	..	3	136	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Corpos de Guarnição de 2 Companhias — de Pernambuco	162	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3	..	159	..	..	..	..	..	..	..	..	
Companhias de Caçadores — do Rio Grande do Norte	81	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	81	..	..	..	..	..	
Companhias de Caçadores — de Sergipe	76	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	76	..	
AGGREGADOS — Corpo de Engenheiros	3	..	..	..	..	2	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	3
Corpo de Estado-Maior de 1ª classe	1	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1
Arma de Artilharia	1	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1
Alferes-Alumnos	12	..	..	..	..	12	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	12
Praças de pret aggregadas a differentes Corpos e Companhias	326	..	..	..	8	272	..	..	..	..	..	..	..	..	..	28	..	18	..	..	..	..	..	326
Guarda Nacional destacada	1016	177	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	839	..	..	..	..	1016
SOMMA	18320	335	302	1527	356	2914	145	619	970	1327	306	808	293	217	2092	366	668	106	3568	286	1020	83	12	18320

3ª Secção.—Segunda Directoria Geral da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, em 31 de Março de 1864.

O Tenente-Coronel João de Souza da Fonseca Costa, Chefe da Secção.

ARSENAL DE GUERRA DA CÔRTE.

Mappa demonstrativo do pessoal da Companhia de Aprendizes Menores deste Arsenal, com as alterações occorridas desde 14 de Setembro de 1863 a 18 de Março de 1864.

MOVIMENTO DOS APRENDIZES MENORES

Existião em 14 de Setembro de 1863	174
Entrárão até 18 de Março de 1864	19
Total	193
Sahirão { Passárão para o Corpo de Artifices da Côrte	12
Sahirão { Eliminado	1
Total	13
Ficão existindo	180

ARTES E OFFICIOS A QUE SE APPLICÃO OS APRENDIZES MENORES

ARTES				OFFICIOS														
Primeiras letras	Desenho	Musica instrumental	Gymnastica	Alfaiates	Carpinteiros de construcção	Ditos de obra branca	Correeiros	Coronheiros	Folistas	Ferreiros	Funileiros	Latoeiros	Machinistas	Pintores	Serralheiros	Tanoeiros	Torneiros	TOTAL
180	36	40	90	22	9	16	2	2	2	9	8	5	12	5	12	5	9	118

NUMERO DE EMPREGADOS E SEUS VENCIMENTOS

EMPREGOS	VENCIMENTO ANNUAL	GRATIFICAÇÃO	ETAPE	TOTAL
Pedagôgo	360$000	240$000	292$000	892$000
Ajudante do dito	240$000	120$000	292$000	652$000
Mestre de primeiras letras	800$000	. .	. .	800$000
Substituto do dito	600$000	. .	. .	600$000
Mestre de desenho	800$000	400$000	. .	1:200$000
Dito de dito da nova aula	. . .	800$000	. .	800$000
Dito de gymnastica	1:095$000	. .	. .	1:095$000
Dito de musica	720$000	. .	. .	720$000
4 Guardas, cada um	240$000	. .	292$000	2:128$000
Servente encarregado da cozinha	365$000	102$200	292$000	759$200
Dito servindo de 1° enfermeiro	365$000	102$200	292$000	759$200
Dito » de 2° »	365$000	. .	292$000	657$000
Dito » de coadjuvador de dito	365$000	. .	292$000	657$000
Encarregada da lavagem da roupa	300$000	60$000	292$000	652$000
2 Coadjuvadores dos guardas, cada um	365$000	. .	. .	730$000
Servente encarregado da escripturação da aula de primeiras letras	365$000	292$000	292$000	657$000
			Rs.	13:758$400

OBSERVAÇÕES

No numero dos 180 menores que ficão existindo estão incluidos 11 addidos ao Batalhão d'Engenheiros, 9 ao 4° de Infantaria, e 2 desertados.

Passárão para o Corpo de Artifices da côrte 12.

Foi eliminado 1 por ter sido julgado incapaz de todo o serviço pela inspecção de saude.

O mestre de desenho Miguel Francisco de Souza, e os 2 coadjuvadores dos guardas de menores, posto que fique aqui declarada a cifra de seus vencimentos, não vencem por esta companhia. O primeiro pertence á folha da Secretaria, e os dois ultimos, a de differentes serviços deste Arsenal.

A encarregada da lavagem da roupa dos menores percebe a gratificação annual de 60$000 réis, abonada pela caixa de musica e sobras.

O empregado da estação telegraphica deste Arsenal percebe uma ração em dinheiro igual a dos empregados de menores.

Quartel da Companhia de Aprendizes Menores, 18 de Março de 1864.

O Pedagôgo, **Felisberto Ferreira Borges.**

ARSENAL DE GUERRA DA CÔRTE.

Mappa estatistico dos Africanos e escravos da nação de ambos os sexos e differentes idades ao serviço deste Arsenal e diversas repartições da guerra, com declaração das alterações havidas de 16 de Setembro de 1863 a 15 de Março de 1864.

Classificação.	Existentes no Arsenal em 15 de Setembro de 1863.	Existentes em differentes destinos em 15 de Setembro de 1863.	Nascêrão.	Veio do Observatorio do Castello.	Veio da Fabrica da Polvora.	Veio da Casa de Correcção.	Veio do Laboratorio do Campinho.	Veio da Fortaleza de Santa Cruz.	Somma.	Remettido ao Laboratorio do Campinho.	Remettido á Fortaleza de Santa Cruz.	Fugirão.	Tiverão carta de emancipação e liberdade.	Somma.	Existem no Arsenal.	Existentes em differentes destinos.	TOTAL.
Africanos	18	9	..	1	..	2	..	1	31	1	1	3	1	6	14	11	31
Escravos	7	8	..	..	..	..	..	..	15	..	..	..	..	..	6	9	15
Ingenuo	..	..	..	..	..	..	1	..	1	..	..	..	..	..	1	..	1
Africanas	4	..	..	..	..	..	..	..	4	..	..	..	1	1	3	..	4
Escravas	10	..	..	..	1	..	..	..	11	..	..	..	..	..	11	..	11
Menores de ambos os sexos e differentes idades	11	..	2	..	1	..	..	..	14	..	..	..	1	1	13	..	14
Somma	50	17	2	1	2	2	1	1	76	1	1	3	3	8	48	20	76

Arsenal de Guerra da Côrte. Escriptorio da 1ª secção, em 15 de Março de 1864.

O encarregado, **José Manoel Rodrigues Guimarães.**

G. N 8

ESCOLAS MILITARES.

ESCOLA MILITAR

Mappa demonstrativo do numero de alumnos matriculados em 1864 nos 3 annos do curso desta Escola e nos 2 do curso preparatorio.

Rio de Janeiro, em 31 de Março de 1864.	CURSO DA ESCOLA MILITAR.																				CURSO PREPARATORIO.										TOTAL GERAL.
	1º ANNO						2º ANNO					3º ANNO								TOTAL DO CURSO.	1º ANNO					2º ANNO				TOTAL DO CURSO.	
	ARTª		CAVª	INFª			ARTª		CAVª			ENGª	ARTª		CAVª		INFª				ARTª		CAVª	INFª		ARTª		INFª			
	Officiaes.	Praças de pret.	Praças de pret.	Officiaes.	Praças de pret.	TOTAL.	Officiaes.	Praças de pret.	Officiaes.	Alferes alumnos.	TOTAL.	Official.	Officiaes.	Praças de pret.	Official.	Praças de pret.	Officiaes.	Alferes alumnos.	TOTAL.		Officiaes.	Praças de pret	Praças de pret.	Praças de pret.	TOTAL.	Official.	Praças de pret.	Praças de pret.	TOTAL.		
Existem actualmente	5	25	2	4	13	49	4	16	1	3	24	1	5	14	1	2	4	6	33	106	2	51	3	23	79	1	7	2	10	89	195
Forão desligados da Escola – Por terem tido baixa do serviço	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	2	...	...	...	...	2	2	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	2
Forão desligados da Escola – Por motivo de molestia	...	...	...	1	...	1	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	1	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	1
Falleceu no Hospital Militar onde se achava em tratamento	...	...	...	...		...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	1	...	1	...	...	...	...	1	1
SOMMA DOS QUE FORÃO MATRICULADOS	5	25	2	5	13	50	4	16	1	3	24	1	5	16	1	2	4	6	35	109	2	51	4	23	80	1	7	2	10	90	199

G. N. 9.

Henrique de Amorim Bezérra, Secretario interino.

ESCOLA MILITAR.

Mappa do pessoal administrativo e instructivo actualmente existente.

CORPOS E GRADUAÇÕES		PESSOAL ADMINISTRATIVO																PESSOAL INSTRUCTIVO										
		Commandante.	2° Commandante.	Ajudantes.	Official de ordens.	Quartel-Mestre.	Agente.	Capellão.	Cirurgiões.	Escripturario.	Amanuense.	Porteiro.	Pharmaceutico.	Guardas.	Preparador-conservador.	Serventes.	Total.	Lentes.	Repetidores.	Professores.	Adjuntos.	Instructores de 1ª classe.	Instructores de 2ª classe.	Mestres.	Professores da Escola preparatoria.	Adjuntos da dita Escola.	Total.	Total geral.
Estado-Maior-General	Brigadeiro	1															1											1
Corpo de Engenheiros	Coroneis		1														1	1									1	2
	Majores																	2									2	2
	Capitães																	2	1	1	1						5	5
	1° Tenente									1							1								1		1	2
Estado-Maior, 1ª Classe	Capitães			1													1			1							1	2
	Alferes						1										1											1
Estado-Maior, 2ª Classe	Tenente					1											1											1
	Alferes																						1				1	1
Corpo de Saude do Exercito	1° Cirurgião-Capitão								1								1											1
	2° Cirurgião-Tenente								1								1											1
Repartição Ecclesiastica do Exercito	Capellão-Alferes							1									1											1
Artilharia	Major																					1					1	1
	Capitães			1	1												2		1				1				2	4
	1° Tenente														1		1											1
Cavallaria	Tenente																						1				1	1
Infantaria	Tenente																						1				1	1
Reformado	Tenente																									1	1	1
Honorarios	Major																					1					1	1
	Capitão																							1			1	1
	Tenente																				1						1	1
Paisanos											1	1	1	3	..	6	12	1						2		1	4	16
Somma o estado effectivo		1	1	2	1	1	1	1	2	1	1	1	1	3	1	6	24	6	2	2	2	2	4	3	1	2	24	48
Estado completo		1	1	2	1	1	1	1	2	1	1	1	1	6	1	..	...	6	4	2	2	3	3	5	3	2	...	...

OBSERVAÇÕES

Os Ajudantes commandão as companhias de alumnos, exercendo, o que é de Artilharia, tambem as funcções de instructor de escripturação e contabilidade de companhias e corpos do exercito. O Official de ordens commanda tambem uma das companhias de alumnos.

O lugar de Secretario é desempenhado interinamente por um Lente, Capitão do Corpo de Engenheiros.

Um dos Repetidores, Capitão do Corpo de Engenheiros, acha-se em viagem de instrucção na Europa, o outro Repetidor, Capitão de Artilharia, serve de Bibliothecario.

Um dos Instructores de 1ª classe, Major de Artilharia, serve de Fiscal do Batalhão de Engenheiros.

O Instructor de 2ª classe, Alferes do Estado-Maior, incumbido dos trabalhos de esgrima de baioneta, é mestre interino de natação e de gymnastica, e o outro, Tenente de Cavallaria, é tambem mestre interino de equitação.

O Escripturario, 1° Tenente do Corpo de Engenheiros, serve de Repetidor interino.

O professor de Grammatica Nacional, Geographia e Historia, é o 2° Cirurgião; e o mestre de Hippiatrica é tambem professor de francez.

Rio de Janeiro, em 31 de Março de 1864.

Henrique de Amorim Bezerra, Secretario interino.

G. N. 10.

ESCOLA MILITAR

Programma da distribuição semanal dos trabalhos theoricos e praticos no anno de 1864.

DIAS DA SEMANA	ANNOS E AULAS QUE FREQUENTÃO OS ALUMNOS	HORAS DA MANHÃ							HORAS DA TARDE								
		5 1/2 ás 6	6 ás 8	8 ás 8 1/2	8 1/2 ás 8 3/4	8 3/4 ás 11 1/4	11 1/4 ás 11 1/2	11 1/2 ás 2	2 ás 2 1/4	2 1/4 ás 3	3 ás 3 1/2	3 1/2 ás 4	4 ás 6	6 ás 6 1/2	6 1/2 ás 7	7 ás 9	9 ás 10
Segunda-feira.	1.º anno. 2.º anno. 3.º anno. Curso preparatorio.	LEVANTAR — CUIDADOS DE ASSEIO — REVISTA	Estudo obrigado em commum.	ALMOÇO	FORMATURA GERAL	Lição das primeiras cadeiras e exercicios respectivos. Lição de mathematicas.	DESCANÇO	Lição das segundas cadeiras para o 1º e 3º annos, e esgrima de espada para os que as não tiverem. Lição de francez.	DESCANÇO	JANTAR	RECREIO	FORMATURA	Lição de grammatica portugueza, geographia e historia para os que carecerem dessas doutrinas, e escripturação para os outros.	REVISTA — LEITURA DE ORDENS DO DIA	CÊA	Estudo obrigado em commum.	RECREIO — TOQUE DE SILENCIO — DEITAR
Terça-feira.	1.º anno. 2.º anno. 3.º anno. Curso preparatorio.		Exercicios de cavallaria e infantaria. Exercicios de artilharia. Gymnastica e natação.			Lição da segunda cadeira do 2º anno, e para os que a não tiverem, exercicios de esgrima de baioneta. Lição de mathematicas.		Aula de desenho. Nomenclatura pratica e manejo das tres armas para os alumnos respectivos.					Lição de grammatica portugueza, geographia e historia para os que carecerem dessas doutrinas, e exercicios de geometria pratica e topographia para os outros.			Estudo livre nos alojamentos. Estudo obrigado em commum.	
Quarta-feira.	1.º anno. 2.º anno. 3.º anno. Curso preparatorio.		Estudo obrigado em commum.			Lição das primeiras cadeiras e exercicios respectivos. Lição de mathematicas.		Lição das segundas cadeiras para o 1º e 3º annos, e esgrima de espada para os que as não tiverem. Lição de francez.					Lição de grammatica portugueza, geographia e historia para os que carecerem dessas doutrinas, e escripturação para os outros.			Estudo obrigado em commum.	
Quinta-feira.	1.º anno. 2.º anno. 3.º anno. Curso preparatorio.		Exercicios de equitação. Exercicios de artilharia. Exercicios de infantaria.			Lição da segunda cadeira do 2º anno, e para os que a não tiverem, exercicios de esgrima de bayoneta. Aula de desenho.		Aula de desenho. Nomenclatura pratica e manejo das tres armas para os alumnos respectivos.					Exercicios de infantaria comprehendendo a instrucção de tiro ao alvo para os que a devão ter.			Estudo livre nos alojamentos.	
Sexta-feira.	1.º anno. 2.º anno. 3.º anno. Curso preparatorio.		Estudo obrigado em commum.			Lição das primeiras cadeiras e exercicios respectivos. Lição de mathematicas.		Lição das segundas cadeiras para o 1º e 3º annos, e esgrima de espada para os que as não tiverem. Lição de francez.					Lição de grammatica portugueza, geographia e historia para os que carecerem dessas doutrinas, e exercicios de geometria pratica e topographia para os outros.			Estudo obrigado em commum.	
Sabbado.	1.º anno. 2.º anno. 3.º anno. Curso preparatorio.		Exercicios de esgrima de bayoneta. Exerc. de trab. de guerra e pontoneiros. Exercicios de equitação.			Trabalhos de escripturação. Lição de mathematicas.		Aula de desenho. Trabalhos de escripturação.					Aula de hippiatrica para o 1º e 2º annos, e estudo livre nos alojamentos para os que não frequentarem essa aula.			Estudo livre nos alojamentos.	
Domingo.			Recreio — Formatura — Missa.			Recreio — Passeio.							Recreio.			Estudo livre nos alojamentos.	

Os alumnos do 2º anno do curso preparatorio, já approvados em mathematicas, são, não obstante, obrigados a assistir ás lições dessa aula. A aula de desenho para o dito curso deve ser frequentada pelos alumnos de ambos os annos.

Nos dias santos de guarda se observará a distribuição de tempo marcada para o domingo, sendo nesses dias a guarnição da fortaleza feita pelos alumnos.

Na formatura geral depois do almoço, na qual tomarão parte as praças do batalhão de engenheiros que entrarem de serviço, serão observadas as formalidades da parada geral da guarnição, sendo commandada pelo official que entrar de dia.

A instrucção de infantaria nas quintas-feiras á tarde, logo que o adiantamento dos alumnos o permitta, deixará de ser dada por esquadras de ensino; sendo substituida por exercicio geral dessa arma para a escola e batalhão de engenheiros.

A instrucção de escripturação nas segundas e quartas-feiras á tarde será prestadas por turmas, attendendo-se ao numero de alumnos que devão frequentar uma ou mais das materias da aula preparatoria, cujo ensino tem lugar nesses dias ás mesmas horas.

Nos exercicios de esgrima, tanto de espada como de baioneta, deverá o respectivo mestre suspender o trabalho para descanço por tempo de meia hora.

Henrique de Amorim Bezerra, Secretario interino.

Mappa dos alumnos matriculados na Escola Central em 1864.

CLASSES	ANNOS DA ESCOLA						TOTAL.	OBSERVAÇÕES
	1° ANNO	2° ANNO	3° ANNO	4° ANNO	5° ANNO	6° ANNO		
Militares	. . .	. . .	. . .	10	2	3	15	1 alumno do 4° anno frequenta tambem com matricula na aula secundaria do 5° anno. Frequentão com matricula na aula secundaria do 3° anno 26 alumnos do 2°; a secundaria do 4° 21 do 3°; a secundaria do 5° 1 do 3° anno e 14 do 4.°
Paisanos	48	33	29	18	6	2	136	
SOMMA.	48	33	29	28	8	5	151	

Secretaria da Escola Central, 30 de Março de 1864.

Antonio José Fausto Garriga, Major Secretario.

G. N. 3.

Mappa do movimento dos alumnos matriculados na Escola Central em 1863,

e dos individuos que se apresentárão a exames extraordinarios do 1° de Fevereiro do dito anno até fim de Março do corrente.

Classes.	Especificação do movimento.	Curso normal. 1° anno: Aula primaria.	1° anno: Secundaria (Physica).	1° anno: Desenho.	2° anno: Aula primaria.	2° anno: Secundaria (Chimica).	2° anno: Desenho.	3° anno: Aula primaria.	3° anno: Secundaria (Botanica e Zoologia).	3° anno: Desenho.	4° anno: Aula primaria.	4° anno: Desenho.	Curso complem. de eng.° civil. 1° anno: Aula primaria.	1° anno: Desenho.	2° anno: Aula primaria.	2° anno: Secund. do 6° anno, segundo o Reg. de 28 de Abril de 1863.	2° anno: Desenho.	Total
Militares.	Matriculárão-se	27	29	24	40	33	28	2	11	4	7	7	3	3	2	3	2	
	Approvados: Com distincção.	..	..	..	..	..	..	..	1									
	Approvados: Plenamente	4	11	3	19	22	10	..	7	..	4	..	2	2	2	3	2	
	Approvados: Simplesmente	4	3	7	8	10	9	1	2	4	1	4						
	Reprovados	5	..	..	6	5	3	1	..	..	1	2						
	Deixárão de fazer exame	2	3	2	4	3	3											
	Perdêrão o anno por falta de comparecimento	2	2	2	2	2	2											
	Inhabilitados nos exames de sufficiencia	10	10	10														
	Forão licenciados por doentes	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1				
	Trancárão matricula	..	..	..	1	1	1	..	1	..	1	1						
	Numero total dos matriculados.	30			43			4			7		3		3			90
Paisanos.	Matriculárão-se	69	67	66	33	26	25	14	21	15	6	6	2	..	3	3	3	
	Approvados: Com distincção.	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1					
	Approvados: Plenamente	20	20	16	11	5	14	12	18	7	3	1	1	..	3	3	3	
	Approvados: Simplesmente	4	11	17	11	8	5	..	2	7	2	4						
	Reprovados	11	1	1	6	7	..	1	..	..	1							
	Deixárão de fazer exame	4	4	2	1	3	3	1	1	1								
	Perdêrão o anno por falta de comparecimento.	4	4	4	3	2	2											
	Inhabilitados nos exames de sufficiencia	26	26	26														
	Forão licenciados por doentes.																	
	Trancárão matricula	..	..	..	1	1	1											
	Numero total dos matriculados.	70			33			15			6		2		3			129

Classes.	Habilitados. Exercicios praticos 1°	2°	3°	4°	5°	6°	Pratica astronomica	Tomárão grão de bacharel.
Militares	12	36	2	5	2	2	5	4
Paisanos	20	19	12	5	2	3	6	6
Inhabilitados								
Militares								
Paisanos	4	3						

EXAMES EXTRAORDINARIOS

Classes.		1° anno 1ª	1° anno 2ª	1° anno 3ª	2° anno 1ª	2° anno 2ª	2° anno 3ª	3° anno 1ª	3° anno 2ª	3° anno 3ª	4° anno 1ª	4° anno 2ª	4° anno 3ª	2° anno de eng.ª civil 1ª	2ª	3ª	Total
Militares.	Inscriptos para exames de generalidades	..	..	..	1	..	..	1	3	..	3	2	1	..	1	1	
	Inhabilitados nos exames de generalidades	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	1					
	Approvados: Com distincção	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	
	Approvados: Plenamente	..	..	..	..	..	..	1	2	..	2	..	1	1			
	Approvados: Simplesmente	..	..	..	..	..	..	..	1	..	1	1					
	Reprovados.																
	Não compareceu a exames.																
	Numero dos inscriptos em uma ou mais aulas	......			1			2			2			1			6
Paisanos.	Inscriptos para exames de generalidades	16	13	14	3	3	4	3	3	2	1						
	Inhabilitados nos exames de generalidades	6	..	3	1	..	..	..	1								
	Approvados: Com distincção																
	Approvados: Plenamente.	2	1	..	2	1	1	2	1	1							
	Approvados: Simplesmente.	3	6	1	..	..	1	..	1	1	1						
	Reprovados.	2	1	3	..	2	..	1									
	Não comparecerão a exames	3	5	7	..	..	2										
	Numero dos inscriptos em uma ou mais aulas	17			6			3			1			......			27

	Topographia	Algebra superior	Elementos de mechanica	Exercicios praticos 1°	2°	3°	4°	5°	6°	Pratica astronomica	Tomárão grão de bacharel
Habilitados											
Militares	1	......	......	..	..	1	3	..	1	3	2
Paisanos	2	3	2	6	2	3	..	..	..	2	2
Inhabilitados											
Militares.											
Paisanos	......	......	2								

OBSERVAÇÕES

1 alumno do 1° anno e 4 do 2° do curso normal incluidos no numero dos militares erão paisanos quando se matriculárão; e no numero de paisanos do dito 1° anno se inclue 1 que era militar quando se matriculou. 7 militares e 6 paisanos alumnos do 4° anno matriculárão-se na secundaria do 3°. Não se mencionão no presente mappa as secundarias do 4° do curso normal e do 1° de engenharia civil, a 1ª por não haverem alumnos que a frequentassem em 1863, e a 2ª por ter sido supprimida em conformidade com o Regulamento de 28 de Abril de 1863.

Secretaria da Escola Central, 30 de Março de 1864.

Antonio José Fausto Garriga, Major Secretario.

G. N. 1

Mappa dos Alumnos da Escola Central que forão presos durante o anno lectivo de 1863.

POSTOS	CURSO NORMAL				ENGENHARIA CIVIL		Total	MOTIVOS	TEMPO DE PRISÃO	DESTINOS
	1° ANNO	2° ANNO	3° ANNO	4° ANNO	1° ANNO	2° ANNO				
MILITARES	1	....	....	....	....	....	1	Por faltar a formatura	24 horas	Estado-Maior.
	4	2	....	....	....	....	6	Por perturbar a ordem.	5 dias	Idem.
		1	....	....	....	....	1	Por estar desuniformisado	3 dias	Idem.
		1	....	....	....	....	1	Por conversar em fórma.	3 dias	Idem.
	5	4					9			
PAISANOS	8	....	....	....	....	....	8	Por perturbar a ordem	24 horas	Estado-Maior.
	1	....	....	....	....	....	1	Por faltar a formatura	Idem	Idem.
	1	....	....	....	....	....	1	Por fumar na Escola.	3 dias	Idem.
				1	....	....	1	Por falta de cumprimento de ordens. . .	8 dias	Lage.
	1	....	....	....	....	....	1	Por falta de respeito ao Ajudante. . . .	Idem	Idem.
			1	....	....	....	1	Por falta de respeito ao Lente	3 dias	Idem.
	11		1	1			13			

Escola Central, 23 de Março de 1864.

Jacintho Vieira do Couto Soares, Tenente-Coronel, 1° Ajudante.

G. N. 2.

Mappa dos trabalhos da Secretaria do Conselho Supremo Militar de Justiça, durante o periodo decorrido do 1º de Outubro até fim de Dezembro de 1863.

REPARTIÇÕES E AUTORIDADES — Donde forão recebidos, e para quaes se remettêrão os papeis de que se derivou o expediente.

Repartições e autoridades	Decretos – Guerra – Registo.	Decretos – Guerra – Lançamento de nomes no alphabeto.	Decretos – Marinha – Registo.	Decretos – Marinha – Lançamento de nomes no alphabeto.	Portarias – Guerra – Registo.	Portarias – Guerra – Lançamento de nomes no alphabeto.	Portarias – Marinha – Registo.	Portarias – Marinha – Lançamento de nomes no alphabeto.	Portarias – Justiça – Registo.	Portarias – Justiça – Lançamento de nomes no alphabeto.
Secretarias de Estado. Da Guerra	24	106	..	..	45	335	..	..	..	..
Secretarias de Estado. Da Marinha	..	..	12	47	..	..	17	22	..	..
Secretarias de Estado. Da Justiça	..	..	..	..	..	..	..	..	3	3
Director da 4ª Directoria Geral da Secret. de Est. dos Neg. da Guerra.	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Procurador da Corôa	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Trabalhos geraes da Secretaria	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Totalidade das sommas parciaes 2,952	24	106	12	47	45	335	17	22	3	3

Repartições e autoridades	Consultas e officios – Guerra – Subirão á Imperial Presença.	Guerra – Cópias authenticas para o archivo.	Guerra – Registo no livro competente.	Guerra – Lançamento de nomes no alphabeto.	Marinha – Subirão á Imperial Presença.	Marinha – Cópias authenticas para o archivo.	Marinha – Registo no livro competente.	Marinha – Lançamento de nomes no alphabeto.
Da Guerra	25	25	25	25	..	..	..	..
Da Marinha	..	..	..	..	2	2	2	2
Da Justiça	..	..	..	..	..	..	..	..
Director da 4ª Directoria	..	..	..	..	..	..	..	..
Procurador da Corôa	..	..	..	..	..	..	..	..
Trabalhos geraes da Secretaria	..	..	..	..	..	..	..	..
Totalidade das sommas parciaes	25	25	25	25	2	2	2	2

Repartições e autoridades	Patentes – Guerra – Subirão á Imperial Assignatura.	Guerra – Registo.	Guerra – Lançamento de nomes no alphabeto.	Guerra – Relações nominaes que acompanhão as patentes á Imperial Assignatura.	Guerra – Registo.	Marinha – Subirão á Imperial Assignatura.	Marinha – Registo.	Marinha – Lançamento de nomes no alphabeto.	Marinha – Relações nominaes que acompanhão as patentes á Imperial Assignatura.	Marinha – Registo.
Da Guerra	87	87	87	4	4	..	..	..	..	..
Da Marinha	..	..	..	..	..	41	41	41	3	3
Da Justiça	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Director da 4ª Directoria	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Procurador da Corôa	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Trabalhos geraes da Secretaria	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Totalidade das sommas parciaes	87	87	87	4	4	41	41	41	3	3

Repartições e autoridades	Processos – Guerra – Registo de autos de corpo de delicto e sentenças de 1ª instancia.	Guerra – Registo de sentenças em ultima instancia.	Guerra – Lançamento de nomes no alphabeto.	Marinha – Registo de autos de corpo de delicto e sentenças de 1ª instancia.	Marinha – Registo de sentenças em ultima instancia.	Marinha – Lançamento de nomes no alphabeto.	Justiça – Registo de autos de corpo de delicto e sentenças de 1ª instancia.	Justiça – Registo de sentenças em ultima instancia.	Justiça – Lançamento de nomes no alphabeto.	Provisões – Como titulo de reforma.	Provisões – Registo.	Apostillas – Lançadas em patentes de officiaes do exercito.	Apostillas – Registo.	Apostillas – Lançamento de nomes no alphabeto.
Da Guerra	320	320	354	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Da Marinha	..	..	..	13	13	13								
Da Justiça	..	..	..	..	..	..	3	3	3					
Director da 4ª Directoria	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Procurador da Corôa	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Trabalhos geraes da Secretaria	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1	7	7	7
Totalidade das sommas parciaes	320	320	354	13	13	13	3	3	3	1	1	7	7	7

Repartições e autoridades	Diverso expediente – Registo da nomeação de Vogal do Conselho Supremo Militar.	Ponto mensal dos empregados.	Cópias authenticas para o archivo.	Officios do secretario de guerra.	Registo.	Portarias do conselho.	Registo.	Mappados crimes militares julgados pelo tribunal.	Cópia authentica para o archivo.	Mappa dos trabalhos da secretaria.	Cópia authentica para o archivo.	Certidões e cópias passadas a requerimento de partes.	Despachos lançados no livro da porta.	Lançamento de entrada e sahida de papeis.	Relações semanaes de portarias recebidas.	Cópias authenticas para o archivo.	Registo das contas de despeza da secretaria.
Da Guerra	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	16	16	
Da Marinha																	
Da Justiça																	
Director da 4ª Directoria	..	..	..	4	4												
Procurador da Corôa	..	..	..	..	..	1	1										
Trabalhos geraes da Secretaria	1	3	3	..	..	..	..	1	1	1	1	5	270	435	..	..	4
Totalidade das sommas parciaes	1	3	3	4	4	1	1	1	1	1	1	5	270	435	16	16	4

G. N. 4.

Secretaria do Conselho Supremo Militar, 31 de Março de 1864.

José Joaquim Rodrigues Lopes, Secretario de Guerra.

Mappa estatistico dos crimes commettidos por militares, julgados pelo Conselho Supremo Militar de Justiça, do 1° de Outubro até fim de Dezembro de 1863.

DESIGNAÇÃO DOS CRIMES.	NUMERO DOS RÉOS					TOTAL	PENAS A QUE FORÃO SENTENCIADOS												
	EXERCITO		ARMADA		JUSTIÇA		EM PRIMEIRA INSTANCIA					TOTAL	EM ULTIMA INSTANCIA						TOTAL
	Officiaes.	Praças de pret.	Officiaes.	Praças de pret e marinhagem.	Praças de pret.		Absolvidos.	Prisão temporaria.	Prisão perpetua.	Morte.	Não tomárão conhecimento por incompetencia do juizo.		Absolvidos.	Prisão temporaria.	Prisão perpetua.	Morte.	Não tomárão conhecimento por incompetencia do juizo.	Julgados nullos por falta de formulas legaes.	
Abandonar a sentinella		8				8		8				8		8					8
Abuso de autoridade	2	1				3	3					3	3						3
Desobediencia		15				15		15				15		15					15
Desordem		13				13	3	10				13	2	10			1		13
Deserções Simples		129		8	3	140	2	130			8	140		131			8	1	140
Deserções Aggravadas		38				38		38				38		38					38
Embriaguez		9				9		9				9		9					9
Extravio de armamento		2				2		2				2		2					2
Falsificação	2	3				5	2	3				5	1	2				2	5
Falta de execução de ordens	1	1				2	2					2	2						2
Ferimentos		17		1		18	1	15	1	1		18		17	1				18
Fuga estando a cumprir sentença		2				2		2				2		1				1	2
Fuga de presos		19				19	3	16				19	3	16					19
Furto		8				8	1	7				8	1	7					8
Incorrigibilidade		3				3		3				3		3					3
Insubordinação		14				14	3	10		1		14	1	12	1				14
Insubordinação e resistencia		1				1		1				1		1					1
Morte		6		1		7	4		1	2		7	4		2	1			7
Praticar actos indecorosos		1				1	1					1	1						1
Resistencia		2				2	1	1				2	1	1					2
Roubo		1				1	1					1		1					1
Subtrahir generos da Fazenda Nacional	1	10				11	2	9				11	2	9					11
Somma	6	303	...	10	3	322	29	279	2	4	8	322	21	283	4	1	9	4	322

Secretaria do Conselho Supremo Militar, 31 de Março de 1864.

G. N. 5

José Joaquim Rodrigues Lopes, Secretario de guerra.

SAUDE DO EXERCITO.

…es e enfermarias militares do municipio neutro e provincias do Imperio durante o anno de 1863.

…BUCO		ALAGÔAS					SERGIPE					BAHIA					ESPIRITO-SANTO					RIO DE JANEIRO — MUNICIPIO NEUTRO					RIO DE JANEIRO — PROVINCIA					SÃO PAULO					PARANÁ					MINAS-GERAES					GOYAZ					MATTO-GROSSO					SANTA CATHARINA					S. PEDRO DO SUL				
…HIRÃO		HOUVERÃO		SAHIRÃO			HOUVERÃO		SAHIRÃO			HOUVERÃO		SAHIRÃO			HOUVERÃO		SAHIRÃO			HOUVERÃO		SAHIRÃO			HOUVERÃO		SAHIRÃO			HOUVERÃO		SAHIRÃO			HOUVERÃO		SAHIRÃO			HOUVERÃO		SAHIRÃO			HOUVERÃO		SAHIRÃO			HOUVERÃO		SAHIRÃO			HOUVERÃO		SAHIRÃO			HOUVERÃO		SAHIRÃO		
Fallecidos.	Existem.	Existião.	Entrarão.	Curados.	Fallecidos.	Existem.	Existião.	Entrarão.	Curados.	Fallecidos.	Existem.	Existião.	Entrarão.	Curados.	Fallecidos.	Existem.	Existião.	Entrarão.	Curados.	Fallecidos.	Existem.	Existião.	Entrarão.	Curados.	Fallecidos.	Existem.	Existião.	Entrarão.	Curados.	Fallecidos.	Existem.	Existião.	Entrarão.	Curados.	Fallecidos.	Existem.	Existião.	Entrarão.	Curados.	Fallecidos.	Existem.	Existião.	Entrarão.	Curados.	Fallecidos.	Existem.	Existião.	Entrarão.	Curados.	Fallecidos.	Existem.	Existião.	Entrarão.	Curados.	Fallecidos.	Existem.	Existião.	Entrarão.	Curados.	Fallecidos.	Existem.	Existião.	Entrarão.	Curados.	Fallecidos.	Existem.
..	..	..	2	2	..	..	..	13	13	..	..	11	212	207	2	14	..	..	..	..	..	61	1066	1019	1	107	..	..	..	..	..	1	51	52	..	..	3	21	23	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2	125	120	..	7	1	133	133	..	1					
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	10	10	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2	2	..	..	1	10	10	..	1	..	1	1							
..	..	..	1	1	..	..	..	..	..	..	..	1	15	14	..	2	..	..	..	..	..	..	22	22	..	..	..	..	..	..	..	..	5	4	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	5	6	..	..	1	10	10	..	1	..	7	7							
..	..	..	1	1	..	..	..	..	..	..	..	..	17	16	..	1	..	..	..	..	..	4	42	44	..	2	..	1	..	..	1	..	4	3	..	..	..	1	1	..	..	..	..	..	..	..	..	2	2	..	..	..	6	6	..	..	..	6	6							
..	..	..	..	2	..	..	..	3	3	..	..	..	20	20	..	..	..	2	2	..	..	4	77	62	..	19	1	1	2	..	..	..	3	3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	5	5	..	..	2	12	13	..	1	..	19	19							
..	..	..	4	4	..	..	..	3	3	..	..	..	41	41	..		..	..	..	..	..	2	92	86	..	8	..	5	5	..	..	..	..	..	..	..	..	4	4	..	..	..	..	..	..	..	..	4	4	..	..	..	22	21		1	..	4	4							
..	..	1	20	20	1	..	..	16	15	..	1	3	182	177	4	4	1	22	22	1	..	51	831	804	43	35	1	28	26	2	1	..	27	27	..	..	4	20	24	..	..	..	..	..	..	..	8	34	41	1	..	1	222	205	7	11	1	104	97	4	4					
..	..	..	4	2	1	1	..	2	1	1	..	..	42	37	3	2	..	..	..	..	..	17	58	61	10	4	..	6	4	2	..	..	1	..	..	1	..	1	1	..	..	..	..	..	..	..	2	5	7	..	..	4	6	9	1	..	1	12	9	2	2					
..	..	..	21	22	1	1	..	21	18	2	1	6	344	318	19	13	..	37	35	2	..	82	1215	1116	125	56	..	50	45	3	2	..	17	14	1	2	1	29	29	1	..	..	..	..	..	..	1	43	41	..	3	11	140	137	12	2	10	258	256	8	4					
..	..	..	1	1	..	..	1	3	3	..	1	..	35	34	..	1	..	1	1	..	..	2	21	42	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	6	5	..	1	2	23	24	..	1	..	14	12	..	2					
..	..	..	..	..	..	..	..	1	1	..	..	2	23	24	..	2	..	..	..	..	..	5	97	99	2	1	..	6	6	..	..	1	3	4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1	..	..	3	22	22	..	3	1	26	20	1	6					
..	..	..	1	1	..	..	..	5	5	..	..	..	18	15	2	1	..	11	10	1	..	2	15	16	..	1	..	27	27	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2	4	5	..	1	5	35	32	1	7	..	17	17							
..	..	..	1	1	..	..	..	..	..	..	..	3	18	19	1	1	..	..	..	..	..	1	30	24	1	6	..	..	..	..	..	..	2	2		..	..	1	1	..	..	..	..	..	..	..	1	3	4	..	..	..	9	9	..	..	..	5	3	1	1					
..	..	..	3	3	..	..	..	11	11	..	..	..	106	100	1	5	..	..	..	..	..	17	230	235	..	2	..	10	10	..	..	1	33	31		3	..	1	1	..	..	..	..	..	..	..	2	28	30	..	..	7	93	99	..	1	..	24	24							
..	..	..	11	8	..	3	..	9	..		..	8	214	210	1	11	1	7	6	..	2	1	110	204	..	7	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	11	11	..	1	..	..	..	..	..	..	1	1	..	..	2	72	72	..	2	..	44	41	1	2					
..	..	..	4	3	..	1	..	1	1	..	..	8	42	48	..	2	..	..	..	..	..	1	60	59	2	..	..	27	26	..	1	1	6	7	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	12	12	..	..	..	15	13	1	1					
..	..	..	11	10	1	..	..	7	7	..	..	4	208	203	..	9	1	30	29	2	..	5	122	117	1	..	..	4	3	..	1	1	5	6	..	..	..	1	1	..	..	..	..	..	..	..	2	27	26	..	3	6	14	20	..	..	..	5	5							
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3	2	..	1	4	..	..	..	..	..	..	4	3	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3	16	18	..	1					
..	..	..	6	6	..	..	..	4	4	..	..	2	129	115	15	1	..	..	..	..	..	7	225	175	45	11	..	5	5	..	..	1	36	32	5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	10	16	..	..	..	10	10												
..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	7	7	1						
..	..	..	1	..	1	..	..	..	..	..	..	..	21	14	7	..	..	1	1	..	..	..	2	1	1		..	..	..	..	..	..	2	1	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	1												
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	6	7			..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..										
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1																																										
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3	3												
..	..	..	42	37	..	5	2	34	34	..	2	11	235	236	2	8	7	37	43	..	1	65	740	760	6	38	..	3	3	..	..	5	35	40	..	..	5	20	23	..	2	..	..	..	..	..	5	76	72	..	9	15	148	152	..	11	7	275	256	1	25					
..	..	1	..	1	..	..	..	7	7	..	..	6	61	62	1	4	1	6	6	..	1	1	82	73	2	8	..	8	7	..	1	..	9	..	..	..	..	2	2	..	..	..	..	..	..	..	1	21	20	1	1	4	33	36	..	1	..	43	40	2	1					
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2	2	..	..	..	..	..	..	..	..	21	21	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2	24	22	..	4	1	19	19	..	1	..	13	7	5	1					
..	..	..	1	1	..	..	..	..	..	..	..	1	7	7	..	1	..	..	..	..	..	..	4	4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1												
..	..	1	29	22	..	8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	9	10	..	..	..	1	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	4	..	..	1	..	7	7	..	..	..	13	13							
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2	71	72	..	1					
..	..	1	30	28	1	2	..	1	1	..	..	22	295	301	..	16	..	39	39	..	..	14	428	432	1	9	..	17	17	..	..	..	46	45	..	1	..	4	4	..	..	..	..	..	..	..	..	11	11	..	..	7	126	125	4	7										
..	..	..	..	..	..	..	..	1	1	..	..	..	1	1	..	..	..	..	..	..	..	..	2	2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	4	2												
..	..	..	1	1	..	..	..	1	1	..	..	..	11	11	..	..	..	1	1	..	..	1	26	25	..	2	..	2	2	..	..	..	1	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1	..	..	..	11	8	1	2	..	2	2							
..	..	1	1	2	..	..	..	9	..	..	..	1	7	8																																																					
..	..	8	205	186	6	21	3	153	137	4	5	92	2320	2250	60	102	11	191	185	6	4	348	5655	5437	240	321	2	201	189	7	7	11	287	283	7	8	15	122	132	1	4	..	..	..	..	..	27	320	322	2	23	76	1192	1185	23	60	27	1444	1092	27	52					

RESUMO

…	744	Sahirão	Curados	15,334
…	15,834		Fallecidos	470
		Existem		767
…a	16,578		Somma	16,578

OPERAÇÕES

ALTA CIRURGIA	CURADOS	FALLECIDOS	PEQUENA CIRURGIA	CURADOS	FALLECIDOS
Amputação da côxa	2		Operações de phymosis	9	
Idem da perna	1		Dilatações de diversos tumores	295	
Idem do antebraço	2		Idem de bubões	5	
Idem do terço inferior dos dous antebraços	1		Idem de fistulas inguinaes	1	
Idem de dedos	4		Idem de panaricio	12	
Reducção de fracturas	6		Incisões	97	
Idem de luxações	10		Excisões de vegetações syphiliticas	23	
Taxis cobertas	11		Extirpação de lipoma	1	
Trepanação	..	2	Injecções	111	
Herniotomia	1		Extracções de dentes	273	
Resecção da phalangêta do dedo medio da mão direita	..	1	Idem de unhas	3	
Ligadura da arteria crural em consequencia de um aneurisma da poplitéa	1		Sedenho	4	
Catheterismos uretraes	12		Fonticulos	20	
Excisões de cornea	1		Cauterisações	142	
			Phlebotomia	94	
			Ventosas	1512	
Somma	52	3	Somma	2572	

O Conselheiro **Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho**, chefe do corpo.

RELATORIO

DOS

TRABALHOS DA COMMISSÃO DE MELHORAMENTOS DO MATERIAL DO EXERCITO.

Relatorio dos trabalhos executados pela commissão de melhoramentos do material do exercito durante o anno proximo findo até a presente data, 31 de Março de 1864.

Rio de Janeiro, commissão de melhoramentos do material do exercito, em 31 de Março de 1864.

Illm. e Exm. Sr.—Na qualidade de presidente interino da commissão de melhoramentos do material do exercito, venho, como é de meu dever, dar conta a V. Ex. dos trabalhos feitos pela mesma commissão, durante o anno proximo findo e principio do que corre até o presente, os quaes tiverão lugar nas datas abaixo designadas e forão os seguintes:

1863

Em 9 de Janeiro, cumprindo a portaria da 3ª directoria geral de 19 do mez anterior, a commissão organisou e enviou ao governo o desenho de um canhão á La Hitte de calibre 4, com as explicações indispensaveis, afim de ser executado no nosso arsenal de marinha da côrte.

Em 13 do mesmo mez, em virtude da ordem verbal do Exm. ministro, deu conta do exame feito na artilharia existente na Ilha das Cobras, e indicou as que podião ser empregadas no armamento das nossas fortalezas.

Em 16 idem, idem, organisou e enviou ao governo as notas do armamento que se devia mandar vir da Europa, e da artilharia que convinha distribuir pelas baterias das nossas fortalezas.

A 24 idem, em cumprimento ao aviso da secretaria de estado de 23 do mesmo, declarou ser de parecer, que a fabrica de polvora da Estrella só fabricasse duas especies desse material, sob a denominação de—polvora de canhão, e de fuzil.

A 7 de Fevereiro, em satisfação á portaria da 3ª directoria geral de 4 do mesmo mez, informou não haver inconveniente em que o director do arsenal de guerra da côrte mandasse substituir os bocaes roscados de latão para as granadas á La Hitte pelos de zinco ou de qualquer outro metal branco, e que isto mesmo já houvera declarado verbalmente ao mesmo director.

A 9 do mesmo mez, em cumprimento dos avisos de 29 e 30 do mez anterior, mostrou a difficuldade em que se achava para dar, conscienciosamente, uma relação de todo o armamento e petrechos precisos para a defesa das provincias do Imperio, e ousou lembrar que se nomeasse duas commissões, uma para o Norte e outra para o Sul, composta cada uma de um official de marinha, um engenheiro e um artilheiro para examinar as fortificações do nosso littoral.

A 13 idem, satisfazendo a portaria da 3ª directoria de 4 do mesmo mez, informou o pedido do tenente João Carlos Corrêa Lemos, commandante da fortaleza da barra de Santos, e declarou não concordar com esse pedido, cuja simples leitura denunciava falta de conhecimentos profissionaes da pessoa que o formulou.

A 14 idem, cumprindo a portaria da 3ª directoria geral de 11 do mesmo mez, informou circumstanciadamente ácerca da regeição de algumas das granadas de 80, fundidas no arsenal de marinha.

A 15 idem, submetteu á consideração do governo um projecto de instrucções para a commissão que fosse encarregada de examinar os reparos e armamento das fortificações do littoral das Provincias do Imperio.

A 24 idem, cumprindo o aviso de 21 do mesmo mez, recommendando toda a vigilancia e cautela na calibração das balas e artilharia feitas pelo arsenal de guerra, teve a satisfação de informar já haver previnido aos commandantes de fortalezas que se não fiassem nessa calibração.

A 26 idem, cumprindo o aviso de 14 do mez anterior, teve a honra de apresentar ao governo o plano de defesa da barra do Rio de Janeiro, da costa adjacente e do littoral em geral.

A 2 de Março, cumprindo o aviso de 24 do mez anterior, emittio opinião de que se mandasse fundir no arsenal de marinha 36 a 40 peças de campanha do systema á La Hitte.

A 11 idem, em virtude de ordem verbal do Exm. ministro, deu conta do exame feito na granada fixa a taco, fundida no arsenal de marinha da côrte.

A 16 idem, cumprindo a portaria da 3ª directoria de 7 do mesmo mez, informou ácerca do terreno devoluto contiguo ao forte do Gragoatá.

A 18 idem, remetteu ao governo as plantas a que se refere o seu officio de 26 de Fevereiro que versa sobre a defesa da barra do Rio de Janeiro.

A 26 idem, informou ao governo achar-se prompto o freio Prony, destinado á fabrica de polvora da Estrella, executado no arsenal de guerra sob as prescripções desta commissão.

A 31 idem, cumprindo o officio da 1ª directoria de 18 do mesmo, deu conta do exame feito no quadrante apresentado ao governo por José Maria dos Reis.

A 4 de Abril, satisfazendo a portaria da 3ª directoria de 28 do anterior, fez vêr que, não existindo no arsenal de guerra metralha prompta para as peças de calibre 32, e servindo perfeitamente nessas bocas de fogo as piramides de 30, applicou-as á fortaleza de S. João, attenta a urgencia que havia em armar essa fortaleza.

A 5 idem, cumprindo o aviso reservado da 3ª directoria, de 20 do mez anterior, informou ácerca da costa e barra do Rio de Janeiro, em relação ao seu estado de defesa.

A 6 idem, apresentou-se ao governo a planta organisada pelo tenento Pimenta Bueno, de um quartel que convem edificar-se na fortificação da Praia de Fóra de Santa Cruz, para alojamento de sua guarnição e deposito de artilharia e palamenta, quando se torne dispensavel conserva-lo em pé de guerra; indicou as modificações que convinha fazer-se e entrou em considerações sobre o orçamento da obra.

A 7 idem, cumprindo a portaria da 3ª directoria do 1º do mesmo mez, expoz circumstanciadamente o occorrido relativamente a encommenda de granadas de mão que o arsenal de guerra fez ao de marinha.

A 9 idem, pedio autorisação para demolir a parte da casa existente no forte de Gragoatá, afim de construirem-se as obras indispensaveis a levar esse forte ao verdadeiro estado de defesa.

A 13 idem, pedio ao governo para mandar pôr á disposição da commissão trinta serventes, afim de serem empregados nas obras da Vigia e Annel em Copacabana, e fez vêr que nada se conseguio dos patriotas que tinhão offerecido trabalhadores, e o mais que fosse mister para a reedificação dessas fortificações.

A 15 idem, em satisfação á portaria da 3ª directoria de 13 do mesmo, declarou ser de parecer que se aceitasse as 288 granadas fundidas no arsenal de marinha; não só por poderem servir como balas rasas nos exercicios ao alvo, como para assim pôr termo á desagradavel questão suscitada pela rejeição das mesmas.

A 17 idem, lembrou ao governo a medida de mandar-se cobrir com pannos oleados ou alcatroados as bocas de fogo e seus reparos que se achavão expostos ao sol e á chuva.

A 22 idem, em cumprimento á portaria da 3ª directoria de 8 do mesmo, informou não existir no arsenal de guerra, nem no de marinha, peças de 36 e 48 como exige o presidente da Bahia para as fortificações dessa provincia, e indicou que se enviasse de 32 e 30 por mais se approximarem a esses calibres; declarou ser sua opinião que a collocação de novos ouvidos nas peças de ferro, como lembra o mesmo presidente, era até de utilidade, uma vez que se verifique ser o estrago tão sómente nos ouvidos; e terminando mostrou a conveniencia de se esperar pelo relatorio do official que fôra encarregado de examinar as fortificações das provincias do Norte.

A 24 idem, cumprindo a portaria da 3ª directoria de 16 do mesmo, informou sobre o pedido do marechal commandante militar da cidade de Santos.

A 28 idem, satisfazendo á portaria da mesma directoria de 24 do mesmo mez, informou ácerca das experiencias feitas com os reparos apresentados pelo constructor do arsenal de guerra da côrte, e entrando em considerações a respeito, fez vêr que esse reparo é o de praça e costa pelo systema francez, com ligeiras modificações, e que a lembrança dessas modificações partira do membro adjunto á esta commissão Philadelpho Augusto Ferreira Lima.

A 11 de Maio, em cumprimento á portaria de 25 do mez anterior, informou sobre o desenho de uma peça de artilharia inventada por Pedro Simões Cravo e Joaquim Barbosa Leite.

A 19 idem, organisou e remetteu ao governo o desenho de casamattas perpendiculares á Haxo, que tem de se construir na fortaleza de Santa Cruz, e bem assim o orçamento das despezas.

A 23 idem, em satisfação ao aviso de 18 do mez anterior, indicou os meios que lhe parecião mais acertados para obter-se uma linha de tiro no Campo Grande.

A 26 idem, cumprindo o officio da 1ª directoria de 13 do mesmo, informou sobre o manuscripto do tenente João Baptista Barreto Leite, que trata de uma nomemclatura

para as armas de 14,8, e da vantagem de trabalhar a infantaria no exercicio de fogo, com a arma do lado esquerdo.

A 28 idem, em cumprimento á portaria da 3ª directoria de 11 do mesmo, deu conta das experiencias feitas na Praia-Vermelha com as carabinas suissas enviadas da Europa pelo tenente-coronel Raposo.

A 30 idem, cumprindo a portaria da 3ª directoria de 28 do mesmo mez, informou sobre a proposta que Ripper Castro apresentára ao director do arsenal de guerra da côrte, offerecendo-se construir dez alvos para os exercicios de fogo de artilharia.

Na mesma data, cumprindo a portaria da mesma directoria de 22 do mesmo mez, informou que, attenta a falta de papel combustivel para os tiros á bala ardente, aconselhára ao director do laboratorio do Campinho que empregasse o papel meio cartão ordinario, banhado em uma dissolução de borax ou alumen.

Idem, cumprindo o officio da 2ª directoria de 26 do mesmo mez, declarou ser de parecer que, attento os differentes reparos existentes em nossas fortalezas, cada qual de systema diverso, se permittisse aos commandantes das mesmas adoptar os exercicios mais applicaveis aos reparos em que se achem montadas as suas bocas de fogo.

A 3 de Junho, cumprindo o officio da 1ª directoria de 20 do mez anterior, informou sobre o requerimento do constructor do arsenal de guerra da côrte, pedindo a S. M. o Imperador a graça de honrar com a denominação — Pedro II — o reparo que diz inventára.

A 5 idem, cumprindo a portaria de 25 do mez anterior, expedida pela 3ª directoria, informou sobre o officio do director do arsenal de guerra de Matto-Grosso, em que pedia para o seu arsenal uma machina de brocar canos, e bem assim um forjador para a fabricação de qualquer arma de fogo portatil.

A 9 idem, satisfazendo o officio da 1ª directoria de 22 do anterior, informou sobre a pretenção de Thomaz José Dias, pedindo permissão para transferir um terreno junto ao forte da Piassava.

Na mesma data, cumprindo a portaria da 3ª directoria de 9 do mez anterior, informou sobre os officios do director do arsenal de guerra da côrte; do 1º ajudante do mesmo e do director do laboratorio do Campinho, versando todos sobre o meio de aproveitar-se os cunhetes para o cartuxame a Minié.

A 10 do mesmo mez, deu conta do exame feito em differentes amostras da polvora que offerecêrão vender ao governo os negociantes Pimenta, Tourinho e Antonio Fernandes.

A 25 do mesmo mez, cumprindo o officio da 1ª directoria de 23 do mez anterior, informou sobre o relatorio apresentado ao director da fabrica de polvora da Estrella pelo ajudante encarregado do fabrico da mesma, e observações sobre elle feitas pelo 1º tenente de engenheiros Philadelpho Augusto Ferreira Lima, e mostrou a conveniencia de crearem-se outras fabricas em differentes localidades.

A 27 idem, cumprindo a portaria da 3ª directoria do mesmo mez, mostrou a conveniencia de construir-se um quartel na importante fortificação da Praia de Fóra, com capacidade de servir de deposito de artilharia, palamenta e mais material de guerra em circumstancias ordinarias.

A 30 idem, satisfazendo á portaria da 3ª directoria de 18 do mesmo mez, informou sobre o officio do presidente da provincia do Paraná, requisitando differentes objectos para o exercicio de tiro do corpo de guarnição da mesma provincia.

A 7 de Julho, cumprindo a ordem verbal do Exm. Sr. ministro, informou sobre o modelo de um canhão duplo e seu reparo.

A 14 idem, submetteu á consideração do governo a cópia de um contracto para a construcção de uma carreira de tiro no Campo-Grande.

Na mesma data, satisfazendo á portaria da 3ª directoria de 7 do mesmo mez, informou sobre o officio do presidente da provincia da Parahyba, acompanhado de um pedido de objectos para a fortaleza do Cabedello; e mostrou a necessidade de esperar-se pelo relatorio do official encarregado de examinar as fortificações do Norte para bem se avaliar esse pedido.

A 22 do mesmo mez, cumprindo a portaria da 3ª directoria de 15, informou o officio do director das obras militares, de 10 do mesmo, respondendo ao aviso do Exm. ministro da fazenda, versando ambos sobre a casa construida por D. Francisca Lima Coelho, no forte do Gragoatá.

A 24 idem, cumprindo a portaria de 17 do mesmo mez da 3ª directoria, informou sobre o officio do director das obras militares, em que dava parte ao governo de se acharem promptos os trabalhos de fortificação, executados por parte daquella repartição, sob as vistas desta commissão.

A 28 idem, em cumprimento á portaria da 3ª directoria de 4 do mesmo mez, informou sobre a proposta de Edmund C. Munick & C. e informação do director do arsenal de guerra da côrte ácerca da fundição de diversas peças para o mesmo arsenal.

Na mesma data submetteu á consideração do Exm. ministro o projecto de casamattas com canhoeiras á americana para a bateria de S. José, na fortaleza de S. João.

A 29 do mesmo mez, cumprindo a portaria da 3ª directoria de 25, informou sobre o officio do Exm. Sr. ministro da marinha, no qual pedia providencias sobre o fornecimento de cobre feito pelo director das officinas do arsenal de marinha para a fundição das peças encommendadas pelo ministerio da guerra.

Na mesma data pedio ao governo autorisação para realizar com Medina Celli o contracto para a construcção de uma linha de tiro no Campo-Grande.

Em o 1º de Agosto, idem, para que os encarregados de obras de fortificação por parte desta commissão pudessem comprar o necessario para as mesmas obras; e asseverou que o Estado lucraria com esta medida.

A 13 do mesmo mez, satisfazendo o aviso da 1ª directoria de 7 do mesmo, informou sobre o officio dirigido ao Exm. ministro dos negocios estrangeiros pelo encarregado do consulado geral da Suecia e Noruega, tratando sobre a fundição de peças de artilharia e dos estaleiros de construcções navaes daquelle reino.

A 14 do mesmo mez, em satisfação á portaria da 3ª directoria de 25 do mez anterior, informou sobre a proposta feita pelo 2º ajudante do arsenal de guerra da côrte de ser adoptado, para preservar as espingardas da humidade no interior dos canos, o modelo de tarugo por elle apresentado; e foi de parecer que se adoptasse antes o das armas prussianas.

A 19 idem, cumprindo a portaria da 3ª directoria de 13 do mesmo mez, emittio opinião sobre a proposta do commandante da fortaleza de S. João de reduzir a 1/4 de peso da bala os cartuxos empregados nos exercicios ao alvo, e foi de parecer que não se approvasse essa proposta.

A 20 idem, cumprindo a portaria da 3ª directoria de 5, informou sobre o officio do 1º tenente Antonio Pereira Rebouças, pedindo autorisação do governo para construir um reparo, segundo o modelo do de costa usado em França.

Na mesma data, cumprindo a portaria da 3ª directoria de 14 do mesmo mez, informou sobre o officio do presidente da provincia de S. Pedro do Sul e papeis annexos, versando sobre o máo estado das cartuxeiras de cintura da cavallaria alli existente.

A 24 do mesmo mez, cumprindo a portaria da 3ª directoria de 10, informou sobre a utilidade da machina a vapor pedida pelo director do laboratorio do Campinho.

A 3 de Setembro, satisfazendo a portaria da 3ª directoria de 22 do mez anterior, informou sobre a proposta de Adam Urbak, offerecendo vender 4,280 pratos fundidos para metralha.

Na mesma data, satisfazendo á portaria da 3ª directoria de 13 do mez anterior, informou sobre a proposta apresentada ao director do arsenal de guerra da côrte pela viuva Hargreaves & C. para a fundição de peças para as novas machinas da fabrica de polvora da Estrella.

A 9 do mesmo mez, cumprindo a portaria da 3ª directoria de 24 do mez anterior, informou sobre os officios do director da fabrica de polvora, e do tenente encarregado do fabrico, ponderando as difficuldades que se tem encontrado para reduzir a duas especies as differentes qualidades de polvora que produzem as officinas daquelle estabelecimento.

A 10 idem, cumprindo a portaria da 3ª directoria de 4, informou o pedido do commandante da fortaleza do Cabedello, pedindo reparos para montar a artilharia da mesma.

Na mesma data, em cumprimento do officio da 1ª directoria de 28 de Julho deste mesmo anno, informou sobre a proposta de uma nova fortificação em o local do antigo forte de S. João, da provincia de Santa Catharina, organisado pelo 1º tenente de engenheiros Antonio Pereira Rebouças.

A 19 do mesmo, cumprindo o officio da 1ª directoria de 4, informou sobre as propostas dos Srs. Cathm e Chassinet, offerecendo seus serviços ao governo: este como constructor de bateis submarinhos, tanto para a guerra maritima, como para o trabalho dos portos; e aquelle como inventor de um meio de defender dos bombardeamentos as cidades maritimas e portos.

A 2 de Outubro, satisfazendo á portaria da 3ª directoria de 30 do mez anterior, informou sobre o officio do director do arsenal de guerra da côrte, pedindo autorisação para construir os reparos precisos para as novas fortificações.

A 22 idem, satisfazendo á portaria da 3ª directoria de 16, informou sobre as duas propostas apresentadas ao director do arsenal de guerra da côrte para a promptificação de alças de mira, e fez vêr que era excessivo o preço pedido pelos proponentes.

A 27 idem, satisfazendo á portaria da 3ª directoria de 17, informou sobre o desenho de uma machina de brocar verticalmente peças de artilharia, apresentada por Luiz Tunoleon Helliot.

A 31 idem, apresentou ao governo um modelo de correame para a cavallaria.

A 3 de Novembro, cumprindo a portaria da 3ª directoria de 24 do mez anterior, informou sobre a descripção topographica da comarca de Camamú, na provincia da Bahia.

A 4 do mesmo, cumprindo a portaria de 28 do anterior, informou sobre os officios do director da fabrica de polvora da Estrella, e do tenente encarregado do fabrico, ácerca das novas peças precisas para a estufa.

A 5 idem, em observancia ao aviso da 3ª directoria de 4 de Agosto, remetteu ao governo a planta da nova fortificação da Ponta do Imbuhipe, deu as razões das alterações feitas no plano de defesa da costa do Rio de Janeiro.

A 20 do mesmo mez, cumprindo a portaria de 4 da 3ª directoria, informou que desde Janeiro do corrente anno forão dadas as necessarias explicações ao director do arsenal de guerra para regular o fabrico e a compra das munições precisas para as nossas fortalezas.

A 3 de Dezembro, satisfazendo á portaria da 3ª directoria de 17 do mez anterior, deu conta do exame feito no instrumento imaginado pelo capitão Severiano Martins da Fonseca, e offerecido a S. M. o Imperador pelo cidadão José Maria dos Reis.

A 31 idem, cumprindo a portaria da 3ª directoria de 28 de Julho, apresentou ao governo a planta e orçamento de uma fabrica de polvora nas condições de produzir 300 arrobas annualmente.

1864

A 7 de Janeiro, cumprindo a portaria da 3ª directoria de 18 de Dezembro anterior, informou detalhadamente ácerca de um pedido para a fortaleza do Cabedello, organisado pelo official que ultimamente a inspeccionou.

A 11 idem, cumprindo a portaria da 3ª directoria de 30 do passado, deu conta do exame feito nas amostras das seis mil espingardas que Alexandre Wagner offereceu vender ao governo.

A 19 idem, cumprindo a portaria da mesma directoria de 13 do mesmo, informou ácerca da proposta apresentada ao director do arsenal de guerra da côrte pela viuva Hargreaves & C., relativamente á fundição de balas cheias.

A 22 idem, cumprindo a portaria da 3ª directoria de 19 de Novembro passado informou sobre a necessidade de um caminho que dê transito para o quartel do 4º batalhão de infantaria na Armação.

A 23 idem, cumprindo o officio da 1ª directoria de 22 do mesmo, declarou que nenhum inconveniente achava em que o fosso da fortaleza de S. Pedro na Bahia, fosse aproveitado para horto botanico.

A 10 de Fevereiro, informou o requerimento em que Eulalia Ribeiro Guimarães reclama contra o esbulho praticado pelo engenheiro encarregado das obras do Imhuhy.

A 23 idem, cumprindo a portaria da 3ª directoria do 1º do mesmo mez, indicou os lugares que lhe parecêrão mais proprios para depositos de polvora.

A 27 idem, enviou o projecto de fortificação para a ponta da Armação e orçamento de despezas.

A 7 de Março, pedio ao governo se dignasse attender para a proposta feita pelo capitão Joaquim de Souza Moura, relativamente ao contracto dos trabalhadores da fortaleza de S. João.

A 15 idem, reiterou o mesmo pedido, e mostrou as vantagens que d'ahi resultavão ao Estado.

Além dos trabalhos que ficão mencionados, teve a commissão sob sua inspecção o concerto de quarteis e paiós de munições de guerra, a reparação ou reconstrucção de muralhas, a construcção de plataformas de cantaria e outras obras de menor importancia, feitas pela directoria das obras militares nas fortalezas da barra da Praia Vermelha para as pôr em estado de defesa compativel com os recursos da occasião em que deu-se o conflicto inopinado entre o governo imperial e a legação ingleza nesta côrte.

E tendo o mesmo governo approvado por aviso reservado de 3 de Março de 1863 o plano proposto pela commissão para defesa efficaz do porto desta capital, da barra e costa adjacente, principiárão as obras de casamatas da fortaleza de Santa Cruz em 20 de Julho de 1863.

Pela novidade de semelhante construcção entre nós, onde as artes se achão, por assim dizer, na infancia, sendo quasi inteiramente desconhecida a do córte de pedras, não foi possivel dar-lhe desde logo o incremento que se desejava.

Removidos, não sem grande difficuldade, os embaraços provenientes desta origem, teve-se ainda de soffrer as consequencias da ultima secca, que privou a dita fortaleza até de agua potavel para a guarnição; sendo por isso preciso diminuir o numero de operarios, e comprar por diversas vezes na cidade agua para os trabalhos da ferraria e para a confecção das argamassas.

Não obstante, porém, todas essas causas de retardamento, e ao mesmo tempo de elevação de depeza, os trabalhos estão regularmente montados, e as construcções em condições vantajosas por qualquer lado que sejão consideradas.

Sobre o rochedo de Imbuhy está sendo erigida uma fortificação permanente, em observancia ao disposto no aviso do ministerio da guerra de 21 de Novembro do anno proximo passado.

Esta fortificação, a que S. M. o Imperador se dignou de dar o seu nome augusto, e em cujos planos procurou a commissão attender aos ultimos melhoramentos realisados em construcções desta ordem na Europa e nos Estados-Unidos, progride satisfacto-

riamente. Os trabalhos mais importantes em bom andamento são : 1°, a escavação de um fosso na rocha com o triplo fim de difficultar a escalada, resguardar a 1ª bateria acasamatada dos embates do mar em occasião de grande resaca, e obter pedra de grossa alvenaria e enxelharia junto da obra ; 2°, o córte tambem na rocha, na extensão de mais de cem palmos para a muralha do terrapleno, que deve ficar de nivel com a segunda bateria acasamatada ; 3°, a construcção de um caminho militar para tornar facil e segura a communicação entre esta fortificação e a da Praia de Fóra.

Esta ultima fortificação, começada nos tempos coloniaes para impedir o desembarque de forças inimigas que tentassem tomar de revéz a fortaleza de Santa Cruz, não fôra concluida.

A muralha do revestimento da cortina nem tinha sido começada ; e a gola da fortaleza estava aberta. De 13 de Julho do anno passado, época em que tambem começárão os trabalhos do Pico, até o presente, todos os trabalhos que tinhão sido projectados, com excepção da casa para o commandante, nivellamento do terrapleno e alguns rebócos, estão concluidos.

A fortaleza reconstruida ficou composta da antiga frente abaluartada, apoiando-se sobre dous tambores, cujo desenvolvimento é proximamente de 2,000 palmos, e de um muro em crimalheira, e seteirado e flanqueado por dous meios baluartes, que fecha a fortificação pela gola.

O parapeito desta fortificação é de terra revestido de tijolos, tendo 38 palmos de espessura na cortina, e 24 nas faces e flancos dos baluartes.

Esta fortaleza está construida para receber 30 canhões de grosso calibre e 7 obuzes, dos quaes, 4 para flanquearem os baluartes, e 3 para baterem o caminho que conduz ao Imbuhy.

A construcção do forte do Pico data do fim do seculo passado, e como V. Ex. sabe, tendo por fim servir de reducto á fortaleza de Santa Cruz; porém o recinto não tinha sido concluido, faltava uma grande parte da muralha do lado de Santa Cruz, e só havia parapeitos em certos lugares ; os terraplenos nem tinhão sido principiados. Hoje estão estas obras concluidas e ahi podem as guarnições de Santa Cruz, Praia de Fóra, e mesmo da nova fortaleza de Pedro II ter os seus depositos de munições e encontrarem um ponto de apoio em caso de necessidade.

Trabalha-se ainda neste forte na construcção de uma cisterna e no melhoramento dos caminhos que o unem á fortaleza de Santa Cruz e Praia de Fóra.

A fortaleza de S. João colloca-se na parte occidental da entrada da barra, e occupa um dos pontos mais importantes para a defesa da entrada do nosso porto. Infelizmente, porém, as duas baterias estabelecidas ha muitos annos do lado da barra, montando sómente 24 bocas de fogo, e construida de má alvenaria, não poderião apresentar a resistencia que se deve esperar de uma posição de tanto valor.

A commissão pois submetteu ao governo imperial um projecto para a construcção de uma nova bateria acasamatada, no lugar onde está hoje a de S. José, que só monta 11 peças, e que estando mais ao sul era das duas baterias a de mais importancia. O terrapleno desta bateria, com o fim talvez de evitar difficuldades de construcção, estava a 100 palmos acima do mar, e o da nova ficará sómente a 40 palmos. Em aviso de 4 de Agosto de 1863 o governo imperial approvou o projecto apresentado pela

commissão, e desde logo se estabelecêrão os trabalhos para a construcção da nova bateria. A pedra é extrahida no mesmo lugar; e apezar de sua dureza, do pequeno espaço de que se podia dispôr para os trabalhos da pedreira, e das difficuldades que sempre se encontrão no começo de taes obras, marchão elles hoje com a devida regularidade, e obtem-se a pedra de cantaria e alvenaria pelos preços vantajosos que já levei ao conhecimento de V. Ex.

O forte do Gragoatá estando collocado na extremidade sul do sacco da Praia Grande, deve não só concorrer para a defesa do ponto, como tambem bater a entrada e praia deste sacco. Para este ultimo fim não havia no forte o necessario espaço; assim pois ampliou-se o recinto do lado da Praia Grande, e, para completar o armamento deste porto, trabalha-se conjuntamente com as obras do recinto na construcção de um reducto na montanha junto ao forte, donde tambem se extrahe o necessario atterro, e que além de ser um abrigo para a guarnicão do forte, dará fogos muito efficazes na direcção da barra.

Os trabalhos de reedificação das fortificações do Annel e Vigia em Copacabana, que tiverão principio em Agosto de 1863, não tiverão aquelle adiantamento que era para desejar, attentas as difficuldades com que a commissão teve de lutar, já na obtenção de trabalhadores, já pelos máos serviços prestados pelos primeiros obtidos, os Africanos livres enviados da casa de correcção da côrte; além disso a immensa demora da companhia de esgoto para emprestar trilhos e wagões indispensaveis aos trabalhos que alli se ião executar, forão outras tantas razões; não obstante derrubou-se muito matto que existia nas fortificações, fizerão-se grandes atterros; construio-se um barracão para morada dos Africanos livres, e que poderá servir para os futuros trabalhadores; melhorou-se a estrada que vai da rua de Copacabana á praia do mesmo nome, e alargou-se o caminho, que communica a fortificação da Vigia com o do Annel.

A 18 de Janeiro ultimo ficou concluida a carreira de tiro do Campo Grande, tendo sido construida em observancia ao aviso do ministerio da guerra de 28 de Julho de 1863, expedido pela 3ª directoria, que approvou o respectivo plano apresentado pela commissão. É esta uma das obras feitas com maior economia de tempo e de dinheiro, e trata agora a commissão de contractar com quem melhores condições offereça a construcção das obras necessarias para desviar da dita carreira as aguas que possão prejudicar a sua conservação, e bem a-sim a formação de uma espaçosa praça que lhe seja contigua, afim de servir aos exercicios ordinarios dos alumnos da escola geral de tiro e os geraes dos da escola militar, tendo em cumprimento á ordem exarada no aviso do ministerio da guerra de 22 de Fevereiro proximo passado.

Finalmente, a commissão teve tambem a seu cargo o exame do armamento remettido da Europa pelo tenente coronel Raposo, cujo resultado demonstra o mappa annexo.

Deos guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Conselheiro general José Marianno de Mattos, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

O coronel do corpo de engenheiros,

Henrique de Beaurepaire Rohan.

COMMISSÃO DE MELHORAMENTOS DO MATERIAL DO EXERCITO.

Mappa do armamento vindo da Europa, examinado desde 4 de Janeiro até 31 de Março do corrente anno.

CLASSIFICAÇÕES.	Examinadas.	Approvadas.	SEPARADAS PARA CONCERTO.										TOTAL.
			Calibre diminuto.	Pertão partido no acto de exame.	Parafuso da brida partido.	Dito do guarda-musto remoido.	Falha encravada.	Bainha curta.	Argôla superior dissoldada.	Dita inferior, idem.	Bocal dissoldado.	Somma.	
Espingardas belgas, variadas, de 14,8.	3160	3137	. .	23	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	23	3160
Carabinas ditas ditas.	160	160	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	160
Clavinas, de cavallaria, ditas ditas	952	946	. .	4	1	1	. .	. .	. .	. .	. .	6	952
Pistolas revolvers	998	864	134	1	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	134	998
Espadas de cavallaria.	2916	2900	. .	. .	. .	. .	1	1	1	2	1	6	2916

O Coronel do Corpo de Engenheiros, **Henrique de Beaurepaire Rohan.**

RELATORIO

SOBRE

A FABRICA DE FERRO DE S. JOÃO DO YPANEMA

PELO

DR. GUILHERME SCHÜCH DE CAPANEMA

ENCARREGADO DO EXAME DA MESMA FABRICA.

Illm. e Exm. Sr.—Em obrdiencia ao Aviso de V. Ex., de 5 do corrente, tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. o relatorio sobre a fabrica de ferro de Ypanema.

Não vai como eu desejava, porque não pude completar as analyses dos mineraes que constituem a riqueza de um ponto da provincia, que parece ser unico, porém V. Ex. sabe que essas analyses roubão muito tempo, por isso não pude completa-las.

Falta ainda uma parte do exame ácerca da estrada para o rio Juquiá; meu estado de saude ainda não permitte que eu passe longas horas applicado á calculo, por isso as posições geographicas tiradas das observações astronomicas que fiz são calculadas por alguns engenheiros a pedido meu; e logo que me venhão ás mãos terei a honra de remetter a V. Ex. o complemento.

Não me é possivel passar a limpo esse trabalho, por isso rogo a V. Ex. se digne ordenar que seja copiado antes de ser remettido á camara.

Deos guarde a V. Ex — Rio de Janeiro, 31 de Março de 1864.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Marianno de Mattos, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

GUILHERME SCHUCH DE CAPANEMA.

Relatorio sobre a fabrica de ferro de S. João do Ypanema, segundo o exame a que se mandou proceder pela commissão de melhoramentos do material do exercito, por Aviso do ministerio da guerra de 22 de Agosto de 1863 e Instrucções de 5 de Setembro seguinte.

Territorio.

Ha hoje entre o administrador da fabrica e os vizinhos duvidas ácerca dos limites dos terrenos da mesma.

Durante a minha estada em Ypanema suscitou-se uma questão dessa natureza, por

causa de uma derrubada em matto virgem. O administrador procedeu, porém encontrou obstaculo, logo o primeiro na falta de recursos pecuniarios e credito, a ponto que o proprio termo de vistoria a que mandou proceder, foi-lhe entregue depois de ter pago as custas. Os passos que posteriormente deu encontrárão delongas taes, que houve tempo de queimar e plantar a derrubada, e com isso teve a fabrica bastante prejuizo; porque ardeu consideravel porção de matto, o qual indubitavelmente lhe pertence, e que estava de todo resequido pela secca que durára alguns mezes. Seria muito conveniente que, em casos destes, houvesse severidade em proceder contra os autores do damno.

A reluctancia da justiça em servir ao governo tem duas causas: uma é a demarcação, que não parece ser muito exacta, ao menos por não haver sufficiente numero de pontos determinados, e as descripções são ás vezes equivocas; á vista disto não será de estranhar que um ou outro marco esteja removido do seu lugar.

Outro motivo de queixa é que a fabrica não paga as custas quando recorre á justiça. E fundada se acha esta queixa em uma medição e avaliação de numerosos terrenos, cuja desapropriação fôra decretada em 1839 (Decreto n. 71 de 12 de Julho); as autoridades e os arbitros perdêrão com isso muito tempo, fizerão sacrificios sustentando-se á expensas suas; e os autos, que sobem a uma grossa resma de papel, ainda hoje esperão pelo pagamento das custas; o escrivão fez altas diligencias por haver a parte que lhe cabia, porém em vão.

Cumpre portanto:

1.° Proceder á nova demarcação judicial dos terrenos da fabrica, baseada nos titulos primitivos e não em medições posteriores que tem havido.

2.° Essa demarcação deve ser toda referida ao meridiano astronomico, cuja direcção deixei marcada na fabrica.

3.° Os rumos devem ser designados não só com os marcos extremos, mas tambem com os outros intermediarios, e quando possivel se fação vallos.

4.° Deverão ser dadas as providencias, afim de que as custas da justiça sejão logo satisfeitas.

Medição das terras da fabrica.

Logo que esteja determinado o territorio que pertence ao estabelecimento, é indispensavel proceder a um planteamento e nivellamento detalhado de todo elle. Só deste modo se poderá avaliar a superficie do terreno coberta de matto, de capoeiras, de plantações, grammado e campo. Só assim se póde calcular a área sobre a qual se tenha plantado matto, e orçar a quantidade de combustivel de que se possa dispôr em periodos determinados. Nas vizinhanças existem ainda bastantes mattas pertencentes a particulares; ellas são successivamente transformadas em roças, a fabrica póde aproveitar o carvão que d'ahi resulte, e economisar assim os recursos proprios. Será, pois, conveniente levar o planteamento a um perimetro de 2 leguas, demarcando todas as mattas, muitas das quaes tornão a crescer, e poderão dest'arte ser ainda por alguns annos fonte de combustivel. Não posso deixar de recommendar, que esses mappas sejão lithographados, porque poucas cópias á mão perdem-se com facilidade, e são estragadas com o uso diario.

Do nivellamento não se póde prescindir, principalmente para corrigir os caminhos existentes, que são, em alguns pontos, verdadeiros despenhadeiros, obrigando a um transporte dispendioso, ou em costas de animaes, ou com muitas juntas de bois em carros de pequena capacidade.

Mattos e combustivel.

Existe ainda matta virgem no alto do morro da fabrica; não é, porém, oda pertencente ao Estado. Nas montanhas vizinhas, que são continuação do mesmo morro, encontra-se tambem alguma matta virgem de propriedade particular. Nas faldas da montanha ha bastante capoeira, alguma em muito bom estado, a maior parte, porém, suja e sem o menor trato; de modo que apenas poderão fornecer pequena quantidade de carvão. Em um perimetro de 2 leguas ainda ha muita matta particular que póde fornecer carvão á fabrica por alguns annos, pelo systema que estava adoptado de aproveitar as madeiras das roçadas. O lugar, porém, onde a fabrica tem de buscar o seu fornecimento de combustivel, é a matta que fica entre o rio Sarapuhy e a serra Negra; é uma larga zona de 4 a 6 leguas, cuja orla dista de Ypanema apenas 5 leguas. As condições são em tudo favoraveis; em 1° lugar o terreno que se presta para uma excellente estrada de rodagem, sem atoleiros, além disso em direcção ao Juquiá, de modo que se póde tornar realisavel a proposta do Dr. Raposo, de trazerem carvão os carros que levárão ferro.

Ha nas vizinhanças banhados em que vegetão plantas tufosas, serão ainda de algum auxilio essas tufeiras, comtudo insignificante. Com carvão de pedra se não deve contar; porque as formações geologicas sedimentarias, que rodeão o Arasoyaba, offerecem em diversos pontos aspectos muito variados. Assim ha no morro da Cal os glauconitos, e de Tatuhy em diante pederneiras, que são caracteres cretaceos.

Parallelamente ao rio Sorocaba estende-se um vasto lençol de schistos azulados empregnados de pyrites, ora estão puros, ora fortemente empregnados de betume, alternando em alguns lugares com psamitos compactos e duros, de cujas cavidades accidentaes goteja, ao quebra-los, naphta; apparecem pequenos veios de uma massa negra luzente que derrete ao calor do sol, e outras vezes esse betume é camada superior de stratas de um carvão luzidio, que arde com chamma e desapparece deixando insignificante residuo, são filões com meio palmo de espessura no meio de uma pedra que zomba do aço. Outras vezes são tenues laminas de brilhante carvão, que listrão um schisto molle e preto. No meio de todos esses indicios, que tantas esperanças despertárão, achei escamas de peixe e dentes de saurios, os quaes com o caracter petrographico servem para fixar como laiassica ou jurassica a formação.

E' possivel que haja por baixo a legitima formação carbonifera, como na India e na Australia, onde carvão jurassico está immediatamente sobreposto ao legitimo; porém, é tambem possivel que se tenha de atravessar o Trias, e os depositos permeanos, os quaes ás vezes são verdadeiros colossos. Se elles existem realmente não posso affirmar, porque na parte da provincia, que tive occasião de visitar, conservão-se todos sedimentos na posição primitiva, não houve erupções que os levantasse em um ponto ou outro, e puzesse á mostra o topo de camadas por onde se pudesse apreciar a sua successão.

Nada resta a fazer para vir ao conhecimento da natureza dos depositos inferiores do que vara-los com a sonda, e para isso póde ser applicado o apparelho pertencente á commissão scientifica.

Não se deve pois contar com a existencia do carvão fossil para alimentar a fabrica; deve-se recorrer á lenha, o que para a qualidade do producto é vantagem.

Plantio de mattas.

Não encontro vestigio algum de que se cuidasse no plantio de florestas segundo os mais rudimentaes preceitos da sylvicultura. As tentativas que houve, não deixárão vestigio algum; mandárão-se vir sementes de pinheiro da Europa, foi plantado o pinhão da Coritiba, e nenhum pé se encontra. Verdade é que com directores succedendo-se em curtos intervallos torna-se impossivel a adopção de um plano; e nem todos possuem os conhecimentos especiaes; resulta dahi. por exemplo, mandar buscar fructos de arvores, sacudir fóra a semente, e plantar o sabugo, e depois declarar-se positivamente, baseado na infallibilidade da experiencia, que tal ou tal arvore não nasce de semente. Houve director que era de opinião de que se deveria cuidar antes em pastagens para ter boa tropa, do que em produzir alimento para os fornos altos; a consequencia natural foi a devastação de mattas em vez de seu plantio.

Parece que era preceito estabelecido de que parte do mantimento devia ser cultivado nas fertilissimas terras da montanha do ferro; creio, porém, que dahi não resultava economia alguma: o que posso affirmar é que com isso a producção de matto era consideravelmente atrasada quando não annullada.

Nos casos mais favoraveis derrubava-se o matto, queimava-se o carvão, depois *sapecava-se* apenas a folhagem secca e a galhada miuda, e plantava-se uma vez só milho e feijão. Facil é prever a consequencia dessa sapeca. Os arbustos de um ou dous annos, privados da sombra que os abrigava, soffrem immediatamente da acção dos raios do sol; vem depois a lavareda, mata-os, alguns brotos que venhão da raiz são esmagados pelos pés dos cultivadores, e mais ainda dos animaes, se por ventura se lhes permitte aproveitar a palha. O recurso estabelecido não é plantio novo, espera-se que a semente não sapecada germine e se desenvolva.

Parece, porém, que se conta com esse recurso para terrenos que forão plantados com cereaes durante annos successivos, ou que já servirão de pasto. Encontrei o morro da Cal, e a Capoava em alguns lugares coberta de uma capoeira baixa, a vegetação alli era quasi exclusivamente o assapeixe (Eupatorium), herva de S. José (Hyptis) e uma Lantana branca; affirmou-me o administrador que quatro annos antes era alli pasto.

Procurei alguma plantinha de arvore util, á muito custo encontrei algumas canellas. No entretanto foi alli matto virgem como o attestão os troncos de madeira de lei espalhados pelo chão. Não é de esperar que esses terrenos se cubrão de matto sem auxilio do homem; as sementes de perobas, jequitibá, cedro e poucas outras são levadas pelo vento, porém, á pequena distancia; as de caneleira são transportadas por aves do matto virgem que não vão pousar no carrascal de assapeixe. Ao descuido do homem e á lentidão dos processos da natureza é devida a falta de boas mattas hoje.

Existe na Capoava um magnifico bosque de canelleiras que medem 4 a 6 pollegadas de diametro; dizem-me, que no tempo do director major Bloen ainda alli se plantou milho; d'onde concluo, que esse bosque precisou de 20 annos para o seu desenvolvimento.

Na falda do Arasoyaba, que decahe para a fabrica, existe muita capoeira onde a vegetação do arvoredo é abafada pela densa sombra dos cipós, cuja extirpação é indispensavel para que o arvoredo possa crescer folgadamente, recebendo ar e luz.

Do exposto se conclue que nunca se tratou do plantio de arvoredo debaixo de regra; algumas tentativas que se fizerão, fazendo viveiros em canteiros limpos expostos ao sol, não estavão nas condições exigidas; a experiencia o teria confirmado pelo diminuto desenvolvimento annual, se a formiga se não tivesse opposto. No entretanto esse inimigo não é tão temivel, como o pintão; em paragrapho separado darei meio facil de o dominar.

O meio pratico de proceder hoje ao plantio de terreno despido ou coberto dos carrascaes de assapeixe, será semear corindibas e outras arvores de crescimento rapido, para obter abrigos, á sombra dos quaes se possão transplantar mudas de boa madeira, como perobas, guarantancabiuna e diversas canelleiras e pequeás, que abundão alli pelos mattos; tambem os ipés (peúvas) podem ser bem aproveitados. Elles brevemente sabem dispensar os abrigos, e darão assim em poucos annos capoeiras densas.

As sementeiras devem ser feitas na matta; mas é preciso ter em vista que muitas de nossas arvores florestaes carregão annualmente de fructos, sem que uma só semente seja aproveitavel, por servirem de pasto á larvas de insectos; nesse caso estão as sapotaceas, como massaranduba, as guapebas, jacuiá, etc., e as Licassias; convem pois examinar a semente antes de a confiar ao solo, afim de se não invocar uma experiencia falsa contra o methodo proposto.

Outras sementes devem ser colhidas na arvore, porque, ao cahir no chão, são logo procuradas pelos ratos, cutias e paccas; estão neste caso os cedros, os jequitibás e os ipés.

Outras, finalmente, devem ser colhidas e plantadas em terreno limpo e cobertas cuidadosamente com terra; apontarei o camará (Lichnophora), uma das melhores madeiras para carvão, cuja semente, muito pequena, é guarnecida de um pincel de cerdas asperas que a conservão distante do chão, permittem a qualquer aragem removê-la de um lugar para outro, até que perca a força germinativa.

Para reflorestar os campos deve servir de preferencia a copaiveira, que isolada arrosta os ardores do sol, e as lavaredas das queimas annuaes dos pastos; plantada com pequenos intervallos, ella é suceptivel de elevar-se e dar troncos grossos, no caso opposto, cópa muito.

Vi tambem jacarandás e jatahys que se prestão a bom plantio.

Ás bordas do tanque da fabrica ha uma capoeira bastante extensa, composta exclusivamente de myrtaceas de pouco crescimento, e que pouco engrossão; todo esse terreno deve servir para o plantio, desbastando-se aos poucos a vegetação existente nos lugares onde fôr muito densa.

Vê-se que pelas medidas que proponho a conservação das mattas da fabrica é uma necessidade para a sua mais rapida replantação; por isso deve-se procurar o carvão

em maior distancia até que se possa estabelecer um córte regular que suppra sem interrupção as necessidades do estabelecimento, replantando-se logo o lugar descortinado.

Deve ficar tambem assentado logo desde o principio que nesses córtes sejão respeitados os arbustos novos que tem uma dianteira de alguns annos, o que é outro tanto tempo ganho para o novo matto.

Em menos de 15 a 20 annos, não se deve contar com um córte regular, porque a vegetação da boa madeira não é tão rapida como se diz geralmente. As primeiras vergonteas frechão velozes, porém o engrossar custa. Verdade é que encontrei pinheiros que com 18 annos medião em diametro 10 até 12 pollegadas, isso não acontece ás arvores de madeira mais compacta. Casuarinas tinhão essas dimensões em 12 annos. Tanto para o plantio, como para o córte, é preciso ter em vista a natureza do terreno, que é mais fertil nos lugares ferruginosos e nas vizinhanças dos calcareos, e algum tanto esteril nos porphyros, quartzferos e nosschistos primitivos. Lembrarei como arvore que merece ensaio de cultura florestal a casuarina, que vegeta perfeitamente naquellas paragens, e produz lenha em pouco tempo e boa para carvão.

Pastos.

Fronteiro á fabrica, do lado opposto do rio Ypanema, começão os campos, que com excepção de insignificantes capões, occupão toda aquella parte dos terrenos do estabelecimento, emendando com os pastos que seguem até Sorocaba.

Encostado ao tanque começa um vallado que circumda a falda da collina formando um pasto coberto com gramma e algumas especies de capim que os gados comem. Mais abaixo continúa a mesma falda, que ainda ha 20 annos era coberta de matta virgem, donde se tirárão alguns dos eixos das rodas d'agua que hoje estão em bom estado: está coberta de máo pasto. No alto estende-se a chapada revestida da mesma fórma.

O capim que alli mais abunda é o *barba de bode*, aspero, crescendo em moitas e desprezado pelo gado.

Nos intervallos que elle deixa nascem algumas outras especies, mas em pequena quantidade, e que vão tendendo a extinguir-se cada vez mais com as queimas que destróem a semente apenas espalhada, e não enterrada na superficie arenosa; a vegetação arbustiva dos campos vai cada dia espalhando mais as raizes e brotos subterraneos, que resistem ás lavaredas; o recurso de que se lança mão para destruir as gramineas que ensementárão e seccando ficárão em estado de macega, é uma póda, afim de que rebente o verde com a primeira chuva; seria sem duvida infinitamente mais racional effectuar essa póda por meio da ceifa em tempo competente, e transformar em feno o que hoje se reduz á cinzas. Essa operação, para o futuro, é indispensavel quando se não puder mais botar os animaes na capoava, emquanto das cinzas surge novo verde, será necessario ter em reserva com que os nutrir.

O pasto actual precisa ser revolvido com arado até que seja destruido a barba de bode; e então, semeado com boas qualidades de capim, cuja semente convem mandar vir de Itapetininga ou de Fachina: será até conveniente fazer sementeira em lugar cercado na fabrica.

Plantio de capim de Angola não convem, porque é muito trabalhoso, e o producto não compensa o serviço, e para feno não se presta.

Será preferivel semear partidas de outras plantas forrageiras, como camará e jaguarataú, que crescem por alli e podem substituir com vantagem a lucerna, esparcette e outras forrageiras, que talvez não se aclimem com facilidade.

Devo observar que essa transformação não póde ser levada a effeito de uma vez, porém, conseguida que seja a mesma superficie de terreno, dará nutrição permanente para mais do duplo de cabeças que actualmente sustenta, evitando o constante rodeio a que têm de proceder os campeiros para reunião dos animaes todos os dias. O milho convem ser comprado por contracto a fornecedores, e não cultivado em terrenos da fabrica.

Extincção da formiga.

Considera-se como o maior flagello da fabrica, um obstaculo insuperavel do plantio de mattas, a formiga saúva.

Não é comtudo tão formidavel esse inimigo, e será uma occupação para os negros velhos extingui-lo. O meio é facil; basta remover a terra solta accumulada á roda do centro do formigueiro, procurar a entrada principal, e no caso que esta tenha sido obstruida pela remoção da terra, voltando-se ao lugar dahi ha dous ou tres dias, se póde ter certeza de encontrar todas as sahidas novamente abertas; tapão-se todas as collateraes proximas á principal, e nesta despejão-se com um canudo que vá á maior profundidade possivel, e em funil, um a dous kilogrammos de sulphureto de carbono. tapa-se depois o orificio, e abandona-se o formigueiro a seu destino.

É conveniente fazer esta operação depois de chuva, porque a terra molhada é menos fechada pelos vapores do sulphureto do que a enxuta.

Este ingrediente tem ainda outra vantagem: é anniquilar o gorgulho que tanto persegue o milho, feijão e arroz; basta lançar o grão em caixões com as juntas bem calafetadas, e cujas tampas fechem hermeticamente. Para um caixão que contenha 50 alqueires, basta uma libra de sulphureto lançado dentro e fechado sem demora; no fim de uma hora estarão mortos os gorgulhos e seus ovos; e como o ingrediente é excessivamente volatil, desapparece sem que fique vestigio adherente aos grãos.

Lembro esse meio porque já tem acontecido os negros da fabrica receberem feijão bichado.

Em Paris comprão-se 500 kilogrammos de sulphureto de carbono por 72$000 rs., e no nosso mercado, por favor, a 3:000$000 rs. Já se vê que calculados os fretes póde ser extincto um formigueiro por 320 rs., e o serviço de um negro velho.

Deve-se evitar o operar com o sulphureto perto de luz, porque inflamma-se com extrema facilidade, derramando vapores de acido sulphuroso e de acido carbonico, ambos asphyxiantes.

Ha em S. Paulo um pharmaceutico, Joaquim Francisco Xavier, que tem um meio efficaz de extinguir formigueiros, segundo me affirmão; talvez seja conveniente empregа-lo.

Animaes.

A fabrica deixou de produzir ferro; era pois de esperar que um estabelecimento que tem um administrador e alguns vinte Africanos e escravos validos, além de uma triste plantação de milho e feijão, que reprovo, pois antes se devia cuidar da cultura de mattas, produzisse alguma cousa, pelo menos gado muar e cavallar para sustento do pessoal e transportes.

Não acontece isso, segundo a comparação do quadro de 30 de Setembro do anno passado, com um que encontrei de 1851, e elle ahi vai em seguida:

GADO MUAR	1863			1851
	Em bom estado	Em máo estado	Total	
Vaccas	22	...	22	9
Novilhos	11	...	11	10
Terneiros	9	...	9	5
Bois de carro	7	11	18	62
Touros	3	...	3	
Touritos	5	...	5	
Nouvilhos	4	...	5	
	62	11	73	86

GADO CAVALLAR	1863			1851
	Em bom estado	Em máo estado	Total	
Mulas de sella	15	3	18	18
Ditas de carga	21	2	23	60
Ditas bravas	23	...	23	12
Pastor	1	...	1	1 *
Égoas	2	7	9	32
Cavallos	2	...	2	5
Poldros	1	...	1	
	65	12	77	118

* Era jumento.

No mappa de 1851 vem uma nota curiosa que é a declaração do augmento de seis bestas de carga mansas que forão compradas.

Vê-se que em 1851 havia 204 cabeças, e que hoje apenas existem 150. Parece que com effeito é devida essa diminuição em parte a extravios de que se falla que tiverão lugar durante a desastrosa debandada para Matto-Grosso. Em todo o caso os extravios e as trocas são provas de deleixo, ao qual se deve pôr cobro para o futuro.

Dos terneiros e poldros que ainda nascem, a maior parte morre de berne e bicheira; verdade é que a fabrica possue um unico campeiro, mais dous bois que havia forão cedidos ao Barão de Antonina, e fazem hoje esse serviço moleques de 12 a 13 annos!

As vaccas são pouco prolificas, tanto que durante a minha estada na fabrica nem davão leite para uso da casa, tendo para esse fim o administrador algumas de sua propriedade.

Os bois inutilisados o são por velhos.

Quanto á producção de animaes cavallares, as condições são ainda mais desfavoraveis; ha só um pastor, e não dos melhores, e duas égoas em estado de produzir; as outras já estão estereis.

Figurão no mappa 15 animaes de sella; no entretanto, emquanto estive na fabrica, cavalguei animaes de propriedade do administrador, e para fazer excursões maiores tive de pedir-lhe que comprasse um cavallo, que lá deixei entregue.

Quanto aos animaes de carga, póde-se fazer idéa do que são, ávista da experiencia que eu mesmo fiz; quando segui para Juquiá, a besta que levava os meus instrumentos arreou ha tres leguas da fabrica; foi-se ver e examinar qual a causa, e era bróca; de modo que devo ao obsequio de um fazendeiro o ter-me emprestado outra que aguentou toda a viagem.

De quatro animaes de carga que vierão de Sorocaba a Santos com descanso em S. Paulo, afrouxárão no caminho dous.

Para os conduzir, tive de alugar um tropeiro, porque os negros da fabrica não servem para isso.

Ahi nem ha meios de ferrar um cavallo.

Quanto á material, existião apenas 10 cangalhas compradas recentemente; não existia um sellim no estabelecimento; fui obrigado a mandar comprar para as minhas excursões, e é o unico que lá existe hoje.

Não se deve descuidar da producção de animaes de transporte. Em outro lugar demonstro que são necessarios pelo menos 120 para movimento effectivo do material preciso para um forno alto em andamento constante e com producção normal.

Contar com empreitadas para esses carretos internos, não é muito prudente, porque deve se contar com a concurrencia de fretes de algodão e do café, que em certas épocas absorvem os meios de conducção, e d'ahi resultão oscillações muito consideraveis.

Eu encontrei um fazendeiro que pagava em Outubro 600 rs. de frete por arroba de café para Santos; ha occasiões em que se paga 1$200, 1$600 e 1$800 rs.

Um forno alto exige o movimento de 2,000 arrobas de material por dia; não é pois possivel que fique sujeito a taes altas de preço. Não levo ainda em conta o transporte dos productos, porque esses poderão em muitas circumstancias esperar occasião favoravel para sua conducção, que póde ser contractada.

Uma medida julgo tambem indispensavel, é prohibir rigorosamente que os pastos da fabrica sejão desfructados por animaes estranhos; e prohibir tambem que os empregados os possuão proprios; porque estes serão tratados por trabalhadores do estabelecimento, e á custa delle em detrimento dos que lhe pertencem; além disso é mais uma occasião de troca. É muito preferivel dar-lhes conducção logo que se torne necessaria.

Escravos e Africanos.

Ha na fabrica um livro para o assentamento dos escravos e dos Africanos livres, com as suas idades, estado, patria e profissões. Este livro, porém, não faz fé, porque sendo riscado a tiralinhas subdividido em casas para os nomes, e depois para os mais assentos, tem todas as folhas escriptas cortadas pelos traços, e estes pedacinhos grudados com uma pequena tira de papel. Pareceu-me a principio que estes córtes fossem devidos á effeito corrosivo da tinta; este porém, não se manifesta na escripta, nem em outros traços que estão inteiriços. A margem superior do livro é composta de tiras inteiriças contendo a paginação e a rubrica do fallecido director Dr. Oliveira. É pois facil estar adiante de um nome differente origem, idade, etc.

O estado dos escravos que hoje existem na fabrica não é dos mais lisongeiros. São em numero de 63, destes 27 são maiores de 60 annos, 17 menores de 12 annos, e 3 invalidos, ahi vão 47 ou 74 °/ₒ do total inutilisados para o serviço. Africanos livres existem 15, dos quaes 3 invalidos e uma de 69 annos.

Temos portanto, sobre 68 escravos e Africanos, 27 capazes de serviço; neste numero estão incluidos 3 meninos de 12 a 13 annos, que servem para campear gado. E o unico official de officio, o pedreiro, é elle alleijado de ambas as pernas.

Occupa-se toda a gente aproveitavel na roça em cultivar mantimentos para sua subsistencia.

É claro que a fabrica de Ypanema, com suas riquezas tão preciosas, em vez de cuidar na producção de mattas durante a sua inacção, para então em remoto futuro levantar de novo a cabeça com recursos que se deverião tornar perpetuos, é hoje um triste asylo de invalidos. E, ainda mais, um asylo pouco digno do Estado, porque é lastimosa a condição desses negros, muitos dos quaes já servirão a nação para cima de 60 annos!

Dá-se-lhes uma ração, que é insufficiente para o sustento de um homem robusto, e consta do seguinte:

Toucinho, meia libra.

Feijão, dous decimos de quarta.

Fubá de milho, seis decimos de quarta.

Um boi ou novilho, tenha elle 5 ou 10 arrobas, para todos os 78, tudo isto é por semana; e note-se que o fubá é como sahe do moinho com farello, o que reduz a materia alimenticia á menos de meia quarta; feijão não chega a um selamim. O arroz, farinha, cangica e algum fumo é cousa que só aos doentes se concede.

Quando sobra dinheiro da consignação, compra-se roupa para os escravos; porém, parece não chegar para todos, porque alguns andão litteralmente nús, cobertos com andrajos que não os protegem, nem ao menos contra o frio; parece que de longa data se dava isso, pois pela cópia de um officio dirigido ao governo pelo actual administrador, vejo que pelo espaço de seis annos não recebêrão roupa esses entes, dos quaes alguns trabalhão para o Estado, mal nutridos e sem um real de gratificação!

Ainda não é tudo! Para esses 78 homens, mulheres e crianças, não ha um capellão, e não ha um medico!

Queixa-se o administrador de que a thesouraria lhe recambiára a conta de um medico chamado para tratar de alguns doentes, por não haver verba no orçamento para se salvar a vida de um homem!

Antigamente se pagava uma gratificação mensal a um medico de Sorocaba, que tinha de acudir aos chamados, e na fabrica havia enfermeiro e botica; haver-se cortado essa despeza foi falta prejudicial ao estabelecimento.

Quanto á botica, tenho a lembrar a conveniencia de ser ella sortida com drogas enviadas d'aqui, porque um boticario, Rosa, de Sorocaba, excede de muito os limites do que o decóro permitte levar em contas exageradas; como exemplo citarei o chloroformio, do qual me vendeu, impuro, a onça por 8$000 rs., quando em qualquer parte da Europa custa 2$000 rs. a libra! E a fabrica hoje está sujeita á estes preços exorbitantes.

É pois, medida urgente cuidar do melhoramento do estado moral e physico de

toda essa gente que representa o residuo de 303 escravos e Africanos, cujo assentamento existe na fabrica e que forão distribuidos do modo seguinte :

DESTINO	*Africanos*	*Escravos*	DATA DA ENTREGA, OU DE ORDEM PARA ISSO
Ao Barão de Antonina. .	22	9	29 de Janeiro de 1855.
Engenheiro civil Feliciano Nepomuceno Prates. .	10	. . .	8 de Outubro de 1855.
Itapura	59	. . .	29 de Novemdro de 1859.
Matto-Grosso	. . .	52	24 de Abril de 1860.
João Gonçalves Peixoto .	40	34	9 de Maio de 1860.
Ypanema	15	63	
	146	158	
	304		

O Barão de Antonina recebeu 31 individuos todos robustos para o serviço, entre os quaes um ferreiro e dous pedreiros, afim de com elles abrir dous aldeamentos de indios Cayuás.

É natural que em 9 annos se tenha concluido esse serviço, e dado novo destino á gente, porém, isso não consta na fabrica.

O engenheiro Prates recebeu 10 Africanos robustos, trabalhadores de roça; forão-lhe entregues com a condição de os sustentar durante 5 annos. Este prazo findou ha mais de 3 annos, e ainda não voltárão os Africanos á fabrica, nem consta ahi que destino tiverão.

Entre a gente entregue á Peixoto, parece que houve escolha feita de proposito de trabalhadores para o futuro, nenhuma das outras remessas apresenta essa coincidencia; elle levou sobre 74 individuos 25 de ambos os sexos, cuja idade é de 4 a 15 annos; o Barão de Antonina não levou um só menor; para Itapúra sobre 59 achão-se 7 menores; para Matto-Grosso, para onde foi a gente mais robusta e moça, só apparecem 11 menores de 15 annos sobre 52.

Para que fim Peixoto recebêra essa gente, não se deprehende do officio da presidencia, que diz, que elle é emprezario da estrada do Avanhandava. De outro officio a esse respeito parece que elle teria de os entregar em Itapúra.

Pelos livros da fabrica, a distribuição, por officios, foi a seguinte:

	BARÃO DE ANTONINA.		ENGENH.ro PRATES.		ITAPURA.		MATTO-GROSSO.		JOÃO GONÇALVES PEIXOTO.		YPANEMA.		TOTAL UTIL.
	Africanos	Escravos	Africanos	Escravos	Africanos	Escravos	Africanos	Escravos	Africanos	Escravos	Africanos	Escravos	
Roça	13	1	9	..	18	..	..	..	..	..	11	8 (9 invalidos)	60
Matto	..	..	..	..	..	..	..	6	17	..	..	..	23
Carvoeiros	..	..	..	..	12	..	..	..	..	..	..	..	12
Dos pilões	..	..	1	..	5	..	..	..	..	..	..	..	6
Dos fornos altos	1	..	..	..	4	..	..	1	2	..	..	..	8
Moldadores	..	..	..	..	1	..	..	..	2	..	..	..	3
Do refino	..	..	..	..	..	..	..	3	2	..	..	..	5
Casa de machina	1	..	..	..	3	..	..	..	1	..	..	..	5
Ferreiros	1	..	..	..	1	..	..	1	3	..	..	..	6
Carpinteiros	..	..	..	..	..	..	..	7	2	..	..	..	9
Pedreiros	..	2	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	3
Carreiros	2	..	..	..	2	..	..	1	..	..	..	..	5
Tropeiros	1	..	..	..	1	..	..	1	..	..	..	..	3
Campeiros	2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	3
Mulheres	1	6	..	..	7	..	..	21	26	24	4	14 (8 invalidos)	83
Menores													
Sexo masculino	..	..	..	..	1	..	..	8	2	9	..	9	29
» feminino	..	..	..	..	4	..	..	2	4	10	..	13	33
	31		10		59		52		74		78		297

Devo notar que no livro da matricula não estava notado o destino de alguns escravos, os que ficárão na fabrica declarárão que tinhão ido para Matto-Grosso.

Pela relação seguinte se vê quaes as ordens que autorisão a distribuição dos Africanos escravos da fabrica.

Avisos registrados na secretaria de estado dos negocios da guerra.

1.º De 30 de Dezembro de 1850: Manda dar ao Barão de Antonina, para a construcção da estrada dos Caospos da fortaleza ao rio Tibagy, escravos e Africanos. 10

2.º De 10 de Outubro de 1854: Ordena a entrega ao mesmo Barão de Antonina, de 20 escravos para fundação de aldeamentos dos indios Cayuás nas immediações do rio Tibagy. 20

3.º De 24 de Outubro de 1854 (additamento ao precedente): Determina que ao mesmo Barão se entregue 20 escravos destinados á colonia do Boilhoste. 20

4.º De 18 de Janeiro de 1855: Manda pôr á disposição do presidente da provincia do Paraná, 20 escravos e Africanos, para prepararem o terreno para cultura do chá 20

A transportar. 70

	Transporte.	70
5.°	De 12 de Junho de 1858: Destina ao estabelecimento naval de Itapúra, 20 homens e 10 mulheres escravos ou Africanos	20
6.°	De 18 de Agosto de 1858: Manda escolher 4 escravos e 4 escravas, para trocar por 8 que por velhos ficárão na cidade da Constituição.	8
7.°	De 3 de Setembro de 1859: Determina que se remetta para Itapúra 30 Africanos, preferindo-se os que tiverem servido em abertura de estrada, ás ordens do Barão de Antonina.	30
8.°	De 9 de Janeiro de 1860: Destina á Itapúra 50 Africanos livres, de ambos os sexos e sem officios.	50
9.°	Aviso de 2 de Agosto de 1860: Manda remetter para Matto-Grosso 60 escravos Africanos.	60
		248

Estes Avisos não indicão condição alguma sobre a entrega dos escravos Africanos, nem mesmo marcando o tempo de sua restituição, além disso não se achão em harmonia com a tabella da distribuição tirada do livro da fabrica.

O Aviso sob n. 7, parece suppôr que o Barão de Antonina restituíra os escravos; não consta do livro da fabrica a remessa determinada pelos Avisos ns. 1, 2 e 4.

Não ha Aviso que se refira ao engenheiro Prates.

Pelos Avisos sob ns. 5 e 7 destinárão-se 60 Africanos á Itapúra, estão assentos no livro 59; e não se póde saber se os 8 que ficárão em Constituição voltárão.

Por Aviso sob n. 8, devião seguir mais 50 para Itapúra: como não estão mencionados no livro da fabrica, parece que estão incluidos nos 74 entregues a Peixoto, a respeito do qual não ha Aviso.

Para Matto-Grosso devião seguir 60, estão só mencionados no livro 52.

Vê-se pelo quadro acima que todo o pessoal de officio, como a gente robusta da fabrica foi dispersa; convem que seja de novo reunida sem perda de tempo.

Pelo completo abandono em que foi deixada a fabrica ha pelo menos serviço para 2 annos para toda essa gente, que tem de preparar terreno para replantação das mattas, refazer os caminhos para as minas de ferro e de cal, e alguns a fazer mesmo de novo; ha necessidade de abrir 5 leguas de estrada em direcção ao sul até ás mattas virgens, para supprimento de combustivel, porque não convem tocar por ora nas mattas da fabrica, como acima o disse.

Ha tambem necessidade de serventes para ajudar aos pedreiros, para puxar madeiras, para vallar algumas porções de terreno, abrir desvio das aguas, etc.

Logo que se tenha concluido os trabalhos que devem ser feitos de uma vez, poder-se-ha cuidar em afastar pouco a pouco a escravatura. Os menores podem ser aproveitados como aprendizes da fabrica, e formar para o futuro um excellente corpo de operarios que, tendo tido alli boa escola, poderão servir para montar outros estabelecimentos dessa natureza, mesmo a particulares, que hoje não se podem arriscar á taes emprezas por falta de mestres.

Quando esses menores começarem a prestar serviço deve ser-lhes retribuido, pagando-se o trabalho; os escravos que mostrarem aptidão e bom comportamento, é de equidade que tenhão a carta de liberdade, engajando-se á serviço por um certo tempo, mediante jornal estipulado.

Poderá tambem a fabrica lançar mão de outros recursos, para obter trabalhadores, cuja efficacia já a experiencia mostrou em parte.

Foi uso alli dispensar-se do serviço da guarda nacional os individuos que trabalhassem para a fabrica; havia alguns que contractavão transporte de pedra, carvão, etc., por preços muito baixos, e cumprião o trato, ou por si proprios ou mandando fazer por outros com prejuizo, porém, encontravão compensação na dispensa de que gozavão.

Julgo que esta medida deve continuar.

Para o fabríco não haverá falta de gente no caso que se cuide de educar os menores para mestres.

É, porém, indispensavel prevenir desde agora a falta de escravos que algum dia deve sobrevir; a dispensa da guarda nacional garante o serviço da gente que tem propriedades.

Ha, porém, um consideravel numero de individuos que vivem como parasitas da sociedade, ora trabalhando um pouco, ora vivendo á custa de outros, e ás vezes de furto.

Se a policia dispuzesse de meios sufficientes, poderia applicar-lhes as disposições legaes contra vagabundos; isto, porém, não é realisavel entre nós.

Creio, porém, que ha outra medida mais efficaz.

O recrutamento infunde nessa gente verdadeiro terror; nos lugares por onde passei, elle não é promovido, e algumas autoridades asseverárão-me que não remettião recrutas para a capital, não porque não os houvesse com abundancia, porém, para se não malquistarem com as influencias locaes, e não é porque estas tenhão interesse em proteger á vadios, ellas unicamente obedecem ao amor proprio que considerão ferido se um delegado não annue ao pedido de soltura de um recruta.

Vê-se, pois, que para tornar efficaz o recrutamento, deve ser feito por official que não tenha relações no lugar, e sem ser esperado.

Então poderia a fabrica dar cadernetas a todo o trabalhador livre que alli procurasse serviço, e provasse bom comportamento, e bastaria essa caderneta, válida durante o tempo que o individuo estivesse trabalhando, para o livrar do recrutamento.

Uma medida desta ordem irá para o futuro se tornando cada vez proficua, porque, com a contínua subdivisão de terras pelas heranças, os sitios se tornarão tão pequenos que não terão lugar para aggregados de qualquer especie, e deste modo tanto maior numero de individuos ficará sem domicilio fixo, terá ou de ir para mais longe, ou de conservar-se no lugar, e nesse caso toda a maneira de os obrigar ao trabalho é proveitosa ao paiz material e moralmente.

Ao mencionar trabalhadores, sejão escravos, sejão livres, é preciso não perder de vista os meios de subsistencia; a fabrica não deve-se occupar em produzir mantimentos; convem compra-los directamente por meio de concurrencia aos productores que em uma zona de 5 leguas abundão, e os de Tatuhy, que chamão o payol de Sorocaba, passão com os seus productos pelo meio do estabelecimento. Essa gente, porém, vendendo mais em conta que os armazens da cidade, quer logo o dinheiro; nesse ponto parece que nem sempre a fabrica foi muito exacta, porque é lastimoso o descredito que ella goza já de longa data.

Açude e canaes.

O açude, que mede 150 metros de comprimento, foi primitivamente construido de madeira, mais tarde fez-se exteriormente um revestimento de pedra; interiormente existe uma estacada e alguns pedaços de parede; todo o intervallo é aterrado.

G. C

O canal grande que deriva a agua para os fornos altos é excavado na montanha, os lados são revestidos de parede, e o fundo é lagedo psammitico; elle portanto não influe de modo algum sobre a solidez do açude.

Não acontece outro tanto ao canal que alimentava a officina de refino; elle fórma um entalho na metade superior do açude com 3^m,2 de alto e 2^m,85 de largura; o fundo desse canal é em parte feito de cantaria, e em parte de um máo cimento, composto de escorias moidas, cal pessimamente queimada, visto existirem no meio da massa fragmentos do tamanho de grão de feijão, e pedrinha miuda; de modo que o todo representa um conglomerado frouxamente ligado. Este cimento foi corroido pelas aguas, que já excedêrão o leito e lados do açude, até 2 metros da crôsta de cimento, e para um lado penetrou o solapamento até 1^m,50 sobre um comprimento de 5^m,7.

Este rombo compromette seriamente a segurança do açude, e tanto mais quanto é estylo, por occasião das enchentes, abrir-se o registro, e a agua precipita-se com toda a violencia no canal, e cada vez mais continúa a obra de destruição.

O concerto deste solapamento é uma das medidas mais urgentes; devo, porém, notar que não ha pedreiros na fabrica que o possão fazer; além disso tem sido uso algumas vezes preparar a argamassa com grande excesso de arêa e barro, empregando cal queimada ha mais de anno, como o provão alguns edificios cujas paredes podem ser demolidas á vassoura, tão esbroadiça é a argamassa; um pilar, para marcar-se o meridiano astronomico que mandei fazer, foi construido no mesmo principio.

O administrador asseverou-me que tinha mandado concertar o rombo no anno passado por haver afundado uma porção de aterro, porém, já se não vêm vestigios desse concerto.

Á vista disto não ha muito que fiar nos recursos actuaes da fabrica, por não se poder contar com a solidez da obra.

Seria tambem conveniente aproveitar a occasião e levantar o fundo desse canal de 1 metro, como o propuz no artigo sobre a força motriz.

O canal que alimenta o engenho de serra precisa de registro, para que não despeje inutilmente a agua.

O canal grande carece ser rebocado inteiramente com cimento em alguns lugares, onde se vê, muito principalmente atrás dos fornos altos, onde ha alguns esguichos e lagrimaes que conservão em humidade constante não só as paredes como os alicerces desses fornos, e a humidade no fundo dos cadinhos é sufficiente para transformar excellente ferro cinzento em ferro branco.

Este canal tem 2 metros de altura sobre 4^m,6 de largo; é necessario levantar de 1 metro pelo menos a derivação para os motores dos pilões e machinas de sopro que hoje estão de todo no fundo.

O trabalho mais consideravel é o prolongamento do canal por mais 10^m, e depois leva-lo em direcção perpendicular áquella com que vem ao rio, não só para facilitar a sua limpeza, como para auxiliar o esgoto das aguas nas grandes enchentes, o que hoje se faz de modo muito incompleto e muito prejudicial, abrindo os registros e expondo as rodas especadas ao combate das torrentes. O ladrão carece ser afundado no seu prolongamento em linha recta que já está principiado e alargado, afim de que possa levar o excesso de aguas além dos canaes de esgoto das officinas.

A maior quantidade de trabalho que esta obra exige é o rebentar 50 metros cubicos

de pedra macia, e construir um muro de 25 metros de comprimento com 1 de alto e outro tanto de largo.

A estacada que retém o aterro da parte de dentro do açude cedeu em alguns lugares, porém de quantidade insignificante.

A parede externa tem alguns pontos em que goteja agua, o que parece existir de longa data, e provavelmente desapparecerá logo que se concerte o rombo de que fallei acima.

Força motriz.

Durante a minha estada na fabrica medi por diversas vezes a quantidade de agua que despeja o rio Ypanema; achei-a regulando de 0,8 a 0,9 metros cubicos por cada segundo; essa quantidade póde ser considerada como o minimo, pois era o que restava no fim de uma secca de tres mezes; em Setembro e Outubro algumas chuvas que cahírão no Arasoyaba augmentárão alguma cousa o volume, porém passageiramente.

Essa massa d'agua vai reunir-se no tanque da fabrica, que apresenta uma superficie de para cima de 300,000 metros quadrados, sem contar a superficie da represa do rio, que se estende consideravelmente e importará talvez em mais outro tanto.

Do tanque ha hoje quatro esgotos: o 1° com 290 metros de comprimento: é o canal que vai aos fornos altos; o 2° com 22, é um canal no açude que alimentava os motores da officina de refino; o 3° um canal, tambem no açude, com o mesmo comprimento para o engenho de serra; e o 4°, finalmente, o ladrão por onde escôa o excesso das aguas: havia mais um canal que dava agua para um moinho adaptado ao açude; está, porém, obstruido da mesma fórma um sangrador que havia no fundo, e fôra reservado pelos Suecos. A falta deste ultimo se tornará sensivel quando fôr necessario concertar o açude, ou limpar o tanque.

O fundo do 1° e do 2° canal está $2^m,8$ acima do inferno das rodas dos fornos altos; isto nos dá para o caso do minimo de agua, e no seu nivel de esgoto mais baixo, a força absoluta de 30 cavallos, e como não se deve contar com motores que produzão effeito maior de 60 %, teremos a força util reduzida a 18 cavallos.

Debaixo de taes circumstancias poderá apenas marchar um dos fornos altos que exigisse 14 cavallos cada um.

Desde o principio podia-se ter remediado em parte a este inconveniente, excavando o canal do esgoto até á altura do nivel do rio, que está abaixo do inferno $2^m,3$: com este accrescimo de altura a mesma quantidade de agua fornecida aos motores produziria um effeito absoluto de 53 cavallos ou força effectiva de 32.

Este melhoramento é importante e deve ser executado; poderão servir com elle duas rodas ainda novas, que serão feridas a pino pela agua, quando hoje a recebem a $0^m,55$ abaixo de meio.

Póde-se arguir que com o inferno tão rebaixado fiquem as rodas afogadas durante as enchentes; em primeiro lugar estas não são muito duradouras, em segundo com a remoção de camada 50 metros cubicos de pedra arenosa facil de rebentar, se conclue um canal já principiado em prolongamento do ladrão, e que vai despejar o excesso d'agua muito abaixo das officinas, o que não acontece actualmente.

Eu calculei a força motriz nas circumstancias as mais desfavoraveis, o minimo d'agua e a menor quéda. Esta ultima póde ainda ser augmentada de, pelo menos, um metro pelo alteamento das soleiras dos canaes de derivação que hoje se achão $1^m,8$ abaixo do nivel constante do tanque (com o ladrão a despejar).

Não ha despeza a fazer com este melhoramento, visto ser necessario concertar radicalmente todas as derivações. Deste modo se póde chegar á força absoluta de 64 cavallos, que nos representa 38 1/2 effectivos.

Pelo alteamento do açude se poderia alcançar ainda mais um metro de quéda sem necessidade de alterar cousa alguma no canal grande; o resultado seria 45 cavallos uteis durante a secca. Trabalhando então ambos os fornos altos dia e noite com 28 cavallos, e as outras officinas durante 12 horas, poderião os 17 cavallos restantes representar o dobro, porque o tanque durante a noite accumularia agua para ser consumida no dia seguinte.

Este trabalho não convem ser feito agora, porque, além da despeza com o alteamento, exige a demolição do armazem que se acha assentado sobre o açude; deve comtudo ser tido em vista para o futuro.

Com esta base vê-se que a producção da fabrica está sujeita a um limite forçado; ella póde desde já trabalhar com 45 cavallos uteis, sem accumulação durante a noite, tirando destes 14 para um forno alto, restão-nos 31 para dous malhos, exigindo cada um delles 12 cavallos. Durante as aguas sómente se poderá dispôr de maior força, e fazer trabalhar um malho com 12, um esmagador com 8, e um jogo de laminadores com 20 cavallos. Esse terno de apparelhos produzirá diariamente uma tonellada de ferro em barra. O forno alto dará 6 tonelladas, em 24 horas, de bom ferro corrido, que representa 4 de ferro forjado. Restão-nos, pois, de um forno alto quatro toneladas e meia, que podem ser applicadas á toda especie de obra fundida e aço. Se houver necessidade de maior porção de ferro refinado, será preciso estabelecer officinas especiaes, aproveitando as aguas do Tieté, dahi a 5 leguas, ou as do rio Sorocaba, dahi a duas. Ou, finalmente, pôr em pratica o projecto do Dr. Raposo, de estabelecer o refino no Juquiá, onde se póde dispôr de combustivel e força motriz abundante.

Esta ultima medida é incontestavelmente a mais vantajosa, porque ficão os productos á beira do rio navegavel, e ahi não só póde ser fabricado ferro em barra e aço, como tambem trilhos de ferro que, para uma producção de 45 tonelladas por semana, exigem 50 cavallos uteis de força absoluta de 84. Laminadores para folha de ferro para caldeiras, com 18^m de largura até $0^m,01$ de grossura pedem 60 cavallos effectivos ou 100 absolutos. Depende a praticabilidade deste projecto de construcção de uma estrada de cerca 13 leguas, cinco das quaes são em todo caso obrigatorias para a fabrica, como o demonstro no artigo sobre mattas.

Ha ainda um meio de obter força motriz na fabrica, é utilisar o calor dos fornos de reverbero para aquecer caldeiras á vapor, arrasta isto comsigo maior dispendio de combustivel, o que deve ser evitado a todo o transe antes que pelos novos plantios não se tenha annullado os resultados das anteriores devastações.

Pelo exposto vê-se que a fabrica desde o principio não foi montada nas proporções de produzir o maximo de que era susceptivel; construcções posteriores ás vezes não erão executadas nas condições de poder preencher o fim proposto; assim, por exemplo, entre uma roda hydraulica que tem de tocar o folles para um dos fornos altos,

e o fundo circular que a envolve, no trajecto da agua, medeia um espaço de $0^m,1$, quando 1/5 dessa quantidade já é excessivo.

As consequencias da falta de vento, resultantes do motor fraco e inconvenientemente disposto, forão esbanjamento de carvão, de mineira, pouco calor para carburetar o ferro, e para liquefazer as excorias, as quaes por isso não podião preservar o metal reduzido de oxydação, formação de incrustações por cima do algravis, etc. Hoje ha, como ainda se conclue do exposto, meios de corrigir os defeitos e de ganhar mais alguma força sem grandes despezas, e a força motriz, assim como o combustivel por ora existente, obrigão a não se procurar logo desde o principio o desenvolvimento em ponto grande, ao qual se oppõe de outro lado as distancias que tem de ser encurtadas, com novas direcções, e a falta de operarios que tem de ser educados. Vimos que existem todas as condições para um augmento de producção no futuro, o qual, porém, não póde ser precipitado sem desperdicio de grandes sommas, que trarião ainda maior destruição de mattas para mais tarde ficarem baldios esses capitaes gastos.

Á vista de todas estas circumstancias convem:

1.° Conservar os dous fornos altos existentes, fazendo apenas as pequenas alterações que carecem, e construir boas machinas de sopro com o melhor aproveitamento da força motriz.

2.° Que se mantenha só um dos fornos em actividade, afim de ter uma producção constante de 6 tonelladas por dia.

3.° Construir dous malhos.

4.° Construir os fornos e forjas necessarios para trazer occupados os dous malhos.

Como machinas de sopro devo chamar a attenção para as de Leyzer e Stichler, cujos cylindros medem interiormente apenas 24 pollegadas sobre 21, e bastão 2 com 6 junçadas por segundo para alimentar um forno alto. Seu pequeno volume torna-os de facil transporte, e mandados vir custarão muito menos do que qualquer outro apparelho que se queira construir.

Edificios e officinas.

Contiguos ao açude e sobre elle existem ou existirão os seguintes edificios: O paiol, o engenho de serra, o moinho, a officina de refino, o armazem de productos, o quartel com a prisão.

O paiol está muito proximo ao tanque, e suas paredes, feitas com pessima argamassa, estão rachadas em diversos lugares, podem ainda ser travadas com gatos e tirantes de ferro.

Do engenho de serra só restão as paredes e pilares até a altura da muralha do açude, sobre ellas algumas vigas do antigo soalho deslocadas e algumas pódres, em baixo coberto de matto está o antigo eixo da roda d'agua do qual forão os aguilhões arrancados a machado, no entretanto a madeira ainda é aproveitavel. A derivação da agua ainda está perfeita, é obra de cantaria inclusive o canal circular onde gyrava a roda, só algumas pedras onde assentava o mancal é que forão precipitadas no rio, talvez com o fim de tira-lo.

O registo falta; ainda se acha no seu lugar as cremalheiras de ferro para o levantar, que forão forçadas e dobradas. Do lado da montanha está uma pilha de ma-

deira lavrada, ainda pela maior parte aproveitavel, soffre bastante exposta ao sol e chuvas desde muitos annos.

O moinho é pouco mais adiante, parece demolido de longa data. Está tapado o canal que lhe fornecia agua; estão em pé as paredes até a altura do açude e de boa construcção; dentro deste recinto está um eixo da antiga roda, sem aguilhões e dous rodetes.

Do lado opposto do antigo rio, acostado ao açude, está o lugar onde foi outr'ora officina de refino; é o mais eloquente quadro da devastação e da incuria que perseguirão Ypanema. Uma fileira de oito pilastras de tijolo com a bitola da fabrica, (90 centimetros) e os intervallos reunidos por parede para reter as terras da montanha formão um lado comprido do edificio, algumas já forão em parte demolidas, um lado mais estreito ainda ostenta quatro pilastras reunidas por traves de boa madeira.

Do lado do rio existem apenas alguns fragmentos de alicerce, que pela maior parte forão solapados pela violencia das aguas despejadas pelo canal que se abre para que as enchentes não trasbordem, estão precipitados no rio pedaços de forja, muralhas que supportavão os motores dos malhos, outros pedaços de boa construcção estão suspensos por um dos lados; parallelo a estas ruinas corre um montão de pedras de uma antiga muralha que supportava os encanamentos.

O recinto em parte transformado em pantano ainda encerra alguns alicerces das antigas forjas, e de um deposito de carvão.

De permeio algumas madeiras lavradas, espalhadas sem ordem, um grande eixo dos malhos em perfeito estado e uma grande manivella de ferro, talvez do antigo ventilador. O tecto, asségurão-me, que veio abaixo, e muita telha acha-se recolhida debaixo de coberta enxuta. Mais adiante, estendida sobre a terra batida pelos raios do sol e levadas pelas chuvas, está uma pilha de madeiras lavradas de vigas, prumos, portaes, etc. Eis ao que se acha reduzida a officina em que se fabricava ferro e aço, que era equiparado ao melhor do mundo!

A cadêa e o corpo da guarda estão em bom estado; carecem apenas de algum reboque.

Sobre o açude está collocado o armazem, ao qual está recolhida toda a ferramenta que resta, alguns moldes, muitos objectos fundidos na fabrica, as peças de uma roda d'agua ainda nova, os livros do almoxarifado, etc., etc. Representa este edificio um projecto que ficou em meia execução, tendo sido construida só a parte oriental com largura de 18 metros, sobre o comprimento que pelos alicerces devia ter 33, achão-se cobertos 15 e mais 3 de parede que recebêrão um enfeitado portão de ferro fundido, o qual dá sobre um pasto. A parte do armazem coberta foi fechada até a altura da simalha com parede, dahi para cima fechou-se o vão de uma tesoura do tecto com taboas que deixão pelos seus intersticios penetrar bastante chuva quando ella vem do lado da montanha, açoutada pelo vento. Recostados pelo alicerce, que em alguns lugares subio a 15^{m}, estão em grande cópia objectos fundidos na fabrica, como peças para engenhos, cabeças de malho e safras, canhões, roqueiras, etc., e tudo exposto ás intemperies da atmosphera. Nas paredes apparece a argamassa esbroadiça em alguns lugares, ellas principião a rachar, em outros abatêrão por falta de solidez do terreno, porque parece que os alicerces não chegárão até á lage que alli fórma raiz da montanha.

No artigo sobre força motriz mostrei que este edificio é um obstaculo para no futuro se elevar mais o açude; portanto não ha conveniencia em conclui-lo, e logo que elle exija concertos mais serios será melhor apea-lo de todo para o reconstruir em lugar mais apropriado. Parallelamente ao canal grande se estende um telheiro que emenda com o aquartelamento dos negros; é um edificio que mede 170m de comprimento, apresentando um sobrado pela frente, cujas paredes de ripamento e barro, já estão se desconjuntando e largando o reboque; o fundo, porém, é uma baixa parede de pedra com janellas, enterrada na falda da montanha; de mais a mais vem para alli despejar á beira do telhado, que consiste só de uma meia agua, segue-se que estes alojamentos, com seus estreitos cubiculos, são humidos e mal arejados. Adiante estão dous espaçosos armazens para carvão e cavacos, em bom estado; um contém um eixo de roda hydraulica ainda novo.

Fronteiro á estes armazens estão os fornos altos, o edificio que os encerra é construido de pedra apicoada, e está em muito bom estado, excepto o tecto.

Os dous fornos com 8 metros de altura e 28 de diametro no maior bojo, estão rachados de alto a baixo nas quatro faces, isso porém não importa concerto algum, porque os travamentos, por meio de caixilhos, estão ainda bons, poderão mais tarde ser auxiliados com tirantes e gatos de ferro. O buxo e o cadinho tem de ser feitos de novo, principalmente em um dos fornos estão inteiramente demolidos. Para melhor distribuição do vento, ha conveniencia em abrir mais um algraviz em cada forno; ha espaço para isso, postoque muito apertado. Para a chaminé dos fornos conduz uma ponte de madeira que precisa ser feita de novo.

Um forno de refundição tambem ainda está em estado aproveitavel, refazendo-se o buxo.

Uma das machinas de sôpro foi completamente demolida, assim como o seu motor; a outra é um systema muito primitivo, de tres folles, como usavão os Suecos, carece de concertos, e é, apezar disso, insufficiente, o motor ainda é novo, porém mal assentado e de pouca força, como já o mencionei em outro lugar.

Existem fundidos dous cylindros de ferro para uma nova machina de sôpro, a sua conclusão será muito longa e dispendiosa, devem ser feitos de preferencia caixões de madeiras, que são muito duraveis e mais baratos, no caso que se não mandem vir as machinas de Leyzer e Stychler, em tudo superiores.

Aos lados dos fornos existem duas baterias de pilões, ambas afogadas e movidas por dous motores, um delles em máo estado e que está servindo mesmo assim para tocar um moinho, em que se móe fubá para os negros. Contiguo á este ultimo está a casa de moldar com estufas para seccar os moldes, ella se acha bem conservada. Dentro existe uma producção realmente curiosa e algum tanto dificil.

Explicação:

E um forno de cozer porcellana construido em regra, e novo em folha! Era arqueado de ferro, porém, segundo affirma o administrador, os negros arrombárão uma janella e furtárão os arcos. É de lastimar, que tanto e tão bom trabalho, não tenha sido consumido em concertos de outros edificios que o carecião.

Completa o quadro das officinas a casa das machinas. É um edificio com 42m sobre 23, ostenta uma frente com um sobrado e atrio, o telhado de uma só agua, vai quasi mergulhar na aba da collina que fica para trás, e é sustentado por uma porção de vigorosas pilastras. As paredes formão uma collecção de tudo quanto se costuma

a fazer neste genero; ha porção de pedra, outras de tijolo, algumas de páo á pique, e outras de taipa. Facil é comprehender que em semelhante agglomeração se torna necessario muito concerto. No interior vegetão, á salvo, musgo e avenca; em um dos lados está o chão alastrado de rodas dentadas, rodetes de ferro, numerosas rodas de carro de madeira, uns laminadores que seguramente pertencem á casa da moeda do Rio de Janeiro, porque para o ferro não tem applicação dous tornos que me dizem forão feitos lá; junto ao meio do edificio está uma machina de vapor da força de 4 cavallos em bom estado de conservação, tem ainda montada a sua caldeira; pelos pilares estão os eixos de transmissão de movimento com roldanas pela maior parte de madeira. No chão estão arrancados os assentos de outra machina de vapor, de tornos e de uma plaina, que com as competentes ferramentas seguirão viagem na famosa debandada para Matto-Grosso, se lá chegárão não posso affirmar, porque todas as noticias que pude colher, é que houve pouco cuidado no transporte; por longo tempo havia machina e peças soltas, espalhadas pelas praias em Santos. Toda esta mudança, com apparelhos e gente, custou, segundo as informações da presidencia, 28:000$000. Como ha engenheiros em Matto-Grosso, seria util mandar examinar o que chegou dessas machinas á seu destino, ou se estão inutilisadas.

Para Ypanema não fazem grande falta, porque é preciso estabelecer como principio que alli só deve ser fabrica de ferro e de aço; devendo-se cuidar de objectos que seja possivel obter directamente, como munições, canhões, etc., mesmo o brocar e tornear estes ultimos deverá ser feito em officina separada; do mesmo modo qualquer outra manufactura de ferramenta para lavoura, que é um beneficio que não se póde recusar á vizinhança para a fabrica de armas que é de summa vantagem para o Estado, estas poderão ser estabelecidas rio abaixo, onde possão aproveitar a agua como motor, não esbanjando inutilmente o preciso combustivel com machinas á vapor.

O sobrado da casa das machinas é hoje deposito de moldes que até estão empilhados sem methodo, com as peças desirmanadas, talvez faltando algumas.

A chaminé de tijolo, que se eleva no meio do edificio, está rachada. Da parte de fóra existe uma caldeira desmontada, é aproveitavel ainda e póde ser aquecida com os gazes dos fornos altos que não tenhão de ser applicados para aquecimento do vento, o vapor poderá servir para ustilação da mineira do ferro.

De um lado dessa casa ha bastante madeira lavrada exposta ao tempo, entre ella um eixo novo que apenas tinha recebido um aguilhão, e este foi arrancado á machado.

Do lado opposto ha um espaço coberto de capim por entre o qual apparecem as lombadas de alguns canhões e grande numero de objectos fundidos, os quaes, asseverame o administrador, estão lançados no inventario; sobre elles já fórma a ferrugem densa crosta, e em parte estão enterradas no chão.

Além dos edificios que constituem as officinas, e depositos da fabrica, e aquartelamento ainda existe a casa da directoria; algumas outras casas menores que servião de morada aos empregados, e finalmente, uma porção de casebres isolados, que erão senzalas, muitas em pé, outras ameaçando ruina, e de algumas existe um ou outro esteio para indicar o lugar que occupárão.

A casa da directoria tem muitas paredes de páo á pique que o cupim invade, estão bons os vigamentos, soalhos e forros, porém, do tecto veio abaixo uma porção, em quanto eu ainda me acha na provincia. Essa casa possue um inventario; havia nelle um theodolito, um laboratorio chimico, uma collecção mineralogica, tudo isso condu-

zio Rodolpho Wachneldt para Matto-Grosso; assim como a maior parte dos livros da bibliotheca, como consta do recibo que lá deixou; parece realmente que até isso se alvejava a completa destruição de Ypanema.

O resto do inventario inclue trastes que estão bastante arruinados, de uma longa lista de roupa de mesa e cama, foi-me apresentado um sacco cheio de trapos que representavão esse rol; eu, porém, dormia em lençóes pertencentes ao administrador, o metallurgista Bredl teve de alugar cama, porque o estabelecimento não a possuia.

Os outros edificios são mais ou menos aproveitaveis, as casas menores estão abandonadas, uma, que era residencia do tropeiro, está toda aberta e a estragar-se ao tempo.

Em todos, o principal concerto consiste em destelha-los, substituir caibros e ripas; algumas linhas tem soffrido nos entalhes sobre as quaes chovia, mesmo assim ainda são susceptiveis de durar muito tempo, ajudadas por cantoneiras e braçadeiras de ferro.

Muito estrago podia ter sido evitado se tivesse ficado na fabrica um pedreiro e um carpinteiro, aluga-los não era possivel, porque tendo cahido uma parede do sotão da directoria, o actual administrador mandou buscar officiaes para o concerto, quando remetteu a conta para a thesouraria, disse-me, que fôra recambiada com a declaração de que não havia verba para taes obras, com isto realmente elle ficou impossibilitado de acudir a qualquer desastre, que devia entrar nas despezas eventuaes.

Em pequena distancia da fabrica existe um telheiro de olaria e um forno para queimar tijolo, o qual está fendido, podendo comtudo servir ainda: contiguo se acha um pequeno açude.

Mineraes.

Assenta a fabrica de Ypanema sobre um vasto lagedo de pesammito que se estende dahi á algumas leguas. Não é pedra muito dura, por isso facil de trabalhar, e presta-se perfeitamente ás construcções até dos fornos, porque pela maior parte é refractaria.

Em diversos lugares esse pesammito torna-se de grão muito fino, contendo bastante argilla, a qual fórma ás vezes lençóes de 3 a 12 millimetros de espessura que separão as extractas pesammiticas depositadas em lages perfeitamente horizontaes, com grossura média de 12 centimetros proximo á fabrica; n'um lugar chamado — Serra Velha —, existe essa pedra que se encontra geralmente no rio Sorocaba, e em Itú, donde a exportão até á cidade de S. Paulo para passeios de calçadas. Tambem esta se presta a construcções, porém foi pouco usada na fabrica, apezar da facilidade com que é trabalhada.

Do meio desses lagedos pesammiticos se eleva o Arasoyaba, formando do lado do norte um valle onde corre para o nascente o rio da Capuava. Com pouca inclinação sobre a direcção desse rio, que é de pouca agua, vão a correr camadas quasi verticaes, ou tombando ligeiramente para o sul, são camadas de schistos de transição que parece ter sido levantadas por uma erupção de porphyros quartzosos que lhes correm parallelos nos lados do valle, e ainda apparecem no cimo do Arasoyaba. Essa erupção é posterior á formação do tronco de ferro, porque em alguns lugares é impregnada de crystaes de magnetils, além disso parece ter determinado methamorphismo da mineira de ferro que justamente nas vizinhanças dessa erupção porphyrica é mag-

netica. Contiguo a esta, e em seu seguimento, está o que chamão mina pobre, é ainda a mesma mineira de ferro disseminada em uma massa feldspathica decomposta, e ás vezes o peroxydo, proveniente do ferro protoxydado, impregna de tal modo a argilla feldspathica que representa uma mineira de baixo teor. Para adiante elevão-se contrafortes da montanha de barro vermelho-escuro, dentro do qual se aninhão em grande extensão pedregulhos da chamada mina rica. São apenas cabeços de um ou mais largos listões arredondado com a erosão produzida pelos elementos atmosphericos, a sua direcção parece parallela a dos schistos; mandei cavar, porém a agglomeração das pedras não permittio penetrar muito.

Na massa de barro que enche os intersticios ha muita mica, donde presumo ser a rocha matriz granitica como acontece no Ceará e Parahyba do Norte, onde tive a occasião de observar a inserção de mineira semelhante em rocha primitiva ; são veios que vem do fundo e não massas apenas nidulantes, o que garante a inesgotabilidade da mina.

O mineral não é ferro magnetico, posto que tenha o seu aspecto e crystallise debaixo da mesma fórma, é o martito um peroxydo, contendo 70 °/₀ de metal, ha entermeiadas porções de protoxydo, porém não magnetico. Os mineraes de ferro desta especie são acompanhados, na maior parte dos jazigos que se lavrão, de sulphuretos.

Nas minas afamadas de Dannemora, na Suecia, os jazigos de ferro magnetico são consideraveis, porém nas fendas de desagregação apresentão-se tenues camadas de pyrites, existindo tambem arsenico. Em outras localidades desse reino, as minas ricas são acompanhadas de sulphuretos de chumbo, de estanho e de cobre, este ultimo metal é sobretudo nocivo á qualidade do ferro. Eu procurei com todo o cuidado haver se encontrava alguma indicação de sulphureto, foi, porém, debalde ; os unicos accessorios que pude achar em pequenas cavidades, foi feldspatho e alguma sillica incrustada.

Dannemora ustulla as suas mineiras, principalmente para decompôr os pyrites e expellir o enxofre, nós, a não ser para obter maior desaggregação, podemos dispensar esse processo. Na Suecia é necessaria alguma precaução na compra de ferro fundido, por quea impureza de diversas mineiras altera consideravelmente a sua qualidade.

A artilharia que alli é fundida para diversos paizes, só occupa tres estabelecimentos, e mesmo assim os canhões suecos, puros de phosphoros e cobre, ainda contém enxofre. Fusão de Dannemora não vai ao mercado. O ferro em barra é accreditado no estrangeiro, porque as leis velão sobre isso, nenhum póde ser exportado sem passar pela casa da balança, onde é examinado ; as barras de má qualidade são regeitadas, e a officina que apresenta muito refugo ainda em cima é multada.

Nós podemos fundir directamente dos fornos altos, do primeiro jacto, um canhão de 60 por dia sem receio que elle contenha impurezas.

Podemos fornecer o Imperio com ferro macio, sem necessidade de sugeita-lo previametne á exame de uma commissão.

Essa conclusão não a tiro só da inspecção da mineira, como tambem de uma analyse que fiz, não tive tempo de sobra para ensaiar maior numero de amostras sobretudo de ferro fundido.

O metallurgista Julio Bredl fez algumas tentativas para produzir aço com os minguados recursos de que podia dispôr, e asseverou-me que o nosso ferro fundido presta-se para fabricação de um producto que nada deixa a desejar. A montanha de ferro fica pelo sul do corrego da Capoava ; do lado opposto no cimo de uma

collina apparece a pedra calcarea de um azul escuro; já houve quem informasse ao governo que essa rocha é carbonifera, que contém galena e inclusive tellurio, este ultimo metal foi caracterisado, segundo parece, como um composto de sulphuretode chumbo, basta este absurdo para se poder julgar dos conhecimentos do autor da memoria. Mandei excavar por cima da rocha á ver que connexão havia entre ella e os psamitos que lhe ficavão á cavalleiro no cimo da collina. descobri psamitos glanconiticos já em decomposição, estes costumão constituir o termo inferior da formação cretacea. Achei o calcareo tombando para o sul, tanto ahi como nos terrenos alheios á fabrica e quasi ao mergulhar na plánicie; parece pois que fôrão levantados igualmente pela erupção porphyrica. Procurei em vão qualquer vestigio que me pudesse esclarecer sobre a sua posição geologica, assim como os afiançados sulphuretos. Nem tão pouco revelou-me sua analyse a existencia destes ultimos; só achei cal, magnesia, algum oxydo de ferro, silicia em pequena quantidade e algum carbono, ao qual é devida em parte a còr preta. Tambem se póde, portanto, empregar esta pedra como fundente sem receio de levar ao ferro impurezas. Em direcção ao Campo largo, para o sul da fabrica, em distancia de meia legua, existem veios de dioritos que partem do Arasoyaba, trahem a sua presença pelos pedregulhos que apparecem na superficie, revestidos de uma crosta de decomposição; não pude ver a sua imersão porque era preciso fazer excavações e picadas em terrenos, que me dizem alheios á fabrica. Esses dioritos erão empregados como fundentes; apparecem ás vezes debaixo de fórma typica, massa feldspathica densamente misturada com agulhas de amphiboleo, outras vezes predominão estes ultimos de modo que a rocha passa a ser um amphibolito: a sua composição é silica; cal, magnesia aluminia e muito ferro; o nome de pedra verde que lhe dão, faz lembrar a presença de Suecos e Allemães em outro tempo; pois é traducção litteral do nome allemão grunstein; peior ainda se fez com o ferro fundido aportuguesando o termo em guza.

Os dioritos prestão-se á fundente; porém é preciso haver toda a cautela, porque elles costumão ter por companheiros quasi certos os pyrites, não os encontrei nas amostras que examinei, isso não prova ainda a sua ausencia, sobretudo nas superficies de contacto com a rocha matriz (a ganga dos geologos que aportuguezão termos, cuja significação ignorão). Não é infundado esse receio; porque á cousa de 4 leguas da fabrica, sobre as margens do Pirapora, apparece de novo calcareo identico ao do Arasoyaba, porém já no limite das formações graniticas, alli se observa na sua transição á schistos siliciosos, verdadeiros lyditos, e tambem é frequente a presença de pyrites. De outro lado, á 3 leguas eleva-se a collina de Itapera, onde os schistos argillosos ainda primitivos são atravessados por veios de quartzo, ricos em betas de sulphuretos de ferro, de cobre e de chumbo argentiferos; parece ser a mesma formação metallifera que por ahi se estende. Pelo exposto se vê, que os mineraes, de que póde dispôr Ypanema, são de natureza á permittirem a producção de ferro ainda melhor que o das affamadas minas suecas. A sua pureza não exige nem preparação prévia, nem composição de escorias que durante a fusão tenhão de se apoderar de materias estranhas. A ustulação deve ser feita unicamente para desaggregar, e para isso não é necessario consumo de combustivel, basta aproveitar os gazes dos fornos altos.

O ferro obtido no estado de pureza presta-se a receber todas as misturas que lhe dêm propriedades especiaes; assim, segundo experiencias francezas, a presença

do Wolfrannio torna mais resistente até o duplo, os canhões fundidos. Armstrong achou que ferro macio puro torna-se crystallino, e perde a sua resistencia, addicionando-se-lhe, porém, o nikel, desapparece esse inconveniente. O aço para instrumentos cirurgicos adquire pela addição de 1 °/₀ de palladio ainda mais rijeza; e este ultimo metal já ha longos annos se acumula na casa da moeda do Rio de Janeiro.

Caminhos e transportes.

Os caminhos da fabrica são cheios de altos e baixos, procurando sempre as subidas mais curtas.

Vejamos o que se exige delles, e se estão em condição de satisfazer as necessidades.

Apresentei a idéa de que, por ora só deve um torno alto trabalhar constantemente produzindo por dia 6 toneIladas de ferro, estas precisão de c' 800 arrobas de mineira e cal, transportadas á distancia de uma legua, e pelo menos 1,200 arrobas de carvão que terá de vir de uma distancia de uma até 5 leguas.

Semelhantes transportes em costas de animaes são um absurdo, e se fôrão antigamente realizados, é porque a fabrica não produzia o ferro que a capacidade dos fornos e da força motriz permittião.

Já mostrei que a fraqueza das machinas de sôpro, era principal motivo da diminuta producção e grande desperdicio de combustivel.

Entrando, pois, o fabrico na sua marcha racional, serião precisos para transportes de 800 arrobas pelo menos, 80 animaes, ou dando duas viagens por dia 40, e pelo menos 8 homens para o transporte, carga e descarga; emquanto cinco carros com quatro animaes cada um realizarião o mesmo com cinco carreiros, tendo apenas de dar uma viagem por dia; emprega-se deste modo só metade de animaes e com mais tempo de descanço.

Esta economia só póde ser realizada com bons caminhos; sem isso é preciso recorrer aos usos do paiz, fazendo puxar carros que apenas chegão a conduzir 100 arrobas com 7 juntas de bois, donde resulta a tracção muito mais cara.

O carvão de modo algum póde ser transportado em costas de animaes; por causa do seu volume, porque 8 arrobas representão 16 alqueires. As 1,200 arrobas exigidas para consumo diario representão cerca de 90 metros cubicos, e exigem dez carros; para chegar a uma distancia de cinco leguas, deve-se pois contar com, pelo menos, vinte carros constantemente em caminho, e pelo menos cinco de reserva, são 100 animaes e 25 carreiros; é preciso notar, que, havendo mais de dous carros em caminho com animaes já adestrados, um só carreiro póde conduzir dous. São portanto necessarios para o transporte só do material para alimento de um forno alto 30 carreiros e 120 animaes, e pelo menos o duplo não se dando a hypothese de bons caminhos.

Examinemos até que ponto essa hypothese se dá hoje, e como será realizavel.

O caminho que actualmente segue da fabrica para a mina rica, compõe-se de tres lances; o primeiro é uma subida continuada com declives de 1:10 e 1:8; precisa ser feito de novo com outro desenvolvimento para suavisar os declives; ha uma pequena lombada atravancada de pedregulhos, pela qual se passa ao segundo lance, que precisa

apenas ser regularisado, o que se consegue com poucos aterros, sendo a maior parte horizontal ou de pequenas inclinações: em outro tempo se fizerão alli, em alguns pontos, muralhas de revestimento que preenchem perfeitamente o seu fim. Este segundo lance já passa por cima dos jazigos de ferro magnetico. O terceiro fraldêa pequenos ramos da serra, e sóbe até a mina rica. Aqui é inteiramente inutil a subida, convém fazer calhas de madeira pelas quaes se faça rolar a mineira até abaixo, onde os carros a possão receber. O segundo lance deita um ramal de caminho, que desce com declive aspero até o ribeirão da Capoava; d'ahi sahe um caminho estreito e tortuoso até uma sellada pela qual se entra em um valle com nova descida até a pedra de cal; aqui ha possibilidade de se fraldear a montanha com 160 braças de trilho de madeira até a sellada, e dahi fazer descer a pedra calcarea em calhas até além do ribeirão, de onde póde ser levado o caminho com declive para carro e com cerca de 200 braças até introncar na estrada que vai á mina rica. Isto quanto ao fornecimnto de mineral para os fornos; no futuro essa mesma estrada servirá para abastecimento de grande parte do combustivel, quando as denudadas collinas da Capoava estiverem novamente cobertas de mattas.

Para fornecimento de carvão, durante os primeiros annos da fabricação, é indispensavel concertar as estradas que vão em direcção a Tatuhy e ao Porto Feliz até a distancia de uma a duas leguas para aproveitar a madeira das roçadas, que hoje são queimadas inutilmente.

O principal deposito de madeira que tem de supprir a fabrica, são as vertentes da serra de S. Francisco, onde ainda ha mattas com abundancia; a 5 leguas da fabrica cessa o campo, e nessa distancia em direcção ao sul, póde-se balsear com as enchentes, muita madeira pelo Sarapuhy e pelo Pirapora; até ahi ha hoje uma estrada com consideraveis altos e baixos, principalmente no territorio da fabrica; depois o caminho segue pelos espigões atravessando dous valles com a regra de buscar as maximas inclinações, no entretanto que ha a maior facilidade em seguir com declives muito suaves. Em toda a extensão ha pouco a escavar; os aterros serão insignificantes, em muitos lugares é apenas preciso regularisar a superficie e dar esgoto ás aguas da chuva. São indispensaveis tres pontes que igualmente nenhuma difficuldade offerecem pelo pouco fundo dos rios e excellente qualidade de terreno.

Estas cinco leguas de entrada poderão ser feitas com 50 escravos da fabrica no espaço de anno e meio; de modo a se prestar á transito dos carros: alguns pedaços exigirão mais tempo e vagar, são felizmente poucos.

Antes, porém, de dar começo á obra, deve ella ser detalhadamente planteada e nivelada por engenheiro, e não só pouco mais ou menos, como tão frequentemente acontece, e para fazer o serviço com negros depende tudo de uma energica e honesta administração.

Para excavações existe na provincia uma excellente base sobre a qual se podem ajustar as empreitadas com os operarios directamente, e regula a 2$000 rs. a braça cubica; é quanto pagão todos os proprietarios para a escavação das vallas com que cercão terrenos; ellas tem 10 palmos de boca, 1 no fundo e 9 de altura, o que dá uma secção de 49 1/2 palmos quadrados: por cada braça corrente pagão 1$000 rs.; note-se que o trabalhador por esse preço tem que fazer o córte, lançar a terra para cima além da borda, e alisar duas braças quadradas de superficie.

Infelizmente, nas grandes obras que se estão fazendo na provincia, desprezou-se esta preciosa base; e nas estradas de ferro e do commendador Vergueiro, pagão-se á serventes, os fabulosos jornaes diarios de 2$500 rs. e comida ! Este exemplo produzirá máos resultados: não por ter subtrahido gente de plantações e industrias para concentra-la em pequenos districtos, porém, servindo de pretexto aos especuladores e vagabundos para elevarem as suas exigencias; assim alugadores de carros, cavallos e banguês, pedem preços excessivos á titulo de pagar mais caro a tocadores que preferem os salarios altos que paga o commendador Vergueiro.

Esta linguagem já se ouve á vadios na fabrica.

No entretanto ha nas vizinhanças muita gente disposta a trabalhar perto de suas familias, sujeitos á taxa do vallamento.

Chamo seriamente a attenção para este ponto, porque o governo, em vez de velar para que no paiz houvesse trabalho barato, foi o proprio que sancionou o seu encarecimento em proporções incriveis.

Basta lembrar que, para excavação da entrada da Serra da Estrella e transporte das terras até a distancia de 5 braças, pagava-se 3 a 4$000 rs. por cada braça cubica ; era obra publica, e a administração devia conhecer estes dados; no entretanto approvou mais tarde, sem motivo justificativo, o contracto a 21$000 rs. por cada braça em terrenos facillimos.

Se o mesmo principio de desprezar preços estabelecidos pela pratica prevalecer para as estradas que tiverem de ser feitas e concertadas em Ypanema, agouro mal a fabrica.

Cumpre lembrar aqui, que todo o terreno que cerca a fabrica é arenoso, póde-se ir até Tatuhy, Pirapora, Porto Feliz, Itú e ao Sarapuhy sem atoleiro; porque reservados bons esgotos, a agua não póde empoçar nos caminhos.

Administração e operarios.

Ha nos nossos estabelecimentos publicos de industria ou manufacturas, um chavão invariavel para compôr a fiscalisação e administração. É director, vice-director, escrivão, almoxarife, fieis, feitores, mestres, etc. Para uma fabrica, este estado-maior com attribuições muito definidas de individuos, não é vantajosa.

Em Ypanema soffreu a fiscalisação de pagamentos e cobranças. Quantos aos primeiros, recebia-se uma quantia adiantada quando se aceitava encommendas, algumas não fôrão satisfeitas e até hoje não se restituirão os adiantamentos á seus donos; quanto á cobranças, muitas não fôrão effectuadas; e no entretanto estão lançadas, como devedores, pessoas respeitaveis que não se negarião ao pagamento no momento em que fosse exigido.

Citarei, como exemplo, o fallecido Marquez de Monte-Alegre, debitado com c.ª 400$000 rs. !

Figura tambem como devedor o arsenal de guerra.

Já se vê que o numeroso pessoal não é garantia de melhor ordem.

Suppõe-se igualmente que uma fabrica marcha com a sua mestrança, por conseguinte qualquer pessoa que se queira nomear, ou que se empenhe, serve para director.

Este erro, em que até hoje tem laborado o governo, foi a principal causa da decadencia successiva da fabrica, e das industrias que ella poderia fazer nascer.

Citarei alguns exemplos :

Tendo acabado o ensino na fabrica de armas da Conceição, e alguns mestres prussianos engajados pelo general Napioni, não tendo ainda findo o tempo do contracto, o general Muller os levou para S. Paulo, e alli creou uma fabrica de armas, que era alimentada por Ypanema.

As cópias que se déra a esse estabelecimento foi o armamento de dous batalhões de caçadores, um de infantaria e um esquadrão de cavallaria, que marchárão para o Rio de Janeiro no tempo da Independencia.

Foi nomeado um Hespanhol director de Ypanema; parece que suas habilitações erão equivocas, e o acto mais saliente de sua administração foi a mudança da fabrica de armas da capital para Ypanema: os mestres que erão nacionaes e tinhão familia em S. Paulo não estiverão pela remoção; e extinguio-se por este modo um estabelecimento utilissimo; a consequencia foi o Brasil ter mais tarde de recorrer á Europa, para comprar armas da Costa d'Africa, e até ser envolvido em pouco airoso processo.

Outros directores ião com boa vontade e ainda melhor intelligencia, a força de estudo e trabalho conseguião habilitar-se para o lugar, quando chegavão a este ponto, e que podião prestar serviços, erão mudados: de modo que perdião inutilmente o tempo alli consumido: e o estado não aproveitava conhecimentos adquiridos.

Assim o conselheiro Mello conseguio pagar todo o costeio, vestir toda a escravatura, pagar dividas atrazadas de doze annos, tudo isso com os saldos que realizára dos productos da fabrica.

Depois de ter dest'arte provado com factos, que se havia habilitado para dirigir a fabrica, pedio 100 escravos do Piauhy, compromettendo-se á sustenta-los e quadruplicar o saldo, que então já reverteria para o thesouro, elles vierão com effeito, porém forão distribuidos na côrte; e o conselheiro Mello, vendo que lhe faltavão com os recursos que reclamára, pedio a sua demissão, e ella foi aceita ! Ainda por ultimo, o Dr. Raposo pedio recursos e debalde esperou por elle 4 annos ! Os mestres que alli havião não erão taes que se pudesse cegamente confiar nelles, como attestão os fragmentos de escorias mal cozidas, cheias de carvão, de pedaços de mineira crua, dioritos vidrados, escorias que contém muito ferro, e a enorme massa de fundição branca.

Quando se remontar a fabrica, convem que fique estabelecido como regra, que só poderá ser director, pessoa que prove ter as habilitações especiaes para isso. Outrosim, deve-se-lhe fixar, além de seus vencimentos, uma porcentagem do producto.

Hoje dispõe o governo, do capitão de engenheiros Joaquim de Souza Mursa, que está no caso de preencher o lugar, não ha, porém, outro que o substitua, no caso de qualquer eventualidade, é indispensavel providenciar á esse respeito.

O metallurgista Bredt que foi mandado em commissão á fabrica, tem todas as habilitações como fabricante, e mesmo alguns estudos technicos, porem não serve

para dirigir o estabelecimento, primeiramente por não estar senhor da lingua do paiz, e depois por não estar habililitado com os nossos estylos, e não conhecer os meios de renovar as protelações tão frequentes entre nós, e de que elle mesmo tem exemplo, passando 10 mezes sem que lhe pagassem os vencimentos, e lhe fornecessem um ferreiro e um carpinteiro que pedio.

Nos primeiros annos é indispensavel o engajamento de 6 operarios, pelo menos porém ha necessidade de lavrar contractos muito explicitos, em que se lhes estipule um vencimento pequeno que será elevado na proporção da qualidade e quantidade do producto que realizarem, sendo-lhes feito desconto, quando por incuria, causarem prejuizo; deve-se consignar tambem a condição de não sahirem do estabelecimento durante o 1° e 2° anno, sob pretexto algum; e prohibir que sejão visitados por patricios residentes no paiz, que só servem para lhes transtornar a cabeça. A esses mestres engajados devem ser addidos, como aprendizes, os menores escravos, Africanos e mesmo outros de fóra do estabelecimento, os quaes porém, devem ser ligados por certo tempo, mediante contracto feito com os pais. Mais pessoal que seja necessario, deve ficar sujeito a escolha e demissão do director, o qual deve assumir tambem plena responsabilidade pelos seus actos.

Não será tambem util que o director tenha até certo ponto dependencia da commissão de melhoramentos na côrte, e que fique sendo considerado membro della? Haverá talvez nisso vantagem, para evitar demoras em muitas requisições.

Formação de companhias.

Cabe aqui apresentar algumas reflexões á respeito da entrega da fabrica a uma companhia.

Trago á campo esta idéa, porque em Ypanema appareceu um individuo a tomar informações para este fim; depois que cheguei á côrte, duas pessoas de conceito me procurárão com as mesmas vistas.

Ponderarei que a causa da queda do estabelecimento, foi a sua pessima organisação e a mudança constante dos directores que não erão profissionaes, como mostrei acima; removidos esses dous obstaculos, a fabrica dirigida por siderotechnico que assuma responsabilidade de seus actos, caminhará por si, esteja ella debaixo da acção do governo, ou de particulares. Pondero tambem, que se o governo tem procedido mal em questões de progresso material do paiz, as companhias tem procedido ainda peior. E quando se queira uma prova positiva, basta comparar os trabalhos de escavações, atterros e paredes de alvenaria e cantaria, com aquelles que hoje executa uma pequena turma de nacionaes, membros da commissão de melhoramentos do material do exercito; estes ultimos levão a palma tanto na solidez, como no preço.

As companhias apresentão outra desvantagem; ellas encommendão todo o seu pessoal no estrangeiro; entre elles ha algum excellente, porém os nacionaes não aprendem com elle; ha tambem algum pessimo, que vem aqui concluir a sua aprendi-

zagem que custa ás vezes rios de dinheiro. Neste ultimo caso é preferivel que aprendão os nossos, e que se aproveite o que aprendêrão, o que não tem sempre acontecido até agora.

Uma administração intelligente e profissional de filhos do paiz, em Ypanema, traz a vantagem de poder crear escola onde aprendão maior numero de nacionaes muito mais economicamente do que se tivessem de ser mandados á Europa.

Não é só para educação de officiaes, que já tem estudos superiores que deve servir a fabrica; ella deve tambem formar mestres e operarios que possão ir trabalhar alhures exercendo uma industria que ainda dorme. Nesse sentido lembrarei apenas o Ceará, Rio Grande e Parahyba do Norte onde existe ferro tão bom como o do Ypanema em lugares com mattas de juremas e sabiás, que dão excellente carvão; se houvesse alli gente habilitada poderião estabelecer-se pequenas fabricas que supprissem as necessidades da vizinhança, a qual hoje recebe ferro inglez de uma distancia de 120 ate 400 leguas! E nem sempre da melhor qualidade.

Finalmente, uma companhia só se deveria organisar, se, para restabelecer a fabrica, fosse preciso um capital elevado, essa hypothese não se dá, porque com menos de 100 contos fazem-se todas as despezas. Seria então antes preferivel o arrendamento á um capitalista.

Ha comtudo nisso um obstaculo, elle teria de marcar o preço ao producto; e com o nosso systema de patronato, cêdo estaria o governo pagando por elevadissimo preço a artilharia, o armamento e as chapas de encouraçar, de que precisa para ir com vagar revestindo as suas fortificações.

E para cohonestar a elevação do preço dos productos, nada é mais facil em uma industria do que promover um desastre attribuido á força maior e que se desfruta. Ha factos desta ordem promovidos pelos administradores technicos de estabelecimentos, sem que os emprezarios tivessem outra parte, além de entrar com maior capital.

Custo provavel do ferro fundido.

Uma vez que estejão removidos os obstaculos que se oppoem ao supprimento de combustivel, que hoje são de transporte, e estabelecidos novos motores, concertados os fornos altos, póde-se proceder ao fabrico regular de seis toneladas de fusão por dia ou antes a 450 arrobas; são necessarios:

8 homens para o forno alto a	2$400	19$200
20 carvoeiros	1$200	24$000
8 quebradores de pedras . .	1$200	9$600
30 carreiros	1$200	36$000
120 animaes	400	48$800
		136$600

o que dá por arroba 326 rs., ou por libra 102 rs. de mão de obra. O frete pago é até Santos (30 leguas) 600 rs. por arroba; e de lá até á corte 200 rs. por navio de vela, e 400 rs. por vapor.

Note-se que o frete até Santos já tem chegado ao triplo, e 1$800 rs.

Calculando-se, pois, os maximos fretes, virá o custo da arroba de ferro fundido, posto no Rio de Janeiro, a ser de 2$526 rs. ou 79 rs. por libra.

As officinas do arsenal de marinha comprão de 90 a 100 rs. a libra de ferro fundido estrangeiro! Dando-se pois preferencia, em igualdade de preço ao ferro nacional, restão 11 rs. por cada libra para despeza de administração, amortização de capital, juros e fundos de reserva para renovamento do material, ou na razão de 6 toneladas, 147$840 rs. por dia.

Admittindo, porém, os fretes minimos de 600 e 200 rs., teremos o custo da libra de ferro posto no arsenal a 35 rs.; ajuntando 10 rs. para as despezas mencionadas acima, teremos 45 rs., ou metade do importado. O frete de Santos terá de diminuir para o futuro, pois 200 rs. é excessivo, quando da Europa se paga apenas 300 rs. Este rendimento só se obterá com a reforma que propuz, principalmente dos motores, e com as estradas melhoradas e feitas para abastecimento de mineraes e combustivel, o qual já por prevenção calculei em excesso; elle diminuirá, empregando-se lenha torrada em vez de carvão.

No inventario da fabrica achão-se objectos fundidos de moldagem muito simples, carregados por 400 rs. a libra! O que realmente é absurdo.

Fica provado que o governo póde obter o ferro nacional em seus arsenaes pelo mesmo preço que o compra hoje ao estrangeiro.

Uma companhia ou um emprezario não podem, por maneira alguma, offerecer as mesmas vantagens, porque tem de estabelecer agencias, directoria na côrte e distribuir dividendos; que tudo tende a augmentar o preço dos productos e pesará sobre o thesouro.

O que exceder ás necessidades do consumo do estabelecimento, póde ser vendido por igual preço aos particulares; porque o governo não deve tornar-se negociante, basta que tenha indemnisação das quantias despendidas.

Resumo.

Pelo que vai exposto no corpo do relatorio, vê-se que é preciso, com urgencia:

1.° Reunir a escravatura da fabrica, espalhada e emprestada.

2.° Melhorar as condições da mesma.

3.° Proceder ao concerto do açude.

4.° Destelhar e cobrir de novo os edificios.

5.° Proceder a medição das terras da fabrica e demarcar os seus rumos.

6.° Examinar o terreno até o Juquiá, que não pude alcançar, o estado das mattas, e as providencias que se devão tomar, para que especuladores não venhão entravar o estabelecimento de officinas até para manufactura de artigos bellicos que não possão ser feitos directamente na fabrica.

Em seguida deve-se cuidar dos melhoramentos para concluir os concertos, fazer obras novas, afim de que uma vez começando o fabríco se possa continuar regularmente sem interrupção, e ter em vista o futuro, e vem a ser:

1.° Recolher toda a madeira de construcção que se acha derribada pelas capoeiras e mattas.

2.° Remontar o engenho de serra.
3.° Concertar os fornos altos.
4.° Estabelecer novas machinas de sópro, e motor para os mesmos.
5.° Reconstruir a officina de refino.
6.° Estabelecer nella dous malhos cum os competentes motores, e duas forjas.
7.° Cuidar dos caminhos.
8.° Tratar da limpa de mattas, destruição da formiga, e novo plantio.
9.° Cuidar dos pastos.
10. Cuidar da acquisição dos animaes e material para transporte.

Orçamento.

A quantia em que orçára Bredt o concerto da fabrica, de 50 a 60 contos, é mais que sufficiente; porque cortando largo, póde-se calcular:

Concertos dos fornos	3:000$000
Excavação das calhas para os motores	4:000$000
Assentamento de duas rodas novas, uma ainda não servida, que estão promptas	2:000$000
Machinas de sôpro com a transmissão	4:000$000
Dous malhos com os seus motores	16:000$000
Duas forjas com machina de sôpro	4:000$000
Engenho de serra, quatro pilares com telheiro, motor de serra .	4:000$000
	37:000$000

Os outros concertos dão trabalho para oito carpinteiros com seus serventes para quatro mezes; para pedreiros ha ainda menor serviço.

O que é trabalho de escravatura e africanos, não se póde orçar, porque depende essencialmente da administração que tiverem, e ainda assim já tenho experiencia que nem sempre é economico; assim nas obras de fortificação da Vigia, onde mandei acompanhar o serviço feito com o cubamento, sahio pela metade o trabalho do jornaleiro a 1$600 rs. do feito pelos Africanos; que com a comida e uma pequena diaria em dinheiro, custárão 700 rs.

Bredt incluio no seu orçamento o engajamento dos mestres indispensaveis.

Não levo ainda em conta o custo de um esmagador e laminador, porque não convem cuidar nesses apparelhos antes de estar encaminhada a producção regular de ferro fundido que é a materia prima para o macio e para o aço.

São, pois, sufficientes os 60 contos para o restabelecimento da fabrica.

Julgo que elle deverá levar mais 20 em conta, para auxiliar a construcção de estradas em que ella é a principal interessada.

A verba de alimentação de escravos deve continuar até que possão ser substituidos por gente livre que não pese sobre o governo.

Estrada pelo Juquiá.

Foi-me recommendado o exame da estrada que se havia projectado para um porto de embarque no rio Juquiá, affluente da ribeira do Iguape: as noticias que achei ácerca desta estrada davão a distancia entre Ypanema e o referido porto de nove até dezeseis leguas.

Como eu não conhecia o rumo em que ficava o porto em questão, resolvi seguir por qualquer caminho que para lá conduzisse, calcular a posição astronomica e dahi deduzir a distancia e a direcção á fabrica. Informei-me dos habitantes do lugar se havia meio de transitar com os meus instrumentos geodesicos, affirmárão-me que havia estrada pela qual passavão animaes carregados, boiadas, etc.; além disso tive noticia que posteriormente a 1859 se havia gasto 14:000$000 rs. com ella.

Segui para o sul, e afastando-me apenas 1/3 de legua do meridiano de Ypanema, cheguei á fazenda do Taboleiro á margem do rio Sarapuhy: ella já é situada sobre terreno granitico, distando em linha recta 4 3/4 de legua da fabrica, e dentro da orla da matta que acima mencionei quando indiquei a necessidade de uma estrada até ahi, para abastecimento de combustivel.

Continuei ainda no mesmo rumo atravessando a serra de S. Francisco, que é facil de transpôr, com declive suave; ella separa a região fluvial que desagua para o Tieté daquella do rio Turvo que corre para o Paranapanema. Atravessando esse rio até um seu affluente, o Rio Bonito, ainda avancei em direcção ao sul 3 1/2 leguas, e perto de duas para léste quasi todo caminho atravessa matta virgem, por isso não pude avaliar se todas as subidas, das quaes algumas bem ingremes e as descidas oppostas, podião ser evitadas, como acontece a muitas dellas.

Já uma legua, antes de chegar ao Rio Bonito, viajei pela nova estrada em terras inteiramente deshabitadas, tanto, que tive de arranchar ao relento. Esta estrada é uma derrubada em matto virgem, com 60 palmos de largura, bem destocada na maior parte de sua extensão; infelizmente são algumas leguas de serviço perdido, porque a direcção varía a cada passo, a ponto de desandar ás vezes caminho feito; não ha motivo algum que justifique esta irregularidade, porque collinas perfeitamente rodeaveis, são atravessadas com notavel afoutesa; outras, cujas faldas permittirião ascensão com declive muito brando, sóbe-se perpendicularmente ao seu espigão. Em alguns lugares busca-se uma crista, abaixo da qual se avistão á direita e esquerda as mais altas copas de arvores; do lado opposto encontra-se para descida verdadeiros despenhadeiros.

Já se vê, que além da má direcção, não houve escolha alguma do mais vantajoso terreno.

Do Rio Bonito avancei até a tapéra do Caetano com quasi tres leguas para léste e 5/6 para o sul; o caminho é sempre através de matto virgem, e os ultimos 3/4 de legua já pertencendo á vertentes do Rio Verde que desagua para o Juquiá, formão um só atoleiro, a ponto que no ultimo quarto de legua foi preciso deixar as malas dos instrumentos e conduzir estes em costas dos negros, porque era preciso atravessar terrenos alagadiços, que se terião evitado se a estrada acompanhasse a falda de uma montanha na margem opposta do rio.

Tudo quanto ha feito de estrada, é portanto, serviço perdido; os proprios habitantes não o aproveitárão; tanto mais que, tendo-se gasto 14:000$000, não se quiz despender mais 4:000$000 para concluir as ultimas tres leguas que faltavão para chegar ao porto do embarque. Resulta dahi, que a estrada feita está hoje coberta, em alguns lugares, de capoeira com mais de vinte palmos, em outros, de um denso traçado de taquaris; está reservado apenas um estreito trilho por onde mal passa uma rez; porém, para atravessar com os meus cargueiros, com os instrumentos, consumi tres horas para romper meia legua.

Segui ainda legua e meia descendo serra muito suave; não pude proseguir até abaixo porque o estreito trilho pela densa matta era um longo atoleiro, fechado além disso com ramagem de taquarussú, cujas vergonteas, armadas de rijas unhas, me havião na vespera arrancado e quebrado o barometro que eu trazia a tiracollo, não pude aventurar-me a transportar em taes circumstancias um theodolito e chronometro; seria preciso abrir nova picada, para o que eu não vinha prevenido, nem tão pouco eu tinha mantimentos para essa demora imprevista por causa das informações favoraveis que eu tinha recebido; para completar os obstaculos principiou a cahir chuva, que poderia tornar de todo impossivel o regresso.

Resolvi-me, por consequencia, a voltar para Ypanema, examinar o terreno que se apregoava carbonifero, e de Santos ir a Iguape, subir a ribeira e o rio Juquiá. Eu havia indicado a um morador do lugar, que me servio de guia, alguns pontos culminantes que elle devia descortinar, e limpar tambem a picada da serra para que eu pudesse estudar as direções das pequenas cordilheiras de collinas e muitas isoladas que estão espalhadas entre as regiões fluviaes do Turvo e Rio Verde; a despeza não excederia a 500$ rs. e eu poderia apresentar uma triangulada pela qual se poderia conhecer qual a melhor direcção que deveria seguir a estrada: eu tinha descripto uma curva que me fez afastar do meridiano da fabrica perto de 5 leguas para E., entre os parallelos medeão 9 1/2 leguas: o que dará de Ypanema á tapéra do Caetano em linha recta pouco mais de 11 leguas, e se ao porto não houver mais do que tres, como affirmão, poderá ser a distancia total a vencer de 15 a 16 leguas, contando com curvas.

Desgraçadamente, ao examinar uma pedreira que se considerava como carbonifera, offendi um pé e cahi gravemente doente, e por isso foi-me impossivel concluir as minhas investigações sobre este assumpto como o havia planejado.

É indispensavel que esse estudo seja concluido, porque a estrada em direcção ao Juquiá é de vantagem não só para a fabrica, como tambem para o commercio e a lavoura de um grande districto. O terreno apresenta por toda parte facilidade, não encontrei rocha alguma, e as collinas que passei são contorneaveis na maior parte, com isso concordão as informações de caçadores que affirmão passar por trilhos com poucas subidas e mais curtos. Da fabrica o terreno sobe suavemente, de modo que o leito do Sarapuy é superior ao do Ypanema cêrca de 100 metros, e o do Turvo perto de 300.

Para estabelecimento de officinas de refino e laminadores offerece o Juquiá a vantagem sobre o Cubatão de metade da distancia, sem ter que galgar montanhas como as duas que ficão de um e de outro lado de S. Roque com 340 e 290 metros de altura, as quaes só poderião ser evitadas buscando-se com maior distancia as margens do Tieté para subir até á cidade de S. Paulo. Dispõe-se das aguas do Assunguy, que a julgar pelas que leva o Rio Verde, devem ter volume consideravel. Combustivel existe em abundancia.

Outra vantagem a favor do Juquiá é estar muito mais internado, portanto de mais difficil accesso no caso de eventualidade de guerra, do que o Cubatão.

Não é sem importancia a consideração de que essa estrada póde ainda servir de communicação interna para a provincia do Paraná.

Nas cabeceiras da ribeira do Iguape existem os depositos de sulfuretos de chumbo e de ferro, cujas amostras eu vi em diversos lugares, e me parecem ricas; se, pelo exame das localidades a que não pude proceder, que porém devo recommendar como indispensavel, essa supposição se verificar, são um recurso precioso para o fabrico de munições de guerra, e que em tempo de paz poderão fornecer valioso auxilio á industria. Esses depositos estão em condições que, no caso de um bloqueio, ainda seus productos poderão ter sahida pela estrada do Juquiá.

Quanto á lavoura e commercio, os proveitos que lhes resultão são de grande monta. O territorio de Sarapuhy está principiando agora a cultura do café, com bom resultado; tem de conduzi-lo com 30 leguas até Santos, emquanto ao Juquiá o embarca com 10.

Em torno de Sorocaba se deu principio á cultura do algodão, que produz perfeitamente, e tem de ser embarcado com 28 leguas de transporte terrestre, que para Juquiá reduz-se á metade.

De Tatuy vem mantimentos, inclusive gallinhas, com viagem de 36 leguas para Santos: tambem para esse districto ainda o caminho para Juquiá reduz-se a pouco mais da metade.

Itapetininga, que é grande centro de producção de mantimentos, já ha longo tempo reclama uma communicação para a ribeira, muitas tentativas têm sido feitas, e uma das picadas na estrada dos 14 contos, que acima descrevi.

Finalmente, resulta mais importancia a um porto de mar que facilita abastecimento de munições de toda a especie, e quanto maior fôr o numero de portos nessas condições, ligados com communicações interiores, tanto mais difficil se tornará qualquer bloqueio da costa.

GUILHERME SCHUCH DE CAPANEMA.

ERRATA

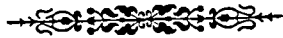
NO RELATORIO SOBRE A FABRICA DE FERRO DE S. JOÃO DO YPANEMA.

PAGINAS	LINHAS	ERROS	EMENDAS
5	5	o da	toda
»	18	tufosas	turfosas
»	19	tufeiras	turfeiras
7	18	guarantancabiuna	guarantans, cabiunas
»	25	jacuá, etc., e as Licassias;	jacuá e as Licanias;
9	24	fechada	penetrada
10	2	(depois da tabella) mansas	mancas
»	8	» bois	bons
12	11	então	em não
13	1	303	304
17	7	queimada	amassada
»	19	marcar-se	marcar
»	31	se vê	reve
»	42	combate	embate
18	31	exegisse	exigem
21	22	espalhadas	estão espalhadas
»	41	15^{m}	1^{m}5
22	15	28	2'8
»	37	e algum de	de algum tanto difficil explicação
»	38	Explicação	*supprima-se esta palavra*
»	39	E um	É um
»	44	atrio	attico
23	23	para a fabrica	e para a fabrica
»	25	preciso	precioso
»	31	ustilação	ustulação
»	45	acha	achava
24	2	isso	nisso
»	27	pessamite	psammito
»	»	gráo	grã
»	29	extractas pesammiticas	estratas psammiticas
»	30	centimetros	centimetros;
»	»	fabrica	fabrico
»	42	magnetils	magnetite

COMMISSÃO DE INQUERITO

NOMEADA POR AVISO DE 25 DE FEVEREIRO DE 1863

PARA EXAMINAR

O ARSENAL DE GUERRA DA CÔRTE

Aviso de 25 de Fevereiro de 1863.

1ª directoria geral.—1ª secção.—Rio de Janeiro, Ministerio dos negocios da guerra, em 25 de Fevereiro de 1863.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo o *Diario do Rio de Janeiro* apresentado, em o seu n. 53 de 23 do corrente, uma serie de accusações á marcha do serviço no arsenal de guerra da côrte, onde, segundo o mesmo artigo do *Diario,* estragão-se materiaes e despende-se dez e vinte com aquillo em que qualquer particular não gastaria mais de um, além da insufficiencia nos que dirigem os trabalhos, resultando a insubordinação dos operarios, que conhecem a ineptidão até de quem os governa dentro da repartição, resolveu o governo imperial nomear uma commissão composta de V. Ex. como presidente, do chefe de divisão Raphael Mendes de Moraes e Valle, e do coronel do corpo de engenheiros Frederico Carneiro de Campos, afim de investigar até que ponto são exactas semelhantes accusações. Fazendo, pois, esta communicação a V. Ex., tenho a recommendar-lhe que quanto antes procure dar principio aos trabalhos da mesma commissão, empregando todo o seu zelo no prompto descobrimento da verdade, de modo que se possão dar as providencias, que o serviço reclame, a bem dos interesses nacionaes, e da disciplina e ordem, que deve predominar em tão importante estabelecimento.

Deos guarde a V. Ex.

POLYDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO.

Sr. Visconde de Camamú.

Officio do Presidente da Commissão de Inquerito.

Illm. e Exm. Sr.— Tenho a honra de apresentar a V. Ex. o relatorio da commissão de inquerito nomeada para o arsenal de guerra. Submetto igualmente á consideração de V. Ex. as duas denuncias juntas a este, das quaes a commissão não tomou conhecimento, por entenderem com o conselho de compras, que ella considerou fóra da sua acção.

Deos guarde a V. Ex. Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1863.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Antonio Manoel de Mello, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

VISCONDE DE CAMAMU', marechal de campo.

RELATORIO

A commissão de inquerito do arsenal de guerra passa a dar conta do resultado da sua missão. Não lhe forão marcadas as bases para o que se lhe incumbia; mas, referido no Aviso de nomeação do presidente o n. 53 do *Diario do Rio de Janeiro,* assentou a commissão em regular-se para as suas investigações pelos pontos arguidos nesse jornal; conseguintemente acompanhou-os, quer para formular os quesitos postos ao director, quer nas informações verbaes que tomou, desviando-se sómente por algum incidente de que cumpria conhecer de momento, porém revertendo sempre ao plano de trabalho que se havia traçado. Do historico de cada sessão, constante das 27 actas insertas nos cadernos de ns. 1 a 3, se verá não só qual a marcha seguida, como que tambem se occupou de outras materias, ou por sua affinidade com as indicadas, ou em virtude de alguma denuncia. Não desconhece a commissão que mais completo trabalho poderia produzir; mas seria se tivesse dados claros e definidos, e se lhe não falhasse logo em principio o meio efficaz de supprilos; o fio principal, o das inquirições, que o coronel director, apenas finda a 8ª sessão, apressou-se a cortar cerce, despedindo de uma das officinas um operario presente pelo que tinha dito, e outro então ausente pelo que podia dizer na acareação adiada, pela sua falta, para o dia seguinte sobre uma denuncia de desperdicio de metaes. Communicada a occurrencia ao Exm. ministro da guerra pelo officio transcripto na acta de 17 de Março; emquanto aguardava providencias para não serem

illudidos os fins da sua nomeação, foi a commissão proseguindo mais lentamente por vêr-se tolhida na parte mais prompta de sua acção, e reduzida aos proprios recursos, e crê haver achado bastante para attrahir a attenção sobre o arsenal de guerra; porque, á excepção de dous pontos, a saber: « ter alguem ousado levar o desrespeito ao director até á ameaça;— serem reduzidos á lenha para consumo dos empregados boas vigas e carretas aproveitaveis »; todos os mais estão literal ou virtualmente provados. A commissão antecipa as suas observações ácerca do pessoal superior e parte do subalterno do estabelecimento, remettendo para o correr do seu relatorio a apreciação do fundamento do seu juizo.

O director, coronel do corpo de engenheiros, José da Victoria Soares de Andréa, é um official acreditado por sua intelligencia e probidade; é, porém, pouco dotado de energia, e facil, por sua excessiva boa fé, de ser illudido e dominado; tão facil que, mesmo na despedida dos operarios ainda ha pouco referida, não pesou que o melindroso da sua posição impunha-lhe o maior escrupulo e reserva em acceder a uma medida, que interessando sómente a outros, suscitava no emtanto suspeitas sobre todos. Insciente do que se passava no arsenal, pois, além da solução aos quesitos da commissão; do pouco que disse nas sessões em que compareceu, e esse pouco varias vezes discordante dos factos, em quasi tudo o mais informou sempre com informações; não corrigindo os abusos que encontrou; não cumprindo nem fazendo cumprir os artigos do regulamento que achou sem execução; está, em administração, deslocado de sua especialidade, com risco do credito de que até agora tem justamente gozado.

O 1° ajudante, o major do estado-maior de 1ª classe, José Joaquim de Lima e Silva, pelas suas respostas precipitadas e irreflectidas, mostrou-se um official com pouco assento; porém entendido em fazer declinar a sua responsabilidade para outros.

O 2° ajudante, o capitão do mesmo corpo, Joaquim da Silva Maia, deu provas de intelligente e activo, respondendo sempre satisfactoriamente pelo que está a seu cargo. É um official aproveitavel; porém, por ora, só mandado, e ainda não dirigindo sobre si e em quasi independencia como está no arsenal.

Do 3° ajudante capitão de engenheiros Miguel Antonio João Rangel de Vasconcellos, nada tem de informar a commissão; porque de que lhe tocava, teve apenas de cotejar os talões das officinas de espingardeiro e coronheiro com a escripturação da 2ª classe do almoxarifado. Dos escrivães das classes desta repartição, e das officinas, compraz-se a commissão, em consignar um louvor pelo estado satisfactorio, em que encontrou a respectiva escripturação. Ha no arsenal um empregado, que, de longa data, não está como devia, limitado ás funcções que lhe são proprias; o constructor Antonio Corrêa de Mello e Oliveira, tambem mestre da officina de instrumentos mathematicos e gravadores addidos, o qual é hoje tudo no arsenal. Principia por haver-lhe conferido o 2° ajudante a qualidade de consultor, impondo aos mestres das officinas, pela sua portaria da cópia sob n. 4, a obrigação de darem sciencia ao consultor, de qualquer « ordem da directoria, do escriptorio, ou mesmo verbal, concernente á factura de obras; » creando dest'arte uma censura prévia á execução das deliberações do director, cuja autoridade é atacada desde que, entre a expedição e a execução das suas ordens, se interpoem, por determinação de um seu subordinado, o prévio exame de um outro subordinado, que por qualquer motivo não haja julgado neces-

sario chamar. Conferio-se-lhe mais a superintendencia da receita das officinas, rubricando os competentes pedidos com o 2º ajudante, a quem unicamente commetteu o regulamento essa condição fiscal. Tolera-se-lhe que mande apontar e desapontar operarios, contra o decidido pelo mesmo ajudante, como se deu com o operario n. 6 da officina de machinistas, Joaquim José de Sant'Anna, o que consta da acta de 12 de Março. Tolera-se-lhe ainda, que tendo de apresentar ao chefe do estabelecimento relações nominaes dos operarios da officina de que é mestre, e relativas a outros trabalhos, se dedigne de assigna-las, como é obrigado, e praticão todos os mestres, e que até chegue a rubrica-las a par do seu superior, do 2º ajudante; o que se vê das relações de ns. 6 a 8. Goza de favores contrarios aos cofres publicos, abonando-se-lhe vencimentos, a que não tem direito.

Para, em summa, julgar-se da altura a que tem sido elevado, bastará ler-se o que nas informações reservadas, cópia n. 5, que sobre o prestimo e conducta da mestrança, deu o 2º ajudante no fim do anno; diz este official: « Muita intelligencia, porém pouco zelo e dedicação, por isso que nenhum estimulo tem recebido pelos trabalhos que tem apresentado. » Considera-se que os vencimentos, que pelo thesouro e pelo estabelecimento accumula o constructor, são tão abaixo do seu merecimento, que não se lhe estranha a falta de zelo e dedicação.

A commissão entra nestes pormenores para assignalar, desde já, a exactidão de um dos pontos accusados pela imprensa; de não guardar, no arsenal, cada um o lugar que lhe compete; não podendo esquivar-se de notar, que a tolerancia do director nesta parte contradiz a sua declaração em uma das sessões de: « ter feito sentir aos seus ajudantes, que devião limitar aos seus simples encargos o constructor, que elle mesmo antes de entrar para a direcção do arsenal, tinha observado que era chamado para decidir de todas as questões; » entretanto consente-o fóra da sua esphera, no uso e abuso de regalias e attribuições, que não confere o regulamento, nem ao simples constructor, nem ao simples mestre de uma officina.

Abrio a commissão os seus trabalhos, exigindo o regulamento do estabelecimento, para conhecer da sua execução, e como elementos preparatorios, a solução do director a varios quesitos, e com elles os seguintes papeis: O quadro dos vencimentos dos operarios de todas as classes; das accumulações de que gozão, e a razão dellas. A relação nominal dos dispensados de comparecer ao ponto, e por ordem de quem. Procurou, para avaliar da actividade do trabalho e despeza no 1º trimestre do corrente anno, em que datas baixárão da secretaria de estado as ordens para a promptificação dos reparos para as differentes fortalezas; quantos feitos desde essa data; quantos a La Fay; quantos a Onofre; qual o custo integral de cada reparo. A mesma solução relativamente a todos os petrechos bellicos; o seu numero e destinos; quantos feitos e onde; o seu custo integral, e qual o pessoal em tudo isto empregado. Finalmente, quiz saber se a directoria tinha obtido a faculdade de gratificar os mestres e outros operarios; quem erão elles; quaes as gratificações, e por que.

Com presteza forão satisfeitas estas requisições, e produzidos os papeis sob ns. 9 a 21.

Antes de tudo, e para dar já uma idéa da marcha do arsenal de guerra, menciona a commissão a circumstancia assaz notavel de não haver um regulamento encadernado, nem ao menos regularmente colligido, ainda que em brochura fosse. O que o actual director achou na secretaria, e apresentou, é uma reunião de impressos sem

capa, contendo, promiscuamente cosidas, leis de fazenda e justiça, as Instrucções de 28 de Março de 1861, decretos e avisos diversos de outras repartições, e em appendice o Regulamento de 21 de Fevereiro de 1832, tambem colligido com tanta attenção e cuidado, que começa pelo art. 19 de um capitulo 6°, e termina pelo art. 18 do capitulo 5°, titulo 1°. O estudo de um regulamento, assim coordenado, devêra ser difficil, e talvez que dessa natural difficuldade provenha a antiga inexecução de varias das suas partes. Uma das primeiras declarações do director foi para sua salvaguarda, como disse, não ter achado inventarios nas officinas. Com effeito não existem, e por consequencia não existe a responsabilidade dos respectivos mestres. Assim, o material fixo póde entrar e sahir; ser substituido; extraviar-se; perderem-se os fundos empregados na sua acquisição, que não ha por tal prejuizo responsavel legal.

Se faltão os inventarios, tambem por outro lado, não se tem dado ás officinas os balanços mensaes determinados no art. 25, § 2° do Regulamento, e no fim do mez haja saldo ou não, desappareça muita materia prima restante de obras; fique lesada a fazenda publica, que tudo passará desapercebido.

O director, que deu pela importante falta dos inventarios, não devia esperar pela occasional nomeação da commissão de inquerito, para accusar o que lhe cumpria ter remediado. A commissão não o inculpa dos males chronicos do arsenal, e nem estranha que o não haja regenerado; admira, sim, que não só neste, mas igualmente em outros casos, tenha mantido em pé, sem extirpar muitos como podia, todos quantos abusos encontrou.

Balas ôcas e cartuchos para canhões de calibre 80.

Granadas de mão.

Fallou-se pela imprensa:

Na rejeição de balas ôcas de calibre 80, fundidas no arsenal de marinha para o do exercito.

Na reforma de 4,200 cartuchos (vulgarmente saquinhos) do mesmo calibre, por erro de feitio.

Na inutilisação de uma porção de granadas de mão, igualmente fundidas na marinha. Muitas erão as versões, concordando, porém, em attribuir-se a culpa de taes desperdicios á administração do arsenal de guerra, onde se dizia faltarem até passadeiras para a verificação dos calibres das balas, e d'ahi o desacerto da que se fornecêra para modelo. Se no serviço é censuravel a negligencia em qualquer tempo, traduz-se em grave crime, tratando-se, como então, pois era no mez de Janeiro, da defesa da honra nacional.

Foi, portanto, uma das primeiras averiguações a que se applicou a commissão, e teve de conhecer que a objectos de tanta monta não se déra no arsenal a attenção que merecião, e imperiosamente exigia a occasião; porque logo ás primeiras respostas sobre passadeiras para calibrar balas de artilharia, dizendo o 1° ajudante: « que havião duas para cada calibre, uma maior e outra menor, com o tempo se enviára uma para as

fortalezas, e se continuava a calibrar por uma só, do que resultára a desordem que ora se notava; » resposta da qual se devia concluir que existião as passadeiras pelas quaes se procurava; e declarando depois o director: « Que havião no arsenal passadeiras de muitos calibres, até de calibres desconhecidos, porém não de balas de 80, » quando o ajudante affirmava a existencia de duas de cada calibre; logo pelo desconnexo destas respostas, e em objecto tão serio, foi-se revelando á commissão, que na administração do arsenal reinava confusão; confirmando-a neste juizo as respostas igualmente disparatadas ácerca dos cartuchos, e tudo o mais que segue.

Continuando entretanto, nas suas investigações, consultou ella a correspondencia trocada a tal respeito entre as direcções dos dous arsenaes, constantes das cópias de ns. 22 a 24, e pedio esclarecimentos ao 1º tenente director da officina de machinas do da marinha, Antonio Gomes de Mattos, que ministrou, além dos verbaes, os escriptos, original de n. 25. Aos termos simples e claros com que este intelligente official formulou a sua exposição accrescentará a commissão a citação de dous trechos dos officios dos chefes das repartições. Diz o general inspector da da marinha, respondendo ao officio que acompanhou as balas devolvidas: « Não só as referidas balas são menores do que aquella que me enviou para amostra, como passão perfeitamente pela passadeira que existe neste arsenal. » Replicou o director do arsenal de guerra: « Deliberou a commissão de melhoramentos, que taes balas não podião ser aceitas; por isso que, depois de alguns tiros, não gurnirião as balas na alma da peça. »

Ora, se a bala modelo ainda era maior do que as fundidas; se estas passavão bem pela passadeira do seu calibre, existente na repartição da marinha, e se servião para alguns tiros, como diz o coronel director, servião para sempre, pois os projectís não se graduão por numeros de tiros. Assim pareceu á commissão pelo exame dos documentos; depois foi levada á convicção pelo experimental. Acompanhada do director e seus ajudantes fez introduzir uma das balas igual á remettida á repartição da marinha successivamente em dous canhões de calibre 80, de diversas fundições, franceza e ingleza, e, apezar de não terem sido previamente limpas, correu livremente a bala sem engasgar.

Cartuchos.

Começou a commissão pelas perguntas como tinha feito em relação ás balas, e da mesma fórma só obteve respostas desencontradas, denotando igualmente a pouca attenção que no arsenal se prestou a este serviço.

Respondêrão. O director: « Que tinhão sido feitos maiores, mas que podião ser aproveitados para dous. »

O 1º ajudante: « Que não tinhão a fórma necessaria para adaptarem-se ás camaras das peças de 80, e essa pequena differença pouco importava. »

O 2º ajudante: « Que houve com effeito engano, com o que se perdeu fazenda e mão de obra. »

A ultima parte foi a unica verdade, que sobre cartuchos appareceu nas respostas da direcção do arsenal. Desenganada a commissão de que nada podia alcançar dos que tudo devião saber, recorreu ao mestre alfaiate. Explicou este, que dirigindo-se, para o molde, pelo qual devia talhar os cartuchos, ao 2º ajudante e ao constructor, e não

obtendo, os talhára por um antigo existente na officina, que depois de feitos 4,200 lhe fôra ordenada a reforma, reduzindo-os a um outro molde.

A commissão ajunta a este relatorio as cópias dos dous moldes em cuja differença se acha a perda aproximada de 1/5 de fazenda ao preço médio de 433 réis. Um esclarecimento lhe faltava, qual o de onde partira a autorisação ou recommendação para o recorte, redundando em nova despeza. Perguntou-o em officio, e o director, mostrando-se até nisto alheio das cousas, informou com a informação do 2° ajudante, original de n. 26. Diz este official que fôra por ordem do presidente da commissão de melhoramentos, e que só mandára recortar 3,195, « visto como procedendo á nova experiencia reconhecêra a desnecessidade de semelhante reforma. » Desde 5 de Março, que sobre 4,200 cartuchos tinhão sido perguntados o director, os dous ajudantes, o mestre alfaiate, e todos respondião sobre 4,200 reformados, e assim consta das actas da commissão; agora no fim accordou-se e deu-se com o numero exacto. Quando já não estivesse patente a negligencia em tudo isto, assaz a justifica a segunda declaração do ajudante, porquanto se a direcção do arsenal se considerava autorisada a não observar as indicações da commissão de melhoramentos e a sobre-estar no recorte, devêra tê-lo feito desde o principio e evitado, além da fazenda perdida, que a commissão não calculou por ter sido empregada de cinco differentes qualidades, variando em largura, a despeza escusada, que só em feitios a 90 rs., e córtes a 10 rs. dos primitivos 3,195 cartuchos, e outros tantos reformados, importava em 637$000 e nesta parte pensa a commissão, que se procede com mais regularidade e fiscalisação, mesmo economia, na repartição da marinha, onde tudo é calculado, até o fio que se gasta no cartucho de cada calibre, como se acha na cópia da respectiva tabella, sob n. 27. Na mesma occasião e nos mesmos canhões em que a commissão experimentou as balas mandou preparar e experimentou um dos cartuchos das dimensões dos que, por grandes, forão mandados reduzir, e entrou bem e adaptou-se sem esforço nas camaras de ambas as peças; passou até por uma nova prova. Como, pela sua má qualidade, a fazenda, á segunda experiencia, fosse desfiando, introduzio-se o cartucho assim cheio em outro sacco, e ainda recoberto entrou bem, e foi alcançado e perfurado pelo diamante. Entende, portanto, a commissão que, salva qualquer razão especial que tivesse a commissão de melhoramentos, não devião ser rejeitadas as balas ôcas fundidas no arsenal de marinha, nem reformados os primeiros cartuchos feitos no de guerra.

Granadas de mão.

Foi chamado o 1° ajudante para informar se era exacto, como se propalava, que as granadas de mão fundidas no arsenal de marinha não rebentavão pela má escolha da que fôra mandada para modelo. Conscio de caber-lhe a culpa, por ter remettido sem mais exames a primeira granada que lhe cahio á mão, confirmou este official a primeira parte, e, para illudir a segunda, saltou para dous officios que a este respeito tinha dirigido ao director; mas sem declarar que o havião sido depois que se deu pelo erro.

A pergunta versava, não sobre o que posteriormente á fundição tinha dito o ajudante ao director em officios, aos quaes não alludia a commissão, que até ignorava

a existencia delles; porém, sim, sobre o máo resultado da fundição em consequencia da errada escolha da granada enviada para modelo; era esta a questão. Mas no salto de chofre da resposta sobre a falta da explosão das granadas para a referencia aos seus officios, omittindo a circumstancia de terem sido informações dadas por ordem do director, e já pelo acontecido; procurou o ajudante atirar a responsabilidade do seu acto sobre o director, distrahindo de si para elle a attenção da commissão. São os referidos officios cópias ns. 28 e 29, um longo historiado no mesmo systema das suas respostas, e a descripção de uma granada de mão.

Acha a commissão bastante fóra da presteza que devia dar-se no arsenal na occasião em que isto tinha lugar essa cathegorica correspondencia official (até com a numeração de officios e naquella data já com o numero 53!) entre o director e os seus ajudantes, dentro do mesmo estabelecimento como se fossem tres repartições distinctas.

O caso é que com este ceremonial e estas formalidades ia-se gastando o tempo, e pouco se fazia, justamente quando urgia fazer muito, o mais possivel. A prova aqui a offerece a commissão no terminante argumento das datas: o 1° tenente da armada Gomes de Mattos teve ordem de mandar fundir 1,500 granadas de mão, por uma que lhe foi enviada para modelo em 29 de Janeiro.

Fundidas tres ou quatro, mandadas ao 1° ajudante para experimenta-las, em 4 de Fevereiro.

Não tendo aviso em contrario proseguia na fundição quando lhe appareceu no arsenal de marinha o dito ajudante a preveni-lo de que as granadas não rebentavão, em 21 de Fevereiro. Tinha levado 17 dias a experimentar as tres ou quatro que desde o dia 4 lhe havia remettido aquelle official. Era tarde; já estavão fundidas 500. Deu então a sua extensa parte ao director; mas ainda dahi a sete dias, em 28 de Fevereiro.

Por fim additou-lhe a informação sobre a fórma e dimensão da granada, em 2 de Março. Acabou-se no arsenal por onde se devêra ter principiado. Na sua primeira informação ou parte attribue o 1° ajudante o máo resultado das experiencias á boa qualidade do ferro, e recommenda que seja bem quebradiço. Esta recommendação recusa-a o tenente Mattos na sua exposição, oppondo-lhe opiniões e preceitos de autoridades na materia, dos quaes resulta que o 1° ajudante labora em erro.

Eis como andou no arsenal de guerra a requisição das granadas de mão, que, felizmente, não forão precisas, e só importou na perda de 127$400. rs.

Desperdicios de material nas construcções, seus defeitos: Estrago de madeiras.

Nos precedentes artigos já se vio algum desperdicio de material.

Tendo comparecido com o 1° tenente Gomes de Mattos, a pedido official da commissão, o 2° tenente ajudante do director das construcções navaes, Antonio Luiz Bastos dos Reis, forão convidados a acompanha-lo á officina de construcção para examinar os reparos destinados ás fortalezas. O tenente Reis declarou, que lhe parecia que neste serviço não se ia mal no arsenal de guerra. Nesta occasião deu-se por um defeito de construcção. O constructor Mello observou ao da marinha, que não podia alcançar mais de 7° de elevação as bocas de fogo montadas a Onofre, ao

que lhe respondeu o ultimo, que as elevava até 16°; não alcançando tanto o constructor do arsenal de guerra por collocar a soleira horizontalmente, no mesmo plano do terreno; quando o da marinha lhe dá inclinação proximamente no sentido das falcas, com o que obtem maior descida da culatra, e consequente elevação da boca da peça.

A commissão, para orientar-se em seu juizo sobre importancias de construcções, pedio ao tenente Reis um demonstrativo da importancia de cada carreta dos differentes calibres e systemas construidos no arsenal de marinha, e um orçamento do custo de reparos a Onofre e de marinha (a La-Fay) iguaes aos que acabava de vêr. Quando esse official apresentou á commissão os papeis, fez as ponderações constantes da 12ª acta, das quaes resulta:

1.° Que os reparos a Onofre construidos no arsenal de marinha sahem alli mais caros, porque se emprega ferragem mais reforçada do que no arsenal do exercito.

2.° Que as ferragens empregadas nos reparos de marinha feitos no arsenal de guerra são de mais, o que os torna inutilmente mais dispendiosos.

3.° Que se no arsenal de guerra se observa na construcção de reparos a Onofre as proporções dos calibres, não se observa nos reparos de marinha, que são construidos de iguaes dimensões para todos os calibres; despendendo-se assim mais ferragem e madeira de que se despendiria se se proporcionassem os reparos aos calibres, como se pratica na marinha.

Para conhecer-se a exactidão destas observações é bastante olhar para o demonstrativo sob n. 18, do arsenal de guerra:

Reparos de marinha de cinco diversos calibres, de 80, 36, 32, 30 e 24, ficárão todos, sem distincção, ao preço igual de 593$460 rs. cada um.

No arsenal de marinha evita o constructor o gasto inutil do material, porque guarda as devidas proporções. Exemplo, o final do seu demonstrativo sob n. 33.

Carretas..	Para peça de calibre 68, prompta	352$683
	Para peça de calibre 30, prompta	190$500
	Differença de custo de cada carreta pela differença de calibre. . .	162$183

Julgue-se por este exemplo de quanto se tem despendido inutilmente em madeiras e ferragens no arsenal de guerra. Bem póde approximar a essa avaliação o seguinte calculo: Tem-se visto que a differença de custo entre as carretas construidas no arsenal de marinha para canhões de 68 e 30 é de pouco mais de metade, e de mais entre os dous calibres; assim como do demonstrativo n. 18, que no arsenal de guerra desde 80 até 24 sahe invariavelmente cada carreta a La Fay por 593$460 rs.

Ora, dê-se á carreta do menor calibre do arsenal de guerra, a de 24, não já o valor de uma do arsenal de marinha para calibre 30, porém metade do valor da do maior calibre, 80; isto é, 296$730 rs., e achar-se-ha que na construcção ordenada de 24 dessas carretas, como se diz no mappa sob n. 17, se economisaria, se fossem guardadas as devidas proporções nas construcções, 7:121$520 rs.

Agora estreitando-se o calculo para approxima-lo da exactidão dê-se a uma carreta para 24 construida no arsenal de guerra o mesmo valor de uma para 30 construida no da marinha, 190$500 rs., e importaria as 24, que se mandárão construir, em

4:572$000 rs., quando pelo custo invariavel de 593$460 rs. em consequencia do invariavel emprego do material, virão a importar em 14:243$040 rs., ou nada menos de 9:671$040 rs. de verdadeiro desperdicio.

Na confrontação que agora se segue dos demonstrativos de ambos os arsenaes, e que só póde ser entre as importancias totaes, e não as parciaes por officinas, porque os da marinha não tem a sua classificação officinal tão detalhada como o do arsenal de guerra; faz a commissão observar: 1°, que o tenente Reis estabeleceu nos seus a distincção de—casos ordinarios e casos extraordinarios—, e parece justo que nos ultimos sejão tambem consideradas as obras do arsenal de guerra, attendendo á época em que tiverão lugar; 2°, que nos demonstrativos do mesmo official está incluida uma despeza de porcentagens, que não ha no arsenal de guerra.

Orçamento, sob n. 34, de uma carreta de marinha igual ás construidas no arsenal de guerra para canhões de calibre 80.

(Casos extraordinarios.)

No arsenal de marinha, com a porcentagem, custo total. . . .	557$753
No arsenal de guerra, sem pagar porcentagem, custo total. . .	593$460
Differença para mais no arsenal de guerra.	35$707

Demonstrativo de obras realizadas no arsenal de marinha, comparadas com iguaes feitas no arsenal de guerra.

Reparos a Onofre de calibre 36 *e* 32.

(Casos extraordinarios e com algumas alterações.)

No arsenal de marinha, com duas porcentagens, custo total. . .	442$091
No arsenal de guerra, mesmos calibres, sem porcentagens, custo total.	330$000
Differença para mais no arsenal de marinha.	112$091

Mesmo systema.

(Casos extraordinarios e sem alterações.)

Calibres 36 e 32. .	No arsenal de marinha, promptos	350$000
	No arsenal de guerra.	330$000
	Differença para menos no de guerra.	20$000
Calibre 24.	No arsenal de marinha	304$000
	No arsenal de guerra.	316$000
	Differença para mais no da guerra	12$000

Calibre 18......	No arsenal de marinha	260$000
	No arsenal de guerra.	316$000
	Differença para mais no de guerra	56$000
Calibre 12......	No arsenal de marinha	243$000
	No arsenal de guerra.	222$000
	Differença para menos no de guerra.	21$000
Calibre 9.......	No arsenal de marinha	234$000
	No arsenal de guerra.	218$000
	Differença para menos no de guerra.	16$000

Nos reparos a Onofre em—casos extraordinarios,—embora diga o perito que podem haver alterações, a differença é muito subida. Nos reparos do mesmo systema em—casos ordinarios—levão os preços do arsenal de guerra a vantagem em tres; mas não compensando ella as excessivas differenças na construcção dos reparos a La Fay, parece que no arsenal de marinha é este trabalho conduzido com mais intelligencia e zelo.

Constando vagamente á commissão, que o presidente da commissão de melhoramentos do material do exercito tinha dado por defeitos de construcção em certos reparos, procurou instruir-se disso, e exigio do director as cópias da correspondencia havida, e da parte que por ordem sua devia ter dado o 2° ajudante sobre o objecto; ao mesmo tempo solicitou do brigadeiro Mattos as informações que pudesse ministrar.

Recebeu a commissão os officios orginaes, e cópias que vai mencionar:

O brigadeiro accusou ao director em data de 26 de Fevereiro, cópia n. 35, os defeitos dos reparos nestes termos: « Os reparos a Onofre que forão para a mesma fortaleza (S. João) como o havia previsto a commissão, aos primeiros tiros apresentárão o que se devia esperar da sua má construcção, e principalmente da grande differença de diametros entre os furos e as respectivas cavilhas: é indispensavel mandar um official de constructores com uma chave ingleza apertar toda a ferragem; medida que se deve estender a todas as outras fortalezas. »

O director no mesmo dia mandou que o 2° ajudante « informasse circumstanciadamente á directoria a semelhante respeito. » Cópia n. 36.

O 2° ajudante não cumprio a ordem, ao que o director devêra tê-lo obrigado, já pelo principio geral disciplinar, já para habilitar-se a defender-se de uma increpação tanto mais grave, quanto era critica a conjunctura em que tinha lugar.

Adormeceu, porém, o negocio aqui. Respondeu o ajudante, depois da exigencia da commissão, desculpando-se com ter dado verbalmente a informação ao director, que aliás havia expressamente expedido uma portaria para a informação circumstanciada.

Ainda nesta informação, original n. 37, não falla o ajudante de conformidade com os termos explicitos do presidente da commissão de melhoramentos.

Dos esclarecimentos prestados por este general, officio original n. 38, consta que a commissão, de que é presidente, no exame feito aos reparos a Onofre, construidos no arsenal, notou, « e o fez sentir ao director e encarregados desse serviço » (os quaes parece que o esquecêrão), o seguinte:

1.° Que as madeiras não se achavão nas condições de serem empregadas, por verdes ou encharcadas, do que resultaria ficarem, dentro em pouco tempo, frouxas todas as partes mechadas.

2.° Que o emprego de ferro quente para alargar os furos das cavilhas de atracar e de peralto, era inconveniente; porquanto, além de tornar esses furos, desde logo, de muito maior diametro que as cavilhas, e por conseguinte ficarem estas galeando, com o choque dellas contra as paredes de furo destruia-se a parte carbonisada, e cada vez mais se ia alargando o furo.

3.° Finalmente, que a mão de obra não apresentava o gráo de perfeição desejavel.

O mesmo general termina declarando que estes defeitos, porém, não inutilisão os reparos, comquanto os tornem menos duraveis.

O 2° e 3° pontos, augmentando a serie de defeitos de construcção, e de provas de falta de zelo, correm por conta da administração do arsenal; mas o concernente ao improprio estado das madeiras para a construcção, não lhe póde com justiça ser imputado, porque o director representou, e por tres vezes, em 28 de Julho, 11 de Agosto e 6 de Setembro do anno passado, sobre o acondicionamento das madeiras (cópias de ns. 39 a 41); dizendo até no seu officio de 11 de Agosto: « Se neste arsenal houvesse um abrigo para madeiras, não se teria dado o caso de terem-se estragado completamente 36 páos de genipapeiro, comprados em 14 de Novembro de 1861 por 481$000 rs., para a factura de coronhas, e que só puderão servir para lenha, dando apenas uma ou outra coronha de pistola, por estarem uns ardidos e outros rachados em tantos sentidos, que delles nada se póde tirar. »

Por aviso expedido pela 3ª directoria geral, em 13 de Setembro, declarou-se-lhe que « a construcção de um telheiro para armazenar madeiras devia ficar adiada para melhor occasião. » (Cópia n. 42.)

Bastante tem dito a commissão sobre despezas perdidas, dispendios inuteis, e estragos de material.

Queixas e denuncias.

A commissão entra com reserva nesta parte do seu relatorio, por ver ameaçados em sua sorte os operarios de quem suspeite a direcção do arsenal que houvessem dito mais do que convinha; por isso indicará nominalmente só os apontados como testemunhas, e aquelles queixosos que, ou mais animosos, ou por muito magoados pela injustiça, rompêrão com o medo e apresentárão-se de publico. De outros mencionará apenas as queixas, e das denuncias, como forão provadas, acha a commissão sufficiente expô-las sem declinar nomes.

Apresentou-se o mestre da officina de machinistas, Francisco José Dias Velho, queixando-se de ser victima da indisposição que, entre outras, por causa de eleições, lhe vota o constructor Corrêa de Mello, e por elle tambem o 2° ajudante; que, por effeito de taes indisposições, se pretende fazer pesar sobre elle a infundada inculpação de esbanjamento de metaes da sua officina; que vive sujeito á humilhações e injustiças, ora excluido das séstas e serões para ser privado dos beneficios pecuniarios, vendo ao mesmo tempo goza-los os seus officiaes e aprendizes, ora desobedecido e desautorisado na sua officina, onde manda o contra-mestre, com exclusão do mestre.

Este homem, muito antigo no arsenal de guerra, onde servio 15 annos, esteve tambem no de marinha. Alli obteve o gráo de 2° engenheiro machinista, do que

exhibio diplomas; e, revertendo ao de guerra, como apparelhador de machinista, foi nomeado contra-mestre, e por fim mestre dessa officina.

A commissão não garante as habilitações do mestre; limita-se á menção dos titulos que lhe forão presentes, e passa a tratar das queixas e seus fundamentos.

A accusação de esbanjamentos de metaes da officina, que consiste no desapparecimento ou falta de peças do torno mechanico, foi vagamente feita pelo director na sessão de 4 de Março e na sua resposta ao 5° quesito da commissão, referindo-se ás partes dadas contra o mestre pelo 2° ajudante e o constructor, isto é, pelos seus inimigos ou desaffectos; o que é tão sabido pelo director, que disse naquella occasião que «comquanto pudesse demitti-lo, todavia, para se não attribuir a vistas de antagonismo, tinha solicitado do ministro a demissão.» Logo, sabia que elle estava em antagonismo com alguem, e tinha nisso motivo para ser cauteloso, e não animar a perseguição a um antigo operario, cuja probidade elle proprio abonára ante a commissão, declarando na mesma sessão que lhe attribuia o esbanjamento por desmazelo e não por malversação.

Consultadas as partes referidas pelo director como comprobatorias da sua accusação de esbanjamento, nem por incidente se encontra nellas a palavra. Não obstante, cumpria á commissão não julgar só por isto, e, aproveitando a presença do 1° tenente Gomes de Mattos, pedio-lhe que examinasse o torno mechanico.

Trouxe o mestre algumas rodas dentadas e outras peças inserviveis, pertencentes ao torno, sustentando em presença do constructor, sem ser por este contrariado, o que allegára na sua resposta escripta.

Examinada a machina, conheceu o tenente Mattos que, por lhe faltarem rodas, não preenchia o duplo fim a que era destinada, broquear e fazer roscas; informando entretanto (o que a commissão notou que ignorasse o constructor do arsenal de guerra), que a machina, ainda quando completa estivesse, era hoje reputada imperfeita; o que repetio no final da sua já citada exposição, sob n. 25.

Tal circumstancia, comtudo, não salvaria, na opinião da commissão, a responsabilidade do mestre pelo desapparecimento de quaesquer peças, fosse qual fosse o seu estado ou utilidade, se por um inventario lhe estivessem a cargo, como devião estar; mas essa falta, em uma officina de mais a mais aberta, não deixa provar que a machina lhe fosse entregue completa de suas pertenças. Nada, portanto, se póde colligir que désse procedencia á accusação. Ao mesmo tempo, attentando para as datas e termos em que são concebidas as partes dadas contra o mestre Dias Velho (cópias de ns. 30 a 32), ha lugar a suppôr-se que a arguição foi desnaturada em represalia de o suspeitarem de ter prestado informações para as publicações pela imprensa, relativas ao arsenal; porquanto sobre essas partes, datadas de 27 de Janeiro, foi que o director solicitou a destituição do mestre, por —inepto—, não o accusou de esbanjamento de metaes, e depois que, em fins de Fevereiro, apparecêrão as publicações que motivárão a nomeação da commissão de inquerito, fez-se então nova qualificação da culpa; foi accusado do esbanjamento, de que ella vinha conhecer.

As outras queixas do mestre forão verificadas, uma pelo exame dos pontos e férias, em que não está contemplado para os serões e séstas, e a segunda pelas perguntas ao contra-mestre da officina, José Antonio Fortes, o qual confirmou que, tanto no ser-

viço ordinario, como no das séstas, domingos, etc., dirige a officina por ordem do 2º ajudante.

Se este ou outro mestre não tem habilitações; se é inepto ou desmazelado, deve, por interesse do serviço, ser despedido; mas conserva-lo para desautorisa-lo, é desprender os laços da subordinação que importa manter em um estabelecimento militar; e, se é para admirar o arbitrio do 2º ajudante, não o é menos a tolerancia do director, e a facilidade com que se deixa conduzir, em vez de cortar, pelas intrigas, e obrigar seus subordinados a applicarem-se aos seus deveres, para que cesse o descredito, em que tem cahido o estabelecimento.

Queixou-se o mestre da officina de latoeiros, Manoel José de Azeredo, de uma forte injustiça com elle praticada pelo 2º ajudante. Havia este mestre estado no tribunal do jury em Novembro do anno passado, na mesma occasião e durante os mesmos dias, com o constructor Corrêa de Mello. Quando se recolhêrão ao estabelecimento foi o constructor pago integralmente de todos os seus vencimentos dos dias occupados no tribunal, e o mestre não recebeu desses dias um real dos seus honorarios. Reclamou e não foi attendido pelo ajudante; parece até que, aggravando a injustiça com o escarneo, o fizerão requerer á secretaria de estado. Não o acreditando a commissão, consultou o caderno do ponto, depois o registro das férias da officina, e por elles era exacta a queixa; não acreditando ainda, interrogou o proprio 2º ajudante, que não pôde negar o facto (acta de 12 de Março), e o director ignorando tudo isto. Pensa a commissão que o ignorava; porque não póde admittir que soubesse e deixasse passar com indifferença, em concurrencia do mesmo caso e do mesmo tempo, tão escandaloso patronato ao constructor, e tão clamorosa injustiça ao mestre, o qual, talvez por não se ter resignado e haver reclamado pelos seus meios de subsistencia, é considerado suspeito nas informações reservadas do 2º ajudante, e suspeito por um predicado — por sua assiduidade na officina. — Assim está escripto na cópia de n. 5.

Mais queixas apparecêrão contra o mesmo official sobre injustiças em abonos a uns operarios faltando ao ponto, e recusados a outros com demora apenas de minutos; na preferencia de taes favores, a officina de ferreiros sobre outras, etc., etc.

Compareceu perante a commissão o malhador dessa officina Antonio José Fernandes de Vasconcellos, queixando-se de que elle e outros, sãos e robustos, e bons trabalhadores, venciāo jornaes inferiores ao que percebia um doente e idiota, por ser aggregado do mestre Fortunato José Francisco Lopes. Fez a commissão comparecer esse individuo, de nome Pedro de Alcantara Teixeira, e, realmente, aleijado e contrafeito, de apparente idiotismo, pareceu-lhe não poder bem preencher a tarefa de malhador; porém que effectivamente vence um jornal superior ao de muitos outros, e faz séstas que lhe duplicão os vencimentos. Tratando-se da officina, resolveu a commissão averiguar logo de uma denuncia de esbanjamento de metal pela inutilisação de uma peça por acinte de um official a outro. Vinha a ser: que tendo o official Bernardino Rodrigues Domingues de Souza construido uma aranha, o apparelhador graduado Antonio Luiz de Lima, na ausencia daquelle, a levára ao fogo, e com o malho a quebrára. Davão-se por testemunhas o referido Fernandes de Vasconcellos e o operario Cruz Gitirana, pelo qual foi confirmada a denuncia, trazendo a peça inutilisada. Chamados o respectivo mestre, o apparelhador e o official Bernardino, tinha

este faltado nesse dia; e como quizesse a commissão proceder á acareação, addiou-a por tal motivo para a primeira sessão. No dia seguinte exigio o comparecimento de todos, e foi-lhe pelo mestre participado que se achavão despedidos o official Bernardino e o malhador Vasconcellos, tendo-o sido o ultimo pelo proprio director em pessoa, que para esse fim se dirigira á officina.

Este facto, cujas outras circumstancias forão consignadas nas actas 9ª, 12ª e 13ª, justamente quando se revelava a desordem no arsenal a ponto de inutilisarem-se obras, perderem-se tempo e jornaes por acintes entre os operarios, matou ao nascedouro todas as inquirições; porque o director, dando um caracter de solemnidade á despedida do malhador, indo fazê-la pessoalmente, atirou a todos os operarios a ameaça da sorte que os esperava se ousassem depôr perante a commissão, a qual levou a occurrencia ao conhecimento do Exm. ministro, e, suspendendo todas as inquirições pessoaes por achá-las inuteis, proseguio nos seus trabalhos, occupando-se de outra denuncia.

Constou-lhe que individuos estranhos ao arsenal usavão de capotes militares, dizendo terem-os comprado a empregados do estabelecimento. Estando perante a commissão, na sessão de 12 de Março, o mestre da officina de alfaiates, Aprigio José dos Santos, para expôr o occorrido ácerca da correcção ou recorte dos cartuchos (saquinhos) de calibre 80, foi nessa occasião interrogado sobre a denuncia, da qual, com as suas explicações, resultou o seguinte, que teve lugar em Agosto do anno findo.

Havião sido remettidos da 3ª classe do almoxarifado á officina de alfaiates, como inuteis para o serviço do exercito, certo numero de capotes alvadios, e depois mais cinco azues, que forão julgados aproveitaveis para bonets de recrutas, e com outros artigos carregados em receita á officina. Recolhidos elles, ordenou o 2º ajudante verbalmente ao mestre que désse 12 dos melhores ao escrivão das officinas Carlos Desmicheles das Neves. Este fez escolha de 7 de panno alvadio e dos 5 de panno azul. No dia 21 veio um servente á officina com o bilhete (guia) de sahida de 6 capotes, assignado pelo escrivão e rubricado pelo 2º ajudante, e levou-os. No dia 22 apresentou-se outro bilhete ou guia de sahida para mais 6, com a data de 21. Achava-se então ausente o mestre, e o contra-mestre, ignorando que fossem outros 6 capotes que devião sahir, recusou a entrega por causa das datas. No dia seguinte (23), depois de perguntados e admoestados ambos pelo 2º ajudante sobre a recusa, effectuou-se a entrega dos outros 6 capotes, emendando-se a data do segundo bilhete, depois da data—21—a palavra—digo 23.—Ouvidas as explicações do mestre, exigio a commissão que o porteiro lhe apresentasse as guias ou bilhetes de sahida do mez de Agosto de 1862, e entre ellas vierão duas de 12 capotes, 6 de cada vez, sahidos como inuteis nas datas indicadas, tendo effectivamente uma a correcção das datas—21—digo 23.—O presidente da commissão rubricou-as e restituio-as. Na 8ª sessão, em 16 de Março, compareceu o director para outros objectos, e, como por incidente, declarou que a sahida dos capotes tinha tido lugar por ordem sua. Os membros da commissão, intimamente convencidos de que o director ignorava o facto, como o da portaria do 2º ajudante creando a censura prévia do constructor, como outros, bem conhecêrão que a declaração era feita para arredar o desar de mostrar-se insciente do que corria pelo estabelecimento a seu cargo, e admirárão-se della por entenderem que o compromettia; todavia, a declaração, toda espontanea, foi consignada na acta. Com effeito, as informações escriptas, originaes de ns. 43 a 45, corroboravão a crença dos

membros da commissão: o director estava na ignorancia do facto. Elle alludia aos capotes dados por inuteis, e não aos aproveitaveis carregados em receita á officina. Combinada a denuncia com as informações, sustentando o mestre alfaiate ao 2º ajudante que por ordem sua forão os capotes entregues ao escrivão das officinas, e tergiversando este na sua resposta, se não se prova a venda, provada sempre está a sahida de 5 capotes destinados á obras. Mais uma prova se acharia, na falta das escriptas, em nunca informar o director sem pôr adiante de si o 2º ajudante; e desta vez, comquanto figure na questão desde o principio, não apparece uma linha sua informando, e nem a seu respeito a menor palavra no officio do director. O numero e o estado dos capotes não dão entrada á suspeita de malversação; mas foi este um caso, que sem mais alcance do que mostrar pouca ordem na administração do arsenal, sempre servio para conhecer-se quantos abusos podem seguir-se do systema por que se procede a consumos. Abater por inutil um objecto que depois tem nova applicação é um verdadeiro contrasenso.

De 198 capotes de panno alvadio dados por inuteis 174 forão convertidos em 146 japonas distribuidas a patrões e remadores dos escaleres e Africanos ao serviço de diversas estações. Ainda dos 5 de panno azul, de que se tem tratado, e de outros artigos de panno da mesma côr, consta a entrada em carga na officina de alfaiate para serem utilisados em bonets; mas a despeza de manufactura de obras que se tirarem dos alvadios é contradictoria com a qualificação de—inutil—dada á materia prima de que forão feitas; e o que delles e de outros artigos assim classificados se manufacturar, não tendo origem conhecida porque a ninguem se faz carga do que é—inutil,—póde bem facilitar a malversação sendo em alguma occasião dado como producto de materia prima que nunca se houvesse comprado. A commissão não faz applicação das suas observações aos empregados do arsenal, pois não tem razão para isso; lembra apenas a possibilidade da malversação para que o governo julgue se será conveniente estabelecer uma classificação apropriada ao objecto, que, fóra do estado de perfeição, póde todavia ter applicação e duração; porque, em summa—o que póde servir não está inutil;—e apparecer e pagar-se a mão de obra do producto sem constar a existencia da materia prima que o produzio, pois, por—inutil—não foi carregado em receita de entrada na respectiva officina, não será, mas parece absurdo em contabilidade de manufactura.

Pontos e férias.

Pelo muito que affecta os interesses da fazenda publica, não podia a commissão, independentemente da verificação do fundamento das queixas e denuncias, prescindir de entrar no exame deste importante ramo do serviço; é tanta a confusão, e de tal natureza são as irregularidades, os erros, e vicios com que deparou, minuciosamente indicados nas actas, principalmente nas de 21, 23, 28 e 30 de Março; 1, 4, 7, 9 e 13 de Abril, que resolveu annexar ao seu relatorio os cadernos dos pontos das officinas pertencentes aos mezes de Maio a Dezembro de 1862, e Janeiro e Fevereiro de 1863, que lhe parecêrão bastantes para plena justificação de quanto avançar. Nesta, como em outras partes, e não de hoje, o Regulamento do arsenal de guerra não tem tido execução.

Estabeleceu, pelo art. 65, que os apontadores tivessem tantos livros quantas officinas, e taes livros não existem; cada caderno comprehende todas as officinas. Estabeleceu mais, pelo art. 66, que os pontos se fizessem por meio de cartões ou chapas de metal ou madeira, meio facil de attestar a presença do operario em toda a duração do trabalho, e nunca assim se praticou. Achou ao mesmo tempo a commissão innumeros abonos, ou faltas relevadas, ora com justificação de molestia, ora sem ella, e apenas por meros pedidos; não só á mestrança, como a operarios de todas as classes. Exigio incontinenti informações sobre tantas irregularidades, e o director, enviando a cópia de uma sua portaria, pela qual havia creado um livro geral de pontos, respondeu como quasi sempre, informando com a informação do 2° ajudante. Mesmo quando quiz regularisar esta especie, nem para levar a effeito as suas boas intenções consultou e cumprio o director o Regulamento, porque, em vez de instituir os livros officinaes de pontos, creou um grande á semelhança de livro-mestre, que afinal de nada serve, porque começou a ser escripturado no 1° de Julho de 1862.

Até o fim de Agosto tem os pontos e as importancias dos jornaes. D'ahi até o fim de Outubro sómente as importancias e nada de pontos. Do 1° de Novembro ao fim de Março, nem uma nem outra cousa; todo em branco. Não passa, portanto, de um objecto de luxo; e sê-lo-hia sempre, ainda quando os cadernos de pontos estivessem certos, á vista do atrazo no seu transporte; agora, com os cadernos sem fé, julgue-se se tambem não foi outra despeza perdida a que se fez com semelhante livro.

O 2° ajudante, na sua informação, original sob n. 46, estendendo a minuciosa exposição do *modus faciendi* na tomada dos pontos, e na organisação das férias, em que diz intervirem conjunctamente o official do estado-maior e um official adjunto, e ser depois tudo examinado, conferido e revisto na 4ª directoria geral e no thesouro, provou que no arsenal de guerra não se olha ao Regulamento.

Cumprissem o que nos seus arts. 64, 65 e 66 se acha determinado, e serião os pontos tomados e as férias organisadas com regularidade, na fórma que o mesmo Regulamento estatuio, e pelos responsaveis legaes por elle expressamente indicados; e não com a indebita intervenção de officiaes de estado-maior, e officiaes adjuntos, legalmente estranhos ás férias, e que, por intrusos no processo da sua conferencia, não têm responsabilidade pelas faltas, erros, e omissões que fôrem encontradas. Se conseguio provar a infracção do Regulamento, não provará o 2° ajudante, em face dos cadernos dos pontos, que as férias que sobem ás duas superiores estações fiscaes são a expressão da verdade. Na 4ª directoria geral e no thesouro, é examinado o que se lhes remette; mas não se vê o que fica. Lá não chega a sciencia de—abonar escriptas nos cadernos e supprimidos nas férias;—discordancia entre os algarismos, ou importancia dos vencimentos, e as marcas convencionaes dos dias simples ou duplos de trabalho; folhas dos cadernos emendadas com pedaços sobrepostos, sem explicação do apontador; differenças entre os numeros de dias e a somma da sua importancia; confuso arbitrio nas marcas, e conseguinte variedade dos signaes indicativos de um mesmo vencimento; variedade que arreda a certeza nas conferencias para a organisação das férias; e que esquecida pelo proprio apontador, que muitas vezes não a póde explicar á commissão, devêra necessariamente ter feito levar ás férias vencimentos por advinhação, do que teria o apontador em mente ao marcar pontos iguaes com signaes diversos. Este estado de confusão e falta de fé nos pontos, pelos quaes se formúlão as férias, não consta na 4ª directoria geral e no thesouro, o que, sim forçosa,

indubitavelmente devêra ter produzido nos abonos de mais e de menos, é o prejuizo ora á fazenda publica, ora ao pobre operario. Sobre os muitos abonos notados pela commissão, quer em virtude de justificação de molestia, quer puramente graciosos, informou o director com o seu officio original de n. 47, annexando-lhe as cópias de ns. 48 e 49, da Resolução da consulta do 1° de Setembro de 1830, e do Aviso de 19 de Junho de 1841, restabelecendo a resolução, a qual para a concessão do abono de vencimentos á mestrança, em allegação de faltas por molestias; diz pois:

« Que para prevenir qualquer abuso era indispensavel que todo aquelle (mestre, contra-mestre e apparelhador) que realmente houvesse de estar impossibilitado de comparecer por molestia, participasse e justificasse legalmente o seu impedimento perante a autoridade competente, que devia fazer todas as averiguações a tal respeito. » Trouxe, portanto, o director com estes documentos justamente a condemnação e reprovação do que nesta parte se tem praticado e actualmente se pratica no arsenal, porque se a mestrança exclusivamente a ella, e sob restricções, concedeu o governo o abono das faltas por molestia justificada, implicitamente vedado ficava igual favor a outros operarios; mas, longe disso, tornou-se não sómente extensivo a todos que apresentavão attestados medicos, como ainda, por excesso de abuso, se tem abonado faltas á mestrança, e operarios de todas as classes sem qualquer justificação, e só por simples pedidos, o que nomeadamente se verá em varias das citadas actas da commissão. E diz o director na mesma occasião em que elle proprio exhibe cópias de ordens expressamente oppostas, « que encontrou estabelecido tal costume, e o seguio porque não tinha motivo algum para o contrariar. » Terminou a sua informação dizendo: « que tem procurado empregar a devida fiscalisação em taes abonos de faltas, distinguindo sempre os operarios assiduos e de verdadeiro merecimento daquelles que não tem estes predicados. » Está a sua asserção em contradição com os seus actos, assim como elles estão em opposição á justiça, pela qual devia pauta-los. O mais desfavoravelmente possivel informou o 2° ajudante da mestrança de 11 officinas.

A commissão não se acha muito compenetrada da imparcialidade e justiça de todas as informações; porém o director, mais competente para julga-los, declarou na sessão de 5 de Março, que se conformava com ellas: é entretanto, á mestrança de quem se informa nos termos da cópia n. 5, que tem dispensado os favores com que diz ter « procurado distinguir os operarios assiduos e de verdadeiro merecimento. »

Agora, ao passo que taes concessões se fazião a esses homens, não se attendia a um infeliz operario, o de n. 57 da officina de construcção, Joaquim da Silveira Lacerda, que tendo sahido do arsenal pisado no serviço, e por esse motivo faltado de 17 a 21 de Fevereiro, não foi abonado dessas faltas, que tinhão a sua justificação no geral testemunho dos seus companheiros.

Não erão tão pouco attendidos varios empreiteiros e operarios de todas as classes, que procurarão justificar as suas faltas com attestados de molestias, passados pelos mesmos medicos, cujos attestados havião sido considerados valiosos para outros. Na relação n. 50 aponta a commissão alguns que achou nesse caso.

Uma vez que no arsenal já era lei consuetudinaria a admissão de certificados de molestia, sem distincção de classes, traduzem-se estas selecções em outros tantos actos de parcialidade; aggravando-a a circumstancia de serem dous dos operarios desta relação, o mencionado Joaquim da Silveira Lacerda, e Jacob Rodrigues da

Trindade, do numero daquelles da relação n. 11, que gozão de gratificações em virtude do Aviso reservado de 21 de Janeiro, e dos quaes diz o director, em resposta ao 8° quesito da commissão, que forão gratificados porque « o merecêrão por sua assiduidade. » Assim, de operarios que merecião gratificações especiaes por assiduos não erão aceitas certidões de molestia para justificação de faltas, quando se aceitavão, e produzião effeito, as que apresentavão outros com notas de :

« Sem zelo nem dedicação para o serviço.

« Vadio, e nenhum zelo.

« Nenhum cuidado pela officina.

« Pouca assiduidade. »

« Muito e muito vadio etc., etc. » Do que quasi exclusivamente constão as informações reservadas do 2° ajudante. Só se o director as tinha por infundadas; mas nesse caso não devia ter feito a declaração de que se conformava com ellas. Não se podem explicar tantas contradições nos actos de um official intelligente e circumspecto, como a commissão o considera, senão pela completa insciencia do que se passava no arsenal; embora por um sentimento de amor proprio, assuma hoje a responsabilidade dizendo-se sciente e informado de tudo. Embora, repete-se, porque o director ignorava de certo, que era desautorisado, por exemplo: Segundo as observações dos cadernos dos pontos, operarios de diversas classes e officinas, João Manoel de Andrade Chaves, José Thomaz Anacleto, Bernardino Domingues Rodrigues de Souza, Joaquim Pinto Saraiva, Antonio Joaquim da Silva e outros justificárão faltas; obtiverão despachos seus para lhes serem abonadas, e os despachos não forão cumpridos. Segundo as mesmas observações os operarios Geraldino Antonio da Silva Lydia, Alexandre Manoel da Cunha, Anacleto Domingos Soares, e recentemente, em Março, o constructor Corrêa de Mello, tiverão pontos levantados ou faltas abonadas, todos por ordem do 2° ajudante. Não era, pois, o director tão sciente das cousas como pretende. Se o que nesta parte diz a commissão fôr negado por inexacto, provará o erro e a desordem dos pontos e férias de onde extrahio as suas notas; provará em qualquer caso, que a marcha do arsenal, por todas as faces encarada, é sempre achada irregular. Mais se firma a commissão na crença de que muitos abusos passárão por sorpresa á boa fé e confiança do director, a quem a commisssão não suppõe consensiente nos de certa natureza, vendo o indevido e muito indevido abono de duplo vencimento por séstas, serões etc., ao constructor Mello durante os mezes de Janeiro e Fevereiro; vencimento a que não tinha direito nem como constructor nem como mestre da officina de instrumentos mathematicos: não como constructor, porque não é sujeito ao ponto, e nessa qualidade vence um ordenado fixo pelo thesouro, e fóra da féria do arsenal; não como mestre, porque a sua officina não teve serões e séstas naquelles mezes, e só sim em Março.

Recebeu, portanto, muito illegalmente 352$800 rs.

Por escrupulo nascido das duvidas nos signaes indicativos dos pontos, despresou a commissão muitas faltas de 1, 2, e mesmo 3 dias abonados a varios operarios; e sómente das mais claras e bem constantes dos despachos, verificou que os abonos por attestados de molestia a operarios de todas as classes abaixo da mestrança, importárão, do 1° de Agosto de 1862 a 31 de Março de 1863, relação n. 51, em 334$733 rs. E os abonos sem justificação, graciosos, por simples pedidos, do 1° de Julho de 1862 ao mesmo termo, relação n. 52, em 687$866 rs.

Parece á commissão ter sufficientemente fundamentado a deliberação que tomou, de appensar ao relatorio os cadernos dos pontos; não tanto no intuito de dar força documental ao que dissesse, como para que a repartição competente, instruida pela manifesta irregularidade, da incerteza das férias passadas, possa providenciar de fórma a acautelar no futuro os interesses da fazenda publica.

Pessoal das officinas.

Pelo demonstrativo das construcções de reparos, palamentas, e outros artigos bellicos, durante as urgencias do armamento das fortificações, foi, no entender da commissão, ou excessivo, ou mal distribuido o pessoal empregado nesses trabalhos. Á construcção de reparos applicou-se sem a menor duvida, a maxima actividade; forão ordenados em meados de Janeiro 141, e em 10 de Março já estavão promptos 110, mappa n. 17; examinando-se, porém, a relação n. 20, a que regula por ser a indicativa do que depois de prompto entra e sahe das respectivas classes do almoxarifado para o seu destino, não se observa igual actividade no preparo dos outros artigos de concurrente necessidade, porque á vista do algarismo da casa, quantidade ordenada, achão-se relativamente em branco as casas de—quanto já se fez—e—quanto remettido,—isto é, acha-se que bem pouco se tinha feito em comparação do que se tinha mandado fazer. Entretanto, até 10 de Março, data dos demonstrativos, desprezadas as fracções da divisão pessoal pelos terços do mez, e não contemplando, para compensar as faltas, o duplo comparecimento nas séstas, serões, e trabalho de domingos, entrárão em férias nos mezes de Janeiro e Fevereiro, e nos 10 dias de Março, jornaleiros e empreiteiros das officinas de :

Construcção	418
Serralheiros	217
Latoeiros	207
Ferreiros	184
Alfaiates	159
Obra branca	103
Carreiros	98
Machinistas	87
Tanoeiros	35
Torneiros	29
Funileiros	25
Pintores	28

A este pessoal operario, principalmente de certas officinas, pensa a commissão, salvo melhor juizo, que não corresponde o numero de petrechos bellicos feitos no arsenal, e remettidos para as fortalezas, segundo a relação n. 20; a qual, no que toca á palamenta, tem quasi todas em branco as casas da rubrica—quanto já se fez;—e nas da—onde foi feito,—muitos artigos comprados, além dos que tinhão mesmo de ser manufacturados fóra do arsenal.

Officina de instrumentos mathematicos.

Esta officina, de que é mestre o constructor Corrêa de Mello, foi creada em 1847. Em 1855 mandou-se-lhe addir a de gravadores, antiga de abridores, que se achava na casa d'armas da fortaleza da Conceição, e posteriormente addio-se-lhe tambem a já existente no arsenal, independente della, do que resultou haverem tres mestres em uma só officina, da qual desligou-se um para guarda da bibliotheca. O pessoal das tres compõe-se de 10 operarios, desde mestre até mancebo. Soube a commissão, que por serem raros os productos da officina de instrumentos mathematicos, sempre que se procurava por trabalho d'ahi sahido, figuravão, não só aquelles seus proprios que para graduações e numerações demandão a concurrencia da gravação, mas com elles englobados os exclusivos de gravadores, como sinetes d'armas, cunhos, disticos distinctivos de corpos, etc.

Pedio a commissão um demonstrativo das obras propriamente da officina, feitas desde o 1° de Julho de 1862 a 30 de Abril proximo passado; e a relação que primeiro recebeu confirmou o que lhe constava; continha, com effeito, o trabalho reunido como de uma só officina. Insistio a commissão no que litteralmente tinha pedido, por lhe parecer a reunião das obras um meio de não revelar a quasi esterilidade da officina, e foi então produzida a relação n. 7. Aceitando como—obras de instrumentistas mathemathicos — figurinos, concertos de balanças e limpezas de caixas, ao mesmo tempo que o arsenal comprava fóra um nivel de bolha d'ar, relação n. 20; e como effectivamente feitos, e não simplesmente ordenados; em Janeiro e Fevereiro, varios quadrantes, um compasso de calibrar, e niveis de lanceta; comquanto, até 10 de Março não tivessem ainda entrado no almoxarifado para serem enviados aos seus destinos, mesma relação n. 20, o que torna duvidosa a sua promptificação; comtudo, comparando esses trabalhos feitos no espaço de 10 mezes, não já com a féria de igual tempo, mas sómente com a féria de 8 mezes, de Julho a Fevereiro, a qual com 1 mestre, 1 contra-mestre, 2 officiaes e 3 mancebos, subio a 5:841$480 rs.; fica patente que a existencia dessa officina avulta as despezas inuteis do estabelecimento, pois por muito menos, ter-se-hião obtido por encommenda e compra, os artigos que ella produzio.

Escripturação.

Foi pela commissão attentamente examinada a pertencente ao almoxarifado e officinas; e vistos, confrontados com os livros todos os documentos pedidos, guias, talões etc., da receita e despeza que constituem o movimento de reciproca carga e descarga entre as classes e as officinas, achou todo o trabalho em dia, regular, limpo e claro, como consta das actas; tendo sómente a notar (além da importante falta já em principio accusada dos balanços mensaes) o seguinte, que aliás é de pouco momento. Da 1ª classe a falta do resumo da despeza do mez de Março. Na generalidade dos livros da receita e despeza a falta dos dizeres, mez, dia, documentos, espe-

cificação que devião conter no alto das correspondentes columnas. Não estarem os livros uniformemente riscados para taes dizeres.

No termo de encerramento do exame das contas relativas ao mez de Agosto feito na 4ª directoria geral ao livro de receita da 1ª classe, faltava a assignatura do chefe da secção.

Ainda occupada nos exames que havia encetado em quanto aguardava a solução á communicação, que em 17 de Março dirigira ao Exm. ministro da guerra ácerca da suspeita despedida de dous operarios que devião ser inqueridos, recebeu a commissão o Aviso com data de 6 de Abril, que vai transcripto na acta de 9. Não contendo o Aviso qualquer providencia no sentido de garantir a sorte dos dependentes da direcção do arsenal, que por ventura ousassem trazer revelações, comprehendeu a commissão que devia abster-se de insistir em pesquizas pessoaes, e assim o cumprio; mas não se considerando por isso impedida de completar a sua tarefa no proseguimento de outros trabalhos que tinha entre mãos, continuou-os até o dia 23 do mesmo mez, em que lhes poz termo com o exame final da escripturação, porque já tinha conhecido de quanto estava a seu alcance, e quanto sufficiente para a verificação dos factos que lhes fôra incumbida. Aqui fecha, portanto, o seu relatorio.

Se pelos variados detalhes em que entrou não pôde evitar, que longa se tornasse a sua exposição, pensa entretanto, poder chegar á seguinte conclusão:

Forão fundadas as arguições da imprensa ao arsenal de guerra:

« Ha confusão na distribuição e execução das ordens.

« Falta de força moral no chefe.

« Existem empregados que desconhecem a sua posição subalterna.

« Tem-se dado desperdicio de material nas construcções.

« Tem havido esbanjamento e estrago de madeiras.

« Ha negligencia e pouco zelo na fiscalisação dos dinheiros publicos. »

Rio de Janeiro, 6 de Junho de 1863.

O marechal de campo, presidente, *Visconde de Camamú*.—Chefe de divisão, *Rafael Mendes de Moraes e Valle*, com restricções quanto á redacção.—Coronel de engenheiros, *Frederico Carneiro de Campos*, idem quanto á redacção.

As para mim inspiradas restricções postas nas assignaturas dos outros membros da commissão me impõe a indeclinavel obrigação de, por minha parte, fazer um pequeno accrescimo ao relatorio. Constará de uma explicação breve, mas bastante para destruir a accusação que ellas importão. Dizem: « com restricções quanto á redacção. » Nesta reprovação expressa está implicita a arguição de que o escrevi sem consulta-los. Isto é muito opposto á verdade.

Tinhamos convencionado fazer cada um o seu projecto de relatorio, discuti-los, e refundi-los no que houvesse de subir. Encerradas, porém, as sessões da commissão, escusárão-se os dous membros, e carregárão-me de toda a tarefa. Prompto o rascunho convoquei-os; foi sujeito á discussão, fizerão-lhe muito diminutas correcções, e ficou approvado.

Depois de passado a limpo e registrado (por mim) mandei o relatorio ás assignaturas, e os dous membros, tendo préviamente conferenciado sem eu saber, accordárão nas restricções; felizmente não quanto á fidelidade da exposição, mas quanto á redacção que tinhão approvado. Eis o que se passou. Affirmo-o sob minha honra, e appello para a consciencia de cada um.

Agora que tenho annullado qualquer fim envolvido nas restricções; agora assumo toda a parte que os dous membros tiverão no relatorio, e no fundo e na fórma apresento como meu.

Se o governo resolver mandar publica-lo, requeiro que com elle se publique a minha declaração.

VISCONDE DE CAMAMU'.

GENERAL.

Não vos admireis de um vosso camarada lançar mão do anonymo para como vosso sympathico amigo, vos dar algumas informações do que se passa no nosso arsenal de guerra; o motivo de eu lançar mão deste meio é simples de conhecer, é o triste papel que faz um denunciante, o que vos eu vou referir é aquillo que é real, não só por provas que as ha, como tambem por informações que m'as derão; e duvida nenhuma existe dos factos que vos vou apontar; vós bastante discernimento tendes para primeiramente reflexionardes sobre a maneira de vos verificardes do que vos refiro: já tendes feito alguma cousa, mas ainda vos falta muito.

Não vos esqueçais de como o conselho de compras procede quando effectua as compras; vêde que as amostras dos objectos dias depois são trocadas por outras mais inferiores, mudando os carimbos e cartões, e o que mais se presta a isto é o escripturario (um pardinho) do conselho; vêde (que vos é muito facil) quem são os vendedores continuados que tudo fornecem; ainda assim mesmo a tal maçonaria (de seis pessoas!) achão pouco o que tem roubado, projectão mais, que vem a ser dar entrada no almoxarifado de, v. g., 8 em lugar de 6 que na realidade entra.

Vêde a officina de alfaiates, vêde que o mestre, quando é chamado ao conselho para escolher as amostras, está combinado com os vendelhões da panella para, com conhecimento das marcas, lá dentro escolher aquella que o vendelhão lhe prometteu um tostão ou mais por cada covado! Alguns dos membros do conselho são trahidos pelos outros mais expertos, esses nossos honrados camaradas que lhe deveis reconhecer o caracter probo, mas por sua bondade e brandura não querem contrariar os seus collegas.

Vêde tambem a officina de correeiros que se dão as mesmas circumstancias que na officina de alfaiates, pois o mestre tambem é um dos seis, tambem o agente das compras é um dos seis. Vêde quem é um vendedor de solas (isso vos é facil) que de todas as vezes vende couros, e tambem me informão que ganha um tanto por cada sola que entrar para o arsenal. Ainda ha poucos dias o conselho comprou dous mil; vêde se foi aos mesmos individuos que ha tempos comprárão solas brancas para correames de fuzileiros. De tudo achareis verdade do que vos digo.

Já tendes conhecimento de quatro ladrões; o resto, não vo-lo digo, porque com facilidade o podeis vir a saber.

Daqui a alguns dias mais vos hei de denunciar mais cousas, para vêr se se acaba com as ladroeiras daquella malfadada casa. Felizmente o Polydoro teve a boa lembrança de vos escolher para presidente daquella commissão de inquerito, e mais uma vez haveis de mostrar que não transigis com delapidadores.

Até breve.

Vosso amigo *L.*

Illmos e Exmos Srs.—Em 28 de Março proximo passado o conselho de compras do arsenal de guerra da côrte chamou á concurrencia diversos artigos, e entre elles sola do sertão de Pernambuco. Como era de esperar, apresentárão-se muitas amostras, umas ordinarias e outras boas; destas, foi escolhida uma que parece ter sido de antemão designada, porque, não sendo a melhor, e custando mais que algumas outras talvez superiores, teve a felicidade de ser preferida. Esta preferencia causou-nos graves prejuizos, porque, tendo-nos prevenido para sermos concorrentes, tivemos a infelicidade de vêr rejeitadas as nossas propostas, aliás vantajosas.

Era nosso proposito recorrer á imprensa para pugnar pelos nossos direitos; porém. reconsiderando melhor, resolvemos appellar para VV. EEx., de quem esperamos a cohibição destes continuados abusos, que infelizmente se dão mui frequentemente neste nosso malfadado paiz.

A sola escolhida, EEx. Srs., comquanto não seja da mais superior que se apresentou, é comtudo muito boa, e por isso estamos convencidos de que ha de haver maxavelismo na entrada; porquanto não é possivel que o proponente possa entrar com 2,000 meios iguaes á amostra, porque para isso seria necessario fazer-se uma escolha em mais de 10,000, e nenhum negociante está prevenido com tanta fazenda. É pois acreditavel que, na occasião da entrada, passe camarão por malha (como se costuma dizer) se VV. EEx. não estiverem presentes ou não tiverem pessoa de confiança que entenda do genero, e que não pertença ao arsenal, assistindo á entrada.

Esperamos, pois, da reconhecida imparcialidade de VV. EEx. um remedio efficaz para estes abusos.

* * *

Rio de Janeiro. Abril de 1863.

RESPOSTA DO DIRECTOR

JOSÉ DE VICTORIA SOARES DE ANDRÉA

AO

RELATORIO DA COMMISSÃO DE INQUERITO.

N. 230 A.—1ª directoria geral.—1ª Secção.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 12 de Dezembro de 1863.

Tendo recebido o officio n. 401 de 10 de Setembro ultimo, em que Vm. responde ás accusações que se fizerão pela imprensa, de irregularidades, pouca economia e desvios no cumprimento de deveres por parte de alguns operarios do arsenal de guerra, para cujo exame se nomeára, em data de 25 de Fevereiro do corrente anño, uma commissão de inquerito; declaro a Vm., para seu conhecimento e execução, na parte que lhe toca, que reconhecendo o governo serem as arguidas faltas provenientes, não do pouco zelo por Vm. empregado no desempenho de suas obrigações, mas de complicadas e ás vezes incompletas disposições do Regulamento em vigor; espera o mesmo governo, que a commissão incumbida de organisar o projecto de Regulamento para os arsenaes de guerra do Imperio, apresente quanto antes o resultado de seus trabalhos afim de tomarem-se então providencias que facilitem o serviço em semelhantes repartições, e com a melhor economia dos dinheiros publicos.

Deos guarde a Vm.

ANTONIO MANOEL DE MELLO.

Sr. José de Victoria Soares de Andréa.

N. 401.—Rio de Janeiro.—Directoria do arsenal de guerra, em 10 de Setembro de 1863.

Illm.º e Exm.º Sr.—Tenho a honra de apresentar a V. Ex. a minha resposta ás accusações exaradas no relatorio apresentado a V. Ex., com data de 6 de Junho do corrente, pela commissão de inquerito deste arsenal.

Demorei mais do que desejava, em apresentar a V. Ex. a mencionada resposta, mas fui a isso obrigado, pelo pouco tempo que posso dispôr de mim para objectos alheios aos deveres de director deste arsenal.

Deos guarde a V. Ex.—Illm.º e Exm.º Sr. Conselheiro Antonio Manoel de Mello, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

O coronel director,

JOSÉ DE VICTORIA SOARES DE ANDRÉA.

Resposta do coronel José de Victoria Soares de Andréa, director do arsenal de guerra da côrte, ao relatorio da commissão de inquerito, que funccionou no mesmo arsenal em principios do anno de 1863.

A commissão de inquerito, nomeada para o arsenal de guerra, dividio seu relatorio em diversos artigos; e começando por uma especie de prefacio, apresenta algumas observações sobre o pessoal superior e parte do subalterno do arsenal, e passa, em seguida, a tratar de diversos assumptos em artigos separados. Responderei artigo por artigo, evitando quanto me fôr possivel, a linguagem acrimoniosa e virulenta do relatorio, linguagem tão impropria de juizes imparciaes como de cavalheiros.

Prefacio.

No prefacio diz a commissão o seguinte: « Que não desconhece que mais completo trabalho poderia produzir; mais seria, se tivesse dados difinidos, e se lhe não falhasse logo de principio o meio efficaz de suppri-los, o fio principal, o das inquirições, que o coronel director, apenas finda a 8ª sessão, apressou-se de cortar cerce, despedindo de uma das officinas um operario pelo que tinha dito, e outro, então ausente, pelo que podia dizer, na acareação adiada para o dia seguinte. »

Como a commissão trata ainda em outros lugares, deste facto, da despedida de operarios, para então guardarei a competente explicação; cumprindo, porém, notar que a commissão passou a julgar das minhas intenções, para o que, creio eu, não podia ter autorisação.

Termina o prefacio, dizendo: « Que, á excepção de dous pontos, a saber: ter alguem ousado levar o desrespeito ao director, até á ameaça; serem reduzidas a lenha para consumo dos empregados boas vigas e carretas ainda aproveitaveis; todos os mais estão litteral ou virtualmente provados. »

Estou intimamente convencido de que, se a commissão tivesse reflectido, que antes de apresentar as provas do que avançára na terminante declaração acima expendida, poderia de algum modo abalar o animo de quem lêsse o relatorio, por certo que o não faria sem que primeiro apresentasse essas provas *litteraes* ou *virtuaes*.

Não devo proseguir nas minhas respostas aos diversos artigos do relatorio, sem fazer uma pequena observação; e é, que nas actas vem exaradas algumas respostas ás perguntas feitas pela commissão, a mim e a mais empregados deste estabelecimento; estas minhas respostas estão incompletas, o sentido dellas alterado; e os meus ajudantes asseguram que tambem o estão as que elles derão, o que não é de estranhar, porquanto os proprios membros da commissão se accusão reciprocamente de falta de memoria e de precisão em seus escriptos, como se vê do protesto do presidente da commissão exarado no final do relatorio. A commissão inquerio e escreveu o que bem lhe pareceu, o que não nos foi lido, nem authenticado pelos interrogados. Certo estou que não preciso prevalecer-me desta circumstancia para poder responder convenientemente ás accusações feitas no relatorio; porém não posso deixar de nota-la, e só apontarei o que ha de mais saliente a este respeito.

Observações da commissão ácerca do pessoal superior e parte do subalterno do arsenal.

A meu respeito diz o seguinte: « O director é um official acreditado por sua intelligencia e probidade, porém pouco doutado de energia, e facil por sua excessiva boa fé, de ser illudido e dominado; tão facil que, mesmo na despedida dos operarios, ainda ha pouco referida, não pesou que o melindroso da sua posição impunha-lhe o maior escrupulo e reserva em acceder a uma medida, que interessando sómente a outros, suscitava no entanto suspeitas sobre todos. Insciente do que se passava no arsenal, pois além da *solução aos quesitos*, do pouco que disse nas sessões a que compareceu, e esse pouco, varias vezes discordante dos factos; em quasi tudo o mais informou sempre com informações; não corrigindo os abusos que encontrou, não cumprindo nem fazendo cumprir os artigos do Regulamento, que achou sem execução. »

Para provar minha falta de energia e facilidade em ser illudido e dominado, traz a commissão, pela segunda vez, o facto da despedida dos operarios. Tanto aqui como no prefacio, este facto está desvirtuado. Esses operarios forão despedidos antes de serem chamados pela commissão. Um, no dia 12 ou 13, deixou no fogo um parafuso de elevação mais tempo do que convinha, que encandeceu a ponto de partir-se uma das malaguetas, e o 2º ajudante deu ordem nesse mesmo dia, que no fim da quinzena fôsse despedido, do que me deu parte e eu approvei; e com effeito, no dia 15 foi despedido; o segundo despedi-o eu proprio na tarde de 14 de Março, por ebrio.

Pelo officio, cuja cópia ajunto sob n. 1, informando ao Exm. Sr. ministro da guerra tal occurrencia, ver-se-ha tudo explicado; se S. Ex. não julgou a proposito communicar á commissão, esta minha informação, não sou por certo culpado disso; a commissão não me pedio nenhuma informação ou explicação a respeito.

Talvez me julgasse insciente mesmo do que eu tinha feito.

Eu estava no exercicio do meu cargo; tinha, como director deste estabelecimento, deveres a cumprir, que a presença da commissão de inquerito não podia nem devia embaraçar. Eu mereceria então ser taxado de pouco energico, se não tivesse sustentado a deliberação tomada, de despedir os dous operarios pelas faltas que commettêrão, quer houvesse ou não commissão de inquerito.

Se os operarios comprehendessem que minha autoridade era supitada, o que seria da disciplina? Como me faria respeitar dos meus subordinados?

Devo aqui referir uma circumstancia bem notavel, segundo penso, e é: que pelo *Diario do Rio de Janeiro* se publicou o que se passava nas sessões da commissão, antecipando opiniões ácerca das accusações anteriormente feitas pela redacção da mesma folha. Taes publicações revelão deslealdade, ou pelo menos indiscripção de alguem que estava ao facto do que occorria nas sessões. Em consequencia, officiei a S. Ex. o Sr. ministro da guerra, pedindo suas ordens e instrucções sobre o procedimento que deveria ter para com a commissão. S. Ex. fez-me a honra de responder, em officio confidencial, que por mim e por meus subordinados, continuasse a prestar com franqueza e lealdade, como era proprio do meu caracter, todos os esclarecimentos precisos e exigidos pela commissão, e assim cumpri.

Quanto a ser eu taxado de insciente, nada vejo nas actas que o demonstre. No relatorio diz-se que é porque, além da solução a quesitos, e do pouco que respondi, e esse pouco varias vezes discordante dos factos, em quasi tudo o mais informei sempre com informações. Não sei por certo como havia de informar a não ser com informações. Quanto a responder pouco, é porque pouco me perguntárão; e o serem as respostas discordantes varias vezes dos factos, irei respondendo á medida que essas discordancias fôrem apparecendo.

Sobre o não ter corrigido abusos que encontrei e não cumprir nem fazer cumprir artigos do regulamento que achei sem execução, tambem guardarei para quando fôrem citados os abusos que não corrigi e os artigos do regulamento que não cumpri nem fiz cumprir.

Devo, porém, declarar desde já que tendo sido nomeado director deste arsenal em Maio de 1862, tomando posse da direcção em 20 daquelle mez, fui em data de 1 de Agosto do mesmo anno nomeado membro de uma commissão encarregada de organisar a reforma dos arsenaes. Nos dous mezes e meio, que tanto vai proximamente de 20 de Maio ao 1° de Agosto, não pude conhecer todos os abusos que porventura houvessem para corrigi-los. Quando entrei em exercicio de director dei ordem para que o serviço continuasse como era pratica, aguardando para com a experiencia, que só o tempo me podia dar, alterar ou modificar a marcha do serviço naquillo que me parecesse não ser regular.

Funccionando a commissão de reforma, julgo ter procedido prudentemente não fazendo alteração alguma na marcha do serviço de longa data em pratica, por isso que a commissão principiou os seus trabalhos pelo regulamento do arsenal de guerra da côrte, e já muito trabalho estava feito quando a questão anglo-brasileira veio interromper os trabalhos da mesma commissão; e chamando toda a minha attenção para o cumprimento de ordens muito urgentes, desviou a de outro assumpto, para o que aliás não tinha tempo.

Comtudo, se a commissão de inquerito se tivesse dado ao trabalho de comparar o serviço feito desde Maio até 31 de Dezembro de 1862 com o serviço anteriormente feito no dobro d'este tempo ou mesmo no triplo, veria que ao menos soube fazer trabalhar.

Do major José Joaquim de Lima e Silva, meu 1° ajudante, diz a commissão de inquerito que « por suas respostas precipitadas e irreflectidas mostra-se um official com pouco assento, porém entendido em fazer declinar a sua responsabilidade para outros.»

Torna-se bastante sensivel a contradição em que cahe a commissão nas poucas palavras que transcrevi, avançando ter o major Lima e Silva velhacaria, pois é entendido em fazer declinar a sua responsabilidade para outros e ser ao mesmo tempo precipitado e irreflectido! Torna-se ainda digno de reparo o ter a commissão podido em uma sessão, na 4ª, e no curto espaço de cerca de uma hora, aprofundar com tanta convicção o caracter deste official.

Do 2° ajudante, capitão Joaquim da Silva Maia, diz a commissão que deu provas de activo e intelligente, respondendo sempre satisfactoriamente pelo que está a seu cargo; que é um official aproveitavel, porém, por *ora só para ser mandado e ainda não dirigindo sobre si e em quasi independencia como está no arsenal.*

Não sabendo em que se baseou a commissão para avançar que o 2° ajudante está em quasi independencia neste arsenal, e não sendo essa a verdade, limitar-me-hei em declarar que concordo com a opinião da commissão a respeito de ser este official intel-

ligente, activo, que responde satisfactoriamente pelo que está a seu cargo, e que é um official aproveitavel. Quando este official estiver sobre si, se poderá então julgar se é ou não tão aproveitavel como tem sido até agora *sendo mandado*.

Não é aqui o lugar de dar informações sobre os meus ajudantes, por isso nada direi por ora, guardando-me para occasião opportuna declarar, como me cumpre, o juizo que formo a respeito delles, e se tratei desde já do 1° e 2° ajudantes foi porque a commissão a elles se referio neste ponto.

Tenho servido muitas vezes tendo ás minhas ordens diversos officiaes, e tenho-lhes sempre dado toda a força moral para que elles possão bem cumprir os seus deveres; é o que tenho praticado com os meus actuaes ajudantes, e creio que isto não estabelece a independencia de nenhum delles.

A respeito do constructor e mestre da officina de instrumentos mathematicos, Antonio Corrêa de Mello e Oliveira, diz a commissão: « É hoje tudo no arsenal. Principiou por haver-lhe conferido o 2° ajudante a qualidade de *consultor*, impondo aos mestres das officinas a obrigação de darem sciencia ao constructor de qualquer ordem da directoria, do escriptorio, ou mesmo verbal, concernente á *factura de obras*, creando dest'arte uma censura prévia á execução das deliberações do director, cuja autoridade é atacada desde que, entre a expedição e execução das suas ordens, se interpõe, por determinação de um seu subordinado, a censura prévia de um outro subordinado, que por qualquer motivo não haja julgado necessario chamar. »

Não comprehendo a força desta logica. Nem a portaria a que se refere a commissão importa a creação de uma censura prévia ás minhas ordens nem ás do proprio 2° ajudante. Com a simples leitura da dita portaria deprehende-se que o fim della foi evitar delongas na execução das ordens, por isso que alguns mestres não sabendo como executar certas obras demoravão-nas pretextando que o constructor não lhes havia dado explicações a respeito.

Continúa a commissão dizendo ter-se conferido ao dito Corrêa a superintendencia da receita das officinas, visto como rubríca os pedidos feitos pelos mestres com o 2° ajudante, á quem unicamente commetteu o regulamento esta condição fiscal. Isto não é exacto, porque a rubrica do constructor nunca vem nem póde vir nos pedidos submettidos a meu despacho; tal rubrica limita-se apenas ás notas apresentadas pelos mestres, pelas quaes o escriptorio do 2° ajudante faz os pedidos ás respectivas classes; e esta medida, que já tinha sido adoptada no tempo do meu antecessor, continúa em vigor por ser da competencia dos constructores a avaliação da quantidade da materia prima; portanto a rubrica do constructor sómente nas notas apresentadas pelos mestres não importa uma superintendencia, sendo porém mais uma garantia que o 2° ajudante tem para a fiscalisação. Diz ainda a commissão: « Tolera-se-lhe que mande apontar e desapontar operarios contra o decidido pelo mesmo ajudante, como se deu com o operario n. 6 da officina de machinistas Joaqnim José de Sant'Anna, o que consta da acta de 12 de Março. »

Não é exacto tão pouco. O dito operario era encarregado de acender a fornalha da machina a vapor, e havia ordem para que os encarregados de tal serviço se apresentassem uma hora antes do ponto, afim de que a esta ultima hora a machina pudesse funccionar.

No dia a que se refere a commissão o mencionado operario (aliás assiduo e de bom comportamento) não pôde comparecer á hora determinada por incommodos de saude

em pessoa de sua familia, porém compareceu ao ponto. O mestre, como lhe cumpria, marcou-lhe o ponto, em consequencia do que o operario se dirigio ao constructor por não estar na officina o 2º ajudante; o constructor disse ao mestre que levantasse o ponto emquanto elle ia submetter o occorrido ao 2º ajudante, no que concordou o dito mestre, pois nenhuma representação fez tendo satisfeito ao pedido do constructor.

O 2º ajudante levando em attenção o bom comportamento e assiduidade do operario, assim como o motivo da falta, concedeu o levantamento do ponto. Não trazendo a commissão senão este unico exemplo com o qual não se póde provar que ao constructor seja tolerado apontar e desapontar operarios, custa-me a crêr que tal conclusão se tivesse tirado.

« Tolera-se-lhe ainda, diz a commissão, que tendo de apresentar ao chefe do estabelecimento relações nominaes dos operarios da officina de que é mestre, e relativas a outros trabalhos, se dedigne de assigna-las, como é obrigado e praticão todos os mestres, e que até chegue a rubricar a par do seu superior, do 2º ajudante; o que se vê das relações de ns. 6 a 8. Desde que Antonio Corrêa de Mello e Oliveira foi nomeado constructor que passou ao contramestre a assignatura dos pedidos, relações e mais papeis concernentes á officina de instrumentos mathematicos, rubricando elle como mestre da officina. » Achei isto estabelecido e nunca considerei inconveniente semelhante pratica, motivo porque não a alterei.

Diz a commissão, « que o mesmo constructor goza de favores contrarios aos cofres publicos, abonando-se-lhe vencimentos a que não tem direito. Não comprehendo, visto a falta de explicação. »

Finalmente diz a commissão, « que para provar a altura á que tem chegado o constructor, bastará ler-se as informações reservadas do 2º ajudante; isto é, que o constructor tem muita intelligencia, porém, pouco zelo e dedicação, por isso que nenhum estimulo tem recebido pelos trabalhos que tem apresentado.

Considera-se, diz a commissão, « que os vencimentos que accumula o constructor são tão abaixo do seu merecimento que não se lhe estranha a falta de zelo e dedicação. »

Por este arrasoado a commissão prova, a meu vêr, o contrario do que pretendia.

Diz mais o relatorio: « A commissão entra nestes pormenores para assignalar desde já a exactidão de um dos pontos accusados pela imprensa, *de não guardar cada um no arsenal o lugar que lhe compete*: não podendo *esquivar-se* de notar que a tolerancia do director nesta parte contradiz a sua declaração feita em uma das sessões — *de ter feito sentir* aos seus ajudantes que devião limitar o constructor aos seus simples encargos, que elle mesmo, antes de entrar para a direcção do arsenal, tinha observado que era chamado o constructor para decidir de todas as questões—, entretanto consente-o fóra da sua esphera no uso e abuso de regalias e attribuições que não confere o regulamento, nem ao simples constructor, nem ao simples mestre de officina. »

Li e reli todo este trecho relativo ao constructor, e, será defeito da minha intelligen-[illegible], nada vejo por onde possa concluir que o constructor está no uso e abuso de rega-[illegible] que não lhe podem competir, nem como simples constructor, nem como mestre de officina.

O constructor tem, como tal, ingerencia nas officinas que trabalhão em madeira; essa ingerencia tinha-a o seu antecessor; ao actual, desde sua nomeação, deu-se-lhe inspecção geral sobre todas as officinas que trabalhão em metal (documento n. 2), exercendo estas obrigações comulativamente com as de mestre da officina de instru—

mentos mathematicos, vencendo com a diaria de 2$000, mais o que lhe compete como mestre daquella officina. Tendo o constructor por obrigação inspeccionar, além das officinas, que trabalhão em madeira, tambem as que trabalhão em metal, deve portanto inspeccionar todas as officinas menos duas: a de alfaiates e a de correeiros, tem portanto os mestres daquellas officinas a obrigação de lhe apresentar seus orçamentos para que elle os examine e os approve ou modifique afim de serem depois apresentados ao 2° ajudante. Á vista disto cahem todas as accusações de superintendencia, e de consultor, e o *consultor* fica reduzido ao que é e deve ser.

Pode-se dizer que não lhe compete inspecção nas officinas de alfaiates e correeiros; e assim seria, se na primeira não houvesse outros trabalhos além de fardas ou calças, como barracas de diversos feitios para as quaas o constructor é encarregado de dar ou de fazer executar algum plano para que tenha ordem, e na segunda, a de correeiros, algumas obras fóra do usual cuja factura é inspeccionada pelo constructor.

E' verdade que eu logo depois de ter tomado posse da administração deste estabelecimento, disse aos meus ajudantes que não queria que o constructor fosse consultado sobre objectos que não lhe dizião respeito; que se lhe désse, porém, toda a consideração que merecia como artista. E' tambem verdade que sendo eu membro da commissão de melhoramentos do material do exercito, quando precisava saber alguma cousa do arsenal dirigia-me quasi sempre ao constructor Corrêa, porque era elle quem sabia esclarecer o que eu ou meus collegas precisavamos saber.

Ao proprio constructor disse eu a minha resolução.

Actualmente não é consultado o constructor sobre o que pretendo fazer relativo á administração, porém não ponho a menor duvida em consulta-lo sobre objectos do seu officio ou de construcção, e assim procederia como qualquer outro que estivesse exercendo o emprego de constructor e tivesse as necessarias habilitações, que julgo não se negará ao actual constructor. Não estou portanto em contradição como se diz no relatorio, por isso que o constructor só é consultado em objectos que lhe diz respeito como artista.

Julgo ter respondido a todas as observações sobre o pessoal superior e parte do subalterno, e mostrado serem infundadas as accusações da commissão de inquerito. E a respeito do constructor Corrêa, repito o que disse ácerca dos meus ajudantes: não é n'uma resposta a accusações que devo dar informações dos meus subordinados, e por isso nada direi sobre a opinião que faço deste empregado.

Descreve a commissão o modo por que abrio os trabalhos declarando os documentos que exigio, etc.

Neste artigo confessa a commissão que tudo quanto exigio foi satisfeito com presteza, e diz: « Antes de tudo e para dar já uma idéa da marcha do arsenal de guerra menciona a commissão a circumstancia assaz notavel de não haver um regulamento encadernado, nem ao menos regularmente colligido, ainda que em brochura fosse. »

Não comprehendo que relação possa haver entre a marcha do serviço no arsenal de guerra e a qualidade da capa do seu regulamento. Nem os directores do arsenal de guerra têm a culpa de que as collecções de leis, regulamentos e disposições diversas tenhão sido colligidas e impressas desta ou daquella maneira. Não presumo, como a commissão o faz, que da difficuldade de estudar-se o regulamento,

coordenado como está o deste arsenal, provenha a antiga inexecução de varias de suas partes.

Julgo que o motivo porque esses artigos estão de antiga data sem execução, é por se terem tornado inexequiveis depois que este estabelecimento passou de trem a ser arsenal de guerra.

Diz a commissão que uma das minhas primeiras declarações foi de não ter achado inventario nas officinas, o que fazia para a minha salva-guarda. Não me lembro se disse ou não que era para minha salva-guarda que fazia tal declaração; o facto é que realmente não achei inventario, mas por haver falta de inventario não se segue que haja ou tivesse havido falta de fiscalisação. A responsabilidade dos respectivos mestres existe, porquanto lhes é carregada a materia prima que recebem.

Antes da commissão de inquerito ser nomeada, eu mandei inventariar e dar balanço a todas as officinas; não é serviço este que se possa fazer em poucos dias, levou por isso algum tempo, e mandei recolher ás classes os objectos que erão desnecessarios ás officinas, ficando o indispensavel a cargo dos respectivos mestres. Portanto, dei as providencias que podia dar.

No seu arrasoado diz a commissão que não se tem cumprido o art. 25 § 2°, que manda fazer balanços mensaes regularmente. Creio que desde muito tempo eu sou o primeiro que mandou inventariar e dar balanço ás officinas, e essa necessidade reconheci, não só para as officinas, como tambem para as classes; havia portanto de principiar por alguma cousa, e foi nas classes pelo balanço e mais projectis que o fiz, cujo balanço não pude concluir por ter sido interrompido com as urgencias do armamento das fortalezas, em Janeiro do corrente anno. Diz a commissão: « que não me inculpa dos males chronicos do arsenal, mas admira-se que não só neste mas em outros casos, tenha mantido em pé, sem extirpar muitos, como podia, todos quantos abusos encontrei. »

Este abuso foi por mim, senão estirpado, ao menos minorado no que foi possivel. Já expliquei que tratando, como membro da commissão de reforma do regulamento deste arsenal, entendi, que nenhuma alteração importante devia fazer na marcha do serviço, pois que a reforma do regulamento é certamente o unico meio de acabar com os abusos, visto ser o regulamento vigente muito defeituoso.

Balas ôcas e cartuchos de calibre 80. Granadas de mão.

Não transcreverei nesta resposta tudo quanto a commissão disse a respeito de balas ôcas de calibre 80, de cartuchos e de granadas de mão, porque tornaria sem necessidade excessivamente longo este artigo.

A commissão parece que tinha em mente achar-me culpado por todos os modos possiveis, por isso que, no trecho em que diz: « Se no serviço é censuravel a negligencia em qualquer tempo, traduz-se em grave crime tratando-se, como então, pois era no mez de Janeiro, da defesa da honra nacional » como que attribue a delexo da administração no mez de Janeiro certas faltas.

E posso ser culpado de faltas que encontrei no arsenal, e que não tive tempo de remediar?... Posso ser eu culpado se a questão anglo-brasileira veio encontrar tudo quanto era concernente a armamento e defesa do paiz em quasi completo estado

de abandono, havia mais de 30 annos?... Por certo que não, pois de nenhum modo concorri para este estado de cousas, devido a circumstancias conhecidas por todos que sabem a historia militar do Brasil.

Não posso crer que o 1° ajudante tivesse affirmado á commissão de inquerito que houverão em outro tempo duas passadeiras de balas para cada calibre, e que remettidas a êsmo para diversos destinos dahi resultasse a desordem sobre passadeiras: e mesmo creio que elle incluisse no numero dessas passadeiras uma de calibre 80, pois que sabia perfeitamente que neste arsenal não havia tal passadeira, visto como elle proprio pedio a promptificação de uma para o exame das granadas, que vierão da marinha, daquelle calibre.

O 1° ajudante declara formalmente que dissera á commissão o seguinte: « Que o serviço do empilhamento de balas, a que então se procedia no arsenal de guerra, era feito com uma só passadeira para cada calibre, por não existir no arsenal as duas passadeiras maximo e minimo da tolerancia que deve haver nas balas de cada um calibre, afim de que, procedendo-se á escolha, a bala que passasse pela maior passadeira não pudesse passar pela menor do mesmo calibre, devendo ser, neste caso, postas de parte as balas que não estivessem nesta circumstancia, e que perguntando-lhe tambem a commissão se elle sabia informar se em algum tempo existirão no arsenal as duas passadeiras maximo e minimo para cada calibre, respondêra elle então que *talvez* ellas tivessem existido em algum tempo no arsenal e que depois tivessem sido extraviadas; porém, o que affirmava era que nessa data só se achava no arsenal de guerra uma passadeira para cada um dos calibres da de que havião passadeiras, não se podendo concluir disto a existencia de passadeiras para granadas de calibre 80. »

Eu disse e confirmo que encontrei passadeiras para muitos calibres, entre as quaes algumas que são para calibres desconhecidos, como por exemplo de calibre 13, 16 e outros.

Em resumo essa desordem a que se refere a commissão não existia; o que apparentou-a foi ter-se principiado pouco tempo antes o balanço, por ordem minha, do balame carregado á 1ª classe do almoxarifado, e de achar-se misturada a maior parte das balas sem distincção de calibres quando appareceu a urgencia de armamento; nem o facto da regeição das balas ôcas de 80 pela commissão de melhoramentos do material do exercito foi devida á desordem na administração deste arsenal naquella época.

Foi decidido que para as fortalezas de Santa Cruz e da Lage devião ir canhões obuzes de 80; era preciso fornecer-se a quantidade de projectis determinada, e no arsenal só havião 30 balas ôcas de calibre 80, fundidas no arsenal de marinha, competentemente carregadas á classe, e cerca de 200 sem carga, e que ninguem me soube informar donde tinhão vindo, nem qual o seu destino. Dessas 30 balas escolhi eu mesmo uma que entrou bem na alma de um dos canhões de 80, porém com pouco vento; e foi essa a enviada para o arsenal de marinha afim de servir de modelo na fundição das encommendadas, por isso que, sendo eu informado que taes balas tinhão sido experimentadas e approvadas pelo Exm. Sr. marechal do exercito João Paulo dos Santos Barreto, nenhum escrupulo tive em mandar uma dellas para modelo. Passados alguns dias, remettêrão da marinha 200 balas por conta da encommenda; submettidas ao exame da commissão de melhoramentos, achou-as esta maio-

res do que convinha, e, conforme o declara o 1° tenente Antonio Gomes de Mattos em suas respostas aos quesitos da commissão de inquerito, o capitão Ayres Ancora, membro da commissão de melhoramentos, foi ao arsenal de marinha pedir alguns esclarecimentos a respeito, por isso que parecia-lhe que as balas recebidas tinhão maior diametro do que devião. A commissão proseguio nos seus exames, e por fim decidio que as balas não devião ser recebidas.

Devolvi as balas de 80, como me cumpria, respondendo-me o general inspector do arsenal de marinha que « não só as referidas balas erão menores do que aquella que lhe enviei para amostra, como passárão perfeitamente pela passadeira que existe no arsenal de marinha. »

A este officio respondi com o meu de 21 de Janeiro, transmittindo a opinião e deliberação da commissão de melhoramentos. Parece que neste caso nenhuma responsabilidade me toca, mas no relatorio a que respondo e em que vem transcripto o trecho em que transmitto esta deliberação, diz a commissão de inquerito logo em seguida: « Ora, se a bala modelo era maior do que as fundidas, se estas passavão bem pela passadeira do seu calibre exitente na repartição da marinha, e se servirão para *alguns tiros*, como diz o director, servirão para sempre, pois os projectis não se graduão pelo numero de tiros. »

Se a commissão de inquerito leu o trecho do meu officio que transcreveu (e o contrario não é crivel) torceu neste caso a verdade, attribuindo ao director do arsenal um parecer dado pela commissão de melhoramentos, e que o director apenas transmittio.

Respeito muito os conhecimentos de artilharia da illustrada commissão de inquerito, mas parece-me que deu pouca attenção ás razões em que a commissão de melhoramentos se baseou para rejeitar as balas por grandes, e que vem a ser a diminuição do diametro da alma das peças depois de alguns tiros pela crosta formada com o residuo que deixa a polvora depois da explosão, e que as balas tem de ser empregadas com tacos de madeira, aos quaes se unem por meio de bandeletas de folha a que augmenta o diametro das mesmas balas de 2 millimetros pelo menos; porém, supponde que isto não aconteça, e que neste caso, servindo as balas para alguns tiros, sirvão para sempre, como diz a commissão de inquerito; e. não tendo eu apresentado como minha esta opinião, porém sim transmittido-a, dizendo no meu officio : —*Deliberou a commissão de melhoramentos*, etc.,—parece-me fóra de duvida que só uma vontade de se me attribuir um mal faria com que a commissão de inquerito declarasse que era eu quem tinha dito que as balas, depois de alguns tiros, não entrarião nas almas dos canhões.

De todo o arrazoado feito neste artigo, a que respondo, tira-se unicamente a conclusão que as balas, iguaes á que mandei como modelo para o arsenal de marinha, correm livremente nas almas dos canhões de 80.

Cartuchos.

Diz a commissão de inquerito que eu dissera o seguinte: « Que tinha-se feito cartuchos maiores, mas que podião ser aproveitados para dous. »

Isto não é exacto; e sem poder repetir palavra por palavra o que então disse,

lembro-me que em uma das sessões, estando presente o mestre da officina de alfaiates, eu lhe perguntei se, dando-se a hypothese de que não pudessem ser aproveitados os saccos ou cartuchos sem grande prejuizo de fazenda para o mesmo calibre, não se poderião aproveitar para dous de outro calibre. Passarei a referir os factos como elles se derão.

Tendo-se de remetter munições para os canhões de 80, dei ordem para se promptificar com urgencia o numero de cartuchos pedidos, os quaes foi-se remettendo para as fortalezas de Santa Cruz e Lage. No cumprimento desta ordem ninguem me apresentou a menor duvida. Depois de feito e fornecido um certo numero desses cartuchos, o presidente da commissão de melhoramentos teve communicação ou noticia de que em uma das fortalezas, creio que a da Lage, tinhão reconhecido em um exercicio que cartuchos erão de maior diametro do que convinha, em consequencia do que ordenou que se recortassem os cartuxos, e em minha presença disse ao meu 2° ajudante que lhes diminuisse uma pollegada na largura. A grande urgencia dos fornecimentos e a affluencia de trabalho naquella época não davão lugar a considerações; era preciso cumprir-se as ordens com presteza; portanto, cumprio-se esta, como muitas outras. E, confesso, muito me sorprehende o vulto que deu a semelhante objecto uma commissão, composta de militares. Eis a razão que houve para o recórte dos cartuchos de 80.

Agora passarei a considerar o relatorio da commissão de inquerito a este respeito.

Diz a commissão que « desenganada de que nada podia alcançar dos que tudo devião saber, recorreu ao mestre alfaiate. » Obteve do mestre a explicação seguinte: « Que nem o 2° ajudante, nem o constructor lhe disserão porque modelo se havia de guiar, e elle cortou os cartuchos pelos moldes antigos que havia na officina, e que, depois de feitos 4,200, lhe fôra ordenada a reforma. » O mestre de alfaiates faltou á verdade, porque teve ordem do 2° ajudante para fazer dous cartuchos segundo os moldes existentes na officina: esses dous cartuchos, depois de feitos, forão apresentados ao presidente da commissão de melhoramentos, que escolheu o mais pequeno dos dous, e em consequencia do que teve o mestre ordem de contar os 4,200 cartuchos pelo dito molde.

Aponta a commissão os moldes em papel dos cartuchos cortados antes e depois da reforma; por elles se vê que a differença será de uma pollegada; e comtudo a commissão apresenta no seu calculo um quinto da fazenda perdido!

Tenho que apresentar uma pequena consideração, e é: que não se talhárão sómente cartuchos para calibre 80; fizerão-se de 42, 36, 32, e d'ahi para baixo; em muitos casos aconteceu que a largura da fazenda excedesse mais do que era indispensavel para as costuras; não se conservão ensanchas nos cartuchos; portanto, foi mister cortar-se o excedente, e eis uma porção de fazenda perdida; calcule-se o numero de pollegadas quadradas em cada tira da fazenda excedente; somme-se estas pollegadas, e reduzidas a cavados, quanto disperdicio de fazenda se notará, e dando-se-lhe um valor médio, quanto dinheiro perdido!

Mas será possivel evitar taes prejuizos? De certo que não, pois, para se fazer obras de qualquer fazenda, é indispensavel corta-la segundo a fórma que fôr preciso dar-se-lhe, e necessariamente hão de ficar retalhos. Houve o prejuizo de tempo e de mão d'obra, mas nem mesmo a commissão de inquerito, como se verá na conclusão á esta accusação, póde culpar a administração deste arsenal.

Quiz a commissão saber d'onde partira *a autorisação ou recommendação para o recorte, redundando em nova despeza.* Perguntou em officio, *e o director, mostrando-se até nisto alheio das cousas, informou com a informação do 2º ajudante.* (Original n. 26.)

Não admitte a commissão que eu informe com informações dos meus ajudantes, e é justamente como eu posso informar a maior parte das vezes, pois, como já disse, os registos de certos documentos achão-se nos escriptorios dos ajudantes, e não na sala da directoria.

Sei que podia mandar copiar as informações dos ajudantes, com pequenas modificações, e assigna-las, apresentando-as como minhas, porém nunca o fiz. Da informação a que se refere a commissão, vio ella que não se tinha reformado os 4,200 cartuchos, mas sómente 3,195. E a respeito do numero de cartuchos reformados, diz ella: « Desde 5 de Março, que sobre 4,200 cartuchos tinhão sido perguntados o director, os dous ajudantes e o mestre alfaiate, e todos respondião sobre 4,200 reformados, e assim consta das actas da commissão; accordárão e deu-se com o numero exacto. »

Isto não é exacto; nem eu nem os meus ajudantes dissemos que se tinhão reformado 4,200 cartuchos; deu-se ordem para reformar esse numero, porém, á medida que se forão recortando alguns, experimentou-se os cartuchos que ainda não tinhão sido reformados; e vendo o 2º ajudante que servião bem, deu parte disso; communicou-se logo ao presidente da commissão de melhoramentos, que mandou o major Virgilio Fogaça e o capitão Murça verificarem esta experiencia, e concordou em que não se continuasse a recortar.

Já estavão, no entanto, cortados e reformados os 3,195. Só o mestre de alfaiates, como se vê da acta n. 5, de 10 de Março, foi quem disse que se tinha reformado os 4,200 cartuchos. Diz ainda a commissão: « Quando não estivesse já patente a negligencia em tudo isto, assaz a justifica a segunda declaração do 2º ajudante; porquanto, se a directoria do arsenal se considerava autorisada a não observar as indicações da commissão de melhoramentos, e a sobrestar no recorte, devêra tê-lo feito desde o principio. »

Esta accusação mostra, que a commissão de inquerito não reflectio que estavamos em uma época em que era preciso haver munições nas fortalezas, e que não era possivel em uma occasião de tantas ordens urgentes fazer-se observações ás requisições sobre o armamento das fortalezas. O arsenal tinha feito os cartuchos segundo o modelo existente na respectiva officina, pelo qual se tinha feito muitos que forão mandados para a fortaleza de Obidos, e contra os quaes nenhuma reclamação constava se tivesse feito; o 2º ajudante experimentou os cartuchos antes de serem todos cortados e costurados; mas, havendo um commandante de fortelcza communicado que os cartuchos erão demasiado grandes, e sendo requisitado o recorte delles pelo presidente da commissão de melhoramentos, a directoria do arsenal satisfez a esta requisição, como lhe cumpria; porém, como já disse, tornando a fazer nova verificação, reconheceu que os primeiros cartuchos servião bem, e de intelligencia com a commissão de melhoramentos mandou sobrestar a continuação do recorte. A directoria do arsenal de guerra, não devendo contas de cada um dos seus actos administrativos á commissão de inquerito, nada tinha a communicar-lhe, a não ser o que ella lhe perguntasse.

A commissão de inquerito, depois de uma pequena observação em elogio á re-

partição da marinha, e de referir que na mesma occasião, em que experimentou as balas ôcas de 80, experimentára os cartuchos não reformados, e tendo verificado que entravão bem, conclue deste modo:

« Entende portanto a commissão que, salva qualquer razão especial, que tivesse a commissão de melhoramentos, não devião ser rejeitadas as balas ôcas fundidas no arsenal de marinha, nem reformados os primeiros cartuchos feitos no de guerra.

Desta conclusão tira-se, creio eu, a illação que, ou a commissão de inquerito quiz accusar a de melhoramentos, e fê-lo por tabella na directoria do arsenal de guerra, ou então tudo quanto disse contra a directoria só foi pela vontade antecipada de fazer parecer culpada a mesma directoria.

Granadas de mão.

A commissão começa este paragrapho, citando que fôra chamado o 1° ajudante para informar-lhe se, como se propalava, era exacto que as granadas de mão fundidas no arsenal de marinha não rebentavão pela má escolha da que fôra mandada para modelo.

A respeito das granadas de mão é o 1° ajudante que a commissão acha culpado, dizendo até que, estando elle conscio de caber-lhe a culpa « por ter remettido sem mais exame a primeira granada que lhe cahio á mão, confirmou a primeira parte, e, para illudir a segunda, saltou para dous officios que havia dirigido ao director, mas sem declarar que o havia sido depois que se deu pelo erro. »

Ainda que não seja eu o accusado, devo restabelecer os factos, e não deixar pezar sobre um dos meus ajudantes uma tal accusação, mostrando ao mesmo tempo que da parte do arsenal não houve erro.

Havião, e ainda existem no arsenal de guerra granadas de mão velhas e de diversas grandezas; preferio-se certo tamanho, e enviou-se uma granada do tamanho preferido para a marinha, afim de fundirem-se as 1,500 iguaes.

Não veio a ninguem a idéa de que houvesse a menor duvida sobre a espessura das paredes da granada de mão remettida, pois ha dimensões determinadas e que se podem ver nas obras que tratão de artilharia, bem conhecidas; portanto, nenhuma explicação se deu a tal respeito. Não foi, pois, a primeira granada cahida á mão do 1° ajudante, que eu enviei para o arsenal de marinha como modelo, mas sim uma escolhida de entre as de grandeza preferida, e que menos irregularidades apresentava, devidas a estrago da ferrugem.

Do arsenal de marinha vierão remettidas ao 1° ajudante pelo 1° tenente Mattos, confidencialmente, tres ou quatro granadas para serem experimentadas. O 1° ajudante não podia nem devia fazer as experiencias em segredo, apresentou-me as granadas que mostrei á commissão de melhoramentos. Para se fazer as experiencias era preciso espoletas proprias, e, por não havê-las neste arsenal, encommendou-se particularmente ao laboratorio do Campinho. Quando vierão as espoletas fizerão-se as experiencias, assistindo a ellas, por parte da commissão de melhoramentos, o major Virgilio Fogaça da Silva, sendo até as ditas granadas carregadas com polvora fornecida pela citada commissão, e vio-se que ellas não rebentavão. Duas causas podião contribuir

para tal resultado ; uma visivel, a espessura das paredes em relação á qualidade do ferro empregado; outra, provavel, a tenacidade do ferro maior do que a conveniente. Á vista do resultado das experiencias, foi o 1° ajudante do arsenal de marinha communicar a occurrencia, e soube então que já se tinha fundido 500 granadas, o que não se devia esperar, pois que o mais natural era suppôr-se que o arsenal de marinha não tivesse proseguido na fundição, aguardando o resultado das experiencias, conforme promettêra ao 1° ajudante o tenente Mattos.

Diz ainda a commissão : « A pergunta versava, não sobre o que posteriormente á fundição tinha dito o ajudante ao director em officios aos quaes não alludia a commissão que até ignorava a existencia delles ; porém sim sobre o máo resultado da fundição em consequencia da errada escolha do modelo ; esta era a questão. Mas no salto de chofre da resposta, sobre a falta da *explosão* das granadas para a referencia aos officios, omittindo a circumstancia de terem sido informações dadas por ordem do director, e já pelo acontecido; procurou o ajudante atirar a responsabilidade do seu acto sobre o director, distrahindo de si para elle a attenção da commissão, etc. »

Declara o 1° ajudante o seguinte: « Que é exacto não ter versado a pergunta sobre o que posteriormente á fundição disse elle ao director nesses officios que a commissão cita, e que junta por cópia ao seu relatorio, declarando que ella até ignorava a existencia delles, o que por certo não admira, pois que a commissão não podia adivinhar a sua existencia, e se o soube foi porque elle 1° ajudante os leu á commissão para com elles responder á pergunta que lhe foi feita. Que essa pergunta foi : que a commissão ouvira dizer que as granadas vindas da marinha erão exactamente iguaes a que elle 1° ajudante enviára para amostra, e que nesse caso elle não escolhêra a que mandou, e lançára mão de uma qualquer ao acaso, visto como as vindas da marinha não arrebentavão ; ao que respondêra elle 1° ajudante que, em primeiro lugar, não tinha mandado a granada, nem podia por si só fazer isto, entendendo-se directamente com a repartição da marinha sem o consentimento do seu chefe, que tinha apresentado ao seu director algumas granadas d'entre as poucas que pôde encontrar e de diversos tamanhos, e que dessas granadas se escolhêra a que mais convinha e que se achava menos deteriorada, pois que ellas não estavão carregadas ao almoxarifado, e sim depositadas de longa data em um dos páteos do arsenal.

« Que se elle ajudante apresentára nessa occasião á commissão de inquerito os seus dous citados officios dirigidos ao director, foi não só para provar que tudo se passára com sciencia do director, como se deprehende pela leitura destes officios, e não para atirar a responsabilidade do seu acto sobre o director, como o insinúa a commissão, como tambem para provar que a qualidade do ferro das granadas vindas da marinha, em relação á espessura dellas, era a causa principal, a seu ver, de não arrebentarem, e não por ter sido má a escolha do modelo enviado pelo arsenal de guerra : que pela propria leitura dos citados officios, de que a commissão pedio cópias, se deprehende, além do que fica dito, que não era possivel elle 1° ajudante omittir a circumstancia de terem sido informações dadas por ordem do director, como ainda quer fazer crer a commissão. »

Acha a commissão bastante fóra da presteza que devia dar-se no arsenal, na occasião em que isto tinha lugar, *a catheyorica correspondencia official (até com a nume-*

ração naquella data já com o n. 53!) entre o director e seus ajudantes dentro do mesmo estabelecimento, como se fossem tres repartições distinctas.

E' bem notavel esta censura, e ainda mais pelo modo por que é feita. Esta correspondencia é indispensavel em um estabelecimento tal como o arsenal de guerra, afim de que fiquem registradas as provas, as demonstrações dos actos administrativos, o que não podia ter lugar por certo se não houvesse essa *correspondencia cathegorica*.

Esta censura á correspondencia por escripto que faz a commissão de inquerito em relação ao officio de n. 53 do 1° ajudante, é feita exactamente em sentido inverso ao 2° ajudante, como mais adiante se verá.

A commissão, depois de citar diversas datas para provar que o 1° ajudante levou 17 dias em experimentar as 3 ou 4 granadas de mão, diz o seguinte : « O caso é que com este ceremonial, com estas formalidades, ia-se gastando o tempo e pouco se fazia justamente quando urgia fazer muito, o mais possivel. A prova aqui a offerece a commissão no terminante argumento das datas. »

O terminante argumento das datas nada prova quanto a gastar-se o tempo fazendo pouco; não se contava no arsenal de guerra que o 1° tenente Mattos pedisse para serem experimentadas as primeiras granadas de mão que se fundirão na marinha, e por isso não se podia ter promptas as espoletas necessarias para que logo que se recebesse as taes granadas fossem ellas immediatamente experimentadas; ninguem por certo podia adevinhar a intenção do tenente Mattos. Já o disse, foi preciso para isto aprompter-se espoletas de granadas de mão no Campinho, e com isto passárão-se dias. O laboratorio do Campinho tinha muito que fazer, tinha ordens urgentes a cumprir, não podia preteri-las para tratar unicamente das espoletas para granadas de mão. O arsenal de guerra tambem tinha muito que fazer, e não é possivel fazer-se tudo a um tempo; no entanto, no mesmo dia em que se recebeu as espoletas forão experimentadas as granadas de mão, e não se levou com esta experiencia mais de uma hora.

Se a commissão, sem prevenção, tivesse procurado a verdade para conhecê-la e apresenta-la, parece-me que teria marchado nas suas inquirições de um modo diverso do que o fez.

Continuando, a commissão diz « que se terminou no arsenal, por onde devêra ter-se começado. » Se é ás dimensões de granadas apresentadas na informação do 1° ajudante, que se refere a commissão, já eu disse que aqui neste arsenal ninguem se lembrou que houvesse a menor duvida a tal respeito. Se a encommenda fosse feita a uma fundição particular, de certo que se teria dado desde o principio todas as explicações necessarias, mas á repartição da marinha parecião ociosas taes explicações.

Continuou a commissão : « Na sua primeira informação ou parte attribue ao 1° ajudante o máo resultado da experiencia á boa qualidade do ferro, e recommenda que seja bem quebradiço. Esta recommendação recusa-a o tenente Mattos na sua exposição, oppondo-lhe opiniões e preceitos de autoridades na materia, dos quaes resulta que o 1° ajudante labora em erro. »

Vejamos, pois, o que diz o tenente Mattos na sua exposição : cita no *Cours d'artillerie*, de Piobert, á pag. 68, o quadro comparativo das cargas de ruptura dos projectís ôcos, em que este distincto professor avalía de 1,140 a 1,350 kilogrammos por centimetro quadrado a tenacidade do ferro, e citando igualmente que o general Morin

tratando da resistencia de projectís ócos, assume a tenacidade do ferro igual a 1,350 kilogrammos por centimetro quadrado.

Pergunta em que autoridade se basêão os que pretendem culpar o arsenal de marinha por não ter fundido granadas de *ferro vidro.*

Dizendo o tenente Mattos que a tenacidade de ferro deve ser, segundo as autoridades por elle citadas, de 1,350 kilogrammos, não disse se o ferro empregado por elle na fundição das granadas tinha tal tenacidade, nem as experiencias que fez para calcular a tenacidade do seu ferro.

Quanto á pergunta que elle faz da autoridade em que se basêão os que accusavão o arsenal de marinha por não fundir granadas de *ferro vidro*, responde-se que Thiroux, na sua *Instrucção theorica e pratica da artilharia*, á pag. 258, 3ª edição, diz o seguinte: — « A resistencia que os projectis ôcos apresentão á força de ruptura será tanto mais consideravel quanto fôrem elles mais expessos; o numero dos estilhaços produzidos será tanto maior *quanto o metal fôr mais quebradiço,* e quanto á superficie interior do movel differir menos da superficie exterior. »

Já se vê, pois, só por isso que o 1º ajudante não laborava em erro quando officiou-me.

Além disso, Emi, no seu *Curso de sciencias physicas e chimicas applicadas ás artes militares*, diz, á pag. 5 da 4ª secção, que trata da fabricação dos projectís: « Os projectis ôcos podem comtudo ser feitos com ferro de qualidade inferior, porque não são submettidos ás operações ulteriores de alisamento, etc.; deste modo os ferros leves phosphorosos podem servir sem inconveniente para projectis ôcos, comtanto que se lhes dê o peso regulamentar, e não convém de modo algum para balas. »

Piobert, no seu *Tratado de artilharia*, 2ª edição, pag. 271, tratando de granadas, diz: « Existem de differentes dimensões; as unicas que se confeccionão actualmente tem o calibre de 81ᵐ, 8 a 80ᵐ, 6 ; sua expessura de parede é de 9ᵐ, e o peso médio é de 1k.,03; contém 0k.,11 de polvora, e basta 0k.,06 para fazê-las rebentar. »

Á vista do exposto, está bem demonstrado que, apezar do parecer da commissão de inquerito, o 1º ajudante não estava em erro, nem o arsenal de guerra commetteu o erro de que é accusado.

Disperdicios de material nas construcções; seus defeitos; estragos de madeiras.

Refere a commissão que, tendo comparecido o 1º tenente Gomes de Mattos e o 2º tenente Antonio Luiz Bastos dos Reis, ajudante do director das construcções navaes, forão convidados a acompanhar a commissão á officina de construcção, para examinarem os reparos destinados ás fortalezas, e que o tenente Reis declarára que lhe parecia que neste serviço *não se ia mal no arsenal de guerra*, e que nessa occasião deu-se com um defeito de construcção.

Dizendo, porém, em seguida a commissão que o constructor do arsenal de guerra observára ao da marinha que nos reparos á Onofre não se podia dar mais de 7º de elevação ás bocas de fogo, mostra a mesma commissão que esse defeito foi denunciado pelo constructor deste arsenal, e não descoberto pelos exames da commissão. Esta troca na relação dos factos é talvez de pouca importancia, talvez não passe de erro na redacção, com a qual dous membros da illustrada commissão de inquerito não con-

cordárão ; mas tem-se dado mais vezes trocas semelhantes, e é por isso que não deixo passar esta desapercebida.

O tenente Reis, respondendo ao constructor Corrêa de Mello, disse que nos reparos construidos na marinha alcançava-se até o 16°, e que no arsenal de guerra não se alcançava tanto por se collocar a soleira horizontalmente no mesmo *plano do terreno*, quando nos reparos feitos na marinha colloca-se a soleira proximamente no sentido das falcas, etc. Este defeito, que o constructor Corrêa de Mello fez vêr, não de construcção, porém sim do systema, e que deve acontecer a todos os reparos a Onofre, existe tambem nos construidos na marinha, onde procurárão corrigi-lo por dous modos; um sobrepondo ás falcas nas munhoneiras um chapuz mechado e cavilhado, o que traz o inconveniente de ficar a peça tão elevada que o carregador precisa, a não ser um homem excessivamente alto, levantar o soquete acima da cabeça, e talvez de todo o comprimento do braço; o segundo, collocando a soleira quasi parallelamente ás falcas e pela parte inferior dellas, mas por ser preciso á soleira a posição horizontal para que o chapuz não escorregue, diminuirão-lhe a espessura na frente, de modo que o plano superior da dita soleira está proximamente na horizontal. Nos desenhos juntos, tirados á vista dos reparos a Onofre assim modificados na marinha, e existentes na fortaleza de Villegaignon, aonde fui examina-los, ver-se-ha claramente essas modificações que, ainda se estava fazendo, havendo, quando fui, poucos reparos assim modificados, alguns em obras, e outros ainda intactos.

A commissão de inquerito, para orientar-se em seu juizo sobre a importancia das construcções, pedio ao tenente Reis um demonstrativo da importancia de cada reparo dos differentes calibres e systemas feitos no arsenal de marinha, e um orçamento do custo dos reparos a Onofre e de marinha que acabava de vêr. E diz a commissão, que das ponderações apresentadas pelo tenente Reis, e constantes da 12ª acta, resulta : 1°, que os reparos a Onofre, construidos na marinha, sahem alli mais caros, porque se emprega ferragem mais reforçada do que no arsenal de guerra; 2°, que as ferragens empregadas nos reparos de marinha feitos neste arsenal são de mais, o que os torna inutilmente mais dispendiosos; 3°, que se no arsenal de guerra se observa na construcção de reparos a Onofre a proporção dos calibres, o mesmo não se faz com os de marinha, que são construidos de iguaes dimensões para todos os calibres, despendendo-se assim mais ferragem e madeira do que se faria se se proporcionasse os reparos aos calibres, como se pratica no arsenal de marinha.

As ponderações apresentadas á commissão de inquerito pelo tenente Reis, e transcriptas na 12ª acta são as seguintes: que, sendo os reparos de marinha todos iguaes nesta repartição, embora destinados a calibres diversos, o que não se dava na repartição da marinha nos reparos deste genero, elle calculava sómente o valor de um reparo, sem se importar com o calibre a que era destinado; que as ferragens desta sorte de reparos feitos no arsenal de guerra erão demasiadas, e se podião dispensar, e que, sem diminuir-se em sua fortaleza, poder-se-hia obtê-los mais baratos; que, mesmo quanto á ferragem dos reparos a Onofre, uma vez que na marinha se empregava mais reforçada, podia o preço destes reparos subir um pouco e parecer por isso mais caros, mesmo porque o custo total variava ás vezes sobre uma mesma obra, visto como havião operarios de classes differentes que, vencendo uns mais do que outros, trazia isto influencia para o valor final das obras, mas que erão tão perfeitas

por estes como por aquelles, e que por isso, depois da obra feita, para se lhe assignar o custo, tomava-se a média.

Nada direi sobre serem mais caros os reparos a Onofre feitos na marinha.

Quanto a ser de mais a ferragem empregada em cada reparo de marinha feito no arsenal de guerra, respondo que a ferragem é nem mais nem menos do que a marcada nos livros que tratão de construcção de reparos, e apresento o desenho n. 3, copiado de Lafai.

Quanto a serem constantes as dimensões nos reparos de marinha para todos os calibres, não é exacto, são iguaes para os calibres de 24 para cima, e assim mandei, por ser menos dispendioso, pois que, sendo determinadas as espessuras das madeiras na obra de Lafai já citada, de 5 p., 1' para o calibre 24, e 5 p. 7' e 8 pts para o calibre 36, espessura esta superior á marcada para os canhões de calibre 80, ou 0m22, e sendo preciso para isto empregar-se pranchões de peroba, de 6 pollegadas proximamente, é claro que se tornaria mais dispendioso gastar a madeira para obter-se falcas de 5 p., 1', do que para obter-se falcas de 5 p. 6'. Os reparos para calibre 36 ficão pois com menos 1' 8 pontos do que a espessura determinada por Lafai, o que não tem influido sobre a fortaleza dos ditos reparos. E apezar de ter-me a commissão de inquerito qualificado de insciente do que se passa no arsenal, declaro que sobre este objecto, bem como todos os outros administrativos e fiscaes, procedeu-se por ordem minha, tendo-me para esse fim consultado o 2º ajudante.

Sobre a comparação dos preços entre os reparos feitos na marinha e no arsenal, devia a commissão entrar em conta com os recursos em machinas de que dispõe o arsenal de marinha, o que não se dá no de guerra, por exemplo, a serraria a vapor do arsenal de marinha abrevia-lhe muito a mão de obra, e por isso diminue o custo das obras alli feitas. Um outro elemento existe no arsenal de marinha para que os preços das obras diminuão, e é o terem madeiras em deposito que soffrem abatimento de certa porcentagem em épocas determinadas, de modo que um pranchão ou um páo comprado por um preço e conservado em deposito, no fim de certo tempo está carregado por muito menos do seu custo. Sei isto porque o arsenal de marinha forneceu ao de guerra uma porção de madeira, e em cujo conhecimento vinha o preço primitivo, e que, com o abatimento da porcentagem, foi fornecida por muito menos.

Aos reparos feitos no arsenal de guerra deu-se-lhes o valor, como se dá a qualquer obra : o custo da materia prima e o da mão de obra ; neste ultimo, sabe-se que entra a somma dos jornaes de certo numero de operarios multiplicada pelo numero de dias necessarios para se promptificar a obra.

É assim que são feitos os orçamentos, os quaes podem variar para mais ou para menos, conforme as circumstancias.

As obras feitas no arsenal de guerra durante os mezes de Janeiro e Fevereiro custárão realmente menos do que aparentão, por isso que o valor das obras cobrio as férias, pois sendo a mão d'obra o elemento variavel, provado está que houve economia por serem feitas em menos tempo do que o calculado ou empregado em casos ordinarios.

Para provar quanto se tem despendido inutilmente no arsenal de guerra em madeiras e ferragens, apresenta a commissão os preços de reparos para calibres 68 e 30, feitos no arsenal de marinha, preços muito inferiores aos dos reparos do mesmo systema feitos no arsenal de guerra; mas serão aquelles reparos iguaes a

estes ultimos?... Os reparos de marinha, feitos no arsenal de marinha, são destinados a navios e não á fortalezas, aquelles são portanto necessariamente mais baixos do que estes, e d'ahi resulta diminuição de madeira e ferro, e tendo-se em consideração as machinas de serrar e outras que possue o arsenal de marinha, não deve admirar que custem muito menos. Não quero suppôr o menor engano nos preços dos reparos feitos na marinha e apresentados pelo tenente Reis; mas não posso admittir a comparação pelas razões acima apresentadas. Sendo, portanto, o argumento da commissão de inquerito, para estabelecer que houve disperdicio, baseado em principios que não são verdadeiros, a conclusão tão pouco não é verdadeira.

Nunca se fez, depois da Independencia, no arsenal de guerra outros reparos para fortalezas senão os denominados a Onofre; os de marinha forão mandados fazer pela primeira vez em Janeiro, estão portanto no caso extraordinario a que se refere a commissão, isto é: entrou como elemento no valor de cada reparo o jornal extraordinario, sestas, etc., recebidos pelos operarios.

No systema a Onofre sahem os reparos feitos no arsenal de marinha muito mais caros do que os feitos no de guerra.

São deste systema todos os reparos feitos na marinha para as fortalezas, e esta superioridade de preço, que não sei explicar, é uma prova de que os reparos de marinha feitos naquelle arsenal não podem ser comparados com os feitos no de guerra, visto terem destinos muito diversos e haver grande differença entre a altura da platafórma á canhoneira ou barbeta de uma bateria e a altura do convés de um navio á da portinhola.

Segue a commissão de inquerito com as accusações appellando para o officio que em data de 26 de Fevereiro me dirigira o presidente da commissão de melhoramentos accusando defeitos nos reparos a Onofre idos para a fortaleza de S. João, etc.

Recebendo o officio em questão dei ordem para que fossem os operarios necessarios apertar as ferragens, e ao 2° ajudante determinei que me informasse circumstanciadamente a respeito. Indo os ditos operarios, só tiverão que apertar as pórcas da cavilha da conteira em dous ou tres reparos a Onofre, e nada tiverão que apertar nos reparos do mesmo systema nas fortalezas de Santa Cruz e Lage. Soube depois que o presidente da commissão de melhoramentos tinha sido informado que os reparos tinhão afrouxado logo aos primeiros tiros, mas que tambem soubera em seguida que não era verdadeira a informação, e que o afrouxamento da cavilha das conteiras era devido ao trajecto dos reparos do desembarque para as diversas baterias, por ter sido preciso applicar espeques nas saliencias das cavilhas; saliencias feitas para se poder conteirar os reparos.

De combinação com o presidente da commissão de melhoramentos não dei andamento á questão, e disse ao 2° ajudante que não era preciso mais informar-me a semelhante respeito.

Eis o motivo pelo qual o 2° ajudante, que a mesma commissão de inquerito qualificou como um official intelligente, activo, respondendo sempre satisfactoriamente pelo que está a seu cargo, etc., não me officiou a respeito, não podendo eu deixar de notar que a commissão censura neste topico ao dito 2° ajudante por não me ter officiado, no entanto que já censurou em outro ponto ao 1° ajudante por me officiar, dizendo que não devia haver esta *cathegorica correspondencia* no arsenal de guerra.

Diz a commissão de inquerito: « Que pelos esclarecimentos prestados pelo general presidente da commissão de melhoramentos, consta que a mesma commissão, no exame que fizera nos reparos a Onofre construidos no arsenal de guerra, notára e fizera sentir ao director e encarregados desse serviço (os quaes parece que o esquecêrão) tres defeitos transcriptos no relatorio sob os ns. 1, 2, 3. »

Ao primeiro defeito, isto é, do emprego da madeira verde ou enxarcada, nada tenho a responder, por isso que a commissão mesma me justifica.

Ao segundo defeito respondo que é verdade ser muito inconveniente o emprego de ferro quente para alargar o furo das cavilhas, mas que não havendo no arsenal de guerra machina alguma que pudesse fazer taes furos bem lisos, e sendo elles feitos a trado, o que os deixa irregulares, cheios de cavacos e alguma madeira reduzida a fragmentos pelo trabalho do trado, não havia, e ainda hoje não ha remedio senão empregar uma cavilha em braza para regular os calibres dos furos.

Ao terceiro defeito respondo que nunca me persuadi que os reparos e mais obras feitos neste arsenal tivessem attingido o gráo de perfeição desejavel, mas estavamos em época de tanta urgencia, que seria excessivo exigir-se perfeição.

Pelos documentos de n. 4 a n. 8 ver-se-ha que se não houve uma grande perfeição na mão d'obra ao menos os reparos construidos neste arsenal tem-se conservado no estado de solidez desejavel. Mas, naquelles dias estava em moda accusar-se o arsenal de guerra por tudo, e assim os reparos a Onofre, que desde a Independencia se fazem do mesmo modo, e que forão sempre julgados bons, tem agora defeito de construcção.

Eu não concordo com os que são de opinião que o systema a Onofre é conveniente, e por isso mandei fazer os reparos de marinha, e se não armei todas as fortalezas com estes ultimos foi porque havia grande urgencia e os reparos a Onofre promptificão-se mais depressa.

Termina a commissão de inquerito seu artigo accusatorio dizendo: « Bastante tem dito a commissão sobre despezas perdidas, dispendios inuteis e estragos de materiaes. »

Queixas e denuncias.

Começa a commissão de inquerito este artigo declarando que entra com reserva nesta parte do seu relatorio « por vêr ameaçados em sua sorte os operarios de quem suspeita a direcção que houvessem dito mais do que convinha: por isso indicará nominalmente só os apontados como testemunhas e aquelles queixosos que, ou mais animosos, ou por muito magoados pela injustiça, rompêrão com o medo e apresentárão-se de publico. »

Não sabendo em que se baseou a commissão de inquerito para receiar tanto pela sorte dos operarios, pois que não motiva a sua asserção, deixo sem resposta este trecho que não passa de declamação.

Seguem-se as queixas do mestre da officina de machinistas, Francisco José Dias Velho, apresentando-se como victima de indisposições, que entre outras por causa de eleições lhe vota o constructor Corrêa de Mello, e por elle tambem o 2° ajudante. Este mestre é, segundo me consta, avezado em apresentar-se sempre como victima de

eleições, e já em época remota, creio que em 1848 a 1850, queixou-se elle das perseguições do então director deste arsenal, e é provavel que tal representação ou queixa exista na secretaria da guerra.

Agora queixou-se elle á commissão de inquerito de injustiças que soffre, e segundo diz a commissão, attribue ás indisposições do constructor e do 2° ajudante—o pretender-se fazer pezar sobre elle a infundada inculpação de esbanjamento de metaes na sua officina, e que vive sujeito á humilhação e injustiças; ora excluido das séstas e serões, para ser privado dos beneficios pecuniarios; ora de desobedecido e desautorisado na sua officina, onde manda o contra-mestre com exclusão do mestre.

A commissão passa a fazer um succinto historiado da vida artistica deste homem, e dizendo que elle exhibio diploma de 2° engenheiro machinista passado pelo arsenal de marinha, accrescenta que não garante suas habilitações; mas declara na acta da 4ª sessão que o mestre tinha exhibido o diploma e *provas*, cahindo com isso a commissão em mais uma contradicção, pois provas (que não declarou quaes) de 2° engenheiro machinista devião servir-lhe de garantia.

Algumas explicações devo dar a respeito do mestre da officina de machinistas Dias Velho. Este individuo pouco ou nada sabe de seu officio, e portanto não póde ser bom mestre; quando lhe toca cuidar da machina a vapor apparece amiudadas vezes desmanchos nella, parando a machina ás vezes por descuido delle. Não tenho certeza se existe ou não indisposição do constructor para com elle, mas, ainda que exista, não é por isso que deixaria de mostrar-se habilitado, se realmente o fosse. Na occasião da muita affluencia de trabalho foi elle dispensado de comparecer ás séstas, serões e aos trabalhos nos dias de guarda por ser inutil a sua presença. A commissão diz que a respeito do desapparecimento ou falta de peças do torno, a accusação havia sido feita vagamente pelo director na sessão de 4 de Março e na resposta ao 5° quesito, referindo-se ás partes datas contra o mestre pelo 2° ajudante e o constructor, isto é, pelos seus inimigos e desaffectos, o que era tão sabido pelo director que declarou naquella occasião que, comquanto o pudesse demittir, não o tinha feito para não se attribuir á vistas de antagonismo, e por isso solicitou do ministro a demissão.

Ora, sendo o 2° ajudante o fiscal das officinas e dando-me elle uma parte contra um dos mestres, sobre a qual eu devia dar uma explicação ou informação á commissão, parece natural que me referisse á dita parte, maxime, concordando eu com ella.

Quanto a não ter demittido o mestre, podendo fazê-lo, e ter solicitado essa demissão de S. Ex. o Sr. ministro, assim procedi por causa das accusações feitas ao arsenal e não querer que se acreditasse que me queria vingar de semelhante classe de homens.

A propria commissão de inquerito diz mais adiante em seu relatorio: « Ha lugar a suppôr-se que a arguição foi desnaturada em reprezalia de o suspeitarem de ter prestado informações para as publicações pela imprensa relativas ao arsenal. »

Esta supposição da commissão prova bem que eu tive razão em solicitar a demissão do mestre, em vez de da-la por mim como podia fazê-lo.

Ainda hoje entendo que é preciso despedir-se não só o mestre Dias Velho como alguns outros; e comtudo, podendo-o fazer, pois a isso sou autorisado pelo regulamento, ainda não o tenho feito por não ser a occasião opportuna, visto estar respondendo ás accusações da commissão de inquerito.

Pelas minhas respostas que vem exaradas na sessão de 4 de Março não se póde

tirar a seguinte conclusão tirada pela commissão « Logo sabia que elle (Dias Velho) estava em antagonismo com alguem. » O que eu disse foi em referencia a mim, como já mostrei.

Tambem diz a commissão que abonei o mestre de machinistas, quando tal não houve: não o accusei de malversações porque não faço accusações taes sem provas, porém não podia abonar um individuo em quem não depositava, nem deposito, confiança alguma.

A commissão de inquerito, aproveitando a presença do tenente Gomes de Mattos pedio-lhe para examinar o torno mechanico, afim della poder julgar a parte dada contra o mestre. O mestre de machinistas apresentou algumas rodas dentadas e outras peças *inserviveis* (diz a commissão), cujas não pertencião ao torno em questão.

Examinada a machina reconheceu o tenente Mattos que por lhe faltarem rodas não podia o torno preencher o duplo fim de broquear e fazer roscas. O tenente Mattos informou que a machina, ainda quando completa, era hoje reputada imperfeita, notando a commissão que o ignorasse o constructor do arsenal de guerra.

Como a commissão pôde reconhecer que o constructor do arsenal de guerra ignorava que o torno não é perfeito, é o que não vem declarado nem no relatorio, nem nos documentos e actas; nem o constructor foi interrogado vez alguma durante todo tempo que funcciou a commissão para se poder suppor que de suas respostas tivesse a commissão reconhecido a ignorancia a que se refere.

Tendo sido notado o desapparecimento de rodas dentadas do torno quando se quiz monta-lo para um serviço urgente, o de abrir roscas nas balas á La-Hite, o que motivou a parte dada pelo 2° ajudante contra o dito mestre; o não apresenta-las este na occasião do exame da machina justificou a dita parte, tanto mais que a machina trabalhou já em outro tempo com todas as rodas e mais peças sob a direcção do mesmo mestre. Que o torno em questão e muitas outras machinas existentes neste arsenal são imperfeitas, todos o sabemos; mas não havendo outras, é com essas machinas imperfeitas que no arsenal de guerra da côrte se satisfaz e executa todas as ordens que se recebe.

Diz a commissão que em Janeiro pedi a demissão do mestre Dias Velho por inepto, e que só em fins de Fevereiro é que foi elle accusado.

Em 27 de Janeiro officiou-me o 2° ajudante dando-me parte do occorrido, cuja parte remetti a 31 ao Exm. ministro pedindo a demissão do mestre. A esses officios se refere a commissão apresentando-os como documentos sob ns.

O Exm. ministro da guerra, em officio da 1ª directoria geral de 6 de Fevereiro, determinou que eu informasse se havia mais algum cumplice; a 7 de Fevereiro fui informado pelo 2° ajudande que o mestre era o unico culpado, cuja informação foi levada ao conhecimento de S. Ex. com meu officio de 9 daquelle mez, documento n. 9, dirigido ao conselheiro director da 1ª directoria.

Não foi, portanto, em represalia por se suspeitar que o mestre Dias Velho tivesse prestado informações para as publicações pela imprensa, que em Fevereiro tornou-se a tratar de semelhante assumpto, mas sim para dar cumprimento á ordens superiores.

Pelos officios acima citados vê-se que tudo teve lugar antes do meiado do mez; não sei pois que fundamento teve a commissão para avançar que foi em fins de Fevereiro e em represalia que se fez nova qualificação de culpa.

Quanto ás mais queixas do mestre da officina de machinistas, que a commissão diz

terem sido verificadas, já acima declarei que o mesmo mestre foi dispensado de comparecer ás séstas, serões e trabalhos nos dias de guarda por ser inutil a sua presença; e é pela inaptidão do mesmo mestre que se é obrigado a recorrer ao contra mestre afim de obter-se qualquer explicação sobre os trabalhos da officina, e pelo mesmo motivo é ao contra mestre que se diz o que se exige da officina. Se o mestre soubesse o seu officio, isto é, se merecesse o diploma que alcançou de 2° engenheiro machinista, não teria deixado de o mostrar e se lhe daria toda a consideração; e se não se lh'a désse no caso delle merecê-la, suas queixas serião então justas; mas assim não acontece, e o mestre de machinista Dias Velho é mestre só no nome.

Seguem-se as queixas do mestre da officina de latoeiros, Manoel José de Azevedo.

Diz a commissão: « Havia estado este mestre no tribunal do jury em Novembro do anno passado, na mesma occasião e durante os mesmos dias com o constructor Corrêa de Mello; quando se recolhêrão ao estabelecimento foi o constructor pago de todos os seus vencimentos, e o mestre não recebeu desses dias um real dos seus honorarios. »

O que não se pagou ao mestre de latoeiros foi a gratificação pela regencia da officina de instrumentos bellicos, que está annexa á de latoeiros. Taes gratificações são dadas só aos que trabalhão, e foi isto o que elle requereu; foi injustiça dar-se ao constructor a gratificação pela regencia da officina de gravadores, e essa injustiça, confessada pelo 2° ajudante, eu não soube della em tempo, e pelo requerimento do queixoso, pedindo as gratificações, entendi que elle não tinha razão, e por isso indeferi o requerimento.

A commissão de inquerito diz que o mestre de latoeiros é considerado suspeito nas informações reservadas do 2° ajudante *por um predicado*—sua assiduidade na officina.

É verdade, porém não como o entende a commissão.

O mestre de latoeiros quando esteve no Tribunal do Jury vinha todos os dias de manhã para sua officina e retirava-se ás horas de ir para o Tribunal quer houvesse quer não sessão. Algumas vezes em que foi suspenso tambem comparecia á officina.

Ora, esse amor á sua officina quando tinha impedimento justo de comparecer a ella, não se comprehende em um mestre que não tem o devido cuidado no cumprimento de seus deveres, merecendo amiudadas advertencias e reprehensões por não ter sua escripturação em dia, e por falta de ordem em sua officina, sendo elle um dos poucos mestres que melhor sabe escrever.

Dizendo a commissão que apparecerão mais queixosos contra o mesmo official, o 2° ajudante, sobre injustiças em abonos a uns operarios que faltavão ao ponto, recusando o mesmo a outros com demora apenas de minutos, *com preferencia de taes favores á officina de ferreiros sobre todas as mais, etc.*, mas não declarando quaes as victimas dessas injustiças, só posso explicar essa queixa de marcar-se ponto a operarios por—demora apenas de minutos—da seguinte maneira:—Estão marcadas as horas de entrada dos operarios no arsenal, e ha o espaço de tempo de um quarto de hora para effectuar-se a entrada, findo o qual fecha-se o portão do arsenal e toma-se o ponto. Nos dias chuvosos tolera-se mais alguma demora, e a mesma tolerancia se tem ás vezes com alguns operarios, que por sua pericia e assiduidade, e tambem por estarem incumbidos de trabalhos urgentes, se torna indispensavel seu comparecimento nas respectivas officinas, o que nega-se aos que são conhecidamente vadios, e que muitas vezes deixão passar a hora do ponto entretidos pelas tavernas.

Ha empreiteiros e a esses parece duro obriga-los a entrar á hora do ponto; porém esses operarios em geral, que sabem que o seu ganho depende do seu trabalho, se não

forem obrigados a trabalhar só o farão para conservarem-se como operarios do arsenal, e as obras que se devem apromptar levarião muito tempo a concluir-se.

Segue-se a queixa do malhador Antonio José Fernandes de Vasconcellos, sobre vencerem elle e outros sãos, robustos e bons trabalhadores, jornaes inferiores ao que percebe um doente e idiota, só por ser este aggregado do mestre Fortunato José Francisco Lopes.

A commissão fazendo comparecer este ultimo operario de nome Pedro de Alcantara Teixeira, reconheceu ser elle realmente aleijado, contrafeito e de apparente *idiotismo*, e pareceu-lhe não poder bem preencher a tarefa de malhador.

E com effeito o operario em questão é de apparencia contrafeita e de curta intelligencia, mas é trabalhador muito antigo neste estabelecimento, e tem á força de tempo adquirido bastante pratica que o habilita a não só ser bom malhador como tambem forjador, e é por isso que percebia e percebe maior vencimento (o de malhador de 1ª classe) do que alguns sãos e robustos, mas incapazes de fazerem o serviço que esse contrafeito e idiota póde fazer e faz.

Passa a commissão a tratar pela terceira vez, e mais desenvolvidamente, o facto da despedida de dous operarios da officina de ferreiros, Bernardino Rodrigues Domingues de Souza e Antonio José Fernandes de Vasconcellos. Sobre este facto já dei todas as explicações, por isso nada mais direi a esse respeito.

Em seguida trata a commissão de um outro facto: a sahida de uns capotes dados em consumo, e que com permissão minha sahirão do arsenal, e sobre este objecto, estendendo-se muito, terei de acompanhar topico por topico as accusações exaradas no relatorio; porém darei previamente algumas explicações.

Forão dados em consumo, em consequencia de representação do almoxarife da 3ª classe, varios objectos, entre os quaes alguns capotes que, por traçados, não podião mais servir como taes. Podia mandar lança-los ao mar e nenhuma falta teria commettido, nem censura alguma mereceria com isso; mas, julgando que alguns dos mesmos objectos poderião talvez ainda ter qualquer applicação na officina de alfaiates, para alli os mandei e com elles 199 capotes julgados completamente inuteis.

Releva notar que por ordem verbal de meu antecessor devia-se dar principio a este consumo, cuja ordem mandei fazer effectiva.

O 2º ajudante communicou-me que o escrivão do seu escriptorio pedia 12 desses capotes, e tendo-se-me informado que era pratica neste arsenal dar-se a marinheiros, praças de artifices e a empregados, peças de fardamentos dados em consumo, nenhuma duvida puz em acceder ao pedido do escrivão.

Dada esta explicação passarei a responder ás accusações, si se póde assim chamar o arrasoado da commissão ácerca dos capotes.

Diz a commissão que: «Constou-lhe que individuos estranhos ao arsenal usavão de capotes militares, dizendo tê-los comprado a um empregado do estabelecimento; e estando presente o mestre de alfaiates, na sessão de 12 de Março, foi interrogado sobre a denuncia, e das explicações do dito mestre resultou o seguinte, que teve lugar em Agosto do anno passado.»

Refere a commissão, «que forão remettidos da 3ª classe do almoxarifado para a officina de alfaiates certo numero de capotes alvadios, e depois mais 5 azues; que depois de recolhidos o 2º ajudante dera ordem ao mestre que désse 12 dos

melhores ao escrivão das officinas Carlos Demicheles das Neves, o qual escolheu 7 alvadios e 5 azues.»

Segue-se a historia da sahida dos capotes por meio de guias com todas as peripecias, o que teve lugar nos dias 21, 22 e 23 daquelle mez.

Ouvidas as explicações do mestre, a commissão exigio do porteiro as guias ou bilhetes de sahidas do mez de Agosto, e o presidente da commissão rubricou os dous bilhetes relativos aos capotes.

Diz mais a commissão, « que o director comparecendo na 8ª sessão, declarou como por incidente que a sahida dos capotes tinha tido lugar por ordem sua. »

« Os membros da commissão inteiramente convencidos que o director ignorava o facto, como o da portaria do 2º ajudante creando censura prévia do constructor, como outros; bem conhecèrão que a declaração era feita para arredar o desar de mostrar-se insciente do que se passava no estabelecimento a seu cargo, e admirárão-se della por entenderem que o compromettia. »

Não foi por incidente que eu declarei á commissão na sessão que menciona o terem sahido os capotes por ordem minha, mas sim para mostrar a inutilidade das rubricas do presidente da commissão nos bilhetes de sahida. Faltou-me fazer á commissão esta declaração.

Mais abaixo diz ainda a commissão, referindo-se aos originaes de ns. 43 a 45 annexos ao relatorio—« que corroboravão a crença dos membros da commissão : O director estava na *ignorancia do facto.* Elle alludia aos capotes dados por inuteis, e não aos aproveitaveis carregados em receita á officina.»

O que eu posso concluir de tudo isto é que a commissão de inquerito quiz que eu fosse insciente do que se passava no arsenal a meu cargo, e portanto não admittio que fosse verdadeira a declaração que fiz, attribuindo-a a querer eu arredar de mim o desar de mostrar-me insciente. É um circulo de ferro, mas a verdade é que foi com consentimento meu que se deu ao escrivão das officinas os doze capotes; é tambem verdade que todos os capotes forão dados em consumo por inuteis para o fim a que primitivamente erão destinados os capotes azues e outros objectos forão declarados aproveitaveis porque podia-se fazer delles alguns bonets; os alvadios não podendo ser destinados a bonets, e podendo ter ainda qualquer applicação, forão enviados tanto estes como os azues para a officina de alfaiates. Eu mesmo declaro em meu officio de 15 de Abril, dirigido ao presidente da commissão, que foi dos capotes remettidos á officina sem carga que mandei dar 12 ao escrivão das officinas; não sabia que se tinha dado de outros ou pelo menos não me recordo que se me tivesse dado parte. Mas, a commissão diz, que no meu citado officio alludo aos capotes alvadios, quando eu nelle digo muito claramente quaes os capotes que mandei dar ao escrivão, e declaro tambem que só então soube que se tinhão dado dos azues.

Pelas informações que acabo de dar e pelos documentos a que me refiro vê-se claramente que eu não estava na ignorancia da sahida dos 12 capotes, pois eu proprio os mandei dar; apenas declaro que ignorava que incluidos nos inuteis alvadios tivessem ido com elles os azues.

Foi portanto um abuso ou negligencia do mestre e do contra mestre de alfaiates, que devem saber perfeitamente quaes os seus deveres e a responsabilidade que tem pelos objectos carregados á officina.

Continúa a commissão dizendo que «combinada a denuncia com as informações

e sustentando o mestre alfaiate ao 2º ajudante que por ordem sua forão os capotes entregues ao escrivão das officinas, tergiversando este na sua resposta, se não se prova a venda, sempre está a sahida de cinco capotes destinados a obras.»

O 2º ajudante nunca negou que tivesse dado ordem para se entregar ao escrivão 12 capotes, portanto, não tinha o mestre de alfaiates nada que sustentar. E não está só provada a sahida de 5 capotes destinados a obras, pois se prova que sahirão 12, e que todos elles estavão na officina de alfaiates onde devião ser aproveitados de uma ou de outra maneira.

Continúa a commissão: «Mais uma prova se acharia, na falta de outras, em nunca informar o director sem *pôr adiante* o 2º ajudante, e desta vez, comquanto figure na questão desde o principio, não apparece uma linha sua informando nem a seu respeito a menor palavra no officio do director.»

Não dizendo mais nada, eu não vejo neste paragrapho prova de cousa alguma a não ser que desta vez não informei com a informação do 2º ajudante, mas informei com as informações do mestre de alfaiates, do escrivão das officinas e com o termo de consumo.

Dizendo, porém, a commissão «que o numero e o estado dos capotes não dão entrada a suspeita de malversação», julgo não precisar justificar-me a este respeito.

Continúa a commissão fazendo considerações a respeito de dar-se applicações a objectos dados em consumo por inuteis, o que julgo um contrasenso.

Nada tendo eu com a opinião da commissão a este respeito, nada direi, e apenas notarei que nessas suas considerações ou observações, a commissão declara que não faz applicação dellas aos empregados do arsenal, porque não tem razão para isso.

Pontos e Férias.

Diz a commissão que «pelo muito que affecta os interesses da fazenda publica não podia a commissão, independentemente da verificação do fundamento das queixas e denuncias, prescindir de entrar no exame deste importante ramo de serviço» diz que é tanta a confusão, as irregularidades, erros e vicios são taes, como vem minuciosamente indicados nas actas, que resolveu annexar os cadernos dos pontos de Maio a Dezembro de 1862 e de Janeiro e Fevereiro do corrente. Que nesta como em outras partes e não de *hoje* o regulamento do arsenal de guerra não tem tido execução. Que o art. 65 estabeleceu que os apontadores tivessem tantos livros quantas as officinas, e taes livros não existem, cada caderno comprehende todas as officinas e que o art. 66 estabeleceu que os pontos se fizessem por cartões, chapas de metal ou de madeira.

O art. 65 do Regulamento de 1851, diz o seguinte: «Os apontadores do arsenal terão tantos livros quantas forem as officinas que cada um tiver de apontar; nelles serão matriculados todos os operarios respectivos, mencionando-se além do nome, naturalidade e residencia de cada um, a data de sua admissão, a ordem que o mandou admittir, o jornal que lhe fôr arbitrado, as licenças que obtiver, e as faltas que commetter.» Este artigo está cumprido; porquanto existem os livros a que elle se

refere, não a cargo do apontador, mas do escrivão das officinas em virtude de ordem verbal de meu antecessor, rectificada por Portaria n. 41 de 22 de Janeiro de 1862.

Admira que tendo a commissão attentamente examinado a escripturação das classes e officinas, como ella mesmo o declara, não tenha dado com a existencia de 13 livros correspondentes ás 13 officinas. Creio que a commissão não attendeu ao espirito do art. 65, e por isso confundio os livros de registros de matriculas com livros de pontos.

O artigo 66 creio que nunca foi cumprido, ou se o foi, por inconveniente abandonou-se, o methodo que indica.

Diz a commissão que achou innumeros abonos, ou faltas relevadas, ora em justificação de molestia, ora sem essa, etc. As faltas abonadas por motivos de molestia, e as relevadas por outros quaesquer, constão de attestados e participações dirigidas ao meu 2° ajudante, nos quaes determinei os respectivos abonos (relações n. 10 a 16 e documentos n. A). Quanto a não estar escripturado em dia o livro de registro geral dos pontos, é isso devido ao muito trabalho diario que tem os apontadores; tal livro não póde ser considerado objecto de luxo, ao contrario acho-o indispensavel em um estabelecimento como este arsenal, pelo que sendo por mim notada a falta delle, o instituí, prescindindo dos officinaes, por isso que em cada officina existia, como ainda existe, um livro especial de registro de pontos e férias: o não concordar a commissão na vantagem delle e querer concluir, pelo estado de sua escripturação, a inutilidade, não me admira pois que pelo relatorio são meus actos devirtuados, e nada do que tenho feito se julga aceitavel!

No officio n. 46 do meu 2° ajudante, em que se expõe o processo de tomada de pontos e confecção de férias, a commissão, em falta de censura justificavel, exprime-se assim: « O 2° ajudante na sua informação original sob n. 46 estendendo a minuciosa exposição do *modus faciendi* na tomada dos pontos e na organisação das férias, em que diz intervirem conjunctamente o official de estado-maior e um official adjunto, e ser depois tudo examinado e revisto na 4ª directoria geral e no thesouro, provou que no arsenal de guerra não se olha ao regulamento. Veja-se a exposição do 2° ajudante, que a commissão annexou a seu relatorio sob n. 46, na qual diz elle que: « Faz chamada (diariamente) o apontador com assistencia do official de estado-maior. Os mestres fazem nova chamada pelo registro que tem, organisando por esta nova chamada o mappa diario, que é remettido ao 2° ajudante por intermedio do mencionado official de estado-maior, que rubrica o referido mappa, sendo remettido pelo 2° ajudante á directoria um mappa geral diario, organisado pelos parciaes das officinas. Todas as quinzenas, como determina o art. 64, confeccionão-se as férias pelo registro dos apontadores e mestres, cujas férias são conferidas por um dos officiaes adjuntos, que as remette ao 2° ajudante, o qual torna a conferir para seguir depois ás estações superiores. » Creio que por este modo ha bastante garantia de legalidade.

Diz em seguida a commissão, que se fosse cumprido o que se acha nos arts. 64, 65 e 66 determinado, serião os pontos tomados e as férias organisadas com regularidade, etc. Sómente o art. 66 é que não está cumprido e nunca o foi, como já disse; os outros dous estão.

Estou, porém, persuadido que o *modus faciendi* na tomada dos pontos e organisação das férias que achei adoptado neste arsenal, e continuei, não chegou á perfeição, mas, é por esse processo com todos os *erros, irregularidades e vicios* que a commissão de

inquerito diz existirem nos pontos e férias, que se tem feito e se fazem os pagamentos e nenhuma reclamação, representação, ou duvida, tem apparecido quer dos *pobres operarios*, quer das duas superiores repartições fiscaes; e o que mais deve surprehender, é que, *de tanta confusão, irregularidade, erros e vicios* é que a commissão não prestando nenhuma fé á exposição do meu 2° ajudante, ás marcas convencionaes, e não estando em harmonia (segundo diz a commissão) as observações com as referidas notas, estas com as quantias abonadas, e sua importancia com as referidas marcas, a commissão, que julgou conveniente documentar seu relatorio com os cadernos dos pontos e férias, não indicou nem apontou um só abono em contradicção com a observação, e nem uma só importancia em opposição com as marcas convencionaes: emfim, nenhum erro, nenhum vicio, á excepção de duas meias folhas sobrepostas, dizendo a commissão — sem explicação do apontador. — Estas meias folhas sobrepostas, segundo me explica, o 2° ajudante e foi explicado á commissão pelo apontador, e se póde verificar nos mesmos cadernos fazendo-se um minucioso exame e descolando-as, o forão por haver maior numero de operarios do que havião de casas nas folhas do caderno, e foi preciso, para prevenir essa lacuna, augmentar o numero de casas; pelo que estando já riscada a folha, necessario se tornou sobrepôr as ditas meias folhas, sem que d'ahi se possa inferir dolo ou malicia, o que se póde verificar conferindo os referidos pontos com os registros existentes nas officinas e as férias remettidas ao thesouro. Se a commissão anhelou que sua exposição fosse acatada como a expressão da verdade, nada, felizmente, encontrou que se possa considerar opposto a ella, nem applicou todos os meios para conhecê-la, porquanto, especialmente a respeito de pontos e férias, não foi chamado, como era natural, o 2° ajudante para solver as duvidas que encontrou a commissão, visto que as explicações do apontador não erão recebiveis (16, sessão de 30 de Março), sem que se dissesse quaes forão essas explicações e porque não erão recebiveis.

Assim, pois, do minucioso exame a que, diz a commissão ter procedido, citando actas das sessões e instruindo seu relatorio com as relações ns. 50, 51 e 52, nada prova do que avança.

Vê-se que taes relações peccão por inexactas, pois que a commissão não extremou, como devia, os abonos feitos em virtude da resolução da consulta da junta de fazenda, dos abonos em consequencia de despacho da directoria; e que dizendo ter desprezado abonos de 1, 2 e 3 dias, delles se soccorreu para organisar as ditas relações que acompanhão o seu relatorio, as quaes estão longe de ser a expressão da verdade, pois o numero dos individuos que apresentárão attestados de molestia (não para abono de faltas, mas garantia dos lugares) são 127 (relação n. 17) e não 19, como diz a commissão na sua relação n. 50.

O operario Lacerda, tendo-se pisado no serviço, se deixou de ser abonado nos quatro dias apontados pela commissão, foi por não ter sido encontrado em casa quando o medico do arsenal a ella se dirigio, por mandado meu, para medica-lo.

A enfermidade do operario Jacob não tendo sido adquirida no serviço, não julguei dever-lhe abonar as faltas, mas, foi incluido no numero daquelles a quem se deu gratificação por merecer essa distincção, e nenhuma relação existe entre abonos de faltas e essas gratificações. A commissão não aprofundou seus exames, com o que teria conhecido toda a verdade.

Apresenta a commissão em uma lista as informações reservadas do 2° ajudante sobre

a mestrança, notando que a esses fossem aceitos os attestados e por isso abonadas as faltas.

Os individuos a que se referem estas informações pertencem á classe a que se refere a resolução de consulta da junta de fazenda já citada.

Aos operarios empreiteiros não mandei abonar, porque vencem segundo o trabalho produzido, ou por peça de obra manufacturada; não tem jornaes determinados, portanto não lhes podia, nem devia dar nenhum vencimento.

Tratando dos abonos feitos ao constructor, diz a commissão: « Mas se firma a commissão na crença de que muitos abusos passarão por sorpreza á boa fé e confiança do director, a quem a commissão não suppõe consenciente nos de certa natureza, vendo o indevido e muito indevido abono do duplo vencimento por séstas, serões, etc., ao constructor Corrêa de Mello, durante os mezes de Janeiro e Fevereiro, vencimento a que não tinha direito, nem como constructor nem como mestre da officina de instrumentos mathematicos. »

Não reflectio a commissão que o constructor assistio á séstas e serões e que seria injustiça não se lhe dar o vencimento por esse duplo trabalho, quando se dava a todos os operarios. Diz a commissão: « Não como constructor, porque não é sujeito ao ponto e tem ordenado fixo; não como mestre, porque sua officina não teve sestas e serões naquelles mezes, e só sim em Março. »

Tem sido pratica ha longo tempo seguida, os abonos feitos ao constructor por séstas e serões mesmo não trabalhando a officina de que é mestre, e dirigindo elle os trabalhos á horas de séstas e serões, seria injustiça deixar de se lhe abonar o devido pagamento por esse trabalho: não se podendo augmentar na gratificação de 60$000 rs. que tem como constructor, augmentou-se-lhe no jornal de mestre, pois o serviço foi por elle feito. Durante a affluencia de trabalho o constructor Corrêa de Mello desenvolveu muita actividade e zelo como eu mesmo observei. Não foi, pois, illegalmente abonada a quantia de 352$800 rs. que percebeu o constructor.

Diz depois a commissão: « Que verificou que os abonos por attestados de molestias a operarios de todas as classes abaixo da mestrança importárão, do 1° de Agosto de 1852 a 31 de Março de 1863, em 334$733 rs. e os abonos sem justificação, graciosos, por simples pedidos, do 1° de Julho de 1862 ao mesmo termo, em 687$866 rs. »

Note-se a differença de tempo que devia ser igual para tal comparação: na relação n. 51 é de Agosto a Fevereiro e não ao fim de Março, e a n. 52 é de Julho a 31 de Março; são portanto dous mezes de differença. Sobre as quantias abonadas a commissão está em erro, pois os abonos á mestrança em virtude da, por mais de uma vez citada resolução de consulta da junta de fazenda foi de 2:565$750 rs.; e aos operarios, em virtude da apresentação de attestados, de 352$930 rs., de 23 de Maio de 1862 a 31 de Março de 1863 como se verá das relações sob ns. 10 a 16. E a mestrança, em virtude de despachos meus, é de 546$000 rs., tambem de 23 de Maio de 1862 a 31 de Março de 1863.

Para não interromper estas explicações e fiel exposição dos factos, saltei um longo trecho que só a mim diz respeito; nesse trecho a commissão afadigou-se em argumentos para me fazer passar por insciente de tudo que se passava no arsenal de guerra. Diz a illustrada commissão: « Não se podem explicar tantas contradicções nos actos de um official intelligente e circumspecto como a commissão o considera, se não pela com-

pleta insciencia do que se passava no arsenal; embora por um sentimento de amor-proprio assuma hoje a responsabilidade dizendo-se sciente e informado de tudo.

« Embora, repete-se, porque o director ignorava de certo que era desautorisado — por exemplo — segundo as observações dos cadernos dos pontos dos operarios de diversas classes e officinas (seguem-se os nomes de alguns operarios) e outros justificárão faltas; obtiverão despachos seus para lhes serem abonados, e os seus despachos não fôrão cumpridos. »

Respondo a isto que eu nunca disse á commissão que era sciente e informado de tudo, pois que nunca se deu o caso de ser preciso dizê-lo, e muito especialmente a respeito dos pontos e férias, sobre o que não fui interrogado, e apenas, satisfazendo a requisição da commissão, enviei com o meu officio n. 8 as cópias annexas ao relatorio sob ns. 47, 48 e 49, e as explicações sobre os abonos: ora, não tendo havido occasião de eu poder apresentar-me como sciente e informado de tudo (quer o seja quer não) parece fóra de duvida que a commissão antecipou-se demasiado em patentear um tal juizo. O exemplo por ella apresentado foi mal escolhido para seus fins, pois que esses operarios e *outros que justificárão faltas obtiverão despachos que não forão cumpridos*, são do numero daquelles cujos despachos se referem á conservação dos lugares e não aos abonos pecuniarios; não fui portanto desautorisado como emphaticamente diz a commissão na phrase: « Embora, repete-se, porque o director ignorava de certo que era desautorisado. »

Não tenho e nunca tive a presumpção de ser sabedor de tudo que se passa neste arsenal; ao contrario tenho a intima convicção que me acontece o mesmo que em geral acontece a todos os chefes de estabelecimentos analogos a este, e é que muitas cousas tem-se passado que não vierão ao meu conhecimento, mas são faltas, não de meus ajudantes, porque elles sabem que desautorisando-me desautorisão-se tambem, porém sim da classe dos operarios, mestres e outros empregados, que por espirito de classe ou camaradagem, julgão dever occultar as faltas uns dos outros.

Recebi muitas vezes cartas anonymas que não li, pois desejo quando acertar ter consciencia que a mim o devo, e quando errar não me arrepender de seguir insinuações alheias. Não tenho empregado a espionagem para saber o que se passa no estabelecimento, porque não creio na lealdade do homem que se presta a ser espião. E é por isso que tenho a convicção de que muita cousa se passa que eu não sei; mas, tenho tambem a certeza que meus actos administrativos não são filhos de insinuações interessadas e occultas.

A commissão ainda apresentou uma lista de individuos da mestrança que fôrão abonados (segundo ella, por ordem do 2° ajudante): assim devia ser, como está determinado, segundo disse já.

Não sei, pois, porque diz a commissão, que eu não era tão sciente das cousas como pretendo, a não ser por vontade antecipada. Ainda continúa o relatorio: « Se o que nesta parte diz a commissão fôr negado por inexacto, provará o erro e a desordem dos pontos e férias d'onde extrahio as suas notas; provaria em qualquer caso, que a marcha do arsenal, por todas as faces encarada, é sempre achada irregular. »

A commissão de inquerito olhou sómente de revéz para a marcha deste arsenal, e não a encarou por todas as faces; e se o tivesse feito, veria que, necessariamente ha de ser desagradavel a operarios acostumados á mandriice uma administração que os obriga a trabalhar, necessariamente havião apresentar-se relutantes os operarios não

habituados ao trabalho regular; essa relutancia ainda não se póde vencer de todo, e apezar de toda a diligencia que se tem feito, ha obras que levão mais tempo a fazer-se do que geralmente é preciso. O empregado da administração que está em mais contacto com os operarios é o 2º ajudante; é portanto contra elle que assestárão todas as baterias de queixas e accusações, e em razão desse contacto era a elle que a commissão devia naturalmente dirigir-se para pedir explicações a respeito de pontos e férias, sobre marcas que achou duvidosas, etc.; não o fez assim e julgou sem fundamento, não permittindo explicações, porque, se *fôr negado por inexacto o que avança, provará o erro e desordem dos pontos e férias; provará em qualquer caso que a marcha do arsenal, por todas as faces encarada, é sempre irregular!!*

A commissão não comprehendeu os signaes, não fez caso das explicações do apontador porque, segundo ella, não erão recebiveis; não as quiz ouvir do 2º ajudante, e é sobre taes bases que estabeleceu com toda a sua costumada imparcialidade os seus provarás.

Pessoal das officinas.

Entende a commissão que o pessoal das officinas durante as urgencias de armamento das fortificações foi, ou excessivo ou mal distribuido, baseando esta opinião na comparação do numero de reparos feitos até 10 de Março com a quantidade de outros artigos de igual necessidade.

Pelo exame a que procedeu a commissão vio, que de 141 reparos pedidos, 110 já estavão promptos em 10 de Março; mas pela relação n. 20, annexa ao relatorio, que é o que regula (segundo diz a commissão), por ser a indicativa do que depois de feito entra e sahe da respectiva classe para o seu destino, não se observou igual actividade, etc.

Ha neste entender da commissão uma circumstancia a que ella não attendeu nem procurou indagar.

Muitos desses artigos de concurrente necessidade seguião directamente das officinas para seus destinos sem as formalidades determinadas no regulamento, isto é, sem entrar para as classes e sahir dellas para seus destinos. Pelo mappa que sob n. 18 incluo, se verá a quantidade desses artigos fornecidos até 10 de Março sem terem passado pelas classes, mas que depois forão carregados em receita e lançados em despeza á vista dos recibos passados pelos almoxarifes das fortalezas ou por individuos autorisados pelos commandantes das ditas fortalezas. É um dos casos em que me vi obrigado, para fornecer com presteza os objectos pedidos, de desprezar as formalidades do regulamento, o que tambem aconteceu com os reparos. A commissão, para mostrar o pouco que o arsenal fez em relação ao pessoal, traz uma relação dos jornaleiros e empreiteiros entrados em féria em Janeiro, Fevereiro e nos dez dias de Março.

A relação dada pela commissão não está exacta; se ella representa o numero de operarios de cada officina, os algarismos são muito fortes; se a somma de todos os operarios que entrárão, sahirão e trabalhárão nos dous mezes e dez dias, são fracos esses algarismos.

Pelo mappa que junto sob o n. 19 se vê o pessoal effectivo das diversas officinas

desde o dia 2 de Janeiro até 10 de Março; além disso, o pessoal que trabalhou nas officinas no mesmo periodo, e finalmente, o que deixou de comparecer ao trabalho.

Mas este demonstrativo é a somma de todos os operarios que trabalhárão nos 68 dias que vão de 2 de Janeiro a 10 de Março inclusive. São estes os verdadeiros algarismos demonstrativos, e não os que apresenta a commissão; porém estes algarismos dão para termo médio diario dos operarios que trabalhárão em todas as officinas 331, 6 para mais um pouco. E entre estes operarios muitos não estavão habilitados a fazerem os petrechos bellicos que o arsenal teve de aprompfar. A commissão de inquerito parece que partio da hypothese de que o arsenal de guerra estava preparado com todo o pessoal, materia prima e machinismo, e que nada mais tinha a fazer além de reparos e petrechos bellicos. Mas não era assim; alguns artigos tiverão demora em serem fornecidos por falta de materia prima, que foi preciso encommendar e esperar que entrasse para o arsenal; outros forão feitos fóra do estabelecimento; por exemplo: ferragens de reparos, que a officina de ferreiros não podia aprompfar com a presteza necessaria, visto ser diminuto o numero de forjas que ha na dita officina. Ha ainda uma consideração a fazer-se, e é que nesse periodo de urgencia de armamento, o arsenal não se occupou exclusivamente em obras concernentes ao dito armamento; outras muitas ordens tinha a cumprir, outros muitos trabalhos a fazer nas officinas que distrahião operarios do serviço propriamente de armamento das fortificações; citarei entre muitas outras cousas o preparo repentino de todos os utensilios necessarios para em poucos dias aquartelar o 4º batalhão de infantaria com todos os seus officiaes.

Não estavão, pois, todos os operarios só e unicamente occupados com petrechos bellicos.

Não dizendo, porém, a commissão em que constava a má distribuição dos operarios, nada posso responder a esse respeito.

Segue-se um artigo exclusivamente relativo á officina de instrumentos mathematicos, e concordo com a opinião da commissão; tal officina não produz o que devia produzir, e isto é devido não só á pouca actividade dos operarios, como tambem a serem elles poucos, e muitas vezes acontece ser preciso deixar um trabalho para se occuparem com outro, que, por seu turno, é tambem posto de lado por outro mais urgente.

Não se encontrão artistas daquelle genero que se sujeitem a vir trabalhar no arsenal com os exiguos jornaes abonados, e por isso não tenho podido augmentar o numero delles.

Quanto a ter-se feito figurinos na officina de instrumentos mathematicos, nada teria a responder por não ter sido isto determinado por mim; já achei este trabalho em andamento, porém julgo de meu dever explicar por que se fizerão taes figurinos nesta officina.

Estes figurinos, depois de fundidos na officina de latoeiros, forão para a de instrumentos mathematicos para serem concluidos pelos abridores ou gravadores annexos a esta officina.

Quanto a balanças delicadas, são instrumentos estes que devem ser concertados na referida officina. O comprar-se niveis de bôlha de ar é necessario por força fazer-se porque não ha neste arsenal fabrica de vidros.

Escripturação.

Diz a commissão que examinou attentamente a pertencente ao almoxarifado; vistos e confrontados com os livros todos os documentos pedidos, guias, talões, etc., achou todo o trabalho em dia, regular, limpo e claro, como consta das actas, etc., notando « alem *da importante falta*, já em principio accusada dos balanços mensaes, algumas outras de pouco momento. »

Sobre a falta dos balanços mensaes das officinas já expliquei o que se fez e porque.

Quanto ás outras faltas que são de pouco momento, nada direi, por isso mesmo que são de pouco momento.

Segue-se um paragrapho em que pela quarta vez em seu relatorio trata a commissão dos operarios por mim despedidos, declarando haver recebido um aviso do Exm. Sr. ministro da guerra, de 6 de Abril, em resposta ao officio que a commissão lhe dirigira, concernente aos mesmos operarios; e como o citado aviso não contivesse « *qualquer providencia no sentido de garantir a sorte* dos dependentes da direcção *do arsenal que porventura ousassem trazer revelações* (diz a commissão) *comprehendeu ella que devia abster-se de pesquizas pessoaes, e assim cumprio.* »

Explicado tão claramente como está este facto, nada julgo dever a elle accrescentar; cumpre-me, porém, em nome dos operarios do arsenal de guerra agradecer o interesse que pelo seu bem-estar mostrou a commissão de inquerito.

Pondo termo aos seus trabalhos, *pensa a commissão poder chegar á seguinte conclusão:*

Que forão fundadas as arguições da imprensa ao arsenal de guerra.

« 1.° Havendo confusão na distribuição e execução das ordens. »

Em seu extenso relatorio e documentos a elle annexos, nada se vê donde se possa tirar uma tal conclusão.

« 2.° Falta de força moral em seu chefe. »

Não se vê no relatorio um só facto apontado pela commissão pelo qual se possa suppôr que não tenho força moral.

Procurou a todo custo fazer-me passar por insciente de tudo o que se passava no arsenal; mas não ha, como já disse, um só facto verificado pelo qual se possa deprehender essa falta de força moral.

« 3.° Existem empregados que desconhecem a sua posição subalterna. »

Em todo o relatorio, em todas as actas das 27 sessões só vem citado o constructor Corrêa de Mello como o empregado que existe no arsenal, *e de longa data*, segundo a expressão do relatorio, *que não está, como devia, limitado ás funcções que lhe são proprias.*

Mostrei no artigo relativo a este empregado que a commissão laborou em erro, e que o constructor estava limitado ás suas funcções; não é, portanto, exacta esta conclusão, nem a respeito do constructor, nem a respeito de mais empregado algum.

« 4.° Tem-se dado desperdicios de material nas construcções.

« 5.° Tem havido *esbanjamento* e estragos de madeiras. »

Em nenhum dos seus argumentos a commissão provou esses desperdicios de ma-

teriaes nas construcções, esbanjamento e estrago de madeiras, e julgo ter destruido tudo quanto a respeito apresentou a commissão.

« 6.º Ha negligencia e pouco zelo na fiscalisação dos dinheiros publicos!... »

Para apresentar uma accusação tão grave, tão offensiva e tão injuriosa, era preciso que a commissão tivesse feito suas indagações com mais circumspecção do que fez, e não julgar irreflectida e precipitadamente sem procurar conhecer a verdade.

Não diz, porém, a commissão em que ha essa negligencia e pouco zelo, e parece que não desejava descobrir isso, porquanto nos exames dos pontos e férias não quiz ouvir explicações de quem lh'as podia dar.

Creio ter rebatido todas as accusações, mostrando a sua inexactidão e falsidade.

Para remate de tudo, dous membros da commissão (a maioria) assignárão o relatorio com restricções quanto á redacção, em consequencia do que o digno presidente da commissão de inquerito e seu relator, o Exm. Sr. marechal de campo Visconde de Camamú, faz a declaração de que seus companheiros tendo discutido e approvado o rascunho do relatorio, depois de passado a limpo, e sendo enviado á assignatura, conferenciárão os dous citados membros sem elle o saber, accordárão nas restricções, e em consequencia do que S. Ex. assume a si toda a parte que elles tiverão no relatorio, e no fundo e na fórma apresenta-o como seu.

Eu, porém, que não dou importancia alguma ao estylo em que o relatorio está redigido, dirijo-me em minhas respostas á commissão em sua totalidade, e não unicamente ao seu digno presidente e relator.

Arsenal de guerra da côrte, 10 de Setembro de 1863.

JOSÉ DE VICTORIA SOARES DE ANDRÉA,

Coronel director.

Os documentos, a que se refere esta resposta, forão remettidos á camara dos Srs. deputados.

RELAÇÃO DEMONSTRATIVA

DOS

PROPRIOS NACIONAES.

Relação demonstrativa dos proprios nacionaes pertencentes ao ministerio da guerra, organisada em virtude do disposto no § 4º do art. 12 da Lei n. 1114 de 27 de Setembro de 1860.

MUNICIPIO DA CÔRTE.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Quartel do campo da Acclamação.	Occupado pela secretaria de estado dos negocios da guerra, pagadoria das tropas, conselho supremo militar, 1º batalhão de infantaria e 1º regimento de cavallaria ligeira.	
Quartel pequeno no mesmo campo.	Occupado pela directoria das obras militares, secretaria do corpo de saude, e por cavalhariças do 1º regimento de cavallaria ligeira.	
Pequena casa terrea, ao lado do dito.	Occupada pelo major José Constantino Lobo Botelho.	
Uma outra dita, dita.	Occupada pelo capitão José Leopoldo Nabuco de Araujo.	
Quartel no largo de Moura.	Occupado pelo 1º batalhão de artilharia a pé.	
Grande edificio no largo de Moura.	Occupado pelo archivo e lithographia militar, commissão de melhoramentos do material do exercito, commando do corpo de engenheiros e corpo de artifices.	
Um outro dito, dito.	Occupado pelo arsenal de guerra.	
Pequena casa terrea na rua do Calabouço.	Occupada pelo major Virgilio Fogaça da Silva.	
Uma outra dita na rua do Arsenal.	Occupada pelo pedagogo do arsenal.	
Uma outra dita na ladeira do Castello.	Occupada pelo ex-almoxarife Gabriel Henrique Pessoa.	
Forte do Castello, no morro do mesmo nome.	Occupado pelo coronel, director dos telegraphos e por diversas familias pobres de officiaes.	
Grande edificio no morro do Castello.	Occupado pelo hospital militar.	
Antigo laboratorio do Castello, no morro do mesmo nome.	Serve de enfermarias provisorias do mesmo hospital.	

CONTINUAÇÃO DO MUNICIPIO DA CÔRTE.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Picadeiro na rua do Areal.	Serve para o ensino dos cavallos do 1° regimento de cavallaria ligeira.	
Fortaleza no morro da Conceição.	Occupada pela fabrica de armas do arsenal de guerra da côrte.	
Grande edificio no largo de S. Francisco de Paula.	Occupado pela escola central.	
Fortaleza e differentes edificios na Praia-Vermelha.	Occupados pela escola militar.	
Chacara no Andarahy-Grande.	Depositos de objectos do arsenal de guerra.	
Ilha de Santa Barbara.	Deposito de cartuxame.	
Grande edificio proximo ao Jardim Botanico.	Serve de deposito do arsenal de guerra.	
Edificios no Campinho.	Occupados pelo laboratorio pyrotechnico.	
Edificios no Campo-Grande.	Occupados pela escola de tiro.	

PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO.

Da informação dada pela presidencia, em seu officio de 5 de Outubro do anno passado, em virtude do Aviso Circular de 16 de Junho do mesmo anno, colhe-se que na respectiva provincia, apenas existe o estabelecimento da imperial fabrica de polvora, na raiz da serra da Estrella.

PROVINCIA DO ESPIRITO-SANTO.

Uma pequena casa na capital.	Serve de quartel do corpo de guarnição.	Alugada por 192$000 annuaes.
Um predio na dita.	Serve de enfermaria militar.	Alugada por 360$000 annuaes.

PROVINCIA DA BAHIA.

Edificio na Palma.	Occupado pelo 10° batalhão de infantaria; nelle tambem se acha o deposito de recrutas apurados para o exercito.	O edificio é antiguissimo, quasi todo precisa de concerto e melhoramentos.
Um outro em Agua de Meninos.	Occupado pelo esquadrão de cavallaria.	

CONTINUAÇÃO DA PROVINCIA DA BAHIA.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Um outro em Santo Antonio do Moraria.	Occupado pelo corpo policial.	
Um outro no forte Jequitaia.	Occupado pela companhia de artifices.	
Casa de sobrado no largo do Moraria.	Occupada pelo commandante das armas e secretaria do mesmo commando.	
Edificio no largo dos Afflictos.	Occupado pelo hospital militar.	
Um outro no dito largo.	Occupado pelo administrador do Passeio Publico.	
Um outro dito no forte de S. Pedro.	Occupado pelo 8° batalhão de infantaria.	
Um outro dito no forte de S. Diogo.	Occupado pelo companhia de invalidos.	
Um outro dito no forte do Barbalho.	Serve de cadêa dos presos de justiça.	
Grande edificio no Noviciado.	Occupado pelo arsenal de guerra.	

PROVINCIA DE SERGIPE.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Um edificio em Aracajú.	Serve de enfermaria militar, botica e quartel da companhia de caçadores.	Ultimamente construido.
Um outro dito, dito.	Serve de deposito de artigos bellicos.	
Um outro na cidade de S. Christovão.	Serve de quartel ás praças de linha, guarda nacional, e policia alli destacadas.	

PROVINCIA DAS ALAGÔAS.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Edificio em Maceió.	Occupado pelos contingentes do 8° batalhão de infantaria, da guarda nacional em destacamento, e pelo deposito de artigos bellicos.	
Um outro dito, dito.	Serve de enfermaria militar.	

PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Quartel do Hospicio na cidade do Recife.	Occupado pelo 2º batalhão de infantaria.	
Quartel do Paraiso, dito.	Occupado pelo corpo de policia desde 1832.	
Quartel de S. Francisco, dito.	Occupado pela companhia de cavallaria.	
Antiga coxia contigua ao palacio da presidencia, dito.	Occupada em parte pela cavalhada da companhia de cavallaria.	
Quartel da Soledade, dito.	Occupado pelo 9º batalhão de infantaria.	
Quartel de Santo Amaro, dito.	Está desoccupado e apenas guardado por um destacamento de praças invalidas.	Este edificio tem servido de enfermaria militar de molestias contagiosas.
Um grande edificio, dito.	Occupado pelo arsenal de guerra e serve de quartel da companhia de artifices.	Este edificio servio de collegio aos padres da companhia de Jesus, e acha-se occupado, uma parte pelo arsenal, companhia de artifices, e o resto do edificio por diversas repartições geraes e provinciaes.
Um outro dito na rua dos Pires.	Occupado pelo hospital militar.	Este edificio foi construido positivamente para servir de hospital e effectivamente serve como tal.
Quartel da praia de S. Francisco, na cidade de Olinda.	Occupado pelo 4º batalhão de artilharia.	Este estabelecimento está todo arruinado.
Antigo quartel do extincto regimento de artilharia de linha, denominado S. João, sito na rua do Rosario, dito.	Occupado por particulares.	Este edificio está em completa ruina: nelle ainda existem nove quartos ou compartimentos que demonstrão ter servido de arrecadações ás companhias, os quaes estão alugados a particulares pelo collector da cidade.
Antigo quartel da companhia de artilharia a cavallo do regimento acima mencionado, dito na rua do Passo Castelhano.	Occupado por um particular.	Em bom uso; segundo consta está alugado a um particular pela quantia de 54$000.
Casa terrea contigua ao quartel acima, a qual servio de reserva da companhia, dito.	Idem.	Acha-se muito arruinada.
Edificio na Soledade.	Serve de quartel do corpo de guarnição.	Arrendado á Irmandade de Nossa Senhora da Soledade pela quantia de 500$000 annuaes.

PROVINCIA DA PARAHYBA.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Fortaleza do Cabedello.	Serve de quartel do destacamento de 1ª linha alli em serviço.	
Edificio de um andar.	O andar superior serve de residencia do commandante da fortaleza, e o pavimento terreo está a cargo da capitania do porto.	
Casa terrea na rua das Flôres.	Serve de armazem de artigos bellicos.	

PROVINCIA DO RIO GRANDE DO NORTE.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Casa terrea na extremidade da rua da Palha.	Serve de quartel da companhia de caçadores; a sua extremidade sul é occupada pelo deposito de artigos bellicos; e o flanco esquerdo pela enfermaria militar, botica e sala dos medicos.	Do livro de registro de cartas expedidas pelos antigos governadores consta que foi construida pela quantia de 6,000 cruzados, producto de uma subscripção voluntaria, promovida entre os habitantes da capitania, sob os auspicios do governador Sebastião Francisco de Mello Pavoas; teve principio a obra em 1° de Setembro de 1812, e foi concluida em 25 de Junho de 1813: tem soffrido differentes concertos e actualmente está em obras.

PROVINCIA DO CEARÁ.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Um armazem junto á thesouraria de fazenda, na capital.	Serve de deposito de artigos bellicos.	
Um edificio proximo da capital.	Serve de quartel do corpo de guarnição, enfermaria e pharmacia militar.	

PROVINCIA DO PIAUHY.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Edificio na Theresina.	Serve de quartel do corpo de guarnição e enfermaria militar.	
Um outro dito, dito, construido de taipa.	Serve de deposito de polvora.	
Um outro dito, dito.	Serve de deposito de artigos bellicos e corpo da guarda do palacio da presidencia.	Alugado por 120$000 annuaes.
Um outro dito, na cidade de Oeiras.	Occupado pelo destacamento alli existente.	

PROVINCIA DO MARANHÃO.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Casa de dous pavimentos, com capella e uma casa terrea mistica aos fundos, na rua da Madre de Deos.	Occupão este edificio a enfermaria militar e o quartel do corpo de guarnição.	
Quartel no campo de Ourique.	Occupado pelo 5º batalhão de infantaria e corpo de policia da provincia.	
Edificio na margem esquerda do rio das Bicas.	Serve de deposito de polvora.	
Um outro de dous pavimentos na cidade de Alcantara.	Serve de quartel do respectivo destacamento.	
Um outro no morro da Taboca em Caxias.	Servio de aquartelamento.	Está em ruinas.
Um outro na villa do Codó.	Serve de quartel de destacamento.	Arrendado por 600$ annuaes.
Um outro no sitio Palermo de S. Benedicto.	Serve de laboratorio pyrotechnico.	

PROVINCIA DO PARÁ.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Uma casa na capital.	Serve de residencia do commandante das armas, e secretaria do mesmo.	Pagando o Estado 600$000, e 400$000 o referido commandante das armas.
Um edificio, dito.	Serve de arsenal.	
Um dito, dito.	Serve de quartel ao 3º batalhão de artilharia a pé.	
Um dito, dito.	Serve de quartel ao 11º batalhão de infantaria.	Era um decahido edificio, mandado reedificar ultimamente.
Um predio, dito.	Serve de enfermaria militar.	

PROVINCIA DO AMAZONAS.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Edificio na capital.	Occupado pelo quartel do commando das armas.	Está alugado desde 1855 pela quantia de 60$000 mensaes.
Um outro dito, dito.	Occupado pelo corpo de artilharia.	É predio particular que não tem a precisa capacidade para um tal fim: alugado por 70$000 mensaes.
Um outro dito, dito.	Occupado pelo corpo de guarnição.	

CONTINUAÇÃO DA PROVINCIA DO AMAZONAS.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Um outro dito, dito.	Occupado pelo armazem de artigos bellicos.	É casa particular, alugada pela quantia de 25$000 mensaes.
Um outro dito, dito.	Occupado pela enfermaria militar.	
Casa assobradada na fronteira do rio Branco.	Serve o pavimento superior de residencia do commandante da fronteira, e o inferior de quartel do destacamento.	
Tres casas cobertas de palha na fronteira de Tabatinga.	Occupadas, uma pelo commandante da fronteira, outra por um subalterno, e a terceira pelo quartel do destacamento.	
Diversas outras na fronteira de Cucuhy.	Servem de quartel do destacamento e residencia do commandante.	
Dous edificios em Marabitanas cobertos de palha.	Servia um de residencia do commandante, e o outro de quartel do destacamento.	
Casa coberta de palha no forte de S. Gabriel.	Servia de quartel do destacamento e residencia do commandante.	

PROVINCIA DE S. PAULO.

Uma quadra de casas com um sobrado na frente, na capital.	Serve de aquartelamento do corpo de guarnição e companhia de cavallaria. Neste edificio igualmente existe o deposito de artigos bellicos e a enfermaria militar.	
Casa terrea na travessa da rua do Quartel.	Está a cargo do encarregado do deposito de artigos bellicos, e serve de deposito dos objectos pertencentes ao Estado.	
Casa terrea na rua da Polvora.	Serve de deposito de polvora.	
Um telheiro com seu respectivo terreno na travessa da rua do Quartel.	Serve de cavallariça.	
Casa terrea com um cercado denominado —Barro Branco— na freguezia de Santa Ephigenia.	Serve de deposito da cavalhada pertencente á companhia de cavallaria.	

CONTINUAÇÃO DA PROVINCIA DE S. PAULO.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Um edificio e terrenos, distante da cidade de Sorocaba.	Fabrica de ferro de Ypanema.	
Um quarteirão de casas terreas na cidade de Santos.	Serve de quartel da guarnição.	
Um outro junto ao morro chamado de — Santa Catharina — na mesma cidade.	Serve de deposito de artigos bellicos.	
Um outro na mesma cidade.	Serve de deposito de polvora.	

PROVINCIA DO PARANÁ.

Um edificio na capital.	Serve de quartel do corpo de guarnição.	Alugado por 120$000 mensaes.
Parte de uma casa na capital.	Serve de quartel da companhia de cavallaria.	Alugada por 30$000 mensaes.
Uma outra casa, dita.	Serve de enfermaria militar.	Alugada por 60$000 mensaes.

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

Edificio terreo no campo do Manejo.	Serve de quartel do batalhão de deposito, 12º de infantaria, e companhia de invalidos.	
Terrenos devolutos com 15 palmos de frente e 150 de fundo, no campo do Manejo.	Presta servidão aos batalhões acima mencionados.	
Edificio na Praça de Palacio.	Serve de quartel ao contingente de artilharia a cavallo alli destacado, e o pavimento terreo de deposito de artigos bellicos.	
Edificio na Laguna.	Serve de quartel do destacamento.	
Edificio no terreno do forte, demolido, de S. João.	Serve de quartel do destacamento militar e de deposito de polvora.	

PROVINCIA DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Edificio em Porto-Alegre.	Occupado pela secretaria do commando das armas.	
Um outro dito, dito.	Serve de quartel ao 3º batalhão de infantaria.	
Um outro dito, dito.	Serve de quartel da companhia de invalidos.	
Um outro dito, dito.	Serve de quartel da guarda nacional destacada.	
Parte do edificio da Santa Casa da Misericordia, dito.	Serve de secretaria da delegacia do Corpo de Saude.	Alugada por 150$000 mensaes.
Uma casa denominada de — Residencia — no Rio-Pardo.	Serve de quartel do destacamento da guarda nacional, e de enfermaria militar.	
Uma outra dita, dita.	Serve de deposito e residencia dos officiaes do exercito que passão pela villa.	
Uma outra dita, dita.	Servia de deposito de polvora.	Está o telhado em máo estado.
Edificio em S. Gabriel.	Serve de quartel do 1º regimento de artilharia a cavallo.	
Galpões construidos de tijolos e cobertos de telhas, em S. Gabriel.	Servem de quartel do 3º regimento de cavallaria ligeira.	O campo em que se acha estabelecido este quartel, é de propriedade particular; alugado pela quantia de 1:128$000 annuaes.
Casa em S. Gabriel.	Serve de secretaria da 1ª brigada.	Alugada por 300$000 annuaes.
Um edificio, dito.	Occupado com a botica militar.	Alugado por 720$000 annuaes.
Um outro dito, dito.	Serve de enfermaria militar.	Alugado por 1:920$ annuaes.
Um outro dito, dito.	Serve de enfermaria dos bexiguentos.	Alugado por 144$000 annuaes.
Duas casas, ditas.	Servem de deposito de artigos bellicos.	Alugadas por 2:760$ annuaes.
Um edificio, dito.	Serve de deposito de polvora.	Alugado por 720$000 annuaes.
Um galpão, formando angulo recto; uma das faces é construida de tijolo e a outra de páo a pique e taipa, coberto de palha, em Alegrete.	Serve de quartel do 6º batalhão de infantaria.	
Um galpão com 50 braças, construido de tijolos e coberto de telha, dito.	Serve de quartel do 2º regimento de cavallaria ligeira.	Está prestes a cahir.
Uma casa dita.	Serve de secretaria do 2º regimento de cavallaria ligeira.	Alugada por 240$000 annuaes.
Uma outra dita, dita.	Serve de secretaria do 6º batalhão de infantaria.	Alugada por 240$000 annuaes.
Uma outra dita, dita.	Serve de enfermaria militar.	Alugada por 960$000 annuaes.
Uma outra dita, dita.	Serve de deposito do 2º regimento de cavallaria ligeira.	Alugada por 240$000 annuaes.
Uma outra dita, dita.	Serve de deposito da enfermaria militar.	Alugada por 192$000 annuaes.

CONTINUAÇÃO DA PROVINCIA DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Uma grande casa em Caçapava.	Serve de deposito de artigos bellicos.	
Uma casa pequena dentro da fortificação de Caçapava.	Serve de quartel do destacamento alli estacionado.	
Terrenos, alicerces e mais paredes feitas em Caçapava.	Quartel destinado ao regimento de artilharia a cavallo.	
Edificio construido de tijolos e telhas, em Bagé.	Serve de quartel do 5° regimento de cavallaria ligeira.	
Um outro dito, dito.	Serve de quartel aos destacamentos da guarda nacional e do 3° batalhão de infantaria.	
Uma casa dita.	Serve de enfermaria militar.	Alugada por 80$000 mensaes.
Uma outra dita, dita.	Serve de secretaria do commando da 2ª brigada.	Alugada por 32$000 mensaes.
Uma outra dita, no Jaguarão.	Serve de quartel do 13° batalhão de infantaria.	
Uma outra dita, dita.	Serve de deposito ao trem da extincta commissão de limites.	Alugada por 10$000 mensaes.
Uma outra dita, dita.	Serve de secretaria do commando da 3ª brigada.	Alugada por 36$000 mensaes.
Uma outra dita, dita.	Serve de arrecadação geral e secretaria do 13° batalhão de infantaria.	Alugada por 32$000 mensaes.
Uma outra dita, dita.	Serve de quartel do 4° regimento de cavallaria ligeira.	Alugada por 100$000 mensaes.
Uma outra dita, dita.	Serve de deposito geral, secretaria e casa da ordem do 4° regimento de cavallaria ligeira.	Alugada por 40$000 mensaes.
Uma outra dita, dita.	Serve de enfermaria militar.	Cedida gratuitamente pelo proprietario Polydoro Antonio da Costa
Uma outra em Pelotas.	Serve de quartel do destacamento de linha alli estacionado.	Alugada por 32$000 mensaes.
Pavimento terreo de um sobrado, em S. José do Norte.	Serve de quartel do destacamento de linha alli estacionado.	Alugado por 20$000 mensaes.
Pequeno edificio junto ao entrincheiramento, na cidade do Rio Grande.	Serve de quartel do destacamento de linha alli estacionado.	Carece de concertos.
Um edificio na dita cidade.	Serve de enfermaria militar.	Em seguimento a este edificio acha-se principiado outro para servir de quartel, cuja obra foi mandada parar em 1859 por falta de verba.
Pequena casa junto ao entrincheiramento na dita cidade.	Foi construida para servir de deposito de materiaes quando se levantou a trincheira.	
Um armazem dito.	Serve de deposito de artigos bellicos.	

CONTINUAÇÃO DA PROVINCIA DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Um sobrado com dous grandes armazens, dito.	Serve de deposito de artigos bellicos, de secretaria e residencia do commando da guarnição.	Alugada pela quantia de 150$ mensaes.
Um predio na ilha do Gonçalo, em frente á dita cidade.	Serve de deposito de polvora.	Junto a este predio existe uma pequena barraca de taboas, coberta de telha, que serve de quartel da guarda do mesmo deposito.
Uma casa na villa de Uruguayana.	Serve de quartel do destacamento do 6° batalhão de infantaria.	
Uma outra dita.	Serve de quartel para a cavallaria e de enfermaria militar.	Alugada por 36$000 mensaes.
Duas outras ditas.	Serve de quartel aos officiaes de marinha e á marinhagem que guarnece a esquadrilha do Uruguay.	Alugada por conta do ministerio da guerra; uma por 40$000, e a outra por 13$000 mensaes.
Um barracão de palha na villa de Sant'Anna do Livramento.	Serve de quartel ao destacamento da guarda nacional.	Alugada por 24$000 mensaes.
Uma casa dita.	Serve de quartel do destacamento do 6° batalhão de infantaria.	Alugada por 32$000 mensaes.
Um quartel na villa de S. Borga.	Desoccupado.	Do tempo dos Jesuitas; acha-se em máo estado.
Uma casa dita.	Serve de deposito do armamento do 4° corpo.	Alugada por 10$000 mensaes.
Um edificio quasi concluido, tendo 120 palmos de frente, na villa de Itaqui.	Serve de quartel á força que guarnece a fronteira, e de deposito de artigos bellicos.	

PROVINCIA DE MINAS GERAES.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Edificio na capital.	Serve de quartel do corpo de guarnição.	
Um outro dito.	Serve de quartel da companhia de cavallaria.	É proprio pertencente á provincia, alugado pela mesa de rendas provinciaes pela quantia de 30$ mensaes.
Um outro no alto do morro da Barra.	Servia de deposito de polvora.	Está desoccupado e inteiramente arruinado.
Um outro proximo á ponte da Barra.	Serve de deposito de polvora.	
Um outro em Sant'Anna do Alfié.	Servio antigamente de quartel das extinctas companhias de pedestres do Rio Doce.	Está arruinado e completamente inutil.
Um outro no arraial de Cuiathé.	Servio antigamente de quartel da extincta divisão do Rio Doce.	Idem.

PROVINCIA DE GOYAZ.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Edificio na capital.	Serve de quartel do batalhão de caçadores e companhia de cavallaria.	
Um outro dito, dito.	Serve de deposito de artigos bellicos.	
Um outro dito, dito.	Serve de deposito de polvora.	
Um outro dito, dito.	Enfermaria militar em construcção.	A enfermaria está em uma casa particular, alugada por 60$000 mensaes.
Um outro dito, dito.	Serve de pharmacia militar.	É proprio particular, alugado por 20$000 mensaes.
Um outro no presidio de Santa Barbara.	Serve de residencia do administrador do presidio, e de arrecadações.	
Diversas pequenas casas, sendo umas cobertas de telha e outras de palha, dito.	Servem de residencia do commandante, paiol, olaria e de officinas.	
Casa coberta de telha, no presidio de Santo Antonio.	Serve de residencia do commandante.	
Diversas pequenas casas, sendo umas cobertas de telha e outras de palha, dito.	Servem de residencia do commandante, paiol, olaria e de officinas.	
Casa coberta de telha, no presidio de Santa Cruz.	Serve de residencia da administração e de arrecadação.	
Diversas pequenas casas, sendo umas cobertas de telha e outras de palha, dito.	Servem de residencia do commandante, paiol, olaria e de officinas.	
Casa coberta de telha, no presidio de Santa Leopoldina.	Serve de residencia da administração.	
Diversas pequenas casas, sendo umas cobertas de telha e outras de palha, dito.	Servem de residencia do commandante, paiol, olaria e officinas.	
Edificio em construcção, dito.	Deve servir de capella.	
Um outro dito, dito.	Deve servir para residencia do capellão.	
Um outro dito, dito.	Deve servir para prisão.	
Casa coberta de telha, no presidio de Mont'Alegre.	Serve de residencia da administração.	
Diversas pequenas casas, sendo umas cobertas de telha e outras de palha, dito.	Servem de residencia do commandante, paiol, olaria e officinas.	
Casa coberta de capim, no presidio de Santa Maria.	Serve de quartel.	
Diversas pequenas casas, sendo umas cobertas de telha e outras de palha.	Servem de residencia do commandante, paiol, olaria e officinas.	

PROVINCIA DE MATTO-GROSSO.

Natureza das propriedades	Serviço em que se achão	Observações
Casa terrea no largo da matriz.	Serve de quartel.	
Uma outra dita na rua que vai para o porto geral.	Serve d'arsenal de guerra.	
Uma outra dita, dita.	Serve de deposito de polvora.	
Uma outra dita em villa Maria.	Serve de quartel.	
Casa terrea dita.	Serve de residencia dos commandantes militares.	
Uma outra dita, dita.	Serve de paiol de polvora.	
Casa nobre na praça principal de Matto-Grosso.	Serve de residencia do commandante militar.	
Casa terrea dita.	Serve de quartel militar.	
Uma outra dita, dita.	Serve de deposito de guerra.	
Casa de sobrado na fronteira Casalvano.	Serve de residencia do commandante militar do lugar.	
Casa terrea dita, dita.	Serve de quartel militar.	
Uma outra dita, dita.	Serve de hospital militar.	
Uma outra dita, dita.	Serve de residencia aos capellães.	
Vinte e uma ditas, dita.	Servem para o serviço da guarnição.	
Fazenda em Casalvano, distante de Matto-Grosso sete leguas e da cidade de Cuyabá cento e sete, com uma casa terrea.	Fazenda de gado.	
Casa terrea na passagem do rio Barbado.	Serve de utilidade da dita fazenda.	
Fazenda da Poeira, em Miranda, distante do forte tres leguas e da cidade de Cuyabá cento e cincoenta, com uma casa terrea entre o rio denominado « Miranda » e forte deste mesmo nome.	Fazenda de gado.	

OBSERVAÇÃO.

Esperão-se novos esclarecimentos afim de que a presente relação seja organisada com mais precisão.

3ª Directoria Geral da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, em 5 de Maio de 1864.

O Brigadeiro **Antonio Nunes de Aguiar,**
Quartel-Mestre-General.

c.e

PROCESSOS LIQUIDADOS

DE EXERCICIOS FINDOS.

Relação dos processos de dividas de exercicios findos liquidados nesta secção desde o 1° de Outubro a 31 de Dezembro de 1863.

	NOMES DOS CREDORES	NATUREZA DA DIVIDA	EXERCICIOS	DATAS DOS AVISOS PARA PAGAMENTO	QUANTIAS RECONHECIDAS
5016	Manoel João de Souza, ex-soldado da companhia de pedestres de Matto-Grosso . .	Fardamento	1851 a 1853	Em 9 de Dez. 1863	27$449
5022	Gregorio Pereira, ex-soldado da dita companhia	Idem	1851 a 1854	Idem	33$349
5023	Alberto Moreira da Silva, ex-soldado da dita companhia	Idem	Idem	Idem	33$349
5024	Antonio Alves de Oliveira, ex-soldado da dita companhia	Idem	Idem	Idem	36$149
5025	Antonio José, ex-soldado da dita companhia	Idem	Idem	Idem	29$869
5074	D. Clara Rosa de Menezes, viuva do cirurgião-ajudante reformado Luiz da Cunha Menezes	Vencimentos militares	1846 a 1856	Em 30 de Novembro	1:920$000
5194	Herculano Sancho da Silva Pedra, major commandante do corpo de guarnição de Pernambuco	Excessos das despezas da enfermaria	1861 a 1862	Em 12 de Outubro	170$977
5263	Herculano Sancho da Silva Pedra, major commandante do corpo de guarnição de Pernambuco	Idem	Idem	Idem	283$745
5321	Silverio da Costa Cirne, ex-2° cadete da 1ª companhia do 7° batalhão de infantaria	Fardamento	1853 a 1861	Em 10 de Dezembro	41$914
5333	Antonio Gomes Benicio, ex-soldado da 3ª companhia do 9° batalhão de infantaria	Idem	1853 a 1860	Em 30 de Novembro	76$650
5336	José Felippe, ex-soldado do Asylo de Invalidos da côrte	Idem	1856 a 1860	Em 19 de Novembro	69$659
5338	Salustiano Francisco dos Santos, ex-cabo do corpo de artilharia de Matto-Grosso.	Idem	1856 a 1862	Em 10 de Outubro	54$055
5342	José Fernandes, ex-soldado da companhia de Invalidos de Porto-Alegre. . .	Fardamento	1853 a 1858	Em 30 de Novembro	14$698
5345	Conselho Economico do 3° regimento de cavallaria, por seu commandante o coronel Victorino José Carneiro Monteiro	Premios de engajamento a 2 praças	1860 a 1861	Em 12 de Outubro	233$333
5347	João Nunes, soldado da 1ª companhia do corpo de Artifices da Côrte . . .	Prestações de voluntarios	Idem	Em 10 de Outubro	16$665
5348	Carlos Manoel Ferreira de Araujo, 1° cadete 1° sargento do 3° batalhão de artilharia a pé addido ao 1° da mesma arma	Fardamento	Idem	Em 29 de Dezembro	19$760
5349	Manoel Segundo, soldado da 1ª companhia do corpo da guarnição do Paraná.	Idem	1853 a 1860	Em 19 de Dezembro	45$750
5350	D. Catharina Emilia Barreto dos Santos, viuva do tenente Joaquim Cardoso dos Santos	Vencimentos militares	1861 a 1862	Em 29 de Outubro	247$000
5351	Francisco José da Silva Graça, ex-2° sargento da 3ª companhia do 1° batalhão de infantaria.	Fardamento	1856 a 1862	Em 9 de Novembro	57$290
5354	Caetano José da Silva, ex-soldado da 3ª companhia do 4° batalhão de infantaria.	Idem	1852 a 1861	Em 19 de Dezembro	49$002
5355	Caetano Seraphim de Jesus, ex-musico da 1ª compadhia do 4° batalhão de infantaria	Idem	1853 a 1859	Idem	24$895
5356	Conrado José Vaz, ex-soldado da 1ª companhia do 4° batalhão de infantaria .	Idem	1853 a 1859	Em 22 de Dezembro	39$792
5358	Carlos Pereira dos Santos, 2° tenente do 1° regimento de artilharia a cavallo .	Soldo	1860 a 1861	Em 21 de Novembro	144$000
5359	Gerente da Companhia União na provincia de S. Pedro	Transportes	Idem	Idem	86$000
5366	José Geraldo Gomes, alferes do 4° batalhão de infantaria.	Ajuda de custo	1859 a 1860	Idem	62$000
5377	Jesuino José dos Santos	Aluguel de casas	1860 a 1861	Idem	86$709
5386	Bernardo Joaquim do Carmo, ex-soldado da 3ª companhia do 13° batalhão de infantaria	Fardamento	1860 a 1861	Em 30 de Novembro	18$968
5387	Pedro Luiz Telles de Menezes, capitão reformado	Differença da gratificação de exercicio	1857 a 1861	Em 1° de Dezembro	152$000
5388	Pedro Luiz Telles de Menezes, capitão reformado	Vencimentos militares	1859 a 1860	Idem	121$000
5389	D. Catharina Maria do Valle, e D. Maria José do Valle, da provincia de Pernambuco.	Indemnisação do valor de 1 escravo	1861 a 1862	Idem	333$333
5390	Companhia de Navegação do Alto Paraguay.	Transportes	Idem	Em 5 de Dezembro	418$333
				A transportar. . .	4:947$693

Continuação da relação dos processos de dividas.

	NOMES DOS CREDORES	NATUREZA DA DIVIDA	EXERCICIOS	DATAS DOS AVISOS PARA PAGAMENTO	QUANTIAS RECLAMADAS
				Transporte Rs. . .	4:947$493
5392	Manoel Anntonio dos Santos, official de pedreiro da provincia de Matto Grosso.	Jornaes	1858 a 1859	Em 29 de Dezembro	93$600
5393	Manoel Apolydonio de Araujo Ramos, ajudante do pedagogo dos menores do arsenal de guerra de Matto-Grosso	Rações	1859 a 1860	Idem	82$668
5394	Pedro José Rufino, capitão de cavallaria da provincia de Matto-Grosso . . .	Consignação	1861 a 1862	Idem	120$000
				Rs.	5:243$961

Importa na quantia de cinco contos duzentos quarenta e tres mil novecentos e sessenta e um réis.

3ª Secção da 4ª Directoria Geral da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, em 20 de Abril de 1864.

O Chefe, **João Alves de Araujo.**

Relação dos credores de dividas de exercicios findos liquidadas nesta secção do 1º de Outubro a 31 de Dezembro de 1863, cujo direito ao pagamento não foi reconhecido.

NOMES DOS CREDORES	NATUREZA DA DIVIDA	EXERCICIOS	DESPACHOS	QUANTIAS RECLAMADAS
5186 A Manoel de Souza Braga, operario do arsenal de guerra de Matto-Grosso.	Jornaes	1858 a 1859	Indeferido por se ter reconhecido ser duplicata. Em 29 de Dezembro.	83$200
5391 Ignacio Francisco de Campos, capellão alferes da repartição ecclesiastica.	Vencimentos militares	1860 a 1861	Indeferido. — Aviso á Thesour.ª de Goyaz. Em 21 de Dezembro.	125$708
			Rs.	208$908

Importa na quantia de duzentos e oito mil novecentos e oito réis.

3ª Secção da 4ª Directoria Geral da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, em 20 de Abril de 1864.

O Chefe, **João Alves de Araujo.**